A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS - JANEIRO DE 1998

***Estrada Próxima ao Local de Nascimento de Joseph Smith*, de Frank Magleby**

O isolamento típico do início do século XIX reflete-se nesta cena rural próxima ao local de nascimento do Profeta Joseph Smith. Nascido em 23 de dezembro de 1805 em Sharon, Condado de Windsor, no Estado do Vermont, Joseph Smith Jr. morou lá até cerca de 10 anos de idade, quando a família mudou-se para Palmyra, no Estado de Nova York.

Relatório da 167ª Conferência Geral Semi-Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 4 e 5 de outubro de 1997, do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah.

Na sessão geral do sacerdócio, na noite de sábado, 4 de outubro, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Acredito que nenhum membro da Igreja tenha usufruído o máximo que ela tem a oferecer se não tiver recebido as bênçãos do templo na casa do Senhor. Conseqüentemente, estamos fazendo tudo a nosso alcance para acelerar a construção desses edifícios sagrados e colocar as bênçãos ali recebidas à disposição de todos".

Nessa reunião, depois de anunciar os planos para a construção de templos em Houston, Texas, e em Porto Alegre, no Brasil, o Presidente Hinckley disse: "Há, entretanto, muitas áreas da Igreja que são remotas, nas quais o número de membros é pequeno e sem muita perspectiva de crescimento. Será que a esses será negado para sempre as bênçãos das ordenanças do templo? Enquanto visitávamos uma dessas áreas há alguns meses, ponderamos sobre esse assunto em espírito de oração. Recebemos a resposta clara como o dia.

Construiremos templos pequenos nessas áreas, prédios com tudo o que e necessário para a administração das ordenanças".

Esse anúncio foi um marco importante da conferência geral de outubro.

Na sessão geral da manhã de domingo, o Presidente Hinckley mencionou as comemorações referentes aos pioneiros, feitas em 1997, e disse: "É chegada agora a hora de voltarmos os olhos para o futuro. Esta é uma época de imensas oportunidades. (. . .) Se seguirmos adiante, sem perder de vista nossa meta, sem falar mal de ninguém, vivendo os grandiosos princípios que sabemos ser verdadeiros, esta obra irá avante em majestade e poder até encher a Terra". Contudo, "a chave do sucesso deste trabalho é a fé de todos aqueles que se chamam santos dos últimos dias", afirmou o Presidente Hinckley. "Em termos simples: precisamos ser melhores santos dos últimos dias."

O Presidente Hinckley e seus dois conselheiros na Primeira Presidência, o Presidente Thomas S. Monson (Primeiro Conselheiro) e o Presidente James E. Faust (Segundo Conselheiro), dirigiram as sessões gerais da conferência nesses dois dias.

Entre as medidas administrativas levadas à efeito na sessão da tarde de sábado, três membros do Primeiro Quórum dos Setenta tornaram-se autoridades gerais eméritas; sete membros do Segundo Quórum dos Setenta foram desobrigados e a presidência geral das Moças foi desobrigada. Foram chamados três novos Setentas-Autoridades de Área, uma nova presidência geral das Moças e novos conselheiros para a presidência geral dos Rapazes e da Escola Dominical.

— **Os Redatores**

JANEIRO DE 1998, Vol. 22, nº 1
A LIAHONA, 98981 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:

Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereços.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150-3223. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Conferência Geral de outubro de 1997 e Reunião Geral das Moças. Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Adversidade 24
Amor 11; 107
Arrependimento 89
Bênção Patriarcal 31
Caridade 91
Chamados da Igreja 6
Compromisso 49
Crianças 19
Crítica 65
Ensino 87; 72
Ensino Familiar 53
Escola Dominical 72
Esperança 74
Espírito Santo 36; 6; 95
Espiritualidade 74
Ester 99
Estudo das Escrituras 87
Evangelho 93
Exemplo 4; 102; 15
Expiação 28; 24
Fé 49; 99; 87; 19; 83; 81
Fraternidade 91
Gratidão 93
Hinckley, Presidente Gordon B. 15
Instrução 69
Integração 39; 95; 36; 61; 11; 53
Integridade 98; 9
Jesus Cristo 74; 104; 28
Lar 32; 102
Liderança 15
Livre-Arbítrio 89; 9
Meios de Comunicação 4; 72
Metas 34
Misericórdia 65
Moças 34
Mulheres 91
Obediência 83; 77; 98
Obra Missionária 39; 95; 77; 61
Paternidade 102; 32; 19; 107
Perdão 65
Perseverança 99; 24
Pioneiros 83; 49; 81; 99
Plano de Salvação 89
Preparação 34
Rapazes 34; 81; 46
Relacionamento Familiar 32; 36; 77;
Revelação 31
Sacerdócio 43; 46
Serviço 53; 43; 6; 39
Sistema Educacional da Igreja 69
Sociedade de Socorro 104; 107; 99
Templos e Ordenanças do Templo 61
Tentação 43
Testemunho 104
Verdade 9; 69

Relação de Oradores em Ordem Alfabética

Allred, Richard D. 31
Ballard, M. Russell 43
Beckham, Janette Hales 87
Dew, Sheri L. 104
Eyring, Henry B. 95
Faust, James E. 23, 49, 65
Gerrard, Duane B. 89
Haight, David B. 81
Hales, Robert D. 28
Hancock, Wayne M. 91
Hillam, Harold G. 72
Hinckley, Gordon B. 4, 61, 77, 98
Holland, Jeffrey R. 74
Jensen, Virginia U. 102
Jolley, J. Kent 93
Maxwell, Neal A. 24
Maynes, Richard J. 34
McMullin, Keith B. 46
Monson, Thomas S. 19, 53, 107
Nelson, Russell M. 15
Oaks, Dallin H. 83
Packer, Boyd K. 6
Perry, L. Tom 69
Pratt, Carl B. 11
Scott, Richard G. 39
Smoot, Mary Ellen 13, 99
Wirthlin, Joseph B. 36
Wirthlin, Richard B. 9

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed Clark, Craig Dimond, John Luke, Tamra Hamblin, Matt Reier, Greg Frei,

SUMÁRIO

Relatório da 167ª Conferência Geral Semi-Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão da Manhã de Sábado

Achegar-se ao Senhor
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Chamados a Servir
Presidente Boyd K. Packer 6

Quatro Verdades Absolutas Fornecem uma Bússola Moral Infalível
Élder Richard B. Wirthlin 9

Cuidar dos Recém-Conversos
Élder Carl B. Pratt 11

Os Passos dos Pioneiros Através dos Tempos
Mary Ellen Smoot 13

Capacidade Espiritual
Élder Russell M. Nelson 15

Ensinar as Crianças
Presidente Thomas S. Monson 19

Sessão da Tarde de Sábado

Apoio das Autoridades Gerais da Igreja
Presidente James E. Faust 23

"Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo"
Élder Neal A. Maxwell 24

Em Memória de Jesus
Élder Robert D. Hales 28

O Senhor Abençoa os Filhos por meio da Bênção Patriarcal
Élder Richard D. Allred 31

O Lar: Refúgio e Santuário
Élder Eran A. Call 32

Uma Conexão Celestial com os Anos de Adolescência
Élder Richard J. Maynes 34

Companheiros Valiosos
Élder Joseph B. Wirthlin 36

Por que Todo Membro É um Missionário?
Élder Richard G. Scott 39

Sessão do Sacerdócio

Defender a Verdade e a Justiça
Élder M. Russell Ballard 43

Eis Aqui o Homem
Bispo Keith B. McMullin 46

Pioneiro do Futuro: "Não Temas, Crê Somente"
Presidente James E. Faust 49

Ensino Familiar: Um Trabalho Divino
Presidente Thomas S. Monson 53

Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário
Presidente Gordon B. Hinckley 61

Sessão da Manhã de Domingo

O Mais Importante da Lei: o Juízo, a Misericórdia e a Fé
Presidente James E. Faust 65

Receber a Verdade
Élder L. Tom Perry 69

"Professores: Ferramentas Insubstituíveis"
Élder Harold G. Hillam 72

"Encheu de Bens os Famintos"
Élder Jeffrey R. Holland 74

Olhar para o Futuro
Presidente Gordon B. Hinckley 77

Sessão da Tarde de Domingo

Hino dos Obedientes: "Tudo Bem"
Élder David B. Haight 81

Seguir os Pioneiros
Élder Dallin H. Oaks 83

A Realidade da Fé
Janette Hales Beckham 87

O Plano de Salvação: O Plano de Vôo da Vida
Élder Duane B. Gerrard 89

"Tem Bom Ânimo, Filha"
Élder Wayne M. Hancock 91

Aplicação Universal do Evangelho
Élder J. Kent Jolley 93

"Apascenta os Meus Cordeiros"
Élder Henry B. Eyring 95

Verdadeiros Santos dos Últimos Dias
Presidente Gordon B. Hinckley 98

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

"Para Tal Tempo como Este"
Mary Ellen Smoot 99

Criar Lugares de Refúgio
Virginia U. Jensen 102

Vocês São as Mulheres que Eu Imagino que Sejam?
Sheri L. Dew 104

A Grande Força da Sociedade de Socorro
Presidente Thomas S. Monson 107

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 56

Eles Falaram para Nós 110

Notícias da Igreja 111

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
4 de outubro de 1997

Achegar-se ao Senhor

Presidente Gordon B. Hinckley

Deus é nosso Pai e cuida de Seu reino. Jesus é o Cristo cujo nome esta Igreja leva. Ele está a sua frente.

Amados irmãos e irmãs, é com grande prazer que lhes dou boas-vindas novamente a uma conferência geral da Igreja. Vocês vieram de vários lugares distantes. Vieram na expectativa de serem inspirados e abençoados e de achegarem-se ao Senhor. O Tabernáculo está lotado. Fico contente de anunciar que, no último dia 24 de julho, iniciamos a construção do novo e espaçoso prédio de reuniões, que está sendo erigido no quarteirão situado ao norte de onde estamos. Ele terá cerca de 21.000 lugares, aproximadamente três vezes e meia a lotação do Tabernáculo. Temos a promessa de que estará pronto para a conferência de abril do ano 2.000. Teremos um prédio novo e grandioso para um século novo e grandioso.

Hoje nos reunimos em circunstâncias muito favoráveis. A maior parte do mundo está em paz; essa é uma bênção inestimável. Temos, de modo geral, um clima de boa vontade. É verdade que muitos não se importam conosco e pode ser que alguns até nos odeiem e aproveitem todas as oportunidades para criticar-nos duramente. Esses, porém, são poucos e, na maioria das vezes, são malsucedidos. A reputação desta Igreja nunca foi melhor do que é agora. Isso deve-se a vocês, irmãos e irmãs. A opinião das pessoas a nosso respeito, na maioria dos casos, baseia-se em experiência própria, individual. É a cordialidade, atenção para com os outros e os bons exemplos da vida de vocês que produzem a opinião que as outras pessoas têm a respeito dos santos dos últimos dias.

Os meios de comunicação vêm sendo bondosos conosco. Este ano de comemoração pioneira resultou em abrangente cobertura jornalística. Há algumas coisas que desejaríamos que fossem diferentes. Eu mesmo fui muito citado; algumas vezes fui citado e compreendido erroneamente. Acho que isso já era de se esperar. Ninguém precisa preocupar-se por haver lido alguma reportagem incompleta. Não precisam preocupar-se que eu não tenha compreendido alguns pontos doutrinários. Acho que os compreendo perfeitamente, e é uma pena que as reportagens não tenham deixado isso claro. Espero que vocês nunca vejam os jornais como autoridade em doutrinas da Igreja.

Apesar desses deslizes eventuais, fomos muito bem tratados e estamos gratos aos redatores e editores que nos trataram com honestidade e bondade.

Hoje faz duas semanas que tive a oportunidade de falar à Religion Newswriters Association (Associação de Repórteres Religiosos). Eles foram cordiais e receptivos. Não houve nenhuma contenda nem discussão. Sinto profundo respeito e admiração por eles.

Agora, nossa comemoração chega ao fim e há muito trabalho importante a ser realizado. Pretendo falar mais sobre esse assunto amanhã de manhã.

Estamos desobrigando vários Setentas e também a presidência da Organização das Moças da Igreja nesta conferência. Isso está de acordo com a política de cinco anos de serviço.

Esses irmãos fiéis e capazes prestaram ótimo serviço. Sem qualquer reclamação, foram a todos os lugares aos quais os enviamos. Empregaram, de espontânea vontade, seus talentos e devoção para levar avante a obra do Senhor aqui e no exterior. Esta causa fortaleceu-se muito devido a seu empenho.

Aos cônjuges e à família desses irmãos, principalmente no que se refere à presidência da Organização das Moças, expressamos nossa gratidão por tolerarem os transtornos de dividir a esposa ou a mãe com toda a Igreja.

Estendemos nosso amor e bênção a todos os que estão sendo desobrigados e desejamos que sintam contentamento duradouro em relação ao serviço que fizeram e muita felicidade onde quer que a vida os leve.

Neste momento, tudo que desejo é convidar o Espírito do Senhor a estar conosco no decorrer de mais uma grande conferência. Que todos os oradores digam palavras inspiradas. Que as orações elevem nosso pensamento a um plano superior e sagrado. Que a música proporcione beleza e força espiritual a todos nós.

Eu gostaria que todas as Autoridades Gerais pudessem nos falar. Infelizmente isso não é possível. Entretanto, nós seremos como um ao abrirmos o coração para vocês, dando testemunho desta grande obra, amados irmãos e irmãs. Deus é nosso Pai e cuida de Seu reino. Jesus é o Cristo cujo nome esta Igreja leva. Ele está a sua frente. O evangelho foi restaurado e está se espalhando com poder pela Terra. Nossa fé é assegurada pelas coisas que sabemos ser verdadeiras.

Que as bênçãos do Senhor estejam sobre nós, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ao entrarem no Tabernáculo antes de uma sessão da conferência, os membros da Primeira Presidência — Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Thomas S. Monson e Presidente James E. Faust — cumprimentam os membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Chamados a Servir

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Não é certo decidirmos em que serviremos ou deixaremos de servir. Servimos no que somos chamados.

"Oh, sol e céu e nuvens da primavera/ e da primavera todas as flores reunidas,/ não fazeis sombra e não sois rival,/ por um instante ao céu outonal."[1]

Há vários anos, estávamos procurando alguma coisa que servisse de inspiração para uma conferência de presidentes de missão. Foi muito interessante encontrar o que procurávamos em um hinário da Primária que há tempos não era usado. A música entitulada "Chamados a Servir" ensina com simplicidade e em poucos versos a mensagem que lhes trago hoje.

"Somos hoje conclamados a servir
e a pregar o Rei Jesus.
Dando ao mundo nosso testemunho
proclamamos Sua luz.
Somos hoje conclamados às fileiras
dos soldados do Senhor.
Vamos pelas sendas e atalhos
para demonstrar valor.
Juntos, todos juntos, marcharemos
em união.
(. . .)
Jovens de Sião, lutemos pela causa
celestial!"[2]

A disposição dos santos dos últimos dias para atender a chamados para servir demonstra seu desejo de fazer a vontade do Senhor. Ela nasce do testemunho individual de que o evangelho de Jesus Cristo, restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith e contido no Livro de Mórmon, é verdadeiro.

Nosso batismo é um chamado para servir a Cristo por toda a vida. Da mesma forma que as pessoas que estavam nas águas de Mórmon, somos "batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que havemos feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu espírito com mais abundância sobre nós"[3].

Aceitar chamados e cargos, porém, é apenas uma pequena parte do serviço prestado pelos membros da Igreja.

Vejo dois tipos de serviço: um é o serviço que prestamos quando somos chamados a servir na Igreja; o outro é o serviço que prestamos voluntariamente àqueles que nos cercam por termos sido ensinados a nos importar com eles.

No correr dos anos, vi uma boa irmã prestar serviços que ultrapassavam em muito qualquer chamado para ensinar ou para liderar na Igreja. Quando vê a necessidade, ela ajuda; não diz "ligue-me se precisar de ajuda", mas sim "estou aqui. O que posso fazer?" Ela faz tantas pequenas coisas, como pegar o filho de alguém no colo durante uma reunião ou levar para a escola uma criança que tenha perdido o ônibus. Ela sempre procura rostos novos na Igreja e se adianta para dar-lhes as boas-vindas.

Seu marido sabe que, quando eles vão a uma atividade da ala, pode contar que ela vai dizer: "Por que você não vai indo para casa? Pelo que vejo eles estão precisando de uma ajudinha para arrumar tudo e lavar a louça".

Uma noite ele chegou em casa e encontrou-a recolocando os móveis no lugar. Naquela manhã ela sentira que deveria ir ver como certa irmã idosa, que tinha um problema cardíaco, estava-se saindo na preparação de um desjejum para os convidados do casamento de um de seus netos, que viera de outro estado para ser selado no templo.

Ela encontrou a senhora sentada sozinha na igreja, desesperada, em meio às coisas que trouxera para fazer os preparativos. Sabe-se lá como, marcaram duas atividades que utilizariam o salão no mesmo horário. Em poucas horas os convidados chegariam. O que ela poderia fazer?

Essa atenciosa irmã levou a irmã idosa consigo para casa e fez com que ela descansasse. Depois, pôs-se ao trabalho, afastando os móveis. Quando os convidados chegaram, havia um belo desjejum à sua espera.

Ela aprendeu a ter esse espírito de serviço com a mãe. O melhor lugar para ensinar-se o espírito de serviço é em casa.

Temos de ensinar nossos filhos por meio do exemplo e dizer-lhes que o espírito altruísta é essencial para a felicidade.

"Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude", e Ele "andou fazendo o bem"[4]. Todos os que foram confirmados membros da Igreja têm o mesmo dom e a mesma obrigação.

O Senhor disse: "Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa."[5].

O Senhor disse à Igreja: "Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.

Mas o que nada faz até que seja mandado e recebe um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado."[6]

Às vezes, devido à idade, à saúde ou às necessidades familiares, não somos chamados a servir.

John Milton, o poeta cego, escreveu: "Também servem os que apenas aguardam"[7]. Ir à Igreja, pagar o dízimo e aprender é servir; e sempre falamos de servir de exemplo digno.

Não há serviço na Igreja ou na comunidade que seja mais importante que o serviço no lar. Os líderes devem certificar-se de que um chamado para servir na Igreja não enfraqueça a família.

O padrão dos chamados oficiais foi estabelecido nos primeiros dias da Igreja. A quinta regra de fé ensina que "um homem (ou, se for o caso, uma mulher) deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças".

Não é certo decidirmos em que serviremos ou deixaremos de servir. Servimos no que somos chamados. Não importa qual seja o chamado.

Eu estava na assembléia solene quando David O. McKay foi apoiado Presidente da Igreja. O Presidente Reuben Clark Jr., que servira como primeiro conselheiro de dois presidentes, foi, então, apoiado segundo conselheiro do Presidente McKay. Sabendo que havia a possibilidade de alguns pensarem que ele havia sido rebaixado, o Presidente Clark disse: "No serviço do Senhor, o que conta não é a posição em que servimos, mas como o fazemos. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, assume-se a posição para a qual se foi devidamente chamado, posição essa, que nem se busca, nem se recusa".[8]

Alguns dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos, a partir da esquerda: Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum; e os Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin.

Quando se precisa de alguém para exercer um cargo, os líderes conversam e oram a esse respeito, geralmente mais de uma vez. Eles buscam a confirmação do Espírito, pois os chamados devem ser feitos em espírito de oração e aceitos com o mesmo espírito.

Segue-se uma entrevista para avaliar a dignidade e as condições individuais. Nenhum chamado tem mais importância, nenhum trabalho tem conseqüências mais duradouras do que a paternidade. De modo geral, os chamados da Igreja ajudam os pais a melhor desempenharem seu papel. No entanto, os líderes devem usar discernimento e inspiração para certificar-se de que um chamado não crie dificuldades para os pais serem pais.

Quem tem autoridade para fazer um chamado deve basear-se na inspiração para não sobrecarregar as pessoas que estão sempre prontas a servir.

Deve-nos ser dado tempo para orar a respeito do chamado, de modo que, a despeito de não nos sentirmos preparados, tenhamos tranqüilidade. Há casos em que se pede que conversemos com nosso cônjuge.

Existe outra parte do chamado que é exigida por revelação: "(. . .) a ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja."[9] De modo que a Igreja saiba quem é chamado a servir, os nomes são apresentados na reunião adequada para receberem o voto de apoio. O voto não é meramente para aprovar; é o compromisso de apoiar.

Ao apoio, segue-se a ordenação e designação. O modelo foi estabelecido no início da Igreja, quando o Senhor prometeu: "(. . .) Imporei sobre ti minha mão, pela mão de meu servo (. . .). Ele também prometeu: "Tu receberás meu Espírito, o Espírito Santo, o Consolador, que te ensinará as coisas pacíficas do reino"[10].

Quando os líderes designam alguém, fazem mais do que dar-lhe

autoridade para o serviço: proferem uma bênção. É maravilhoso receber a bênção do Senhor Jesus Cristo por meio de Seus servos. Essa bênção pode resultar em mudanças na vida da pessoa que foi chamada e na de sua família.

Os líderes devem aprender a fazer os chamados. Quando eu era moço, ouvi o Élder Spencer W. Kimball falar em uma conferência de estaca. Ele disse que, quando era presidente de uma estaca no Arizona havia pouco tempo, saiu de seu escritório no banco para chamar um irmão para ser o líder dos rapazes da estaca.

Ele disse: "Jack, você gostaria de ser o líder dos rapazes da estaca?"

Jack respondeu: "Ah, Spencer, você está brincando! Eu não sirvo para isso".

Ele tentou persuadir Jack, mas este recusou o chamado.

O irmão Kimball voltou para o escritório para ruminar seu fracasso. Ele sabia que a presidência da estaca fora inspirada a fazer o chamado. Finalmente ele percebeu: havia cometido um grave erro! Claro que Jack não aceitaria.

Talvez ele tenha-se lembrado do que o profeta Jacó disse enquanto "os ensinava no templo, *tendo primeiramente recebido essa missão do Senhor*"[11].

Depois disso, o Presidente Kimball agiu como Jacó agira na antigüidade: "primeiramente [recebeu sua] missão do Senhor".

Ele voltou e pediu a Jack que o perdoasse por não fazer o chamado direito e começou outra vez: "No domingo passado, a presidência da estaca, em espírito de oração, ponderou sobre quem deveria liderar os rapazes na estaca. Havia vários nomes; um deles era o seu. Todos sentimos que você era a pessoa certa. Ajoelhamo-nos em oração e o Senhor confirmou a nós três, por revelação, que você deveria ser chamado para esse cargo".

Depois, disse: "Como servo do Senhor, estou aqui para transmitir-lhe esse chamado".

Então Jack respondeu: "Bem, Spencer, já que você coloca as coisas nesses termos . . . "

O Presidente Kimball replicou: "Estou colocando as coisas nesses termos!"

É claro que *Jack* não aceitaria um convite infundado feito por *Spencer*, mas não recusaria um chamado do Senhor feito por intermédio do Presidente da Estaca, o Presidente Kimball. Ele serviu com fidelidade e inspiração.

Se por um lado, não pedimos para ser desobrigados, no caso de nossa situação mudar, é perfeitamente correto conversarmos com as pessoas que fizeram o chamado e deixar que elas decidam o que fazer. Não devemos, tampouco, sentir-nos relegados quando somos desobrigados pela mesma autoridade e inspiração por meio da qual fomos chamados.

Uma das grandes influências em minha vida foi trabalhar durante muitos anos ao lado de Belle S. Spafford, que foi presidente geral da Sociedade de Socorro e que certamente é uma das melhores mulheres desta dispensação.

Um dia ela contou-me que, quando era nova, disse ao bispo que estava desejosa de servir, mas que preferia ser chamada para ensinar. Na semana seguinte ela foi chamada para ser conselheira da presidente da Sociedade de Socorro da ala. "Eu não desejava o cargo", disse ela. "O bispo me entendera mal." Ela disse a ele francamente que a Sociedade de Socorro era para velhas. Se não fosse pelo marido, ela teria recusado o chamado.

Várias vezes, ela pediu para ser desobrigada. Todas as vezes o bispo disse que oraria sobre o assunto.

Certa noite ela feriu-se gravemente em um acidente de carro. Após passar algum tempo no hospital, ela se recuperava em casa. Uma laceração terrível em seu rosto infeccionou. O médico, preocupado, disse-lhe: "Não podemos tratar disso cirurgicamente. Está muito próximo ao nervo principal do rosto".

Naquela noite de domingo, quando o médico saiu da casa dos Spafford, o bispo, que voltava de uma reunião tardia, viu as luzes acesas e foi até lá.

Mais tarde a irmã Spafford disse-me: "Nessa situação patética, entre lágrimas eu disse: 'Bispo, agora o senhor vai me desobrigar?'".

Novamente ele disse: "Vou orar sobre o assunto".

Quando a resposta chegou, foi a seguinte: "Irmã Spafford, ainda não sinto que a senhora deva ser desobrigada da Sociedade de Socorro".

Belle Spafford serviu na Sociedade de Socorro durante 46 anos, quase trinta anos como presidente geral. Foi uma boa influência para a Igreja e era respeitada pelas líderes das mulheres em todo o mundo.

Numa reunião do Conselho Mundial de Mulheres, no Suriname, citando sua idade e saúde em declínio, apresentou uma carta de renúncia ao cargo que ocupava na organização. Ela mostrou-me a carta em que rejeitaram a renúncia: precisavam de sua sabedoria, de sua força moral.

Ela sempre falava de como era provada em seu chamado. Talvez ela tenha passado pela maior prova

enquanto era jovem, quando aprendeu a respeitar o poder e a autoridade inerentes ao sacerdócio e que um homem comum, no cargo de bispo, recebe orientação do Senhor para chamar os membros a servir.

O espírito de serviço não vem por designação. É um sentimento que acompanha o testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

O Senhor disse: "Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará"[12].

"Pois assim diz o Senhor: Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória."[13]

Dou testemunho de que o poder e a inspiração para fazer chamados está presente na Igreja. Dou testemunho de que o evangelho é verdadeiro e digo: que Deus abençoe vocês que servem, que os abençoe por serem o que são! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Helen Hunt Jackson, "October's Bright Bule Weather" in *Best Beloved Poems of the American People* (Poemas Preferidos dos Norte-Americanos), sel Hazel Falleman, 1936, p. 566
2. *Hinos* nº 166.
3. Mosias 18:10.
4. atos 10:38
5. D&C 58:26
6. D&C 58:27–29
7. John Milton. "On His Blindness" in *The Complete Poems of John Milton* (A Respeito de sua Cegueira, Poemas Completos de John Milton), org. Charles W. Eliot, 1909, p. 84.
8. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1951, p. 154.
9. D&C 42:11.
10. D&C 36:2.
11. Jacó 1:17; grifo do autor
12. João 12:26.
13 D&C 76:5–6.

Quatro Verdades Absolutas Fornecem uma Bússola Moral Infalível

Élder Richard B. Wirthlin
Dos Setenta

Existe um Pai Celestial amoroso e Seu Filho, Jesus Cristo; existe um adversário, Satanás; por intermédio do livre-arbítrio, todos escolhemos nosso próprio curso; as tentações do diabo podem sempre ser sobrepujadas.

Como um jovem missionário na Suíça, fiquei profundamente impressionado com o poder do evangelho de Jesus Cristo para modificar dramaticamente a vida das pessoas para melhor, proporcionando àqueles que seguem os preceitos do evangelho restaurado paz de espírito, auto-estima e alegria.

Tais sentimentos nem sempre são fáceis de alcançar. Afinal, vivemos em um mundo quase sempre mesquinho e brutal. As sociedades freqüentemente refletem violência, ódio e imoralidade.

NOSSA ÉPOCA FOI PREVISTA

O apóstolo Paulo descreveu em detalhes nossa época na carta a Timóteo. "(. . .) Nos últimos dias", disse ele, "sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, (. . .) sem amor para com os bons, (. . .) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, (. . .) que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade."[1]

INFORMAÇÃO, NÃO SABEDORIA

É óbvio que as pressões e dificuldades que nos afligem não podem ser atribuídas à falta de conhecimento. Na verdade, uma edição do jornal *New York Times* contém mais informação do que uma pessoa comum acumularia durante toda vida na Inglaterra do século XVII.[2]

Infelizmente, o crescimento explosivo da informação não levou a um crescimento paralelo da verdadeira sabedoria. Por exemplo, a entidade

responsável pelas saúde dos aposentados possui um dos maiores bancos de dados do mundo. Ainda assim, enviou uma carta a uma governanta aposentada que explicava os motivos do encerramento de seus benefícios desta forma: "Seu plano de aposentadoria foi cancelado devido a sua morte. Se considerar incorreta tal informação, favor entrar em contato com o Escritório de Seguro Social".[3]

ÉTICA INSTÁVEL

Muitos referem-se à época atual como a era da informação. Ironicamente, porém, numa era de plena informação, a maior ameaça às sociedades do mundo, ricas ou pobres, e a todos nós individualmente, é a ausência de propósito e clareza moral. Tomemos como exemplo os Estados Unidos, onde 96% das pessoas dizem acreditar que existe um Deus[4], embora 79% delas também acredite que "existem poucos valores morais absolutos — o que é certo ou errado [acreditam eles] geralmente varia de acordo com a situação".[5]

As sociedades estruturadas sobre uma ética variável — a crença de que todas as verdades são relativas — criam um ambiente moral definido por tons incertos de cinza.

UMA NECESSIDADE IMPERIOSA: UMA BÚSSOLA MORAL CONSTANTE

Não podemos lidar com as confusões e dificuldades deste mundo, a não ser que usemos uma bússola moral clara e constante que nos guie de forma infalível através de provações pessoais e das influências de nossas próprias tentações — uma bússola que trace nossa rota rumo à paz de espírito, auto-estima e alegria.

QUATRO VERDADES ABSOLUTAS

A bússola moral é construída em torno de quatro verdades absolutas.

A primeira verdade absoluta é que existe um Pai Celestial amoroso e que

Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador pessoal, uma verdade mais segura do que qualquer fato deste mundo. Esse conceito é expresso com grande eloqüência em I João: "Conhecemos o amor nisto; que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos".[6] Nada poderia fornecer um "norte" mais verdadeiro para a bússola moral das pessoas.

A segunda verdade absoluta é que existe um adversário, Satanás, o tentador, que quer nos afastar da presença de Deus e de Sua paz infinita.

Observem que a tradução em hebraico para diabo é "corruptor"[7] Satanás é o corruptor porque confunde nossa bússola moral e corrompe nossa viagem de volta ao amoroso Pai Celestial.

Satanás, "o pai das mentiras"[8] — usa cada vez mais diversos estratagemas, antigos e modernos, para confundir-nos. Tenta convencer-nos de que a alegria *não* está onde ela realmente se encontra. Ao contrário, procura fazer-nos acreditar que a alegria está onde ela *não* se encontra. Uma das mentiras espiritualmente mais destrutivas de Satanás, que corrói nosso senso de auto-estima e esperança, é que não podemos ser perdoados de nossos pecados.

A terceira verdade absoluta é que todos escolhemos nosso próprio curso, dotados de livre-arbítrio.

Essa verdade está claramente expressa no Livro de Mórmon: "Portanto os homens são livres (. . .) livres para escolher a liberdade e a vida eterna (. . .), ou para escolherem o cativeiro e a morte, (. . .) pois [o diabo] procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio".[9]

Sim, o que somos é o resultado de todas as escolhas que fazemos. Devemos sempre lembrar que nossas escolhas não se iniciam com o ato, mas na mente, com a idéia. Como disse um poeta: "Semeie um pensamento e colherá um ato; semeie um ato e colherá um hábito; semeie um hábito e colherá um caráter; semeie um caráter e colherá um destino".[10]

De posse do livre-arbítrio, somos individualmente responsáveis por nossas idéias, atos, hábitos, caráter e até mesmo nosso destino.

A quarta verdade absoluta é que as tentações do diabo podem sempre ser sobrepujadas por uma renovada fé em Deus e pelo arrependimento.

Sim, quando nos desviarmos do caminho estreito e apertado traçado por nossa bússola moral, é possível retornar à estrada que seguramente leva à salvação e à vida eterna.

Quando Cristo foi ao Jardim do Getsêmani, tendo perfeito conhecimento de Sua iminente crucificação, orou ao Pai por Seus apóstolos, bem como por todos nós. Naquela oração, Ele nos ordenou que evitássemos o mal, mas em Sua infinita compaixão também pediu ao Pai que "[nos livrasse] do mal".[11]

A LUZ IRROMPERÁ DA ESCURIDÃO

A vida trará para cada um de nós obstáculos e reveses — dias difíceis e outros melhores. Lembrem-se, porém, destas palavras de Paulo: "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. (. . .) Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados (. . .); abatidos, mas não destruídos".[12] Paulo também nos lembra gentilmente, em palavras adequadas a uma era de informação: "(. . .) a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens".[13]

CONCLUSÃO

Sim, podemos experimentar sabedoria, paz de espírito, auto-estima e alegria, não apenas na vida futura, mas na vida atual, seguindo os passos do Salvador, guiados por uma bússola infalível, ajustada conforme estas quatro verdades eternas e absolutas.

Para encerrar, expresso minha sincera gratidão a nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, a seus conselheiros, ao Quórum dos Doze Apóstolos, aos meus irmãos dos Quóruns dos Setenta e ao Bispado Presidente. Sou grato a eles pela inspiração que tenho visto manifestar-se em tantas ações que edificam e fortalecem os membros da Igreja, bem como os não-membros. Expresso profunda gratidão a minha família, que me concede apoio irrestrito, e à graça curativa da oração e das bênçãos do sacerdócio que experimentei recentemente de forma tão vigorosa e pessoal. Sou grato pelo Pai Celestial vivo e amoroso, por Seu Filho Unigênito — e pela paz e alegria que este conhecimento traz. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. II Timóteo 3:1–4, 7
2. Richard S. Wierman, *Information Anxiety*.
3. *1997 Page a Day Notes: The 365 Stupidest Things Ever Said*. Workman Publishing.
4. 1997 Gallup Study, in *Emerging Trends*, April 1997, 1.
5. 1990 Wirthlin Worldwide study.
6. I João 3:16
7. Bible Dictionary, "Devil", p. 656, e Robert Young, *Young's Analytical Concordance to the Bible* (Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Errdmans Publishing Company, 1976) 252.
8. 2 Néfi 2:18, Éter 8:25
9. 2 Néfi 2:27
10. Anônimo (Ver Bartlett, John, ed. *Familiar Quotations*. 16ª ed. Boston: Little, Brown & Company, 1992, p. 781.)
11. João 17:15
12. II Coríntios 4:6, 8–9
13. I Coríntios 1:25

Cuidar dos Recém-conversos

Élder Carl B. Pratt
Dos Setenta

Na edificação do reino de Deus, toda ação construtiva, todo gesto de amizade, todo sorriso caloroso, todo gesto prestativo contribui para o fortalecimento de toda a causa.

Irmãos e irmãs, trago-lhes saudações dos santos do sul do México. Nasci no México, assim como meu pai e meu avô. Apesar de ter sido criado e educado nos Estados Unidos desde os seis anos de idade, sempre tive amor e fascínio pela América Latina, seu povo maravilhoso e seu caleidoscópio de culturas. Embora desde criança sempre tenha tido consciência da história da minha família no México e do papel que desempenharam no estabelecimento do reino de Deus naquele país, meu amor verdadeiro começou quando eu era um jovem missionário na Argentina e observei as pessoas, tendo sido preparadas pelo Espírito, aceitarem avidamente o evangelho; e vi a paz e a alegria que ele lhes proporcionou. Meu crescente amor não era apenas pela América Latina, mas pela obra do Senhor realizada entre as pessoas que lá moravam.

Por isso, em 1975, menos de quatro anos depois de formar-me em direito, não hesitei em aceitar quando me ofereceram o cargo de conselheiro legal da Igreja na América do Sul. Com três filhos pequenos, minha esposa e eu mudamo-nos para Montevidéu, Uruguai. Fomos abençoados com mais cinco filhos nos anos seguintes, nascidos em vários países da América do Sul. Nossos filhos foram criados em países de língua espanhola e cada um deles tem profunda gratidão pela diversidade de sua herança cultural e lingüística.

Nos últimos 22 anos assistimos de perto a rápida expansão da obra do Senhor na América Latina. Literalmente milhões de pessoas filiaram-se à Igreja nesse período, e vimos a Igreja crescer de um punhado de estacas para as mais de 700 que existem atualmente. Temos seis templos em funcionamento e cinco outros em construção nesses países. Esta é uma época tremendamente emocionante para se viver e para participar da grandiosa obra de abençoar os filhos do Pai Celestial.

Sim, estes últimos anos foram incrivelmente emocionantes, desafiadores e imensamente enriquecedores para nós, como família, mas aprendemos muito mais do que

simples aspectos geográficos, culturais e lingüísticos. Aprendemos novos e mais profundos significados para palavras como amor, alegria, serviço e sacrifício. Observamos, por exemplo, famílias economizarem durante anos para depois viajarem 72 horas em um ônibus lotado, levando filhos pequenos, por estradas esburacadas, para poderem desfrutar as bênçãos das ordenanças sagradas do templo. Vimos líderes humildes e dedicados do sacerdócio e das auxiliares esforçando-se para edificar o reino e abençoar a vida dos santos, sem sequer possuírem um telefone ou veículo particular.

Aprendemos também que nenhuma cultura, povo ou país tem o monopólio do amor, carinho e bondade. Como periodicamente voltávamos aos Estados Unidos para visitar parentes e amigos, tivemos o privilégio de ir a várias alas em diversos estados. Somente quando nossos filhos se tornaram adolescentes é que começamos a perceber diferenças no espírito das várias alas. Havia alas que nossos filhos adoravam visitar porque rapidamente faziam amizade com os jovens, e todos éramos recebidos com calorosas e sinceras boas-vindas. Havia, porém, outras alas a que nossos filhos voltavam com menos entusiasmo; e percebíamos a nítida falta de uma recepção calorosa.

Começamos então a perceber que em algumas das alas que visitávamos nos Estados Unidos e na América Latina, se fôssemos pesquisadores ou membros novos, não nos sentiríamos bem-vindos. O apóstolo Paulo ensinou aos efésios: "(. . .) Já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus". (Ef. 2:19) No entanto, em certas ocasiões, sentimo-nos como "estrangeiros e forasteiros" na própria Igreja de Jesus Cristo de que éramos membros.

Essas experiências ajudaram-nos a tomar consciência do desconforto que os visitantes podem ocasionalmente sentir quando vêm a nossas capelas e fizeram-nos perceber que *todos* precisamos melhorar nossos "talentos de integração". Observamos que existem alas da América Latina, Espanha e Estados Unidos nas quais os humildes recém-conversos *não* são recebidos de braços abertos ou com calorosos abraços, e percebemos a necessidade de melhorarmos a retenção de conversos.

Irmãos e irmãs, temos as mais ricas bênçãos que Deus pode conceder a Seus filhos. Temos a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Devemos ser as pessoas mais abertas, amigáveis, felizes, bondosas, atenciosas, prestativas e amorosas de todo o mundo. Somos excelentes em cumprir chamados, assistir às reuniões, pagar o dízimo, mas será que verdadeiramente aprendemos a viver o segundo grande mandamento: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo"? (Mat. 22:39) Isso não é algo que possa ser designado ao quórum de élderes ou às professoras visitantes, tem de brotar do coração de todo discípulo verdadeiro de Cristo: aquele que, sem precisar ser mandado, procura oportunidades de servir, inspirar e fortalecer o próximo.

Isso traz-nos à mente as palavras do Salvador: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros". (João 13:35) Será que os não-membros, os recém-conversos e os visitantes que vêm a nossas capelas irão reconhecer-nos como discípulos de Cristo por causa do calor de nosso cumprimento, a sinceridade de nosso sorriso, a bondade e a atenção sincera que brilham em nossos olhos?

Vamos dar mais atenção àqueles que são novos em nossa congregação. No Sermão da Montanha Jesus ensinou: '(. . .) Se amardes os que vos amam, que galardão tereis? (. . .) E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? (. . .)" (Mateus 5:46–47)

Na edificação do reino de Deus, toda ação construtiva, todo gesto de amizade, todo sorriso caloroso, todo gesto prestativo contribui para o fortalecimento de toda a causa. É minha oração que sejamos mais abertos, amigáveis e atenciosos para com todos os que nos visitam. Dispensemos, porém, maior cuidado e atenção aos recém-conversos da Igreja. Quando percebermos uma pedra de tropeço em seu início de jornada no caminho do evangelho, estejamos ao lado deles para incentivá-los e apoiá-los com palavras gentis e atenciosas; estejamos ao alcance deles para dar-lhes um conselho carinhoso que os fortaleça e incentive. Procuremos conscientemente demonstrar o amor que o Salvador nos admoestou a ter quando disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros (. . .)". (João 13:34)

Testifico que esta é a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, que Ele vive e dirige este grandioso trabalho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Passos dos Pioneiros Através dos Tempos

Irmã Mary Ellen Smoot
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Fortalecendo-nos espiritualmente uns aos outros, edificando a fé e a integração, seguimos os passos dos pioneiros.

Irmãos e irmãs, agradecemos a todos vocês pela maravilhosa reação às mensagens da Reunião Geral da Sociedade de Socorro. Uma irmã veio a mim e disse: "Estou tão animada! É só dar-me as ordens de campanha. Estou pronta para começar".

Não estou aqui para dar ordens de campanha — vocês podem recebê-las ajoelhando-se em oração. Mas, pelo entusiasmo que senti na voz daquela irmã, ela poderia enfrentar e resolver qualquer problema na família, na ala ou na vizinhança. Em todas as organizações auxiliares, precisamos colocar nossos carroções em círculo e prepararmo-nos para receber um número cada vez maior de membros.

Na seção 25 de Doutrina e Convênios, o Senhor instruiu Emma Smith: "E em verdade eu te digo que deverás deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor".[1]

Quais são "as coisas de um melhor"? Os pioneiros do passado e do presente mostraram-nas a nós. Sigam comigo os passos de diversos pioneiros e verão, assim como eu, de que maneira os santos renunciaram às coisas deste mundo e encontraram "as coisas de um melhor".

Estou segurando um par de sapatos pioneiros. Foram feitos por um pioneiro moderno, o irmão Robert King, enquanto servia como missionário em Nauvoo. Ele foi o primeiro membro da família a filiar-se à Igreja, ou pelo menos pensava que fosse. O irmão King e a esposa servem atualmente como missionários de história da família e, no curso de sua pesquisa, ele descobriu que seu bisavô, Reed, e seu tio-avô, Abraham, filiaram-se à Igreja em 1835. Entretanto Reed afastou-se. Ele perambulou por caminhos desconhecidos e a fé que começava a brotar dentro dele morreu.

Esse afastamento preocupa-me. Ao viajar e conhecer novos conversos, cujos olhos resplandecem com a alegria e a paz que a nova fé lhes trouxe, eu os vi fazer grandes sacrifícios para unirem-se ao rebanho. Devemos honrar seu sacrifício, amando-os e fortalecendo-os. Meu desejo é pedir às irmãs que deixem de imaginar se um telefonema ou uma visita trimestral ou mensal é suficiente e, em vez disso, passem a concentrar-se em nutrir almas delicadas. Nossa responsabilidade é providenciar para que a chama do evangelho continue a queimar com intensidade. Nosso encargo é encontrar as ovelhas perdidas e ajudá-las a sentirem o amor do Salvador. Como diz o Élder Neal A. Maxwell: "É mais fácil encontrar e ajudar 'a que se desgarrou' quando as 'noventa e nove' estão juntas em segurança".[2]

Fortalecendo-nos espiritualmente uns aos outros, edificando a fé e a integração, seguimos os passos dos pioneiros.

Permitam-me contar o resto da história do irmão King. Lembrem-se de que a semente da fé foi plantada na vida de seu bisavô Reed e de seu tio-avô Abraham. O que foi feito de Abraham? De algum modo, ele guardou a fé. Sentindo-se engajado na causa do Senhor, Abraham suportou as perseguições e provações da migração pioneira rumo ao oeste. Devido ao compromisso de Abraham com a causa de Sião, sua posteridade inclui mais de 2.000 membros da Igreja atualmente.

Assim como Abraham é amado e reverenciado por ter sido um corajoso pioneiro em sua família, o mesmo acontecerá com meu amigo Robert King. Ele foi um pioneiro na busca de uma linha perdida na história da família e acabou por encontrar seu bisavô Reed. Por ter escolhido "buscar as coisas de um melhor" e agido como um pioneiro, ele é um dos canais que permitirá às gerações, passadas e futuras, receberem as bênçãos do evangelho de Jesus Cristo.

À medida que sentirmos o espírito pioneiro, conhecermos e compreendermos nosso passado, ganharemos força para o futuro. Irmãos e irmãs, ajamos como pioneiros, busquemos nosso passado, escrevamos a história de nossa família. Uma placa pendurada na parede de minha casa

convida-me, todos os dias, a lembrar-me de minhas origens.

Nela está escrito: "Mesmo que uma árvore alcance mais de trinta metros de altura, cada folha, a cada dia, deve voltar-se para as raízes para nutrir-se".[3]

Seja qual for a história de nossa família, todos podemos arraigar-nos no evangelho de Jesus Cristo e receber sustento espiritual diariamente. Este ano, fomos fortalecidos pela vida dos pioneiros do passado. Prossigamos, fortalecendo-nos espiritualmente para nutrir a fé daqueles a quem servimos.

Certa manhã, enquanto dirigia, a irmã Carol Petranek, presidente da Sociedade de Socorro da estaca de Silver Springs, Maryland, recebeu inspiração a respeito da conferência de mulheres que estava para realizar-se. Sentiu que deveria pedir que cada irmã escrevesse um breve relato sobre a primeira mulher da família a filiar-se à Igreja. As irmãs, então, reuniram as histórias no livro que tenho nas mãos, chamado *A Heritage of Sisterhood* (Um Legado de Irmandade). O livro está repleto de histórias de fé e compromisso.

A irmã Donna Packer, mulher do Presidente Boyd K. Packer, recebeu inspiração semelhante. Ela pesquisou diligentemente e escreveu a história da família Packer, em um relato vivo e comovente muito parecido com um romance histórico. O livro detalha um rico legado de espírito pioneiro e de fé.

Durante o curso de sua pesquisa, a irmã Packer conheceu os donos de Groombridge Place, a propriedade da família na Inglaterra. O Presidente e a irmã Packer foram convidados a hospedar-se na propriedade. O Presidente Packer traduziu seus pensamentos em poesia. Vou ler os versos finais do poema:

"Nosso legado, como a própria vida,
É guardado, mas também transmitido.
Assim fazendo, pagamos a dívida
Que temos para com os que se foram.
Somos depositários do que deles herdamos,
Tesouros armazenados que resistirão.
Como Groombridge Place, nossa vida está edificada
Sobre os alicerces do passado."[4]

Quanto mais fortes nossos alicerces espirituais, maior nossa capacidade de edificar o reino — e maior nossa alegria. Ao escreverem a história da família, cuidarem das ovelhas perdias, nutrirem a fé que começa a brotar em outras pessoas, vocês se surpreenderão dizendo: "Mas já terminou o dia?" em vez de: "Quando este dia vai terminar?" As mulheres pioneiras não tinham tempo para entregar-se ao desânimo. Estavam ocupadas demais abrindo caminho rumo a Sião.

Compartilho do otimismo do Presidente Hinckley, pois tenho encontrado pioneiros modernos nas áreas em que o evangelho está sendo introduzido, bem como em estacas e alas firmemente estabelecidas. Via a mesma fé que emana da história do início da Igreja em Mendoza, na Argentina.

Jamais esquecerei a irmã Elda Nelly Sanchez. Ela é uma pioneira, apesar de estar acamada. Essa mulher valorosa criou uma família digna e serviu fielmente desde os primeiros passos da Igreja na Argentina. Mas hoje ela sofre com a devastação do câncer. Quando entrei no quarto dela, seu semblante resplandeceu de sabedoria e testemunho. Ela expressou gratidão pelo evangelho de Jesus Cristo e falou a respeito da doença: "Sou grata por estar aqui e pelo que estou passando, pois sei que meu Pai Celestial me ama".[5]

Como a irmã Sanchez, podemos sentir o amor do Pai Celestial. Ele conhece as circunstâncias e tristezas que nos cercam e não nos deixará desconsolados. Precisamos apenas "buscar as coisas de um melhor" e sentiremos Seu perfeito amor.

Uma pioneira do passado, chamada Eliza Cheney, foi capaz de deixar as coisas do mundo por ter nutrido a semente da fé dentro de si. Quando estava em Winter Quarters, Eliza recebeu uma carta dos pais, oferecendo-lhe qualquer quantia em dinheiro para que renunciasse a nova religião e voltasse para casa. Ela apegou-se ainda mais a seu papel pioneiro. Mesmo em condições tão difíceis, sua fé resplandeceu. Ela respondeu aos pais:

"Não tenho a menor intenção [de retornar], e nem Nathan (. . .), nossa causa é justa e tem de ser levada avante (. . .) não abracei esta causa precipitadamente: ingressei nela com pleno entendimento. Considerei o assunto, avaliei os custos e conhecia as conseqüências de cada passo que dei (. . .)

Se eu quiser fazer parte da multidão incontável vista por João e cujas vestes foram lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro, preciso, tal como eles, passar por muitas

tribulações e, em vez de pensar quão difícil é enfrentar todas estas dificuldades, tenho como grande alegria em ser julgada digna de padecer afronta por Seu nome."[6]

Irmãos e irmãs, seja nas planícies de Nebraska, na Argentina, nas estradas de Maryland ou entre as paredes de nosso próprio lar, a fé simples de um verdadeiro pioneiro é vigorosa e eterna. Como disse o Élder Neal A. Maxwell: "Significativamente, (. . .) os membros da Igreja não ficaram inativos enquanto atravessavam as planícies, quando sentiam de forma marcante que faziam parte de um todo e que eram necessários".[7]

Os conversos, os membros reativados e os antigos têm esse mesmo sentimento de que fazem parte de um todo e são necessários? Se não, devemos nutrir sua alma delicada. Foi isso que fez a diferença para Abraham Owen Smoot, o tio-avô do irmão King. E fará a diferença para você e para mim.

Agradeço ao Pai Celestial por todos os pioneiros, do passado e do presente, que deixaram as coisas do mundo. Ao seguirmos seu exemplo de fé e virtudes simples, encontraremos paz. Que nos coloquemos em nosso papel de pioneiros e escolhamos a boa parte é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

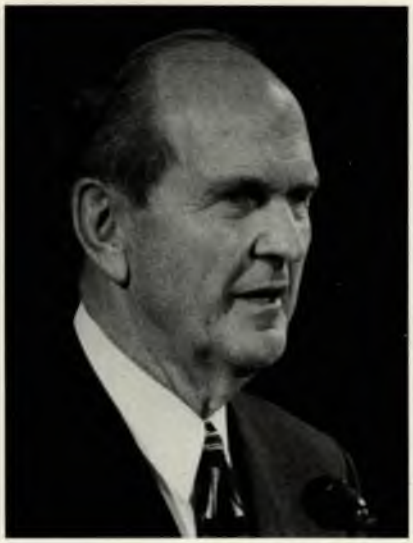
NOTES:

1. D&C 25:10.
2. *Deposition of a Disciple* (Depoimento de um Discípulo), 1936, p. 35.
3. Pensamento escrito por Rosemary Nelson.
4. "Ancestral Home" (Casa Ancestral) in Donna Smith Packer, *On Footings from the Past* (Alicerces do Passado), 1988, p. 402.
5. Usado com permissão.
6. Citado por Mary Ellen Smoot e Marilyn Sheriff, em *The City In-Between: History of Centerville, Utah* (A Cidade do Meio: História de Centerville, Utah), 1975, p. 379.
7. "A Brother Offended", *Ensign*, maio de 1982, p. 37.

Capacidade Espiritual

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Precisamos de um exemplo, de alguém que nos mostre como desenvolver a capacidade espiritual. Escolhi como modelo (. . .) o Presidente Gordon B. Hinckley.



As pessoas que são convidadas pela Primeira Presidência para falar na conferência geral não recebem um assunto designado. Os discursantes oram para ter inspiração e preparam seu discurso de acordo com a inspiração que recebem. Senti que devia falar sobre a "capacidade espiritual". Um versículo das escrituras abre as portas da oportunidade para cada um de nós: "(. . .) Há um espírito no homem", disse Jó, "e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido".[1] Para aproveitar essa oportunidade, precisamos mais do que incentivo verbal. Precisamos de um exemplo, de alguém que nos mostre como desenvolver a capacidade espiritual. Escolhi como modelo para minha mensagem o Presidente Gordon B. Hinckley.[2] Espero que ele me perdoe. Meu intuito não é a adular mas seguir o exemplo. Podemos imitar seu exemplo para melhorar nossos próprios atributos espirituais.

Neste ano, a irmã Nelson e eu tivemos o privilégio de acompanhar o Presidente e a irmã Hinckley a 11 países[3] nos quais eu tinha algumas responsabilidades. Isso nos deu a rara oportunidade de observá-lo de perto em diversas situações. Seus ensinamentos são sempre inspiradores e importantes. Devem ser estudados com cuidado e aplicados individualmente em nossa vida. Eles representam a palavra do Senhor para Seu povo.[4]

Meu propósito, porém, não é analisar o conteúdo das mensagens do Presidente Hinckley, mas sim focalizar suas capacidades espirituais. Ele desenvolveu muitas delas, inclusive a "fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência".[5]

Sua humildade, por exemplo, é tão sincera que ele preferiria que eu considerasse somente o Senhor Jesus Cristo como nosso grande exemplo.[6] Obviamente, Ele é o nosso grande exemplo! O Mestre disse: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também".[7] Nunca devemos perder de vista os padrões eternos do Salvador considerando-os definitivos para todos nós.

No entanto, também podemos aprender muito de um homem que passou toda a vida esforçando-se para ser mais semelhante ao Senhor.

Há mais de 87 anos, Gordon B. Hinckley era uma criancinha embalada nos braços de pais carinhosos. Esse bebê recém-nascido parecia-se muito com os outros, creio eu. O corpo de uma criança é pequeno e suas capacidades espirituais ainda não estão desenvolvidas. Enquanto o corpo consegue atingir o pico de sua maturação em poucos anos, o desenvolvimento do espírito pode nunca chegar ao limite de sua capacidade, porque seu progresso não tem fim.

A personalidade do Presidente Hinckley, seus modos e a inteligência com que nasceu sempre foram exclusivamente seus. A esses atributos inatos, porém, ele acrescentou capacidades espirituais que continuam a crescer.

Tanto ele quanto seus pais compreendiam a importância da educação e de uma missão. Depois de sua formatura na universidade, ele viu-se diante de uma grande decisão quando foi chamado, em 1933, para uma missão. Naquela época, a maioria dos rapazes da Igreja não estava em condições de servir por causa da depressão econômica mundial que tinha deixado quase todas as pessoas sem dinheiro. Antes disso, sua maravilhosa mãe, com visão e fé, tinha aberto uma pequena poupança para sua missão. Apesar de ela ter morrido antes de ele receber o chamado, a poupança que ela abriu colocou-o a caminho.

Pouco depois de o Élder Hinckley começar a trabalhar na Inglaterra, ele sentiu-se desanimado e escreveu ao pai. Depois de ler a carta, o pai sabiamente concluiu sua resposta com as palavras: "Esqueça-se de si mesmo e trabalhe"[8]. Graças a pais nobres e a importante decisão de permanecer no campo, o Élder Hinckley terminou sua missão honrosamente. Hoje, ele freqüentemente declara que todas as coisas boas que lhe aconteceram desde essa época resultaram de sua decisão de permanecer no campo. Em sua missão, ele desenvolveu os bons hábitos do estudo, trabalho, comunicação, orçamento, administração do tempo e muito mais. Ali ele aprendeu que nada é difícil demais para o Senhor[9].

Há muito tempo, o Presidente Hinckley aprendeu a utilizar o poder da oração. Já o vi orar a respeito de muitos assuntos importantes e receber respostas inspiradas. A oração atrai aqueles atributos enobrecedores do espírito que são por fim concedidos "a todos os que são verdadeiros seguidores de (. . .) Jesus Cristo".[10]

Os passatempos podem ajudar o desenvolvimento espiritual. A música sadia, a dança, a arte e a escrita estão entre as atividades criativas que podem enriquecer a alma. Um bom passatempo pode dissipar as mágoas e dar ânimo à vida.[11] No decorrer dos anos, um dos passatempos do Presidente Hinckley vem sendo sua casa. Como jovem pai, ele aprendeu a construir. Ele aprendeu as técnicas necessárias para reformar uma casa e fazer os consertos necessários. Mais importante ainda, ele edificou e manteve a confiança de sua esposa e filhos. Juntos, eles criaram, e ainda estão criando, recordações maravilhosas com seus filhos e netos, que sabem que fazem parte de uma "geração eleita (. . .)[que foi chamada] das trevas para a (. . .) maravilhosa luz".[12] Do exemplo que o casal Hinckley nos dá como pais, podemos aprender uma grande lição. Há amor no lar quando os companheiros cultivam o compromisso de guardar os mandamentos de Deus.

O amor do Presidente Hinckley pelo estudo é estimulado por sua curiosidade. Ele aproveita todas as oportunidades que tem para aprender com outras pessoas. Em certa ocasião, ouvi-o fazer perguntas a um oficial de segurança local por quase uma hora a respeito do controle da criminalidade em uma metrópole. Já o vi conversando com mestres de obras, repórteres, especialistas em arte, arquitetos, empresários, funcionários do governo, advogados, médicos e outros profissionais. Ele conhece os termos especializados que usam, seus desafios e seus pontos fortes.

Seu notável talento como escritor foi adquirido por viver próximo ao Espírito. Talentos semelhantes podem ser alcançados por outras pessoas também, pois as escrituras declaram que "a todos que invocavam a Deus era concedido escrever pelo espírito de inspiração".[13]

Ao longo dos anos, o Presidente Hinckley desenvolveu notável senso de humor. Vocês já o ouviram dizer de modo bem-humorado: "A irmã Hinckley e eu estamos descobrindo que os assim chamados anos dourados estão mesclados de chumbo"[14]. Eu gostaria de acrescentar, Presidente,

que somos muito gratos por sermos liderados por esse tipo de chumbo. Isso nos dá lastro para que não nos inclinemos demais em qualquer direção e proporciona estabilidade de caráter.

Falando a respeito do Presidente Hinckley, não posso deixar de incluir a irmã Hinckley. Eles estão casados há sessenta anos e, por muito tempo, têm sido unos em espírito, sem perderem a individualidade. Eles não perdem tempo relembrando o passado ou preocupando-se com o futuro. E perseveram apesar das adversidades.

Quando estavam indo de uma capela para um aeroporto na América Central, o veículo em que viajavam sofreu um acidente. A irmã Nelson e eu os seguíamos e vimos o que aconteceu. Um caminhão carregando barras de ferro que não estavam bem presas aproximou-se do carro deles em um cruzamento. Para evitar uma colisão, o motorista freou o caminhão de repente, fazendo com que as barras fossem arremessadas como lanças na direção do carro dos Hinckley. O carro ficou com as janelas quebradas e as portas e os pára-lamas amassados. Poderia ter sido um acidente muito sério. Enquanto limpava os cacos de vidro da roupa e da pele, o Presidente Hinckley disse: "Graças ao Senhor por suas bênçãos; agora vamos seguir adiante em outro carro".

Um dos atributos espirituais do Presidente Hinckley é a compaixão. Ele sente compaixão pelas pessoas e tem forte desejo de ajudá-las. Já o vi chorar com os que choram e regozijar-se quando os santos são abençoados. Esse tipo de compaixão só existe no coração de alguém que foi realmente tocado pelo Espírito do Senhor.

O Presidente e a irmã Hinckley demonstram que a capacidade de compreensão aumenta quando aprendemos e ensinamos com diligência[15]. A não ser em caso de doença, a idade não diminui mas aumenta a capacidade de desenvolvimento espiritual.

Todo Presidente da Igreja, munido da companhia constante do

Espírito Santo, recebe uma enorme quantidade de trabalho numa idade em que a maioria dos homens estaria aposentado. O Presidente Hinckley dá-nos um exemplo sem precedentes. Em 1996, ele visitou missionários, membros e amigos da Igreja em mais de 23 países em quatro continentes. Nesse ano, ele proferiu mais de 200 discursos importantes. Seu ritmo continua o mesmo em 1997. Sua programação exaustiva é motivada pela determinação de "ocupar-se zelosamente"[16] na construção do reino de Deus. Freqüentemente o ouço dizer: "A única maneira pela qual consigo fazer com que as coisas sejam feitas é ajoelhando-me e pedindo ajuda, depois me levantando e saindo para trabalhar". Fé inabalável, trabalho árduo e otimismo contagioso descrevem nosso profeta.

Observei o Presidente Hinckley, ao falar perante grandes congregações, depositar sua confiança no Espírito Santo, cuja função é "iluminar e elevar a mente, purificar e santificar a alma, incentivar as boas obras e revelar as coisas de Deus".[17]

O Presidente Hinckley conseguiu fazer com que sua parte espiritual superasse a parte física. Mesmo quando teria o direito de reclamar do cansaço das viagens, ele continua atencioso. Creio que seu antídoto pessoal para o cansaço é seu entusiasmo[18] pelo trabalho. Ele é revigorado pelo Senhor, que disse: "Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria"[19].

Uma de nossas experiências mais memoráveis aconteceu enquanto visitávamos o local em que está sendo construído o templo de Guayaquil, Equador. Ali, o Presidente Hinckley contou-nos como aquela propriedade havia sido escolhida. Numa visita anterior, ele tinha visto muitos possíveis locais, mas nenhum pareceu deixá-lo satisfeito. Enquanto procurava em espírito de oração, ele perguntou a respeito de um terreno sobre um monte a pouca distância do aeroporto. Foi-lhe dito, porém, que o terreno *não* estava à venda. O Presidente Hinckley insistiu mesmo assim que visitassem o terreno. Ali, ele recebeu a inspiração do Todo-Poderoso de que aquele era o lugar certo para o templo. Estávamos, pois, naquele lugar reservado pelo Senhor e adquirido para esse sagrado propósito. Nossa alegria foi indescritível.

O profeta toma decisões importantes todos os dias. Ele o faz com grande habilidade. Ao mesmo tempo, incentiva cada um de nós a fazer escolhas que irão "proporcionar-nos crescimento e alegria nesta vida e vida eterna no mundo vindouro"[20].

O Presidente da Igreja chama muitas pessoas para servir, sabendo

Estão progredindo as obras para o novo edifício de reuniões que está sendo construído imediatamente ao norte da Praça do Templo. Anunciado pelo Presidente Gordon B. Hinckley na conferência geral de abril de 1997, o edifício será o local onde se realizarão as sessões das conferências gerais a partir do ano 2.000. No centro da fotografia estão as torres do Templo de Salt Lake; o Edifício de Escritórios da Igreja está na extrema esquerda.

que muito será exigido delas. Ele está bastante consciente de suas oportunidades e riscos. "Sim, este trabalho exige sacrifício", disse ele. "Exige esforço, significa coragem para falar e fé para tentar (. . .) São necessários homens e mulheres imbuídos de um grande e solene propósito"[21]. "Sabemos que existem limites para o que vocês conseguem fazer, mas sabemos também que não há limite para o entusiasmo, o planejamento, a meditação e o esforço."[22]

Irmãos e irmãs, o espírito que habita em cada um de nós pode ser enriquecido com entusiasmo e iluminado pelo Todo-Poderoso. O processo de crescimento espiritual foi revelado nas escrituras: "(. . .) A inteligência apega-se à inteligência; a sabedoria recebe a sabedoria; a verdade abraça a verdade; (. . .) [e] a luz se apega à luz"[23]. "Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito."[24]

Com gratidão seguimos profetas que receberam um divino encargo: "E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação"[25].

Enquanto seguirmos os ensinamentos proféticos poderemos desenvolver nossas capacidades espirituais imitando pessoas como o Presidente Gordon B. Hinckley. Agradeço a Deus por um profeta. Ele é o ungido do Senhor. Sigo-o de boa vontade. Eu o amo e o apoio. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Jó 32:8. A palavra *espírito* neste versículo foi traduzida da palavra hebraica *ruwach*, que significa "vento, ar, fôlego, mente ou espírito". A palavra grega para *espírito* é *pneuma*, que é a raiz da qual derivam palavras como *pneumático* ou *pneumonia*. *Pneuma* também significa "ar, fôlego, mente ou espírito". É usada 385 vezes no Novo Testamento em grego.

2. Há vinte e quatro anos, o Élder Gordon B. Hinckley foi inspirado a contar as experiências que teve quando acompanhou o Presidente Harold B. Lee em suas viagens ao exterior. Ver Conference Report (Relatório da Conferência Geral), out. 1973, pp. 164–165; "We Thank Thee, O God, for a Prophet" (Graças Damos-Te, Ó Deus, por um Profeta), *Ensign*, jan. 1974, pp. 124–125.

3. Estados Unidos da América, Panamá, Nicarágua, Costa Rica, Honduras, El Salvador, Guatemala, Uruguai, Paraguai, Equador e Venezuela.

4. Ver Amós 3:7; D&C 68:4.

5. D&C 4:6.

6. Dentre vários mandamentos encontrados nas escrituras, ver 3 Né. 27:27; Mórm 7:10.

7. João 13:15; e se O amarmos, guardaremos Seus mandamentos (ver Êx. 20:6; Deut. 5:10; João 14:15; D&C 124:87).

8. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (Prosseguir com Fé: A Biografia de Gordon B. Hinckley), 1996, p. 64.

9. Ver Jer. 32:17; Lucas 1:37.

10. Morô. 7:48.

11. Ver Richard G. Scott, "Finding Joy in Life" (*Ensign*, maio 1996, pp. 25–26.

12. I Pedro 2:9.

13. Moisés 6:5; ver também TJS, Gên. 6:5.

14. "This is the Work of the Master" *Ensign*, maio 1995, p. 70.

15. Ver D&C 88:78.

16. D&C 58:27.

17. James E. Talmage, *Articles of Faith*, (1962), p. 167; ver também D&C 121:26.

18. Entusiasmo provém das raízes gregas en, que significa "em", e theos, que significa "Deus": "Deus em nós".

19. D&C 11:13; ver também D&C 124:88.

20. "Caesar, Circus or Christ?" (César, Circo ou Cristo?) *Brigham Young University Speeches of the Year* (Discursos do ano da Universidade Brigham Young), 26 out. 1965, p. 8.

21. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), out. 1969, p. 115.

22. Bonneville International Corporation Management Seminar, 23 de fev. de 1992.

23. D&C 88:40.

24. D&C 50:24.

25. D&C 68:4.

Ensinar as Crianças

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

As crianças aprendem por meio de uma orientação carinhosa e da educação persuasiva. Elas procuram modelos para imitar, conhecimentos para alcançar, coisas para fazer e professores para agradar.

Em Salt Lake City há um toque de outono no ar. Os dias encurtam-se e o tempo fica mais frio, lembrando a todos que o inverno está chegando. O Natal aproxima-se.

Inevitavelmente, o espírito do Natal inspira boas ações, toca o coração do homem e traz à mente aquele humilde estábulo da longínqua Belém, numa época em que as palavras dos profetas, tanto daquela região quanto do continente americano, tornaram-se realidade. Cristo, o Senhor, havia nascido.

Muito pouco foi escrito a respeito da infância de Jesus. Supomos que Seu nascimento tenha sido tão extraordinário em magnitude a ponto de ofuscar a história de Sua infância. Ficamos maravilhados com a maturidade de um menino que, deixando José e Maria, foi encontrado no templo "assentado no meio dos doutores"[1], ensinando o evangelho a eles. Quando Maria e José manifestaram sua preocupação a respeito de Seu desaparecimento, Ele fez-lhes uma pergunta pungente: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"[2]

O registro sagrado narra o seguinte a Seu respeito: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".[3] Uma obscura passagem descreve Sua transição de menino para homem: Ele "andou fazendo bem".[4]

Por causa de Jesus Cristo, o mundo mudou, a expiação divina foi feita, o preço do pecado foi pago e o aterrador espetáculo da morte deu lugar à luz da verdade e a certeza da ressurreição.

Apesar da passagem dos anos, Seu nascimento, ministério e legado continuam a guiar o destino de todos aqueles que O seguem depois de receberem Seu convite tão persuasivo.

Nascem crianças todo o dia, toda hora, de mães que, de mãos dadas com Deus, descem ao vale da sombra da morte para dar à luz um filho ou filha que vem abençoar uma família, um lar e, de certa forma, uma parte da Terra.

Esses preciosos dias da infância unem a mãe e o pai ao filho ou filha. Cada sorriso é notado, todo temor consolado, toda fome apaziguada. A criança cresce, pouco a pouco. O poeta escreveu que cada criança é "um novo broto de humanidade, recém-caído do próprio lar de Deus para florescer na Terra".[5]

A criança cresce em sabedoria e em estatura. Aprender e fazer tornam-se prioridades.

Há os que fogem dessas responsabilidades, achando que possam ser adiadas até depois de a criança "crescer". Há provas de que isso não é verdade. A melhor época para educar é muito curta. As oportunidades são limitadas. Os pais que procrastinam sua responsabilidade de educar os filhos podem, nos anos seguintes, ter a amarga experiência de comprovar as palavras de Whittier: "De todas as palavras tristes que já foram proferidas ou escritas, as mais tristes de todas são: poderia ter sido"[6].

O Dr. Glenn Doman, escritor e cientista renomado, resumiu sua vida inteira de pesquisas na seguinte declaração: "A criança recém-nascida é quase uma cópia exata de um computador vazio, apesar de superior ao computador em quase todos os aspectos (. . .) O que for colocado no cérebro da criança durante os primeiros oito anos de sua vida provavelmente permanecerá para sempre. Se pusermos informações erradas em seu cérebro durante esse período, elas serão extremamente difíceis de ser apagadas".[7]

Essa prova deveria fazer com que todo pai e mãe redobrasse seu empenho: "Devo tratar dos negócios de meu Pai". As crianças aprendem por meio de uma orientação carinhosa e da educação persuasiva. Elas procuram modelos para imitar, conhecimentos para alcançar, coisas para fazer e professores para agradar.

Os pais e avós desempenham o papel de professores; o mesmo se dá com os irmãos da criança que está crescendo. A esse respeito, ofereço quatro sugestões simples para serem ponderadas:

1. Ensinar a orar;
2. Inspirar fé;
3. Viver a verdade; e
4. Honrar a Deus.

Primeiro: *Ensinar a orar*. "A oração

é a mais simples forma de discurso que a criança pode experimentar, o esforço sublime que alcança a Majestade nas alturas".[8]

Aprendemos a orar, orando. Podemos passar horas incontáveis estudando a experiência de outras pessoas, mas nada consegue penetrar no coração humano como a oração pessoal e fervorosa e a resposta vinda do céu.

Foi isso que aconteceu ao menino Samuel. Essa foi a experiência do jovem Néfi. Assim foi a extremamente importante e significativa oração do jovem Joseph Smith. Essas são as bênçãos daqueles que oram. Ensinar a orar.

Em seguida, *inspirar fé*. Este ano do sesquicentenário da jornada épica dos pioneiros ao vale do Grande Lago Salgado inspirou mais músicas, peças de teatro e o envolvimento de jovens e adultos do que provavelmente qualquer outra ocasião de nossa história. Nós, como famílias, aprendemos mais do que podemos avaliar a respeito da história da Igreja, da glória e sofrimento, das dificuldades e dor, seguidos da vitória da chegada ao vale. Há alguns anos, Bryant S. Hinckley, pai do nosso Presidente, organizou um livro intitulado *A Fé que nossos Pais Pioneiros Tinham*. Os relatos contidos nesse livro são muito bem escritos e narrados. No ano passado, essas histórias foram recontadas muitas vezes. Muitos membros recordaram seu próprio legado pioneiro. Centenas de jovens, ou mesmo milhares, em todo o mundo, puxaram e empurraram carrinhos de mão e caminharam por sua própria trilha pioneira.

Acho que não existe membro da Igreja atualmente que não tenha sido tocado pelo ano que já está quase se encerrando. Aqueles que tanto fizeram para o bem de todos certamente tinham como objetivo inspirar fé. Eles atingiram sua meta de modo magnífico.

Em terceiro lugar, *viver a verdade*. Muitas vezes a lição mais eficaz sobre como viver a verdade pode ser aprendida no lar com nossos entes queridos.

No funeral de uma nobre Autoridade Geral, H. Verlan Andersen, foi-lhe prestado um tributo por seu filho. É algo que tem aplicação em todas as nossas atividades. Trata-se do exemplo da experiência pessoal.

O filho do Élder Andersen relatou que certa vez, há alguns anos, ele tinha marcado para sair com uma colega de escola no sábado à noite. Ele pediu o carro da família emprestado a seu pai. Quando recebeu as chaves do carro e dirigiu-se para a porta, seu pai disse-lhe: "O carro precisará ser abastecido ainda hoje. Não deixe de encher o tanque antes de voltar para casa".

O filho do Élder Andersen contou que a atividade daquela noite foi maravilhosa. Os amigos encontraram-se, foi servido um lanche, e todos divertiram-se muito. Por causa de sua alegria, ele deixou de seguir as instruções do pai e não encheu o tanque do carro antes de voltar para casa.

Na manhã de domingo, o Élder Andersen encontrou o marcador de gasolina no zero. O filho viu o pai colocar as chaves sobre a mesa. Na casa da família Andersen, o dia do Senhor era um dia de adoração e não de se comprar coisas.

Em seu discurso fúnebre, o filho do Élder Andersen disse: "Vi meu pai colocar o casaco, despedir-se de nós e andar até a capela distante para participar de uma reunião bem cedo". O dever chamava-o. A verdade não precisou curvar-se perante as circunstâncias.

Ao concluir seu discurso, o filho do Élder Andersen disse: "Nenhum filho recebeu lição mais eficaz de seu pai do que eu naquele dia. Meu pai não apenas conhecia a verdade, mas também a vivia. Viver a verdade.

Por fim, *honrar a Deus*. Ninguém supera o exemplo que o Senhor Jesus Cristo quanto a viver de acordo com esse objetivo. O fervor de Sua oração no Getsêmani diz tudo: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua".[9] Seu exemplo na terrível cruz do Calvário daria assunto para muitos livros: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[10]

O Senhor ensinou a todos os que quisessem ouvir uma verdade simples porém profunda e eterna, conforme está registrado em Mateus. Lemos que depois de Jesus e Seus discípulos terem descido do monte da transfiguração, pararam na Galiléia e foram até Cafarnaum. Os discípulos perguntaram a Jesus: "Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs

no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe."[11]

Considero significativo o fato de Jesus amar tanto esses pequeninos que tinham saído havia pouco tempo da preexistência para virem à Terra. As crianças daquela época e de hoje abençoam nossa vida, inspiram nosso amor e promovem boas ações.

Não admira que o poeta Wordsworth tenha dito o seguinte a respeito de nosso nascimento: "Trilhando nuvens de glória, viemos de Deus, que é nosso lar. O céu nos envolve em nossa infância".[12]

É no lar que formamos nossa atitude e nossas crenças mais profundas. É no lar que a esperança é incentivada ou destruída. O Dr. Stuard E. Rosenberg escreveu em seu livro, *O Caminho da Confiança*: "Apesar de todas as recentes descobertas e as novidades, manias e modismos atuais, ninguém ainda inventou ou inventará um substituto satisfatório para a família"[13].

Nós mesmos podemos aprender com nossos filhos e netos. Eles não têm medo. Não têm qualquer dúvida a respeito do amor que o Pai Celestial tem por eles. Eles amam a Jesus e querem ser semelhantes a Ele.

Nosso neto de seis anos, Jeffrey Monson Dibb, acompanhado de sua amiguinha de seis anos, parou junto a uma mesinha de sua casa, onde havia uma fotografia do Élder Jeffrey R. Holland. A menina apontou para o retrato e perguntou: "Quem é esse homem?"

Jeff respondeu: "Oh, esse é o Élder Jeffrey Holland do Quórum dos Doze Apóstolos. Deram a ele o meu nome!"

Esse mesmo xará do Élder Holland, com sua amiguinha, saiu para passear certo dia. Foram até a porta de uma casa, não sabendo quem morava ali nem a que igreja a pessoa era filiada. Bateram na porta, e uma mulher veio atender. Sem a mínima hesitação, Jeff Dibb disse a ela: "Somos seus mestres familiares visitantes. Podemos entrar?" Eles foram levados até a sala de estar e convidados a sentar-se. Com toda confiança, as crianças perguntaram à mulher. "A senhora tem algum doce para nós?" O que ela podia fazer? A mulher serviu-lhes um doce, e depois tiveram uma conversa agradável. Os mestres familiares improvisados partiram, dizendo um sincero "Obrigado".

"Voltem sempre", ouviram a mulher dizer, sorridente.

"Voltaremos, sim", foi a resposta.

Os pais das duas crianças ficaram sabendo do ocorrido. Estou certo de que não as puniram pelo que fizeram. Talvez tenham-se lembrado das palavras encontradas nas escrituras: "(. . .) E um menino pequeno os guiará".[14]

O som de crianças rindo e brincando alegremente pode dar-nos a impressão de que a infância é uma época livre de problemas e sofrimentos. Isso não é verdade. As crianças são sensíveis e carinhosas. Elas anseiam pela companhia de outras crianças. No famoso Museu Victoria e Albert de Londres existe uma obra-prima da pintura. Seu título é simplesmente *Doença e Saúde*. Mostra uma menina pequena em cadeira de rodas que tem o rosto pálido e triste. Ela observa um homem tocando realejo, enquanto duas meninas, despreocupadas e felizes, dançam e brincam.

Todos têm momentos de tristeza e sofrimento, mesmo as crianças. Mas elas são fortes. Suportam bravamente os fardos que lhes são impostos. Talvez este belo salmo descreva essa virtude: "(. . .) O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã".[15]

Gostaria agora de descrever uma situação desse tipo. Na longínqua Bucareste, Romênia, o Dr. Lynn Oborn, trabalhando como voluntário em um orfanato, estava tentando ensinar o pequeno Raymond, que

nunca tinha andado na vida, a usar as pernas. Raymond havia nascido com grave deformidade nos pés e era completamente cego. Uma recente cirurgia ortopédica realizada pelo Dr. Oborn havia corrigido a deformidade dos pés, mas Raymond ainda assim não conseguia usar as pernas. O Dr. Oborn sabia que um andador infantil permitiria que Raymond ficasse de pé, mas esse aparelho não era encontrado em nenhum lugar da Romênia. Estou certo de que esse médico havia orado fervorosamente, pois já tinha feito tudo o que podia pelo menino sem o auxílio de um andador. A cegueira poderia limitar a vida do menino, mas a incapacidade de andar, correr e brincar poderia afetar seu precioso espírito.

Voltemos agora a Provo, Utah. A família de Richard Headlee, sabendo do sofrimento e das lastimáveis condições de vida da Romênia, uniram esforços com outras famílias para encher um contêiner de 15 metros com 18 toneladas de suprimentos necessários, incluindo alimento, roupas, medicamentos, cobertores e brinquedos. Era chegada a data limite do projeto, e o contêiner precisaria ser embarcado naquele dia. Nenhuma das pessoas envolvidas no projeto sabia da necessidade específica de um andador infantil.

No entanto, no último minuto, uma família apareceu com um andador e colocou-o no contêiner.

Quando o tão esperado contêiner chegou ao orfanato em Bucareste, o Dr. Oborn estava presente para vê-lo ser aberto. Cada objeto foi imediatamente aproveitado pelo orfanato. Quando a família Headlee se apresentou ao Dr. Oborn, ele disse: "Oh, espero que vocês tenham trazido um andador infantil para o Raymond!"

Uma das pessoas da família Headlee respondeu: "Acho que me lembro de algo parecido com um andador, mas não sei que tamanho era". Outro membro da família foi enviado ao fundo do contêiner, engatinhando por entre pacotes de roupas e caixas de comida, à procura do andador. Quando o encontrou, ergueu-o e exclamou: "É de criança!" Todos deram vivas, que logo se transformaram em lágrimas, pois sabiam que estavam fazendo parte de um milagre dos dias atuais.

Há quem diga: "Não existem milagres hoje em dia". Mas o médico cujas orações foram atendidas responderia: "Oh, existem, sim! E Raymond já está andando!" Aquela que foi inspirada a doar um andador é um vaso escolhido e certamente concorda com isso.

Quem foi o anjo de misericórdia inspirado pelo Senhor a desempenhar esse papel vital nesse drama humanitário? Seu nome é Kristin. Ela é filha de Kurt e Melodie Bestor. Kristin nasceu com espinha bífida, assim como sua irmã Erika. As duas crianças passaram muitos dias longos e noites difíceis no hospital. A medicina moderna, exercida com amor, juntamente com a ajuda de nosso Pai Celestial, deu a cada uma delas alguma capacidade de movimento. Nenhuma delas está desanimada. Ambas inspiram outras pessoas a continuarem lutando. No mês passado, Kristin e Erika apresentaram-se para os convidados da comemoração do septuagésimo quinto aniversário do Centro Médico Infantil da Primária. Elas cantaram com o pai e a mãe, e depois as duas meninas cantaram um emocionante dueto. Todas as pessoas presentes ficaram comovidas. Havia lenços por toda parte. Essas meninas, essa família, venceram o sofrimento e levaram alegria à vida de outras pessoas.

O pai de Kristin disse-me certa noite: "Presidente Monson, quero que conheça Kristin. Ela foi a pessoa que se sentiu inspirada a enviar seu andador para a Romênia, na esperança de poder ajudar uma criança".

Kristin conversou comigo sentada em sua cadeira de rodas. Eu disse a ela: "Obrigado por ouvir o Espírito do Senhor. Você foi um instrumento nas mãos do Senhor para atender às orações de um médico e o desejo de uma criança".

Mais tarde, quando saía da comemoração realizada em benefício das crianças, olhei para o céu e agradeci a Deus pelas crianças, pelas famílias e pelos milagres de nossos dias.

Sigamos sinceramente Seu mandamento: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus".[16]

Uma canção popular inclui as seguintes palavras: "Existem anjos entre nós". Esses anjos são muitas vezes os preciosos pequeninos que Deus, nosso Pai, confiou a nossos cuidados aqui na Terra. Que a eles possamos ensinar a orar, inspirar a fé, viver a verdade e honrar a Deus. Teremos então lares celestiais e famílias eternas. Que dom maior podemos desejar? Que bênção maior podemos pedir em oração? Nenhuma!

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Lucas 2:46.
2. Lucas 2:49.
3. Lucas 2:52.
4. Atos 10:38.
5. Gerald Massey, *The Home Book of Quotations* (Livro de Citações Familiares),1934, sel. Burton Stevenson, p.121.
6. John Greenleaf Whittier, "Maud Muller", *The Complete Poetical Works of Whittier* (A Obra Poética Completa de Whittier), 1892, p. 48.
7. Glenn J. Doman, *How to Teach Your Baby to Read* (Como Ensinar Seu Bebê a Ler), 1979, p. 43 e 45.
8. "Prayer Is the Soul's Sincere Desire" (A Oração É o Desejo Sincero da Alma), *Hymns*, nº145.
9. Lucas 22:42.
10. Lucas 23:34.
11. Mat. 18:1–5.
12. William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood" (Ode: Indícios da Imortalidade em Lembranças do Princípio da Infância), *The Complete Poetical Works of William Wordsworth* (A Obra Poética Completa de William Wordsworth), 1924, p. 359.
13. *The Road to Confidence* (O Caminho da Confiança), 1959, p. 121.
14. Isa. 11:6.
15. Sal. 30:5
16. Marcos 10:14.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO
4 de outubro de 1997

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou-me que agora lhes apresentasse as Autoridades Gerais, as Autoridades de Área, os Setentas-Autoridades de Área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Aqueles a favor manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem a favor manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

É proposto que expressemos nossa gratidão aos Élderes J. Richard Clarke, Dean L. Larsen e Robert E. Wells, designados como membros eméritos do Primeiro Quórum dos Setenta, e que desobriguemos o Élder Larsen do cargo de historiador e registrador da Igreja. Todos os que desejarem unir-se a nós manifestando seu agradecimento pelo serviço que eles prestaram manifestem-se.

Gratos pelo serviço que prestaram como membros do Segundo Quórum dos Setenta, desobrigamos com um voto de louvor os Élderes Lino Alvarez, C. Max Caldwell, John E. Fowler, Augusto A. Lim, Dallas Merrell, F. David Stanley e Kwok Yuen Tai. Todos os que desejarem unir-se a nós manifestando seu agradecimento, manifestem-se levantando a mão.

É proposto que apoiemos os Élderes John A. Grinceri e David W. Eka (e Patrick C. H. Wong, cujo nome acidentalmente não constava da lista de nomes a serem lidos) como Setentas-Autoridades de Área. Os que estiverem a favor manifestem-se. Os que se opõem também podem manifestar-se.

Após a conferência geral de abril, o Élder F. David Stanley foi chamado para suceder ao Élder Vaughn J. Featherstone como primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento o Élder F. Burton Howard do cargo de primeiro conselheiro e o

Élder Glenn L. Pace do cargo de segundo conselheiro na presidência geral da Escola dominical; o Élder F. David Stanley do cargo de primeiro conselheiro e o Élder Robert K. Dellenbach do cargo de segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes. Os que desejarem unir-se a nós manifestando seu agradecimento a todos esses irmãos manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Glenn L. Pace como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, o Élder Neil L. Andersen como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, o Élder Robert K. Dellenbach como primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes e o Élder F. Melvin Hammond como segundo conselheiro na presidência geral dos rapazes. Os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha.

É proposto que desobriguemos com um voto de louvor e sincero agradecimento as irmãs Janette Hales Beckham, Virginia H. Pearce e Carol B. Thomas da presidência geral das Moças. Desobrigamos também todos os membros da junta geral das Moças. Todos os que desejarem unir-se a nós manifestando seu agradecimento pelo excelente serviço prestado por essas irmãs maravilhosas manifestem-se.

É proposto que apoiemos as irmãs Margaret Dyreng Nadauld, Carol Burdett Thomas e Sharon Greene Larsen como a presidência geral das Moças. Os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas. Os que estiverem a favor manifestem-se. Caso alguém se oponha, manifeste-se.

Parece-me que a votação foi unânime. Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações.

Pedimos agora que a nova presidência geral das Moças tome seu lugar no púlpito. □

"Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo"

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Cristo pagou enorme preço para que fôssemos redimidos! Não havemos de fazer uso de Sua expiação para pagarmos o preço bem menor que nos é exigido para nosso progresso pessoal?

Irmãos e irmãs, renovo com maior e mais profunda intensidade a eterna gratidão que expressei na conferência de abril.

Fui misericordiosamente abençoado com o que poderia ser considerado um "adiamento do destino final". Seja ele breve ou longo, trata-se de uma bênção maravilhosa do Senhor! Com isso, porém, aprendi que existe outro lado da questão "Por que eu?" pois alguns não são agraciados com qualquer "adiamento". Seja qual for o lado da questão, o necessário é nossa submissão, mesmo que não haja uma explicação divina imediata. Assim sendo, devemos seguir avante, seja qual for a extensão do horizonte próximo, regozijando-nos com o que nos aguarda no horizonte distante.

Ao efetuar a benevolente Expiação, havia certas coisas que na verdade apenas Jesus poderia realizar. Elas não podem ser imitadas por nós, beneficiários da gloriosa Expiação com seu dom da ressurreição universal, bem como sua oferta de vida eterna. (Ver Moisés 7:62) É indubitavelmente óbvio que não podemos expiar os pecados da humanidade, como fez nosso amado Salvador. Além disso, com toda a certeza não somos capazes de suportar todas as doenças, enfermidades e dores dos mortais! (Ver Alma 7:11–12.)

No entanto, em menor escala, podemos realmente nos esforçar para tornar-nos "como [Ele é]", tal como Jesus pediu que fizéssemos. (3 Néfi 27:27) Esse processo de arrependimento progressivo ocorre quando verdadeiramente tomamos sobre nós o Seu fardo, de modo a tornar-nos por fim merecedores do maior dom de Deus: a vida eterna. (Ver Mateus 11:29: D&C 6:13; 14:7.) É a respeito dessa dimensão final da expiação, que hoje compreendo e prezo melhor, que pretendo discorrer brevemente.

A mortalidade apresenta-nos inúmeras oportunidades de nos tornarmos semelhantes a Cristo: em primeiro lugar, quando suportamos com êxito as dificuldades da vida que são "comuns a toda a humanidade". (I Cor. 10:13) Além disso, há também nossas provações individuais,

tais como enfrentar a doença, a solidão, a perseguição, a traição, a ironia, a pobreza, o falso testemunho, o amor não correspondido, etc. Se as suportarmos bem, "todas essas coisas" podem ser para nosso bem e "grandemente expandir a alma", inclusive com uma capacidade maior de ser feliz. (D&C 121:42) O sofrimento paciente muitas vezes é o que torna possível essa ampliação da alma! Tenho grande admiração pelas muitas pessoas que me são espiritualmente superiores e ilustram esse fato a todos nós. No mundo vindouro a esses, os mais fiéis, nosso generoso Pai dará "tudo o que [Ele] possui". (D&C 83:38) Irmãos e irmãs, não há nada maior que isso!

Os exemplos da Expiação que citarei a seguir não se aplicam unicamente a Jesus e encontramos orientação específica em Seus ensinamentos a respeito da expiação.

Quando começou a sentir o tremendo peso da expiação que se aproximava, Jesus reconheceu: "Para isso vim ao mundo". (João 18:37) Nós também, irmãos e irmãs, "viemos ao mundo" para passar por nossa porção individual de experiências da mortalidade. Embora nossas experiências nem de longe se aproximem da experiência do Mestre, não obstante, é para passar por elas que estamos aqui! Irmos espontaneamente ao encontro dessa "causa" traz significação a nossa vida mortal. Ajuda-nos imensamente chegar com fé a esse mirante: o plano de salvação. Nossa busca pelo significado da vida terá então terminado, apesar de termos maiores e mais gloriosas descobertas a nossa frente. Infelizmente, como membros da Igreja, às vezes nos comportamos como turistas apressados, contentando-nos em apenas observar superficialmente nossas descobertas.

Em segundo lugar: quando enfrentamos nossas provações e tribulações, que são menores, também podemos pedir ao Pai, tal como o fez Jesus, que nos ajude a não "recuarmos", ou seja, não nos esquivarmos ou nos afastarmos. (D&C 19:18.) Não recuar é muito mais importante do que sobreviver! Além do mais, beber da taça amarga sem nos tornarmos amargos também é imitar Jesus.

Prosseguindo: também podemos passar por momentos de solidão nesta vida mortal. Esses momentos nada são quando comparados ao que Jesus teve de enfrentar. Mesmo assim, uma vez que em nossas orações muitas vezes perguntamos "por quê?" também podemos a princípio ficar sem receber resposta de Deus. (Mateus 27:46)

Certas questões que levantamos na mortalidade não são dúvidas reais, mas ressentimentos. Outros de nossos "por quês" fazem supor que a provação seja aceitável mais tarde mas não naquele momento, como se a fé no Senhor não incluísse a confiança em Sua escolha do momento oportuno. Algumas de nossas questões do tipo "por que eu?", proferidas em meio à tensão, seriam melhor formuladas se transformadas em "o quê", como na pergunta: "O que é exigido de mim agora?" Ou, parafraseando Morôni: "Se eu for suficientemente humilde, qual das minhas fraquezas pode agora tornar-se uma força?" (Éter 12:27)

O Presidente Brigham Young falou sobre o motivo que levou Jesus a perguntar "Por quê?", explicando que durante os momentos cruciais do Getsêmani e do Calvário, o Pai a certa altura retirou de Jesus tanto a Sua Presença quanto o Seu Espírito. (Journal of Discourses, 3:205–206, Brigham Young, 17 de fevereiro de 1856.) Desse modo, o triunfo pessoal de Jesus foi consumado e Sua empatia tornou-se perfeita. Tendo "descido embaixo de todas as coisas", Ele "compreendia" de maneira perfeita e pessoal toda a gama de sofrimentos humanos! (Ver D&C 88:6; 122;8.) Uma música religiosa antiga tem uma estrofe bastante comovente e significativa: "Ninguém sabe dos problemas por que passei, ninguém a não ser Jesus". (Ver Alma 7:11–12.) De fato, Jesus era "experimentado nas dores" como ninguém. (Isaías 53:3.)

Compartilhando da melhor maneira que pudermos os sofrimentos e dores das outras pessoas, também poderemos desenvolver nossa empatia: essa virtude eterna e fundamental.

Também podemos desenvolver nossa submissão à vontade de Deus, de modo que em meio a nossos momentos de dor, que apesar de menos intensos são verdadeiros, também sejamos capazes de dizer:

"Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua". (Lucas 22:42) Quando sincera, essa expressão de obediência constitui um pedido verdadeiro acompanhado de real submissão. É muito mais que simplesmente uma educada manifestação de respeito. Na verdade, é uma profunda aceitação, em que a incerteza momentânea dá lugar à certeza do amor e da misericórdia resgatadora do Pai, atributos esses que sobejam em Seu plano de salvação.

Também podemos aprender maior humildade dando mais "glória ao Pai", em vez de procurarmos chamar atenção para nós mesmos ou de arrogantemente orgulhar-nos de nossas realizações, dizendo: "A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder". (Deuteronômio 8:17) Jesus, que de longe realizou mais que todos, também foi o que mais se alegrou em dar toda a glória ao Pai. Infelizmente, mesmo quando colocamos algo no altar, muitas vezes ficamos esperando o recibo.

Em meio às coisas que precisamos aprender na mortalidade, também devemos esforçar-nos para "[terminar nossas] preparações" para o terceiro e eterno estado, que está adiante de nós, graças à gloriosa expiação de Jesus. (D&C 19:19.) Assim fazendo, também podemos tornar-nos "consumados" e "completos", tendo finalmente alcançado nosso potencial individual. (Ver Mateus 5:48.)

Embora em escala bem menor, também podemos sofrer a dor intensa do "corpo e do espírito" — a angústia física e mental. (D&C 19:18) Por maiores que tenham sido as dores físicas da crucificação de Jesus, sem dúvida Seu sofrimento no "espírito" foi indiscutivelmente imenso, quando tomou sobre Si nossos pecados para expiá-los e nossas enfermidades para compreendê-las "segundo a carne". (Ver Alma 7:11–12) A intensificação da experiência pode ser parte do aprendizado; do contrário podemos nos tornar semelhantes a alunos desatentos e pouco participativos. Chega então a hora da verdade: percebemos subitamente que seremos testados e a questão é passarmos no exame ou sermos reprovados!

Periodicamente, também temos que enfrentar a ironia, que é como uma aguilhoada na ferida da adversidade. Jesus freqüentemente deparou-se com ironias diante do ultraje das circunstâncias. Por exemplo: Esta Terra é o escabelo de Jesus, mas em Belém "não havia (. . .) lugar na estalagem" e Ele "sem berço nasceu", além do que "as raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". (Lucas 2:7; *Hinos*, nº 127; Lucas 9:58; ver também Atos 7:49–50) O mais inocente sofreu mais que todos, quando alguns de Seus súditos fizeram a Ele "o que quiseram". (D&C 49:6) Embora tivesse o único nome pelo qual a salvação poderia ser concedida, o Senhor do Universo viveu modestamente, como uma pessoa "sem reputação".

Utilizando fones de ouvido, visitantes de outros países escutam as sessões da conferência em sua própria língua com a ajuda da interpretação simultânea oferecida em 34 idiomas.

(Filipenses 2:7; ver também, Atos 4:12; 2 Néfi 25:20; ver também Abraão 3:27;) Cristo construiu o universo, mas na pequena Galiléia era conhecido simplesmente como "o filho do carpinteiro". (Mateus 13:55)

Quando nos vemos diante de ironias menores do que essas, ficamos bem mais magoados e freqüentemente esquecemos que algumas provações são injustas por sua própria natureza, especialmente quando a dolorosa ironia se faz presente.

Desse modo, irmãos e irmãs, juntamente com o grandioso e gratuito dom da ressurreição individual e universal, existe também a possibilidade pessoal de merecermos a vida eterna. Embora atormentados por nossas dificuldades, se vivermos dignamente e as suportarmos bem poderemos por fim tornar-nos suficientemente semelhantes a Jesus em nossas características e atributos, para um dia habitarmos na presença do Pai para todo o sempre. Vivendo hoje dessa maneira, nossa confiança "se fortalecerá na presença de Deus". (D&C 121:45) Confirmando esse fato, o Profeta Joseph declarou: "Se desejais ir aonde Deus está, deveis ser semelhantes a Ele, ou possuir os princípios que Ele possui". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, 1976 p. 211.)

Mais uma vez, nossas experiências certamente não chegam aos pés das de Jesus, mas os mesmos princípios e processos podem ser aplicados. Seus atributos perfeitos exemplificam as coisas nas quais todos podemos nos aperfeiçoar muito mais. Com certeza não nos faltam experiências importantes de vida, não é mesmo? Por estranho que pareça, às vezes reagimos melhor aos grandes problemas do que aos que são pequenos e incessantes. Por exemplo: podemos ser impacientes com o cônjuge, enquanto conseguimos superar bem um problema mais evidente. Podemos ser sinceramente gratos pelas grandes bênçãos, mas constantemente reclamarmos das pequenas irritações. As vezes nossa humildade é hierárquica: somos humildes com os que estão acima de nós, mas não com os que estão abaixo. Suportar grandes provas e fracassar nos pequenos testes não é aceitável. Essas falhas precisam ser corrigidas, se estivermos realmente desejosos de tornar-nos mais semelhantes a Jesus.

Ainda que lutemos diariamente, não seremos plenamente bem-sucedidos. Por isso é fundamental evitarmos o desânimo. Onde, porém, encontraremos a força que tão freqüente e desesperadamente precisamos? Mais uma vez, na gloriosa expiação! Nela podemos sentir o bálsamo do perdão.

Ademais, fazendo uso da expiação, poderemos continuar a receber os outros dons revitalizadores do Espírito Santo, cada um dos quais com sua própria força revigorante. O Espírito Santo freqüentemente nos faz sermões no púlpito da memória. Ele conforta-nos e dá-nos segurança. Ele nos ajudará a carregar os fardos que não forem tirados de nossas costas, permitindo assim que, mesmo depois de cometermos um erro, continuemos com alegria a jornada engrandecedora do aprendizado. Pois enquanto o adversário declaradamente desaja-nos miséria permanente, o Pai e o Filho são constantes e verdadeiros em desejar nossa eterna felicidade. (Ver 2 Né. 2:27.)

Irmãos e irmãs, Cristo pagou enorme preço para que fôssemos redimidos! Não havemos de fazer uso de Sua expiação para pagarmos o preço bem menor que nos é exigido para nosso progresso pessoal? (Ver Mosias 4:2.) Sermos valentes em nosso testemunho de Jesus, portanto, inclui sermos valentes em nosso empenho em levar uma vida mais semelhante a Dele. (Ver D&C 76:79.) Certamente não entraremos em Seu reino sem recebermos as ordenanças restauradas e guardarmos os respectivos convênios, mas tampouco entraremos em Seu reino sem termos desenvolvido significativamente nossa caridade e outros atributos fundamentais. (Éter

12:34) Sim, precisamos das ordenanças essenciais, mas também precisamos dos atributos essenciais. Sim, precisamos guardar os convênios, mas também precisamos desenvolver nosso caráter. Não cantamos: "Mais pureza dá-me", pedindo que nos tornemos mais semelhantes ao Salvador? (*Hinos*, 1991, nº 75)

Durante esse maravilhoso processo, como podemos assegurar-nos de que receberemos plenamente as preciosas bênçãos concedidas por Deus? De minha parte, desejo que minhas bênçãos, inclusive o recente "adiamento do destino final", me proporcionem o maior refinamento espiritual do qual necessito, além de meu grato reconhecimento por elas. Sim, tanto eu quanto vocês devemos contar nossas bênçãos, mas devemos também fazer com que nossas bênçãos contem! Ademais, já que nos momentos extremos a atenção se volta para as coisas da eternidade, é para essas coisas que devemos voltar nossa atenção durante o tempo que nos resta do breve período mortal. Essa é a sincera oração que faço por mim e por vocês, no santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

Em Memória de Jesus

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Jesus é o Grande Mediador. Apesar de ser onipotente e onisciente, de ser o Todo-Poderoso e de tudo conhecer, Ele é nosso amigo.

A Última Ceia, pouco antes da morte de Cristo, foi significativa em muitos aspectos. O banquete de Páscoa relembra séculos da misericórdia de Deus, que, conforme disse Jesus, anteciparam a promessa da maior manifestação de Sua misericórdia: Seu sacrifício expiatório.

Havia chegado a hora do término do ministério terreno de Cristo. Era Páscoa. As pessoas estavam comemorando e regozijando-se por causa da bondade de Deus em salvar seus antepassados. Jesus havia reunido Seus Apóstolos no cenáculo para a Última Ceia. Ele prenunciou as coisas que estavam para acontecer: Seu sacrifício expiatório por toda a humanidade — todos os que haviam vivido, todos os que viviam e todos os que viveriam na Terra seriam beneficiados por Seu Sacrifício Expiatório. Por Ele e por meio Dele todos os homens ressuscitariam. A misericórdia sobrepujaria a justiça. Seria proporcionado um meio de arrepender-nos de nossos pecados, obedecer a Seus mandamentos e voltar a Sua presença. Para os Apóstolos, essa não era uma doutrina fácil de compreender. No final da noite, Ele instituiu o sacramento.

Lemos: "(. . .) O Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim". (I Co. 11:23–24)

Ele tomou o cálice e disse: "(. . .) Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha". (I Co. 11:25–26) Cristo disse que esse sacramento deveria ser tomado em memória Dele. "Fazei isto em memória de mim", foram Suas palavras. (Lucas 22:19)

Portanto, todos os que se achegam a Cristo e tomam sobre si o Seu nome por meio do batismo têm a grande responsabilidade de serem dignos de participar semanalmente do sacramento, para renovarem seu convênio batismal, tomar sobre si o Seu nome, renovar sua promessa de guardar todos os Seus mandamentos, lembrar-se Dele, conhecê-Lo e compreender Sua majestade.

Lembrar-se de Jesus Cristo e conhecê-Lo é saber que Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Jesus Cristo do Novo Testamento. Ele foi o Primogênito dos filhos espirituais do Pai Celestial e o Unigênito na carne. Foi dito a Moisés: "E pela palavra de meu poder criei-as, a qual é meu Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade. E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito. (. . .) E há muitos que agora permanecem e são inumeráveis para o homem; mas todas as coisas são enumeráveis para mim, pois são minhas e eu conheço-as. (. . .) E o Senhor Deus falou a Moisés, dizendo: Os céus, eles são muitos e são inumeráveis para o homem; mas são enumeráveis para mim, pois são meus. E como uma terra com seu céu passará, assim outra surgirá; e não há fim para minhas obras nem para minhas palavras". (Moisés 1:32–33, 35, 37–38)

Pensem no que a ciência e a astronomia nos ensinam a respeito da imensidão do sistema solar e do universo. Nosso sistema solar tem como centro o sol, que é uma de um imenso grupo de aproximadamente 100 bilhões de estrelas que giram em torno de uma enorme massa em forma de cata-vento, que se chama Via Láctea e tem 100.000 anos-luz de diâmetro. Os astrônomos não conseguem ver o fim do universo, mas existem indícios de que a vastidão do espaço contenha bilhões de galáxias espalhadas até uma distância de 5 a 15 bilhões de anos-luz do sol. Comparado a essas distâncias, nosso sistema solar ocupa um espaço bastante minúsculo. O universo é praticamente incompreensível ao homem. (Ver "O Sistema Solar", *Compton's Living Encyclopedia*, 1996.)

Cantamos em louvor:

Senhor meu Deus, quando eu
maravilhado
Os grandes feitos vejo da tua mão,
Estrelas, mundos e trovões rolando,
A proclamar Teu nome na
amplidão . . .
Canta minh'alma, então a Ti,
Senhor,

Grandioso és Tu, Grandioso és Tu! (*Hinos*, nº 43)

Deus conhece todas essas coisas. Seu Filho, Jesus Cristo, estava a Sua direita e participou com Ele da criação deste mundo e de muitos outros mundos. Esse é o mesmo Jesus que veio à Terra como um bebê em Belém. É a isso que as escrituras se referem quando mencionam a condescendência de Deus.

Jesus Cristo é membro da Trindade, que é formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. Jesus participou do grande conselho do céu onde foi decidido que a Terra, um mundo mortal, seria criado e nosso espírito habitaria num corpo físico temporal. Na mortalidade temos a oportunidade de aceitar Jesus Cristo e de aprender a guardar Seus mandamentos.

Jesus sabia que após Seu período aqui na mortalidade e depois do término de Sua missão e de Seu sacrifício expiatório Ele voltaria a Seu reino do céu e Se assentaria à direita de Deus. Quando compreendemos Sua divindade e majestade, lembramo-nos Dele com reverência e humildade. Quando lemos sobre a natividade e o nascimento de um bebê em Belém; sobre a juventude de Jesus em Nazaré; sobre Sua missão às margens do mar da Galiléia, em Cafarnaum e Caná; e sobre Seus dias finais em Jerusalém e Seu sacrifício, fazemos isso em memória Dele. Lembramo-nos então de todas essas coisas.

Podemos relatar vários milagres ocorridos durante o ministério de Cristo mostrando que Ele podia sobrepujar os elementos como, por exemplo, acalmar o mar, transformar água em vinho e alimentar uma multidão com alguns pães e uns poucos peixes, bem como Suas ações individuais ao curar coxos, cegos, os surdos, expulsar demônios e erguer Lázaro de entre os mortos após quatro dias. Todos esses milagres foram manifestações de Seu poder divino, culminando com Sua Expiação e Sua Ressurreição.

Na época de Jesus, o povo de Jerusalém vivia a Lei de Moisés, "olho por olho" (Mt. 5:38), uma lei preparatória contida no Velho Testamento. Jesus tentou levá-los a viver uma lei maior. Depois de ressuscitar, Ele disse: "(. . .) Em mim cumpriu-se a lei de Moisés". (3 Né. 9:17) Jesus ensinou como progredir além da lei comportamental de Moisés, quando proferiu as Bem-aventuranças e o Pai Nosso. Ele ensinou uma lei de amor e perdão mútuo. Ensinou que devemos fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam. Ensinou que devemos amar ao Senhor de todo o nosso coração e a nosso próximo como a nós mesmos. Quando as pessoas, ainda pensando em termos da Lei de Moisés, perguntaram: "Quem é meu próximo?" Ele ensinou-lhes a parábola do bom samaritano, mostrando que a compaixão que ensinava estava acima das fronteiras culturais e étnicas, aplicando-se a todas as pessoas. Muitas pessoas que vinham cumprindo a lei de Moisés rejeitaram Seu evangelho de amor.

Como podemos saber se já deixamos para trás a mentalidade do tipo "olho por olho" e aceitamos Seu evangelho de modo a perdoar-nos e amar-nos mutuamente? A maneira pela qual tratamos nossos familiares, vizinhos, colegas de trabalho e todos que encontramos revela se tomamos

sobre nós o Seu nome e nos lembramos sempre Dele. O modo como nos comportamos, tudo o que fazemos e tudo o que dizemos, mostra de que forma nos lembramos Dele. Se verdadeiramente O amamos, guardaremos Seus mandamentos, como Ele nos pediu. Com muita simplicidade, Ele disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". (João 14:15)

Oramos a nosso Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Jesus é o Grande Mediador. Apesar de ser onipotente e onisciente, de ser o Todo-Poderoso e de tudo conhecer, Ele é nosso amigo. Depois de aconselhar os líderes dos primórdios da Igreja a "pôr em ordem tua própria casa", Ele disse: "chamar-vos-ei de amigos, porque sois meus amigos (. . .)" (D&C 93:43,45). Apesar de toda a sua grandeza, Ele disse que é nosso amigo. Foi-nos pedido que fôssemos amigos de nossos vizinhos e ensinássemos o evangelho a eles; e que fôssemos amigos dos novos conversos, para que o fruto de nosso trabalho permanecesse. (Ver João 15:16.) Nosso profeta pediu-nos que fôssemos amigos. Será que nosso profeta espera menos que isso?

Se formos batizados em Seu nome, sempre nos lembrarmos Dele e guardarmos Seus mandamentos, Ele concede-nos a maior bênção que pode nos dar, ou seja, a de que sempre teremos Seu Espírito conosco. O Espírito do Senhor é luz. "Eis que eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu sou a vida e a luz do mundo". (D&C 11:28; ver também 3 Né. 9:18.) "Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12) Essa é "a luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas (D&C 88:13). A luz e as trevas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Onde estiver a luz de Cristo, as trevas de Lúcifer, o Satanás, têm de partir derrotadas. Que sigamos a luz e escolhamos o que é certo.

O que devemos lembrar a respeito do Salvador é que Ele e somente Ele tinha o poder de dar a Sua vida e tomá-La novamente. Ele herdara de Sua mãe mortal, Maria, a capacidade de morrer, e a capacidade de vencer a morte, de Seu Pai imortal. Nosso Salvador, Jesus Cristo, foi voluntária e deliberadamente ao encontro da morte, tendo dito a Seus discípulos que isso iria acontecer. "Por quê?", podemos perguntar. A resposta é: Para conceder a imortalidade a toda a humanidade e a promessa de vida eterna àqueles que cressem Nele (ver João 3:15), para dar Sua própria vida em resgate de outros (ver Mateus 20:28), vencer o poder de Satanás e possibilitar o perdão dos pecados. Sem a Expiação de Jesus, haveria uma barreira intransponível entre Deus e os homens e mulheres mortais. Quando compreendemos a Expiação, lembramo-nos Dele com assombro e gratidão.

Bem cedo no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro e viu que a pedra havia sido removida e a tumba estava vazia. Ela voltou-se e viu Jesus de pé, mas não O reconheceu. Pensando tratar-se do jardineiro, ela disse: "Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei". Jesus disse a ela: "Maria!" Maria Madalena levou a boa-nova aos discípulos: "Eu vi o Senhor". (Ver João 20:15–16, 18.)

Quando nos lembramos do Salvador, vêm-nos à mente a imagem de um sepulcro vazio, o símbolo da ressurreição do Senhor e a promessa de ressurreição e vida após a morte para todos.

Por causa da Expiação do Salvador, a morte não tem seu aguilhão; na tristeza da morte não existe vitória. A luz de Sua ressurreição dissipa as trevas, derrotando o príncipe das trevas com o brilho da esperança eterna.

Cristo de fato ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem; "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (I Co. 15:21–22)

Isaías ensinou a respeito do Salvador Jesus Cristo, declarando que o Senhor sempre nos guiará. Ele será como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam. (Ver Isaías 58:11.)

Lembramo-nos de Jesus como o Pão da Vida, a Fonte de Água Viva, a Luz e a Vida do Mundo quando nos achegamos a Ele e O seguimos, para que por Ele e por meio Dele sejamos salvos. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

Quando se aproximava o momento da Expiação, os discípulos preocuparam-se a respeito de quanto tempo Jesus permaneceria com eles. Ele explicou que não ficaria com eles por muito tempo, mas deixaria com eles um consolador, o Espírito Santo. (Ver João 14:26.) Precisamos compreender o caráter amoroso de nosso Salvador. Não fomos abandonados. Ele concedeu-nos atualmente, por meio do Profeta Joseph Smith, a restauração do evangelho nestes últimos dias. Ele ofereceu outro testamento de Jesus Cristo no Livro de Mórmon. Ele restaurou o sacerdócio e as chaves que dera a Pedro, Tiago e João, enquanto esteve com eles e os teve como apóstolos. Eles se apresentaram a Joseph Smith e restauraram essas mesmas chaves em 1829. Outras chaves do sacerdócio foram trazidas por Elias, o Profeta, Moisés e Elias depois da aparição do Salvador no Templo de Kirtland em 3 de abril de 1836. Essas chaves foram dadas para as ordenanças do templo. (Ver D&C 110.)

Não estamos abandonados. Temos a Luz de Cristo e o Espírito Santo para dirigir-nos e guiar-nos em um mundo que de outro modo seria escuro e triste. As chaves do sacerdócio foram restauradas, oferecendo-nos todas as ordenanças necessárias para que voltemos a Sua presença.

Sigamos nosso Salvador, Jesus Cristo; que sempre nos lembremos Dele em tudo o que fizermos ou dissermos e em todos os gestos de caridade que tivermos uns para com os outros, e saibamos que essas coisas são feitas em memória Dele.

Testifico que nosso Senhor Jesus Cristo vive, que Ele guia e dirige esta Igreja por revelação por meio de Seu profeta nestes nossos dias. "Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo." (2 Né. 25:26) Cremos em Cristo, lembramo-nos Dele e testificamos de Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Redentor, sabendo que Ele voltará à Terra para reinar em glória como o Rei dos reis.

Que todos os que professam ser cristãos, todos os que conhecem Jesus e testificam Dele, acheguem-se a Ele e sigam Seus ensinamentos e exemplo, tornando-se um, da mesma forma que o Pai Celestial e Jesus são um em propósito, para que nos unamos, elevemos e fortaleçamos mutuamente e carreguemos os fardos uns dos outros, tal como nosso Salvador tomou sobre Si o nosso fardo, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Senhor Abençoa os Filhos por meio da Bênção Patriarcal

Élder Richard D. Allred
Dos Setenta

A bênção patriarcal é (. . .) semelhante a um guia rodoviário, que indica os caminhos viáveis e o destino a que chegaremos se permanecermos neles.

Alguma vez já desejaram saber o que o Senhor quer que vocês façam da vida? Alguma vez já refletiram sobre o que seria de maior valor dentre as coisas que podem fazer? Já ponderaram sobre o que os aguarda na vida? Se a resposta for sim, vocês não são os únicos. É natural imaginar qual é o propósito de nossa vida e onde ela nos levará.

A Bíblia diz que os patriarcas, por meio da inspiração e da imposição das mãos, revelavam a certas pessoas qual era a vontade do Senhor e o que as aguardava na vida.

Há patriarcas no presente? Os céus estão cerrados? Será que a revelação cessou e que a comunicação entre o Senhor e Seus filhos está restrita aos escritos dos profetas antigos contidos na Bíblia? Será que não há mais ocasião para revelações? Será que não existe uma fonte divina por meio da qual as questões importantes da vida possam ser respondidas?

Afirmo que essa fonte está a seu alcance.

Testifico a vocês, hoje, que os céus estão abertos e desde a primavera de 1820, quando o profeta-menino, Joseph Smith Jr., viu o Pai e o Filho e sua oração sincera foi respondida, sempre houve um ungido do Senhor na Terra, por intermédio de quem o Senhor revelou e revela Sua palavra.

Dou-lhes testemunho que o profeta do Senhor para o mundo inteiro, que possui todas as chaves relativas à última dispensação hoje, é Gordon B. Hinckley, o profeta, vidente, revelador e presidente do reino do Senhor aqui na Terra, sim, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor restaurou o sacerdócio, a plenitude do evangelho e "a mesma organização existente na Igreja primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.". (Regras de Fé 6)

Os patriarcas têm o encargo de abençoar os membros da Igreja. "A bênção patriarcal apresenta uma declaração inspirada da linhagem daquele que a recebe. Também inclui uma declaração profética e inspirada das possibilidades e missão da vida da pessoa. Poderá incluir bênçãos, promessas, conselhos, admoestações e advertências, conforme o patriarca seja inspirado. Deve ficar sempre explícito que o cumprimento de todas as bênçãos prometidas depende da fidelidade do indivíduo e da vontade do Senhor." (*Informações e Sugestões aos Patriarcas*, p. 3.)

A bênção patriarcal é dada aos membros dignos da Igreja que recebem uma recomendação do bispo. "Todo membro digno tem direito e deve receber uma bênção patriarcal." (*Informações e Sugestões aos Patriarcas*, p. 2.)

Vocês podem achar que não têm importância, que são velhos demais e que o Senhor não tem bênção alguma para vocês; ou talvez, tenham pecado e, apesar de terem-se arrependido, consideram-se indignos de receber uma bênção. Se esse é o caso, sugiro que marquem uma hora com o bispo, peçam seu conselho e, com rapidez e humildade, peçam as bênçãos do céu.

Testifico-lhes que essas bênçãos são inspiradas e são revelação pessoal para as pessoas que as recebem.

A bênção patriarcal é um guia, semelhante a um guia rodoviário, que indica os caminhos viáveis e o destino a que chegaremos se permanecermos neles. Ela dá consolo, alegria e incentivo quando temos a necessidade de ver, escutar e sentir seu conteúdo para prosseguir na jornada da vida, acompanhados do Espírito de nosso Pai Celestial, em vez de fazê-lo sozinhos.

Certa tarde, um patriarca recebeu o telefonema da mãe de uma menina que tinha deficiências físicas de nascença. Essa terna mãe perguntou se havia possibilidade de que a filha recebesse uma bênção patriarcal. O patriarca informou-a de que se a filha conseguisse a recomendação do bispo, não havia dúvidas de que o Senhor tinha uma bênção para ela. Pouco tempo depois, o patriarca soube que o bispo dera uma recomendação para que essa menina recebesse a bênção patriarcal.

Marcou-se a hora. A bênção foi dada e recebida com gratidão. Sua linhagem foi declarada. Ela recebeu uma bênção adequada a suas necessidades e condições particulares. Mudaram-se vidas, prioridades e atitudes. Foi dito a ela que, se aceitasse o empenho e os sacrifícios das pessoas que a amavam e cuidavam dela, seria uma bênção para elas. Foi-lhe dito também que aceitasse as ofertas deles graciosamente e com boa vontade.

O Senhor ama os filhos e quer abençoá-los e deseja que todos retornem a Ele e habitem em Sua presença por todo o tempo e toda a eternidade. (Ver Moisés 1:39) O Senhor está pronto a dar Sua bênção a todos os que O amam e guardam Seus mandamentos.

É minha oração sincera que todos os que desejem uma bênção patriarcal do Senhor vivam dignamente, para poder recebê-la, e nós que recebemos a bênção patriarcal, vivamos de modo a ser sempre dignos das bênçãos que nos foram reveladas através do servo do Senhor, o patriarca. Oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Lar: Refúgio e Santuário

Élder Eran A. Call
Dos Setenta

Que "A Família: Proclamação ao Mundo" se torne a diretriz e o padrão pelo qual viveremos em nosso lar e criaremos nossos filhos.

Oro humildemente para que o Espírito da verdade esteja conosco a fim de que possamos "[compreender] um ao outro, e ambos [sejamos] edificados e juntos [nos alegremos]."[1]

Da mesma forma que Néfi, também nasci de "bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai (. . .) e fui altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias".[2]

Meu pai foi um exemplo maravilhoso de amor, fé, integridade e dedicação ao evangelho. Minha mãe morreu quando eu tinha sete anos, mas na minha tenra infância, ensinou-me as verdades do evangelho. Ela era uma mulher de grande fé; graças a sua fé e orações e a uma cura miraculosa, hoje enxergo com o olho esquerdo. Meu pai estava viajando, quando queimei gravemente a pupila do olho com uma tampa de metal quente de nosso fogão a lenha. Minha mãe exerceu sua fé e orou fervorosamente ao Pai Celestial, enquanto me embalava nos braços. Suas orações foram ouvidas e meu olho foi curado. Sou muito grato por ter sido criado em um lar cheio de amor por bons pais.

O lar está sendo ameaçado e desafiado hoje mais do que em qualquer outra época. Atualmente menos da metade das crianças nascidas nos Estados Unidos e em muitos países do mundo passam a infância inteira com a família completa.[3] A infidelidade, o divórcio, o aborto e o abandono do lar estão aumentando. O pai está rapidamente perdendo seu papel tradicional de guardião, provedor, protetor, educador moral e chefe da família.

Durante um período de 30 anos, de 1960 a 1990, os nascimentos fora do casamento nos Estados Unidos aumentaram em 500 por cento e o divórcio aumentou em 400 por cento. Como membros da Igreja, não estamos livres dessas práticas pecaminosas.

O lar e a família são as unidades fundamentais da sociedade: tal como são o lar e a família, assim serão a comunidade, a cidade, o estado e a nação. Não existe moralidade pública sem virtude pessoal. Repito: Não existe moralidade pública sem

virtude pessoal. Como santos dos últimos dias, recebemos muito e muito nos será exigido. Aprendemos o que é certo e verdadeiro; portanto sejamos "cumpridores da palavra, (. . .) não somente ouvintes" enganando-nos.[5]

Como os maridos, esposas e pais podem evitar as armadilhas e tentações do mundo conturbado em que vivemos? Desejo sugerir alguns meios testados e comprovados pelos quais podemos ser cumpridores e não somente ouvintes.

- Os pais e os membros da família devem amar, honrar e respeitar uns aos outros.
- Assistir regularmente às reuniões da Igreja juntos.
- Ler as escrituras e orar juntos diariamente.
- Realizar reuniões familiares e divertir-se juntos.
- Viver uma vida virtuosa e íntegra para poder dormir à noite, sabendo que fez o melhor, com uma consciência sem ofensa, para com todos. Uma vida virtuosa é construída passo a passo. Tomar cuidado com os pequenos pecados que minam a integridade.
- Comunicar-se, conversar, passar algum tempo juntos. Quando um adolescente volta preocupado de um encontro, que ótima oportunidade para que pais carinhosos o ouçam e ajudem.
- Pagar fielmente seus dízimos e ofertas.
- Evitar dívidas desnecessárias.
- Nunca fazer compras custosas nem tomar decisões importantes sem orar e sem que marido e mulher entrem em consenso como iguais.

Fomos ensinados pelos profetas antigos e modernos que "a formação de um lar não é apenas um privilégio, mas o casamento e a educação adequada dos filhos são deveres da mais alta ordem".[6]

Os profetas de Israel ensinaram: "Ensinai (. . .) [os mandamentos] a vossos filhos, (. . .) assentado em tua casa".[7]

Isaías ensinou: "E todos os seus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante".[8]

"Portanto dou-te o mandamento de ensinares estas coisas (. . .) a teus filhos."[9]

Leí exortou sua família, com todo o sentimento de um terno pai.[10]

O Presidente Harold B. Lee disse: "O maior trabalho do Senhor que vocês, irmãos, farão como pais será realizado dentro das paredes de seu próprio lar".[11]

Devemos sempre nos lembrar do alerta do Presidente David O. McKay proferido do púlpito há 33 anos: "Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar. O mais pobre barraco em que reine o amor sobre uma família unida é de maior valor para Deus e para o futuro da humanidade do que qualquer outra riqueza. Num lar como esse Deus pode e há de realizar milagres".[12]

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, que apoiamos como profetas, videntes e reveladores, há dois anos proclamaram solenemente ao mundo nossas crenças com respeito ao casamento, aos pais e à família. Desafio cada um de vocês a ler e estudar essa proclamação inspirada e a viver segundo seus preceitos. Que ela se torne a diretriz e o padrão pelo qual viveremos em nosso lar e criaremos nossos filhos.

Nosso lar pode ser, e deveria ser, um refúgio e santuário deste mundo conturbado em que vivemos; que ele possa assim tornar-se por meio de nosso esforço diário em guardar os sagrados convênios que fizemos.

Que possamos dizer como o João de tempos antigos: "Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade".[13] Oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Ver Doutrina e Convênios 50:22.
2. 1 Néfi 1:1.
3. Barbara Defoe Whitehead, "Dan Quayle Was Right" (Dan Quayle Estava Certo) *Atlantic Monthly*, abril 1973, p.47.
4. Alexander B. Morrison, *Zion: A Light in the Darkness*, 1997 p. 15.
5. Ver Tiago 1:22.
6. Ezra Taft Benson, *The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson), 1988, p. 496.
7. Deuteronômio 11:19.
8. Isaías 54:13.
9. Moisés 6:58.
10. Ver 1 Néfi 8:37.
11. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril 1973, p. 130.
12. Citação de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* (Lar: O Salvador da Civilização), 1924, p. 42; Conference Report, abril 1964, p. 5.
13. III João 1:4

Uma Conexão Celestial com os Anos de Adolescência

Élder Richard J. Maynes
Dos Setenta

Se deseja atingir seu potencial no futuro, se deseja ser a pessoa que o Senhor quer que você seja, é melhor preocupar-se com isso hoje, pois é verdadeiro o princípio de que nos tornamos o que fazemos.

Irmãos e irmãs, esta tarde eu gostaria de dirigir minha mensagem para os rapazes e moças que estão crescendo nesta época difícil.

Muitos de vocês, jovens, têm, pelo menos na mente, metas elevadas que talvez incluam missão, estudos, casamento no templo, carreira bem-sucedida e, é claro, o retorno à presença do Pai Celestial no reino celestial.

Uma das coisas mais difíceis da adolescência é vincular, com sucesso, essas metas celestiais à vida diária. Isso é difícil, pois nossa vida é tão cheia de coisas mundanas! Vocês estão às voltas com trabalhos escolares e dúzias de outras atividades que envolvem música, dança, esportes, clubes e, é claro, muitos de vocês de todo o mundo também trabalham meio período. Em meio a essa agenda cheia, estão as atividades de fim de semana, como jogos, bailes, acampamentos e festas. Onde quer que vocês estejam, são bombardeados por tentações que partem dos amigos, da televisão, de vídeos e da música. Puxa! Que aventura!

O truque é tentar equilibrar a importância do que vai acontecer na próxima sexta-feira à noite com o que estará acontecendo daqui a dois, cinco ou dez anos. Você pode estar perguntando: "O que sexta-feira à noite tem a ver com o que acontecerá daqui a dois anos?" Bem, pode ter muito a ver, dependendo de onde você está e o que está fazendo.

Se deseja atingir seu potencial no futuro, se deseja ser a pessoa que o Senhor quer que você seja, é melhor preocupar-se com isso hoje, pois é verdadeiro o princípio de que nos tornamos o que fazemos. Se quisermos ser um universitário bem-sucedido, é melhor sermos bem-sucedidos no segundo grau. Se quisermos ter uma vida celestial no futuro, é melhor termos uma vida celestial aqui na Terra. Nosso futuro está intrinsecamente ligado ao nosso passado.

Um dos grandes propósitos do evangelho de Jesus Cristo é ensinar-nos a respeito de nosso potencial eterno. O propósito da organização da Igreja de Jesus Cristo é ajudar-nos a atingir esse potencial.

É importante para vocês, jovens, reconhecer que o alicerce de seu sucesso, tanto material como espiritual, está sendo construído nos anos da adolescência. Se esses anos forem estragados com pecados, e se isso não for consertado, a estrutura da vida será edificada sobre um alicerce enfraquecido. Seu futuro estará menos seguro, e será, certamente, mais estressante.

Todos nós percebemos que, na sociedade de hoje, a família, e particularmente a nossa juventude, estão sob ataque em todo o mundo. O profeta Isaías viu nossa época e viu que seria uma época de desordem. A profecia e advertência a seguir encontram-se em Isaías 5:20–21:

"Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!"

"Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!"

Para vocês, jovens em crescimen-

to neste mundo em desordem, é um desafio e tanto enfrentar as várias pressões da vida moderna. O que farão para chegar ao fim de seus anos de adolescência espiritualmente preparados para um futuro celestial? Como vincularão suas metas celestiais à sua vida cotidiana?

Não conheço um homem de negócios, educador, artista ou atleta que tenha atingido um alto nível de desempenho no campo que escolheu sem ter sido capaz de vincular a visão do seu futuro à sua vida diária. É muito provável que uma meta não vinculada ao cotidiano por atos específicos torne-se apenas mais um sonho não realizado, sustentado apenas pela esperança e nada mais.

Então, o que faremos? Como vincular nosso cotidiano agitado a essas altas metas celestiais? A resposta é simples.

Vamos tomar um exemplo que todos nós conhecemos. Suponha que você tenha uma prova de geometria em duas semanas. Uma de suas metas é acertar 100% da prova de geometria. O que faz para alcançar essa meta? Espera até o último minuto e estuda apressadamente na noite anterior à prova? Essa técnica é muito arriscada. Em vez de entender realmente a matéria, a tentativa será de aprender o bastante para que, de alguma forma, consiga sair-se bem no exame. Infelizmente, em vez de estar plenamente preparado e confiante a respeito do assunto, você entra na sala de aula um pouco nervoso, com bastante esperança de que o professor faça as perguntas que, por acaso, você saiba responder. Tenho a impressão de que não sou o único aqui hoje que já teve essa incômoda sensação.

Agora, vamos tomar como exemplo um outro aluno que, com a mesma meta de acertar 100% na prova de geometria, percebe que não quer depender de coisas abstratas como sorte e esperança. Assim, em vez de estudar apressadamente na véspera, ele separa um tempo todo

dia para, calmamente, estudar a matéria. Isso fornecerá o tempo necessário para assimilar e entender o assunto adequadamente. Se ele ficar confuso em qualquer tópico, terá tempo de sobra para tirar as dúvidas com o professor. Quais são os resultados dessa segunda técnica? Uma compreensão mais profunda da matéria? Maior confiança ao entrar para a prova? Menos dependência do fator sorte? Acho que sim.

Será que é realmente possível que alguém entre na sala de aula sabendo já de antemão que vai acertar toda a prova por causa da sua preparação? Sei que é. Já vi isso acontecer.

Portanto, se vocês querem tirar as melhores notas, a resposta é dedicação contínua e diária. Se querem tirar a melhor nota em suas metas celestiais, apliquem a mesma técnica diária.

Jovens amigos, é muito difícil preparar-se apressadamente para a missão, e é igualmente difícil preparar-se apressadamente para o casamento celestial. Não se arrisquem. Sejam sábios. Preparem-se diariamente. Estudem as escrituras. Conversem com o Pai Celestial em oração. Freqüentem o seminário. Mantenham-se limpos e preparados. Entendam que o que acontece na sexta-feira à noite terá impacto sobre o seu futuro celestial.

Mesmo que essas coisas aparentemente pequenas pareçam maçantes, monótonas e sem importância, continuem! As pequenas coisas que confundem os sábios também confundem Satanás. Lembrem-se, as bênçãos celestiais estão a caminho.

De que outra maneira poderão proteger-se contra as pressões e males do mundo? Com três horas de igreja aos domingos? Provavelmente não. Assim como nos estudos, um esforço diário e contínuo é o único jeito de chegar à vitória. O Senhor quer que vocês sejam bem-sucedidos, e Ele estará com vocês. Ele os ajudará, os apoiará, os favorecerá em seus momentos de necessidade, se forem fiéis a Seu plano. Se ficarem próximos a Ele diariamente, Ele ficará próximo a vocês e receberão bênçãos incontáveis em todos os aspectos da vida, especialmente no aspecto mais importante, o espiritual.

E quando chegar o dia de entrarem na sala de aula do templo, estarão em paz, com a consciência limpa, terão grande auto-confiança, e saberão com certeza que receberão a nota mais alta na mais importante de todas as matérias: o seu futuro celestial.

Jovens irmãos e irmãs, será fundamentalmente o seu amor pelo Salvador que os ajudará a se comprometerem e depois permanecerem fiéis a seu próprio plano celestial diário. Eu sei que o Senhor vive e que o Seu desejo e Seu anseio para nós todos é um futuro celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Companheiros Valiosos

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nas (. . .) reuniões da Igreja em todo o mundo, procuramos companhia: a boa companhia dos irmãos e irmãs no evangelho e o conforto da doce comunhão com o Espírito de Deus.

Meus amados irmãos e irmãs, para mim é um privilégio reunir-me com vocês em outra conferência geral da Igreja. Nessas reuniões maravilhosas, gosto muito de ouvir a palavra de Deus e sentir a presença de Seu Espírito. Meu coração se enternece com o companheirismo que desfrutamos como santos dos últimos dias.

COMPANHEIRISMO ENTRE OS SANTOS

Um dos muitos benefícios de sermos membros da Igreja é desfrutarmos a companhia dos santos. Durante minha designação na Europa, realizamos conferências de estaca memoráveis com os militares na Alemanha. Muitos de nossos bons irmãos e irmãs fizeram uma longa viagem para estarem presentes às reuniões. Alguns deles chegaram na noite anterior e dormiram no chão do salão cultural. Por maior que fosse o sacrifício que tivessem feito, chegaram com o coração alegre, buscando a companhia de outros santos dos últimos dias e a oportunidade de serem instruídos e edificados pelos líderes da Igreja. Quando nos reunimos, não somos mais "estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus".[1]

Recebemos o mandamento e a bênção de "[reunir-nos] freqüentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de [nossas] almas".[2] Nas conferências e em outras reuniões da Igreja em todo o mundo, procuramos companhia: a boa companhia dos irmãos e irmãs no evangelho e o conforto da doce comunhão com o Espírito de Deus. Em nossos serviços de adoração, a presença desse Espírito enche-nos o coração de amor a Deus e aos santos.

COMPANHEIRISMO NA FAMÍLIA

Obviamente, nossos melhores amigos são aqueles com quem vivemos em família. Pais, irmãos, irmãs e filhos amorosos e os familiares mais próximos moldam nosso destino. Minha melhor amiga é Elisa, minha companheira eterna. Ela é o coração de nosso lar e sempre nos inspira a achegar-nos ao Senhor. "A maternidade está a um passo da divindade. É o mais alto e sagrado serviço a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço ao lado dos anjos."[3] O serviço da mulher é ilustrado pelas palavras de um hino conhecido:

Sempre que alguém nos faz o bem
Reflete o Teu amor, ó Deus.
Bênçãos derrama sobre os Teus
Pelas bondosas mãos de alguém.

Que dom maior se pode achar
Que bem maior a vida tem
Do que amizades que nos vêm
Mais fé trazer e amparo dar?[4]

O doce companheirismo do casamento eterno é uma das maiores bênçãos que Deus concedeu a Seus filhos. Sem dúvida, os muitos anos que compartilhei com minha bela companheira proporcionaram-me as maiores alegrias de minha vida. Desde o início dos tempos, o companheirismo conjugal entre marido e mulher é parte fundamental do grandioso plano de felicidade de nosso Pai Celestial.

Nossa vida é influenciada para o bem e somos ambos edificados e enobrecidos quando desfrutamos as doces bênçãos da companhia de nossos queridos familiares.

COMPANHEIRISMO ENTRE AMIGOS

A compaixão de amigos verdadeiramente cristãos influencia profundamente e transforma nossa vida. Devemos lembrar-nos sempre de que o Senhor freqüentemente "derrama bênçãos sobre [seus] filhos pelas bondosas mãos de alguém". O amor é a própria essência do evangelho de Cristo. Nesta Igreja, as orações freqüentemente são respondidas pelo Senhor por meio do simples auxílio diário oferecido por irmãos e irmãs atenciosos. Na bondade dos verdadeiros amigos vi refletir-se a misericórdia do próprio Senhor. Sempre sinto-me humilde ao lembrar que o Salvador nos considera Seus amigos, quando escolhemos segui-Lo e guardar Seus mandamentos.[5]

COMPANHEIRISMO ENTRE OS PIONEIROS

As comemorações do sesquicentenário dos pioneiros realizadas neste ano relembraram-nos a força que nossos antepassados obtiveram por trabalharem juntos. Eles tinham grande espírito de cooperação. Era preciso companheirismo para puxar os carrinhos de mão. As caravanas de carroções e as companhias de carrinhos de mão eram comunidades sobre rodas. Seguindo um plano revelado, os pioneiros viajaram em companhias bem organizadas com responsabilidades individuais bem definidas. Os fortes ajudavam a carregar o fardo dos mais fracos. Por meio do espírito de cooperação, sobrepujaram enormes dificuldades e estabeleceram Sião no oeste.

COMPANHEIRISMO NO SERVIÇO NA IGREJA

Muitas de nossas designações na Igreja são compartilhadas com companheiros. Desde que o Senhor enviou Seus discípulos de dois em dois, o trabalho do reino tem sido levado adiante por meio de companheiros. A lei de testemunhas do Senhor exige: "por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra".[6] Quando as mulheres entristecidas chegaram ao sepulcro vazio naquela gloriosa manhã de Páscoa, foram dois mensageiros celestiais que declararam: "Não está aqui, mas ressuscitou".[7]

Depois da ascensão do Senhor do monte das oliveiras, dois mensageiros prestaram testemunho do Senhor ressuscitado. O Pai e o Filho visitaram *juntos* Joseph Smith para dar início à gloriosa obra da Restauração. Ao prestar testemunho e confirmar a verdade, dois sempre são melhores do que um.

Seguindo esse modelo divino, organizaram-se os programas de ensino familiar e professoras visitantes da Igreja. As duplas são chamadas a "zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los".[8] Esperamos que os novos conversos recebam atenção especial dos mestres familiares e professoras visitantes. Todos os irmãos e irmãs designados podem magnificar suas responsabilidades de cuidar daqueles a quem foram chamados para servir e cuidar. Os líderes locais, em espírito de oração, fazem essas designações sob a direção da autoridade do sacerdócio e o espírito de revelação. Por esse motivo, quando seus líderes lhes pedirem que sirvam, esperamos que aceitem como se o pedido tivesse sido feito pelo próprio Senhor, pois, na verdade, é exatamente isso que acontece: "Seja pela minha própria voz ou pela de meus servos, é o mesmo".[9]

Quando visitarem os membros que lhes forem designados, levem consigo a luz do evangelho, o amor e o Espírito do Senhor. Os que são fortes podem ajudar a "suportar as fraquezas dos fracos".[10] Trabalhem juntos com seu companheiro designado ao realizarem suas visitas com toda a diligência, lembrando-se de que os companheiros podem abençoar e fortalecer uns aos outros enquanto ministram àqueles que visitam. O Presidente Hinckley pediu-nos que fizéssemos tudo o que estivesse a nosso alcance para consolar nossos irmãos e irmãs que "choram de dor, sofrimento, solidão e medo, (. . .) trazendo-os, com amor, aos braços da Igreja".[11]

As duplas também constituem a organização básica das 318 missões da Igreja. Assim como os discípulos de tempos antigos, nossos mais de 56.000 missionários vão de dois em dois "por todo o mundo"[12] para proclamar as boas novas do evangelho. Nessa maravilhosa obra de salvação de almas existe imenso companheirismo e amizade. Quando Alma se reuniu com os filhos de Mosias, após 14 anos de trabalho missionário, ele "se regozijou muito por haver encontrado seus irmãos; e o que o alegrou ainda mais foi que eles ainda eram seus irmãos no Senhor".[13] As reuniões de missionários ainda são ocasiões de grande alegria.

Depois que as pessoas "[entram] neste caminho estreito e apertado (. . .) [devem] prosseguir com firmeza em Cristo".[14] O Presidente Hinckley pediu-nos repetidas vezes que estendêssemos a mão da amizade aos membros recém-batizados. Ele relembra que "não é fácil tornar-se membro desta Igreja".[15] Os recém-conversos precisam criar novas amizades; precisam constantemente de companheiros para encorajá-los, responder suas dúvidas e "mantê-los no caminho certo".[16]

COMPANHEIRISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Em nossas reuniões sacramentais semanais, "[partilhamos] o pão e a

[água] em lembrança do Senhor Jesus"[17], para renovar nossos convênios de guardar Seus mandamentos para sermos dignos da companhia constante do Espírito Santo. É uma das maiores bênçãos que podemos receber. A fé em Cristo, o arrependimento, o batismo e a confirmação, seguidos de uma vida virtuosa, qualificam-nos a receber a companhia orientadora do Espírito de Deus. É por meio do poder e influência do Espírito Santo que o Senhor cumpre Sua promessa de estar sempre conosco e de "não [nos deixar] órfãos".[18] Assim como um carinho consola uma criança assustada à noite, o calor do Espírito pode tocar-nos o coração e tranqüilizar nossos temores. Assim como a voz consoladora de um pai amoroso pode acalentar um bebê que chora, o sussurro do Espírito pode acalmar e afastar as preocupações de nossa vida.

Quando os recém-conversos recebem o Espírito Santo, eles sentem "em seus corações (. . .) uma grande transformação".[19] Respondendo à pergunta de um repórter em uma entrevista coletiva, o Presidente Hinckley disse: "A experiência mais gratificante para mim é ver o que o evangelho faz pelas pessoas. Ele dá-lhes uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem".[20]

SER UM BOM COMPANHEIRO

Amizades inestimáveis começam com o compromisso pessoal de sermos companheiros exemplares. Aprendi a importância dessa amável atenção e influência carinhosa há muitos anos na Praça do Templo. Eu era rapaz e estava a caminho de uma sessão da conferência geral quando alguém pegou-me pelo braço. Era o Presidente David O. McKay. "Venha comigo, Joseph", disse o Presidente McKay. "Vou ajudá-lo a encontrar um bom lugar."

Naqueles breves momentos em que caminhamos até o tabernáculo, a atenção do Presidente McKay parecia estar inteiramente voltada para mim. Ele falou com reverência de seu amor pelo Senhor e seu amor pelos membros da Igreja. Ele olhou-me fixamente nos olhos e firmemente prestou seu testemunho para mim.

"Quero que saiba, Joseph", disse ele, "que o Presidente da Igreja do Senhor realmente recebe inspiração e revelação do Senhor Jesus Cristo." Naquele momento, o Espírito sussurrou a meu coração que o Presidente David O. McKay estava dizendo a verdade. Eu soube então que ele realmente era um profeta de Deus. Esse testemunho permaneceu comigo por toda a vida, fazendo-me sentir reverência e respeito pelo cargo ocupado por nosso profeta.

Senti seu amor e fui enriquecido por sua humilde gentileza durante aqueles poucos minutos em que estivemos juntos. Não creio que eu tenha continuado o mesmo depois daquilo. Resolvi naquele momento que tentaria ser um companheiro tão bom para os outros como ele havia sido para comigo.

FUGIR DOS FALSOS COMPANHEIROS

Apesar de todas as bênçãos do companheirismo digno, existem também os perigos e males da má companhia. Sabemos que "é necessário que haja uma oposição em todas as coisas".[21] O filho pródigo associou-se com o grupo errado de pessoas. No convívio com companheiros indesejáveis, ele "desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente".[22] Alma, o filho, e os filhos de Mosias "se rebelavam contra Deus"[23], "procurando destruir a igreja".[24] Depois, eles arrependeram-se.

Sabemos que freqüentemente somos julgados pelas companhias que escolhemos. Sabemos como é grande a influência exercida por colegas de classe, amigos e outros companheiros da mesma idade. Se qualquer de nossos companheiros estiver propenso a viver de modo indigno, é melhor procurarmos imediatamente novos amigos. Nossos amigos devem ser pessoas que nos inspirem e nos ajudem a trazermos à tona o melhor de nós.

Quando amigos verdadeiros cantam o bem conhecido hino "Deus Vos Guarde"[25] pedimos em oração que o Espírito Santo acompanhe nossos entes queridos depois que não estivermos mais ao lado deles. Esse hino é uma comovente expressão da necessidade que temos da companhia uns dos outros e do Espírito de Deus.

A despedida mais comum em nossa língua é a palavra "adeus", que significa "Deus o acompanhe". Numa época em que as pessoas reconheciam publicamente nossa dependência de Deus, essa maravilhosa expressão era usada nas despedidas como manifestação de carinho. Ainda é uma expressão terna que invoca a companhia de Deus durante o período de separação. A palavra "adeus", portanto, quando plenamente compreendida, significa "já que não podemos estar juntos, já que devemos nos separar, se já não poderei mais estar com você, então que Deus o acompanhe".

Amanhã à tarde iremos despedir-nos carinhosamente. Que Deus

esteja com cada um de vocês, meus amados irmãos e irmãs. Que possam dar e receber as bênçãos do companheirismo digno. Que todos vocês possam influenciar a vida uns dos outros para o bem.

Presto meu testemunho de que Deus vive e que Ele ama Seus filhos. Sei que Deus chamou um profeta em nossos dias, o Presidente Gordon B. Hinckley. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo restauraram Sua verdadeira Igreja para abençoar Seus filhos. Em Sua Igreja, encontramos consolo, alegria, segurança e a companhia de companheiros valiosos. Presto testemunho dessas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Efésios 2:19
2. Morôni 6:5
3. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1974, p. 9; *Ensign*, maio de 1974, p. 8. Ver também Gordon B. Hinckley, "Mulheres da Igreja", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.
4. "Sempre que Alguém nos Faz o Bem", *Hinos*, nº 145.
5. Ver João 15:14; D&C 84:63, 93:45.
6. II Coríntios 13:1; D&C 6:28
7. Lucas 24:6
8. D&C 20:53
9. D&C 1:38
10. Romanos 15:1
11. "Estenda Sua Mão Amiga", *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 91.
12. Marcos 16:15
13. Alma 17:2
14. Ver 2 Néfi 31:19–20
15. "Conversos e Rapazes", *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
16. Ver Morôni 6:4.
17. Morôni 6:6; ver também D&C 20:75.
18. João 14:18
19. Ver Alma 5:13; ver também vv. 12, 14; Mosias 5:2.
20. *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
21. 2 Néfi 2:11
22. Ver Lucas 15:13.
23. Ver Mosias 27:11.
24. Ver Mosias 27:10.
25. *Hinos*, nº 85.

"Por que Todo Membro é um Missionário?"

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Qual foi o grau de seriedade com que vocês assumiram individualmente o encargo dado pelo Senhor de propagar Seu evangelho? Trata-se de uma responsabilidade para a vida toda, (. . .) para ser cumprida de modo diferente, de acordo com as várias etapas da vida.

Existem poucas coisas na vida que proporcionam tanta alegria quanto a que vem de ajudar outra pessoa a melhorar sua vida. Essa alegria é maior quando nossos esforços ajudam alguém a compreender os ensinamentos do Salvador e essa pessoa decide obedecer a eles, é convertida e filia-se à Igreja do Senhor. Depois disso temos a grande alegria de ver esse recém-converso fortalecer-se na transição para um novo estilo de vida, ganhar um sólido testemunho da verdade e alcançar todas as ordenanças do templo, com a promessa de todas as bênçãos da vida eterna. O Presidente McKay mostrou-nos como alcançar essa alegria com sua significativa explicação de nossa responsabilidade de falar do evangelho: "Todo membro [é] um missionário".[1] Sei que um número bem maior de pessoas atenderiam a esse chamado se soubessem que existem diferentes maneiras de cumprir essa responsabilidade. Vou descrever algumas delas. Antes disso, porém, vem a pergunta: Por que nos foi pedido que sejamos missionários?

O Salvador salientou a importância fundamental de compartilharmos o evangelho quando disse a Seus discípulos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. *Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*".[2] Ele deu a Seus servos o encargo de não buscarem as coisas deste mundo, mas de procurarem *edificar o reino de Deus*.[3]

Leí ensinou a seu filho Jacó:

"(. . .) A redenção nos vem por intermédio do Santo Messias (. . .) Ele se oferece em sacrifício pelo pecado, (. . .) para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos.

(. . .) *Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra,* para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias."[4]

Joseph Smith compreendeu o encargo dado por Deus de compartilhar a verdade com o mundo. No período mais difícil de sua vida, ele enviou seus leais seguidores para proclamar o evangelho, quando o apoio deles lhe era extremamente necessário. Em meio à provação e às privações da cadeia de Liberty, ele disse:

"Pois ainda existe muita gente na Terra, (. . .) que é cegada pela astúcia sutil dos homens (. . .) que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la. (. . .)

Portanto, (. . .) façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço."[5]

Qual foi o grau de seriedade com que vocês assumiram individualmente o encargo dado pelo Senhor de propagar Seu evangelho? Trata-se de uma responsabilidade para a vida toda, que é para ser cumprida de modo diferente, de acordo com as várias etapas da vida. Nem todos podem ser missionários de tempo integral. Se vocês estão em condições, façam-no. Se não puderem, procurem outras maneiras de servir que sejam adequadas a suas condições atuais.

Ao ponderarem sobre como servir, pensem qual é a melhor forma de tomarem parte nos passos necessários para que uma família ou pessoa seja convertida de modo permanente e receba a plenitude das bênçãos do evangelho. Em primeiro lugar, a família ou a pessoa precisa ser identificada e preparada para receber o evangelho. Depois disso, ocorre uma *conversão doutrinária*. Ela ou seja, compreende novas doutrinas e ora para confirmar sua veracidade. À medida que os ensinamentos são colocados em prática e os mandamentos cumpridos, ela ganha um testemunho, e os resultados são a conversão e o batismo. Esse trabalho é melhor realizado por missionários de tempo integral juntamente com missionários de estaca, tendo o apoio

de membros atenciosos. Os missionários apresentam os princípios doutrinários de maneira organizada e são cuidadosamente treinados para ensinar e testificar a respeito dessas verdades.

Ao mesmo tempo em que ocorre a conversão doutrinária, é necessário que haja uma *transição social*. Os amigos, hábitos, costumes e tradições que não estejam em harmonia com a vida de um santo dos últimos dias são abandonados e substituídos por novos amigos e atividades condizentes com o novo estilo de vida. Das duas importantes mudanças que precisam ocorrer na vida de um converso — ganhar um testemunho, ou passar pela conversão doutrinária, e aprender a viver como um santo dos últimos dias, ou passar por uma transição social — a última é a mais difícil de se alcançar. A melhor maneira de fazê-lo é com o amor e o apoio dos membros. Seu exemplo digno e apoio carinhoso podem conduzi-los em cada passo necessário para que aprendam a viver como santos dos últimos dias. Essa transição social exige cuidadoso incentivo e auxílio no sentido de ensinar novos padrões de vida, apresentar novos amigos e ajudar os recém-conversos a serem obedientes e a começarem a servir na Igreja. Em sua última mensagem de conferência, o Presidente Hinckley, como representante do Senhor, salientou o papel fundamental despenhado pelos membros e líderes no sentido de ajudar cada recém-converso a sentir-se bem-vindo e amparado ao adaptar-se às exigências de uma nova vida. Ele disse: "Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los a encontrar o rumo".[6]

Ao ponderarem e orarem a respeito de como podem servir como membro missionário, considerem três tipos de serviço que estão a seu alcance e decidam qual deles é mais adequado à sua situação atual. Vou explicar brevemente cada um deles.

PRIMEIRO: SERVIR SEM UM CHAMADO FORMAL

Enquanto procuram fervorosamente encontrar e promover oportunidades missionárias em suas atividades diárias, vocês podem descobrir maneiras de servir. Isso inclui ajudar a encontrar, converter e reter novos membros. Os missionários de estaca e de tempo integral podem ensiná-los como isso é feito.

Vocês podem ajudar os missionários de tempo integral e de estaca a levar novos pesquisadores à igreja e fazer com que se sintam à vontade. Façam-nos ver que têm um novo amigo. Fortaleçam essa amizade convidando-os a sua casa ou acompanhando-os nas atividades da Igreja. Vocês podem apoiá-los na obediência aos mandamentos. Esse precioso trabalho missionário não é difícil de ser feito porque pode ser realizado em meio à rotina normal de sua vida diária.

Existem outras maneiras de servir que vocês talvez não vejam como parte do trabalho missionário. Por exemplo: uma jovem mãe pode ensinar o filho a preparar-se para ser um missionário, pregar o evangelho e

compartilhar seu testemunho da verdade. Se a mãe e o pai incentivarem essa idéia durante o crescimento do filho, ele será um missionário. Esse é um excelente serviço missionário.

Vocês podem decidir identificar seus antepassados e procurar fazer com que o trabalho de ordenanças seja feito em favor deles no templo, ou se morarem perto de um templo, podem ter a bênção de realizar essas ordenanças vicárias pessoalmente. O Presidente Kimball disse:

"O trabalho missionário não se limita à proclamação do evangelho a (. . .) pessoas que vivem atualmente na Terra. [Ele] continua além do véu entre os que morreram sem ouvir o evangelho ou sem tê-lo aceitado enquanto viviam na Terra. Nosso papel primordial é (. . .) realizar nesta Terra as ordenanças necessárias às pessoas que lá aceitam o evangelho. (. . .) Espero ver-nos romper a linha artificial (. . .) que divide o trabalho missionário e o trabalho genealógico do templo, pois eles são o mesmo importante trabalho de redenção."[7]

Vocês que moram nos Estados Unidos e Canadá podem usar as mensagens de rádio e televisão da Igreja para estimular o interesse de um parente, vizinho, amigo ou conhecido em conhecer mais a respeito do evangelho. Simplesmente perguntem a eles se viram ou ouviram as mensagens da Igreja. As mensagens a respeito da família são um modo valioso de fortalecer as famílias. As mensagens que transmitimos pela televisão, oferecendo fitas de vídeo instrutivas, um Livro de Mórmon ou uma Bíblia sem nada cobrar, têm levado muitas pessoas a procurar soluções para os problemas da vida. Convidem aqueles que ouviram essas mensagens para uma noite familiar, uma atividade ou reunião da Igreja. Depois, apresentem-nos aos missionários.

Comecem hoje mesmo a sentir o entusiasmo e a alegria de procurar oportunidades missionárias a sua volta.

SERVIR UMA MISSÃO DE TEMPO PARCIAL

O chamado missionário de tempo parcial é de quatro a trinta horas semanais, e a pessoa mora em sua própria casa. Inclui os chamados tradicionais de missionário de estaca e líder da missão da ala. Existem também grande variedade de oportunidades de serviço de tempo parcial em quase todo ramo de atividade da Igreja, como o templo, história da família, bem-estar, educação e assuntos públicos. Se vocês tiverem um talento especial para compartilhar, entrem em contato com seu bispo. É quase certo que haverá um lugar em que seus talentos sejam necessários.

SERVIR UMA MISSÃO DE TEMPO INTEGRAL

O Presidente Hinckley faz o chamado para missões de 40 ou mais horas semanais, no lar ou em outra parte do mundo. Se você for um rapaz fisicamente capaz e emocionalmente estável, ore a respeito da oportunidade e responsabilidade que tem perante o Senhor de preparar-se para ser missionário de tempo integral. Isso inclui entender as escrituras, ser obediente, manter-se moralmente limpo, puro e digno para receber sua investidura no templo. Quando chegar a idade, aceite o chamado do Presidente da Igreja para servir por dois anos como emissário do Senhor. Incentivo-o de todo o coração a orar a respeito de uma missão de tempo integral para que saiba da satisfação que terá em abençoar outras pessoas a encontrarem a verdade e receberem as ordenanças de salvação. Tudo que eu amo em minha vida atualmente começou a amadurecer a partir de minha sagrada experiência como missionário de tempo integral.

A Igreja tem hoje grande necessidade de casais missionários, não para o primeiro contato com não-membros ou para ensinar as palestras, a menos que vocês queiram fazê-lo, mas para significativo serviço missionário em todas as atividades da Igreja em todo o mundo. Existe flexibilidade bem maior nas oportunidades de serviço para os casais do que para os élderes e sísteres solteiros. Consultando seu bispo, vocês podem indicar sua própria preferência em relação ao serviço missionário que desejam desempenhar. Temos de

treinar um número cada vez maior de pais e mães, líderes do sacerdócio e das auxiliares em todo o mundo que desejam muito servir o Senhor, mas simplesmente não sabem como fazê-lo. Vocês podem servir nos templos, na história da família, em atividades educacionais e médicas, em projetos de serviço de bem-estar, assuntos públicos e centros de visitantes. Há necessidade de pessoas de quase todos os ramos do saber. Sem dúvida existe em algum lugar do mundo a necessidade de suas capacidades e talentos especiais. Freqüentemente as questões particulares de saúde podem ser contornadas. As preocupações que vocês externarem a seu bispo serão comunicadas em sua recomendação para o chamado. O Presidente da Igreja tornou possível que esses chamados sejam inspirados pelo Senhor, levando-se em consideração as necessidades e desejos especiais do casal. Os presidentes de estaca e bispos são mantidos informados das necessidades atuais de missionários de tempo integral. Se não puderem encontrar ninguém em sua região que possa identificar possíveis oportunidades missionárias, escrevam para o Departamento Missionário da sede da Igreja. Nós enviaremos a vocês uma lista das necessidades atuais. Incentivo cada casal com tempo disponível a considerar, em espírito de oração, a possibilidade de servir uma missão de tempo integral. Vocês serão imensamente abençoados pela coragem de aceitar o chamado. Seus filhos e netos serão positivamente influenciados para o bem, como foi testemunhado por muitos casais que serviram honrosamente, alguns em sua terceira, quarta ou quinta missão.

Não esperem ser chamados. Convido cada um de vocês a apresentarem-se como voluntários para participar de alguma forma das gloriosas e variadas oportunidades de serviço missionário e no fortalecimento e incentivo daqueles que aceitarem o evangelho como membros novos.

Vocês, presidentes de estaca e bispos, têm o privilégio de fervorosamente procurar orientação para identificar e chamar pessoas para que se preparem para servir uma missão de tempo integral ou de tempo parcial. Embora alguns os procurem, muitos deles serão identificados e incentivados a enviar seus papéis para o chamado por meio de seu empenho fervoroso. O serviço na Igreja sempre foi baseado no chamado inspirado e não na apresentação voluntária para o serviço.

Por que todo membro é um missionário? Porque é isso que o Senhor pediu que fizéssemos. Pensem nisso em espírito de oração. Haverá pessoas que eternamente irão considerá-los aquele anjo de compreensão e compaixão que os conduziu à verdade, fortificando-os na fé e ajudando-os a aprender a servir o Senhor. Façam-no. Conversem com seu bispo. Deixem-no ajudá-los a conhecer as possibilidades de alegria infinita em algum aspecto do cumprimento do encargo de "todo membro [ser] um missionário". Vocês encontrarão renovação de vida, emoção e profunda satisfação pessoal pela coragem de aceitar um chamado missionário. Sei que o Senhor os ajudará a proclamar Sua palavra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1959, pp. 121–122.
2. Marcos 16:15–16; grifo do autor.
3. Ver Mateus 6:38 (TJS), grifo do autor. Ver também D&C 84:106; 108:7.
4. 2 Néfi 2:6–8; grifo do autor. Ver também Alma 29:2.
5. D&C 123:12, 13, 17.
6. "Conversos e Rapazes", *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.
7. Spencer W. Kimball, "The Things of Eternity — Stand We in Jeopardy?" (As Coisas da Eternidade — Estamos em Perigo?), *Ensign*, janeiro de 1977, p. 3.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
4 de outubro de 1997

Defender a Verdade e a Justiça

Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Standing for truth and right is not solely a Sunday thing. Every day our neighborhoods and communities are in desperate need of our support and our commitment to safety law and order.

Irmãos, é um privilégio dirigir-lhes a palavra nesta noite. Irmãos, ser portador do sacerdócio é mais do que apenas uma grande bênção. Implica também em responsabilidades importantes, como: zelar pela igreja; honrar todas as mulheres, especialmente nossa esposa, nossa mãe, nossas filhas, nossas irmãs; visitar a casa de todos os membros, "exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares"[1] e "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares".[2]

Quando nas águas do batismo fazemos o convênio de "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas" não nos referimos apenas às reuniões de jejum e testemunho. Nem sempre é fácil, conveniente ou politicamente correto defender a verdade e a justiça, mas sempre é a coisa certa a fazer. Sempre.

Joseph F. Smith tinha 19 anos quando voltou de sua missão no Havaí. Enquanto viajava da Califórnia para sua casa em Utah, encontrou-se certa manhã com um "grupo de homens vulgares e bêbados (. . .) que estavam atirando para cima, gritando de maneira selvagem e amaldiçoando os mórmons". Um dos bêbados, "brandindo uma pistola", aproximou-se dele. Apesar de aterrorizado, Joseph "sentiu que seria inútil e insensato fugir (. . .) e por isso continuou caminhando na direção do pistoleiro como se nada visse de anormal em seu comportamento. 'Você é um mórmon — ——?' perguntou o estranho. Reunindo toda a coragem que conseguiu, Joseph respondeu sem vacilar, olhando firmemente nos olhos do estranho: 'Sim, senhor. Sou mórmon roxo, de quatro costados, até debaixo d'água'. Aturdido pela resposta totalmente inesperada, o pistoleiro parou, deixou cair os braços e, depois de olhar espantado para Joseph por um instante, disse numa voz mais calma: 'Sabe, você é o — — mais divertido que já conheci. Toque aqui. Fico feliz em conhecer um sujeito que não tenha medo de defender suas convicções'. Dizendo isso, ele virou-se e foi embora".[3]

Como portadores do sacerdócio, temos o sagrado dever de sempre defender a verdade e a justiça. O sacerdócio, por definição, é a autoridade de Deus dada ao homem para fazermos as coisas que Ele faria se estivesse aqui. Isso significa que não somos apenas Suas testemunhas, somos Seus representantes.

Defender a verdade e a justiça não é simplesmente algo que fazemos aos domingos. Todos os dias, nossa vizinhança e comunidade necessitam desesperadamente de nosso apoio e empenho para com a segurança, a lei e a ordem. O crime, em todas as suas inúmeras manifestações, é um mal que afeta o mundo inteiro e um problema moral que preocupa bastante os líderes da Igreja. O ônus social, econômico e moral do crime é incalculável. Ele não respeita raça, religião, nacionalidade, idade, cultura ou condição socio-econômica.

O Livro de Mórmon ensina que as combinações secretas ligadas ao crime são um problema bastante grave, não apenas para as pessoas e famílias, mas para toda uma civilização. Entre as combinações secretas de nossos dias estão as quadrilhas, os cartéis do narcotráfico e as famílias do crime organizado. As combinações secretas de nossos dias funcionam de modo bastante semelhante aos ladrões de Gadiânton da época do Livro de Mórmon. Eles tinham senhas e sinais secretos. Participavam de rituais secretos e cerimônias de iniciação. Entre seus propósitos estavam "matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniqüidades contrárias às leis de seu país e também às leis de seu Deus".[4]

Se não tomarmos cuidado, as combinações secretas atuais podem adquirir poder e influência de modo tão rápido e completo como aconteceu na época do Livro de Mórmon. Lembram qual era a seqüência de

eventos? As combinações secretas começavam pela "parte mais iníqua" da sociedade, mas acabavam "[seduzindo] a maior parte dos justos" até contaminarem toda a sociedade.[5]

Os jovens de hoje, assim como os da "nova geração"[6] da época do Livro de Mórmon, são mais susceptíveis à influência das quadrilhas. Nossos rapazes e moças encontram essas quadrilhas por toda a parte. Existe toda uma subcultura que exalta as quadrilhas atuais e sua conduta criminosa por meio da música, roupas, linguagem, atitudes e comportamento. Muitos de vocês já viram amigos que gostavam de andar na moda adotarem esse estilo, por considerarem-no "legal" ou "radical", e acabarem sendo tragados pela subcultura por causa de sua identificação com as quadrilhas. Todos já ouvimos histórias trágicas de jovens ingênuos que foram vítimas de quadrilhas simplesmente por estarem usando a roupa errada ou estarem na vizinhança errada.

O Livro de Mórmon ensina que o diabo é o "autor de todo pecado" e o fundador das combinações secretas.[7] Ele usa as combinações secretas, inclusive as quadrilhas, "de geração em geração, à medida que consegue apoderar-se do coração dos filhos dos homens".[8] Seu propósito é destruir as pessoas, famílias, comunidades e nações.[9] Até certo ponto, ele teve sucesso na época do Livro de Mórmon. E está tendo bastante sucesso em nossos dias. É por isso que é tão importante que nós, como portadores do sacerdócio, defendamos firmemente a verdade e a justiça, fazendo tudo o que estiver a nosso alcance para ajudar a manter a segurança de nossa comunidade.

Vários anos antes de Cristo vir ao continente americano, os lamanitas exerceram tamanha fé e coragem que conseguiram destruir completamente a influência dos bandidos de Gadiânton em sua sociedade "[pregando] a palavra de Deus a (. . .)eles".[10] Irmãos, estamos atualmente em situação semelhante em que podemos "servir de testemunhas de Deus", dando o exemplo, mantendo os padrões da Igreja e compartilhando nosso testemunho com as pessoas a nossa volta.

O Salvador prometeu que se "[guardássemos] todos os mandamentos e convênios com que [estamos] comprometidos (. . .) [Ele fará] com que os céus estremeçam para o [nosso] bem; e Satanás há de tremer e Sião há de rejubilar-se sobre os montes e florescer".[11] Ele até prometeu que dia viria em que "por causa da retidão de seu povo, Satanás não [terá] poder sobre o coração dos homens"[12].

Como Igreja, reconhecemos que o evangelho de Jesus Cristo, com suas verdades e ensinamentos de salvação, oferece a melhor ajuda de prevenção do crime e na reabilitação de pessoas com comportamento criminoso. A maior e mais importante responsabilidade dos pais é a de ensinar a seus filhos os princípios do evangelho e da boa cidadania. Existem, porém, aqueles que têm pouco ou nenhum apoio no lar. Precisamos cuidar deles e fazer todo o possível para abençoar sua vida. Precisam de bons exemplos que demonstrem integridade no cumprimento dos convênios e promessas feitas.

Digo a vocês que são pais, membros do bispado e líderes dos jovens: lembrem-se de que todos os rapazes e moças precisam muito sentirem-se amados, respeitados e valorizados e serem bem-sucedidos em aspectos que os ajudarão a ganharem autoconfiança e autoestima. Atividades adequadas e inspiradoras devem ser planejadas de modo a criar um ambiente saudável e agradável no qual nossos jovens e seus amigos não-membros possam fortalecer uns aos outros e achegar-se ao Senhor.

Devemos também apoiar o trabalho de pessoas, organizações, comunidades e do governo na assistência aos jovens e na prevenção do crime. Devemos trabalhar dentro de nossos sistemas legais e judiciais para efetuar e apoiar o cumprimento das leis necessárias para a proteção contra o crime, garantindo assim os nossos direitos e liberdade essenciais. Devemos apresentar-nos como voluntários para apoiar e ajudar os líderes governamentais na promoção de programas destinados à proteção e o fortalecimento das famílias e comunidades.

Muitos de vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico, podem estar na frente de batalha contra aqueles que desejam fazer coisas erradas do ponto de vista moral. Não creio que vocês possam defender a verdade e a justiça se estiverem vestidos de modo inadequado para um portador do sacerdócio de Deus. Para mim, é impossível manter o Espírito do Senhor quando ouço músicas ou assisto a filmes ou fitas de vídeo que exaltam pensamentos maléficos e utilizam linguagem vulgar.

Sei que às vezes é difícil defender a verdade e a justiça. Precisamos ser bons exemplos, se quisermos ajudar os outros a encontrar um caminho melhor. Felizmente, podemos ser fortalecidos por aqueles que seguiram a nossa frente. Apesar de o caminho por eles trilhado ser diferente do que trilhamos hoje, a coragem exigida para serem fiéis foi

semelhante, e podemos aprender com suas experiências.

Quando crescia em Nauvoo, George Q. Cannon aprendeu a lidar com aqueles que desejavam prejudicar os outros. Em suas próprias palavras, ele conta como ele e um grupo de meninos da mesma idade fizeram sua parte na defesa dos santos contra possíveis agressores:

"Era (. . .)comum (. . .), enquanto conversávamos ou trocávamos coisas, tirarmos (. . .) um canivete do bolso e começarmos a entalhar um pedaço de madeira, muitas vezes (. . .) assobiando ao mesmo tempo. Ninguém podia reclamar de estarmos entalhando e assobiando. Muitos dos meninos da cidade tinham uma grande faca de caça; e quando um notório arruaceiro chegava à cidade com intenção de fazer maldades, alguns dos meninos reuniam-se, iam até onde estava o sujeito indesejável e começavam a entalhar pedaços de madeira que tinham juntado previamente. O grupo de meninos entretidos em sua [inofensiva] atividade de entalhar a madeira (. . .) não deixava de chamar a atenção do forasteiro (. . .). Sua primeira [reação] era (. . .) perguntar-lhes o que estavam fazendo. Os meninos não respondiam, mas mantinham-se sérios e continuavam [inofensivamente] a assobiar. (. . .) O que o homem poderia fazer? Se estivesse armado poderia atirar, mas o rosto decidido dos meninos e suas facas reluzentes (. . .) o convenciam de que era melhor ser prudente. (. . .) O máximo que os forasteiros faziam era xingá-los e ameaçá-los (. . .) para depois irem embora (. . .) seguidos pela tropa de meninos que vigorosamente assobiavam e entalhavam a madeira."[12]

Não estou com isso sugerindo que comecemos a distribuir facões aos nossos diáconos. Quero chamar atenção para o fato de que George Q. Cannon e seus jovens companheiros mostraram muita coragem e fé com o que fizeram. Eles viram algo que precisava ser feito, então o

puseram em prática com segurança, de acordo com o que era adequado para sua época. Fico impressionado com sua disposição de enfrentar as intenções maldosas de outras pessoas.

Lidar com o crime é algo muito complexo. Existem, porém, algumas coisas simples que podemos fazer em nosso dia-a-dia para evitar que outras pessoas sejam influenciadas por quadrilhas e pelo crime. Podemos combater a tentação de formar "panelas" na escola ou na igreja. Todos podemos deixar de procurar defeitos nos outros ou afastá-los por meio de palavras ou atitudes. Nada é mais doloroso do que ser deixado de lado ou ouvir zombarias. Por esse motivo, nunca devemos fazer algo que propicie a uma pessoa ser aceita por uma quadrilha por sentir-se rejeitada por nós. Muitas famílias novas estão-se mudando para nossa vizinhança. Irmãos, estendam-lhes a mão da amizade e façam com que todos se sintam bem-vindos e seguros em nossa vizinhança e na Igreja. Jamais espalhem boatos ou digam coisas rudes ou permitam que aconteça algo que possa magoar outra pessoa. Façam amizade com seus vizinhos, cuidem uns dos outros e ajudem a promover a união, a paz e o amor entre todos. Essas coisas podem parecer insignificantes, mas garanto que se fizermos esse tipo de coisas, elas serão tão eficazes em manter as pessoas afastadas do mal e do crime quanto foram assobiar e entalhar madeira na época de Nauvoo. A verdadeira amizade pode ser o melhor que podemos fazer para ajudar aqueles que estão sendo influenciados por atividades arriscadas e moralmente danosas e por um falso sentimento de aceitação.

Existem incontáveis histórias a respeito de portadores do sacerdócio brilhantes e talentosos que influenciaram para o bem a vida de outras pessoas. Infelizmente, também existem aqueles que ficaram aquém de seu potencial porque não estavam dispostos a defender a verdade e a justiça. Alguns rapazes e moças procuram justificar suas escolhas erradas, dizendo que "todos cometemos erros". Mas sem dúvida devem compreender que existe uma grande diferença entre o erro sincero cometido em um momento de fraqueza espiritual e a decisão voluntária de continuar desobedecendo aos mandamentos de Deus. Aqueles que escolhem deliberadamente violar os mandamentos de Deus ou ignorar os

padrões da Igreja, mesmo prometendo a si mesmos que um dia terão forças para arrependerem-se, estão escalando uma encosta perigosamente escorregadia, da qual muitos já caíram. Apesar de ser verdade que muitos jovens conseguiram recuperar-se admiravelmente do pecado por meio do processo do arrependimento, é triste ver que outros perderam o rumo por causa dos caminhos que escolheram trilhar.

Estamos passando por tempos difíceis. Em alguns aspectos, talvez esta seja a mais difícil de todas as épocas. Queremos que vocês, rapazes, saibam que temos consciência disso. Mas sabemos também que Deus reservou alguns de Seus filhos espirituais mais fortes para estes dias perigosos. Apesar de as leis e o padrão do certo e do errado determinados por Deus estarem sendo atacados por todos os lados, somos um grande exército de portadores do sacerdócio, preparado para defender a verdade e a justiça. Irmãos, ergamo-nos lado a lado como portadores do sacerdócio de Deus e seguidores de Cristo e façamos tudo o que pudermos para tornar este mundo melhor, mais seguro e mais feliz. Sejamos "testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares", oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. D&C 20:47
2. Mosias 18:9
3. Francis M. Gibbons, *Joseph F. Smith: Patriarch and Preacher, Prophet of God* (Patriarca e Pregador, Profeta de Deus), 1984, pp. 43–44.
4. Helamã 6:23
5. Helamã 6:38
6. 3 Néfi 1:30
7. Helamã 6:30, Ver 2 Néfi 26:22.
8. Helamã 6:30
9. Ver 2 Néfi 9:9.
10. Helamã 6:37
11. D&C 35:24
12. 1 Néfi 22:26
13. "History of the Church" (História da Igreja), *Juvenile Instructor*, 30 de setembro de 1871, p. 158.

Eis Aqui o Homem

Bispo Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

A visão que temos de vocês e de seu trabalho ultrapassa a aparência exterior de um rapaz e distingue um portador do santo sacerdócio equipado com os poderes, deveres e bênçãos advindos desse sacerdócio.

Esta vasta congregação de irmãos faz-nos lembrar que os propósitos e o destino da Igreja repousam em grande parte sobre os ombros dos portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque. Embora o Aarônico seja o menor e um apêndice do maior, que é o de Melquisedeque, ambos são eternos e essenciais à obra do Senhor. Disse o Presidente John Taylor:

"Quando ambos os Sacerdócios forem postos em prática e unificados em pureza, a glória do Senhor manifestar-se-á sobre o Monte Sião, na casa do Senhor, com ambos operando de acordo com seu chamado, posição e autoridade."[1]

Com esse propósito em vista, cabe a nós o dever de manter seguros todos os recém-conversos e batizados, reacender a fé dos que se afastaram e proteger a devoção incipiente de nossos jovens.

Os conversos recém-batizados rompem de forma abrupta com os hábitos e costumes do passado. Estão quase sempre sozinhos na Igreja, sem o apoio da família ou de pessoas conhecidas. Entraram em um caminho estreito, apertado e verdadeiro, mas também novo e, às vezes, um pouco desnorteante.

Há os que um dia trilharam o mesmo caminho e desgarraram-se. Sua fé tornou-se opaca. Para eles, a perspectiva de plena integração parece remota e talvez indesejada. "Escondem-se" da Igreja e sentem-se escondidos de Deus.

Amamos e admiramos os rapazes do Sacerdócio Aarônico. Sua vitalidade é contagiosa; suas habilidades, admiráveis; sua companhia, revigorante. Mas temos conhecimento de que outras forças estão interessadas em vocês. Elas são obscuras e sinistras. Homens e mulheres iníquos exibem diante de vocês cruéis tentações e enganos. Eles intentam destruí-los e podem cobrar um preço terrível.

Para escaparmos desses perigos, o Pai Celestial providenciou um Salvador.[2] O sacrifício expiatório de nosso Senhor é o acontecimento mais importante da história de toda a criação. Isto é *o evangelho* — Deus vive e é nosso Pai, Cristo é o Filho Amado de Deus, Sua Expiação é real, Seu reino terreno foi estabelecido e uma herança celestial aguarda aqueles que abraçarem e viverem os princípios eternos sobre os quais repousa este reino.[3]

O evangelho é difundido e recebido em dois níveis — um vem antes do outro. O primeiro contém uma porção menor, preparatória, e depois vem a porção maior que traz a plenitude. A substância de cada uma delas encontra-se nas ordenanças e no exercício do Santo Sacerdócio — começando com o Aarônico e culminando com o de Melquisedeque. Os que "forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios (. . .) e a magnificar seu chamado (. . .). Tornam-se a igreja e reino e os eleitos de Deus".[4]

A porção menor do evangelho engloba verdades vitais e salvadoras e baseia-se nos fundamentos de obediência e sacrifício. Essas verdades instruem homens e mulheres nos princípios básicos de retidão. Estes consistem de arrependimento, batismo e observância da lei dos mandamentos carnais para a remissão de pecados. Os mandamentos carnais são aqueles que nos capacitam a sobrepujar as ânsias, paixões e desejos de nosso corpo e mente naturais, ou mortais. Em posição relevante entre eles estão os Dez Mandamentos.[5] Essa porção menor do evangelho nutrirá os que forem novos na Igreja, trará de volta os que se desviaram e ajudará os jovens a reconhecerem e sobrepujarem as tentações e enganos do mundo. Sem essa preparação, a plenitude das bênçãos do evangelho não poderá ser compreendida ou desfrutada.

A responsabilidade pela administração dessa porção preparatória do evangelho cabe ao Sacerdócio Aarônico.

"E o sacerdócio menor [ou Aarônico] (. . .) contém a chave (. . .) do evangelho preparatório;

Evangelho esse que é o evangelho do arrependimento e do batismo, e da remissão dos pecados e a lei dos mandamentos carnais (. . .)"[6]

Bem-aventurado o homem chamado e ordenado com esse poder, pois seu serviço devotado no Sacerdócio Aarônico não salvará apenas outras pessoas, mas também a ele próprio.[7] Não faz diferença se é alguém novo na Igreja, se está retornando após um longo afastamento ou se é um jovem. Ao administrar esses princípios, ordenanças e mandamentos, ele próprio é instruído. O serviço no Sacerdócio Aarônico prepara o homem para a plenitude do evangelho eterno e para o juramento e convênio e as bênçãos espirituais "que pertencem ao sacerdócio [de Melquisedeque]".[8] Em todos os sentidos, o Sacerdócio Aarônico é verdadeiramente preparatório. E para vocês, jovens, existem oportunidades adicionais.

O mundo usa a idade como meio de definir a maturidade. Por exemplo, a idade determina quando um jovem é suficientemente maduro para dirigir um automóvel. Para os jovens, é a época há muito esperada. Para os pais, é um momento de absoluto terror.

O mundo também usa a idade para estabelecer quando um homem é sábio e responsável o suficiente para votar, firmar contratos e ser considerado plena e legalmente responsável. A isso chamamos maioridade, ou a época em que se deixa de ser menor.

Sendo a juventude e a idade tão visíveis no Sacerdócio Aarônico, podemos erroneamente concluir que elas de algum modo determinam os poderes e a eficácia deste sacerdócio. *Lembrem-se, por favor, lembrem-se: Na Igreja, são a dignidade e o poder de Deus que qualificam o homem para o trabalho. As perspectivas, as oportunidades e o serviço contribuem mais para o crescimento de alguém do que a idade. No reino de Deus, a maioridade começa com a ordenação.*

Pensem a respeito das enérgicas palavras de Samuel, João Batista, Mórmon e Joseph Smith. Todos foram chamados ainda jovens, qualificados por Deus para as grandes tarefas a serem realizadas e cumpriram seu dever para benefício eterno de todos nós.

Tais obras podem ser o marco do Sacerdócio Aarônico de hoje. É, de certa forma, uma questão de perspectiva. Ao olharmos para um jovem portador do Sacerdócio Aarônico, vemos nele um menino ou um homem chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos?[9] A maneira como o vemos tem um efeito sobre a maneira como ele se vê. Deixem-me exemplificar.

Façamos de conta por um momento que minha mão representa a autoridade do Sacerdócio Aarônico. Estes quatro dedos representam os quatro ofícios: diácono,

mestre, sacerdote e bispo. Escolham um desses ofícios, digamos, diácono. Perto dos outros, ele parece um pouco menor e menos robusto. Mas, assim como a mão fica seriamente prejudicada pela perda do seu dedo mínimo, da mesma forma o sacerdócio fica prejudicado se encararmos um diácono apenas como um menino.

Aos olhos de Deus, existe mais poder e autoridade na mão de um portador do Sacerdócio Aarônico do que entre todas as pessoas ricas, famosas e influentes do mundo. O trabalho desses terá um fim, o daquele não. Esses nada podem fazer em nome do Senhor; aquele pode fazer qualquer coisa que o Senhor exigir dele, pois está a Seu serviço. Pode fortalecer um novo converso, provocar uma mudança no coração daqueles que parecem perdidos e sustentar na fé outros jovens.

Agindo em seu ofício no Sacerdócio Aarônico, ele:

- Estende a mão da amizade e fraternidade.
- Ensina e declara a verdade e presta testemunho dela.
- Providencia para que os membros reúnam-se amiúde e que ninguém seja negligenciado.
- Recolhe ofertas de jejum para cuidar dos pobres.
- Administra o santo sacramento.
- Visita os membros em casa e traze-os para a segurança da Igreja.
- Busca seus antepassados, submete seus nomes ao arquivo de família e comparece ao templo para ser batizado e confirmado por aqueles que não receberam essas ordenanças em vida.
- Como sacerdote, realiza batismos e ordena pela imposição das mãos outros sacerdotes, mestres e diáconos.
- É um exemplo de virtude, coragem moral e perfeita masculinidade na família, entre os amigos, na comunidade e no país onde vive![10]

Chego a ouvir os portadores do Sacerdócio Aarônico dizendo, com o fervor e a convicção característicos de homens como Mórmon e Joseph Smith:

Somos filhos de nosso Pai Celestial e discípulos de Jesus Cristo. Agimos com fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus".[11]

Como portador do Sacerdócio Aarônico:

- Viverei o evangelho de Jesus Cristo.[12]
- Magnificarei meu chamado no sacerdócio.[13]
- Prestarei serviço relevante.[14]
- Preparar-me-ei para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.[15]
- Firmarei o compromisso de preparar-me e servir honrosamente como missionário de tempo integral.[16]
- Viverei de forma a merecer os convênios do templo e preparar-me para ser um marido e pai digno.[17]

A visão que temos de vocês e de seu trabalho ultrapassa a aparência exterior de um rapaz e distingue um portador do santo sacerdócio equipado com os poderes, deveres e bênçãos advindos desse sacerdócio.

Aos homens do passado veio a tempo
O sacerdócio que recebeu o nome de Aarão.
Por meio dos levitas, sacerdotes e profetas,
Ele serviu para abençoar os filhos de Deus.

Então, veio o Salvador do mundo
E procurou por aquele chamado João,
Para ser batizado pelo mesmo poder
Dando início à aurora da salvação.
Em dias recentes, este mesmo poder
Foi novamente restaurado na Terra,
Para que todas as verdades do evangelho
Pudessem despertar na alma das pessoas.

Sacerdócio Aarônico, verdade sublime,
Vem em preparação —
Para que, por meio do Filho Amado de Deus
Possamos alcançar a redenção!

E aquele que ministra tais poderes —
Não pode ser chamado de rapaz.
Com o manto do sacerdócio sobre os ombros,
Dizemos dele: "Eis aqui o homem!"[18]

Deus os abençoe, nobres homens do Sacerdócio Aarônico. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. *Items on Priesthood*, 1969, 24.
2. Ver Moisés 6:57–68.
3. Ver D&C 76:40–44, 3 Néfi 27:13–21; D&C 39:5–6; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, p.118.
4. D&C 84:33–34; ver também 84:32–41.
5. Ver Êxodo 34:1–2; D&C 84:27; Êxodo 20.
6. D&C 84:26–27.
7. Ver Tiago 5:19–20.
8. D&C 84:39; ver também D&C 107:18–19.
9. Regras de Fé 1:5; ver também Hebreus 5:4.
10. Ver D&C 20:46–60; 84:106–110.
11. D&C 4:5.
12. Ver 1 Coríntios 9:14.
13. Ver D&C 107:99.
14. Ver D&C 4:2–3.
15. Ver D&C 84:33–39.
16. Ver 3 Néfi 5:13.
17. Ver D&C 110:7–9. Texto adaptado da declaração da missão do Sacerdócio Aarônico contida no *Manual de Liderança do Sacerdócio Aarônico*, 1991, p. 6.
18. Poema escrito por Keith B. McMullin.

Pioneiro do Futuro — Não Temas, Crê Somente

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Pertencemos à causa mais importante da Terra. Somos os pioneiros do futuro. Prossigamos como o exército de Helamã e edifiquemos o reino de Deus.

Queridos irmãos, dou-lhes boas-vindas em amor e gratidão por sua fé e devoção. Tivemos um ótimo dia de conferência. A música foi maravilhosa; as mensagens foram inspiradoras, e inclusive a do Élder Maxwell. Eu pedi ao Élder Maxwell que falasse em meu funeral e não tenho nenhuma intenção de deixar este mundo tão cedo.

Estamos chegando ao fim de um ano maravilhoso, em que comemoramos as lutas e o heroísmo dos pioneiros que chegaram ao Vale do Lago Salgado 150 anos atrás. Agradecemos muito às centenas de milhares de membros fiéis da Igreja em todo o mundo que têm contribuído para essa grande comemoração.

Significativamente, todas as atividades têm sido feitas sob a liderança profética de nosso inspirado Presidente, Gordon B. Hinckley. Ele agora está guiando-nos para sermos pioneiros do futuro com todas as suas extraordinárias oportunidades. No futuro, a fé a cada passo cumprirá uma visão profética a respeito do glorioso destino desta Igreja.

Nunca houve época mais maravilhosa na história desta Igreja. Há mais templos em construção e em fase de planejamento do que jamais houve anteriormente. Como um importante passo nesse futuro pioneiro, o Presidente Hinckley iniciou a construção de um novo edifício de reuniões perto do Templo de Salt Lake. De lá, a palavra do Senhor na conferência geral será transmitida aos filhos de Deus, tanto para os que estiverem no edifício, como para outras pessoas, via satélite ou outro recurso eletrônico.

Hoje, falo especialmente a vocês, jovens portadores do sacerdócio, que estarão à frente desta Igreja no futuro. Vocês não seguem os caminhos do mundo, participando de atividades impróprias ou usando roupas e ornamentos estranhos. Sentimo-nos orgulhosos de sua atitude e temos grande confiança em vocês.

Usarei como base para o meu discurso as palavras profundas, porém simples, que o Salvador disse ao principal da sinagoga. Vocês devem lembrar-se de que foi dito a esse homem que sua filha estava morta e que ele não aborrecesse o Mestre com isso. Quando o Salvador foi à casa desse pai aflito, disse: "Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. (. . .)E, tomando a menina pela mão, disse: (. . .) A ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava (. . .) E assombraram-se com grande espanto".[1]

As palavras do Salvador ao principal da sinagoga captam a essência dessa história: "Não temas, crê somente".[2] Essas quatro palavras compreendem minha mensagem a vocês.

Temos de acreditar em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.[3] Temos de acreditar na expiação e na ressurreição do Salvador. Temos que acreditar nas palavras dos profetas, tanto antigos como atuais. Devemos também acreditar em nós mesmos.

Acreditar exige ação. Se vocês se prepararem para trilhar o caminho da vida, serão recompensados muito além de seus sonhos e expectativas. Porém, para conseguir isso, é necessário trabalhar muito, economizar, ser sábio e estar alerta. Vocês precisam aprender a rejeitar os prazeres do mundo. Precisam ser fiéis ao pagamento do dízimo, guardar a Palavra de Sabedoria e estar livres de outros vícios. Precisam ser castos e moralmente limpos em todos os sentidos. Devem aceitar todos os cargos para os quais são chamados e dedicar-se a eles. A constância e o trabalho árduo serão mais proveitosos do que o brilhantismo intelectual.

O medo inibi a ação. Os jovens, tanto os rapazes quanto as moças, são o futuro da Igreja e, de certa forma, do mundo. Vocês estão certos em se preocuparem em ser alguém na vida. Vemos mais freqüentemente nossa incapacidade do que nossos pontos fortes.

Alguns de vocês preocupam-se com a idéia de sair de casa e enfrentar o desconhecido — como a missão, por exemplo. Alguns, na faixa dos 20 aos 40 anos, relutam um pouco em arcar com a responsabilidade do casamento e da família. É justo preocuparem-se com os estudos — seu treinamento profissional — e em aprender a usar a mente e as mãos. Vocês precisam ser hábeis em alguma coisa para competir no mundo de hoje.

Vocês têm medo de não serem aceitos. Preocupam-se em ser aceitos pelas pessoas da sua idade. É natural querer fazer parte de um grupo.

Recentemente, ouvi falar de um bom homem que, após ter-se casado no templo e ser pai de quatro filhos, afastou-se da Igreja. Sua aparência física transformou-se e ele passou a ser um homem triste e desprezível, tornando-se também viciado em drogas, alcoólatra e fumante inveterado. Ele continuou com esse estilo de vida destrutivo por muitos anos. Entretanto, com o tempo e a ajuda de uma boa esposa, bons mestres familiares, um bispo que se preocupava com ele e um Pai Celestial amoroso, esse homem finalmente iniciou o longo caminho de volta. Um dos dias de que ele mais se orgulha na vida foi aquele em que conseguiu novamente uma recomendação para o templo. Olhando para trás, para esses anos terríveis, ele admitiu mais tarde: "Tudo o que sempre eu quis foi me sentir aceito". Procurar aceitação na fonte errada trouxe-lhe indescritível dor e sofrimento.

Estejam certos, irmãos, de que todos nós pertencemos a um grupo. Nada é mais importante ou tem mais valor para qualquer um de nós do que ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pertencemos a maior causa da Terra: a de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Fomos investidos do maior poder na Terra: o do santo sacerdócio.

Se enfrentarem cada obstáculo, um passo de cada vez, com fé, sua força e entendimento aumentarão. Não podemos prever todas as voltas e curvas à nossa frente. Meu conselho é que sigam a orientação do Salvador do mundo: "Não temas, crê somente".[4]

Não estamos sozinhos nas lutas da mortalidade. Como ensina o profeta Eliseu, hostes invisíveis olham por nós. Na sua época, a Síria estava em guerra com Israel, e o Profeta Eliseu aconselhou o rei de Israel, previnindo-o contra uma cilada. O rei seguiu seus conselhos e salvou-se várias vezes. Isso irritou o rei da Síria que enviou à noite "(. . .) cavalos, e carros e um grande exército (. . .)" e cercou a cidade. "E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos?"

O profeta respondeu, dizendo: "Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles".

"E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu." Com a ajuda do Senhor, o profeta Eliseu conseguiu salvar Israel.[6]

Podemos sobrepujar todos os nossos temores; não todos ao mesmo tempo, mas um de cada vez. Fazendo isso, sentiremos mais confiança. A história a seguir fala sobre um rapaz que sentiu um tipo de medo que todos nós já sentimos ou sentiremos algum dia na vida.

Era uma tarde quente de julho e a capela estava cheia, devido a uma reunião do sacerdócio da estaca. Havia um jovem sacerdote, entre os que estavam no púlpito, num nervosismo contido e, após o hino, o presidente da estaca anunciou que ele seria o próximo orador.

O rapaz espalhou suas anotações sobre o púlpito e, nesse gesto, as mãos trêmulas revelaram seu temor. Ele começou a falar, mas logo seu discurso tornou-se um amontoado de palavras desconexas e repetitivas. A situação ficou ainda pior quando começou a gaguejar e, em seguida, parou de falar.

Um silêncio profundo pairou sobre a congregação. Quem já não sentiu o pavor de ficar diante de uma platéia assustadora? Todos pensaram que ele se sentaria, mas, não, ele ficou de pé, de cabeça baixa. Passaram-se alguns segundos terríveis quando ele, então, endireitou os

ombros e disse impulsivamente: "Irmãos, gostaria de pedir sua fé e orações para que eu consiga falar com segurança".

Em seguida, voltou ao ponto onde havia parado, falando baixo, mas com clareza. A voz logo atingiu seu tom normal e o rapaz transmitiu sua mensagem até o fim. Não foi tanto a mensagem que impressionou a congregação, mas a imagem daquele rapaz resoluto, que embora se sentisse à beira de um precipício de medo, encheu-se de coragem e recompôs o ânimo, pela causa da verdade.[7]

Cada um de vocês foi dotado com talentos e habilidades únicos. Estes, acompanhados de poderes especiais do sacerdócio, irão ajudá-los sobremaneira em qualquer esforço. Será um grande desafio fazer parte das hostes do Eterno que conduzirão a Igreja ao futuro sob a orientação do Senhor e Seus líderes. Será também uma das experiências mais estimulantes e compensadoras. Exigirá muita fé, sacrifício, disciplina, compromisso e esforço. Tenho plena confiança de que são capazes disso.

Acreditar significa ter fé e confiança no Salvador e nos princípios do evangelho, bem como acreditar plenamente que o Presidente da Igreja, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e as outras Autoridades Gerais são servos do Senhor. Significa também que eles recebem inspiração para cuidar dos assuntos da Igreja. Essa crença era uma das forças dos pioneiros.

Falando a respeito da fé daqueles primeiros santos pioneiros, o Élder Ben E. Rich disse: "Esta região era desconhecida para eles. Os pioneiros acreditavam que Deus dera ao Presidente Young uma visão do futuro lar dos santos dos últimos dias. Eles tinham fé em seu líder e estavam dispostos a enfrentar o desconhecido com ele (. . .). Como poderíamos esquecer a fé (. . .) [e] bravura daqueles que possuíam tamanha confiança em Brigham Young a ponto de segui-lo até estes vales e montanhas?"[8] Como pioneiros modernos olhando para o futuro, precisamos estar dispostos a enfrentar o desconhecido, tendo a mesma confiança e compromisso em seguir o Presidente Hinckley e as outras autoridades constituídas da Igreja.

Acreditar envolve fé e boas obras. Não podemos ser passivos; devemos ativamente evitar o mal. Isso significa não tratar com leviandade as coisas sagradas. As famílias de hoje devem não apenas evitar o mal, mas toda a aparência do mal. Para combater essas influências, elas devem fazer oração familiar, noite familiar e estudo conjunto das escrituras.

Quão prejudicial é alimentar-se da pornografia, imoralidade, desonestidade, desrespeito, maus tratos e violência provenientes de tantos lugares. Se não tomarmos cuidado, nossos alicerces espirituais serão abalados. Esses males, uma vez incorporados, são muito difíceis de serem eliminados.

O Élder Dallin H. Oaks deu um sábio conselho a esse respeito quando era presidente da Universidade Brigham Young. Ele disse:

Estamos cercados de literatura que incentiva as relações sexuais ilícitas, tanto em publicações como nas telas. Para seu próprio bem, evitem-na. As histórias e os filmes eróticos ou pornográficos são piores do que comida suja e contaminada. O corpo possui defesas para livrar-se de alimentos insalubres. Com algumas poucas exceções que causariam a morte, a comida estragada irá apenas fazê-los passar mal; porém, não causam danos permanentes. Por outro lado, uma pessoa que se alimenta de histórias sujas e filmes e literatura pornográfica ou erótica grava-as neste maravilhoso sistema de arquivos chamado cérebro. O cérebro não vomitará a imundície. Uma vez registrada, permanecerá para sempre sujeita à lembrança, enviando à mente *flashes* de suas imagens pervertidas e desviando-os das coisas saudáveis da vida.[9]

De certa forma, somos a geração que mais enfrenta obstáculos na história do mundo. Parece que vivemos na época que o rei Benjamim anteviu. Ele disse: "E finalmente, não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar". Em seguida, lemos esta veemente admoestação: "Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras

e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis"[10].

Gostaria de dizer algo a vocês, irmãos, que são um pouco mais velhos. O Presidente J. Reuben Clark, que foi conselheiro na Primeira Presidência, costumava dizer deste púlpito: "Irmãos, espero ser fiel até o fim". Naquela época, o Presidente Clark estava na faixa dos 80 anos. Quando eu era jovem, não conseguia entender como esse apóstolo do Senhor Jesus Cristo, sábio, instruído, experiente e justo poderia ter alguma preocupação acerca de seu próprio bem-estar espiritual. Ao aproximar-me de sua idade, compreendo. Tenho a mesma preocupação com respeito a mim mesmo e à minha família, e por todos os meus irmãos do sacerdócio. Durante a vida, tenho visto os homens mais escolhidos, capazes e justos tropeçarem e caírem. Eles permaneceram fiéis durante muitos anos e, depois, foram apanhados numa teia de estupidez e tolice que lhes trouxe muita vergonha, traíram a confiança de sua família inocente e deixaram aos entes queridos um legado de tristeza e sofrimento.

Queridos irmãos, todos nós, jovens e velhos, devemos vigiar constantemente para não caírmos nas tentações de Satanás. Essas más influências chegam a nós como maremotos. Devemos escolher sabiamente os livros e revistas que lemos, os filmes a que assistimos e a maneira de usar a tecnologia moderna, como a Internet.

Os grandes poderes do sacerdócio estão além do entendimento. Eles são eternos. Por intermédio desse poder o universo foi posto em ordem. Prometo a vocês, irmãos, bênçãos imensuráveis se viverem dignamente. Digo isso sem hesitação ou incertezas por causa das promessas do Senhor no juramento e convênio do sacerdócio na seção 84 de Doutrina e Convênios:

"Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai;

E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado."[11]

Se crermos e formos fiéis, temos a promessa de receber tudo o que o Pai possui. Se recebermos tudo o que o Pai possui, não há nada mais para se receber nesta vida ou na vida futura. Devemos lembrar que nos obstáculos que enfrentamos e na nossa luta contra os poderes do mal e das trevas "(. . .) mais são os que estão conosco do que os que estão com eles".[12] Pertencemos à causa mais importante da Terra. Somos os pioneiros do futuro. Prossigamos como o exército de Helamã e edifiquemos o reino de Deus. Como as hostes do Eterno, "[enfrentemos] com valor as lutas e porfias" "com armas e bandeiras, o mal a rechaçar".[13] Toda essa esperança, essas bênçãos e oportunidades ser-nos-ão dadas se apenas crermos e não temermos. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Marcos 5:39–42.
2. Marcos 5:36.
3. Ver Regras de fé 1:1; ver também Mosias 4:9.
4. Marcos 5:36.
5. II Reis 6:14–17.
6. Ver II Reis 6:18–23.
7. Ver Wayne B. Lynn, *Lessons from Life* (Lições da Vida), 1987, pp. 51–52.
8. Ben E. Rich, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1911, p. 104.
9. Citado em "Things They're Saying" (O que Andam Dizendo), *New Era*, fevereiro de 1974, p. 18.
10. Mosias 4:29–30.
11. D&C 84:33–38.
12. II Reis 6:16.
13. Ver *Hinos*, nº 161.

Mestres Familiares — Um Trabalho Divino

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Será que nós (. . .) não poderíamos visitar aqueles por quem somos responsáveis e trazê-los à mesa do Senhor para que se banqueteiem com as palavras de Cristo e desfrutem da companhia do Espírito

Esta sessão de conferência está sendo muito espiritual e sei que vocês, assim como eu, estão sendo edificados. Disseram que *onde está o Presidente, aí há força*; e saber que ele está conosco, presidindo à conferência, fortalece toda a Igreja.[1]

O Presidente Hinckley cumpriu uma agenda exaustiva no ano passado e prestou testemunho a milhares de membros e outras pessoas pelos países do mundo todo. Muitos membros dedicados que vivem em terras distantes de nomes estranhos nunca haviam desfrutado antes dessa experiência. O Presidente agradece as orações em seu favor.

Além de outras tantas responsabilidades, o Presidente da Igreja recebe um grande número de cartas todos os dias. Lembro-me de uma delas e vou lê-la para vocês. Mudei o nome do jovem que a escreveu. Diz o seguinte:

"Querido Presidente,

Oi. Meu nome é David Smith. Moro numa região onde há muitos bandos de estorninhos e eles estão fazendo ninhos no barco do meu avô, no celeiro do meu pai e em todo lugar. Meu avô e meu pai acham que eu deveria matá-los, mas minha mãe acha que não. Sei que isso não é contra a lei, mas não estou pedindo sua opinião de caçador, mas de líder da Igreja.

Sinceramente, David Smith"

P.S. O estorninho é um pássaro preto que se alimenta dos ovos de outros pássaros, além de fazer outros tipos de estrago."

Toda carta que chega é respondida. A resposta a esta carta em particular foi enviada pelo secretário da Primeira Presidência, F. Michael Watson.

"Caro David:

Foi-me solicitado que acusasse o recebimento de sua carta de 30 de abril endereçada ao Presidente da Igreja sobre o problema que você está tendo com os estorninhos.

A Igreja não possui uma posição oficial sobre esse assunto. As Autoridades Gerais acham que a questão deveria ser deixada ao encargo de seus pais para que eles o orientem da maneira adequada.

Espero que essa resposta lhe seja útil.

Atenciosamente, F. Michael Watson"

O Presidente Hinckley não tem condições de responder a todas as cartas pessoalmente nem pode estar em todos os lugares. Tampouco nós, que o ajudamos, podemos estar em contato com cada membro em todos os países. Entretanto, a sabedoria do Senhor dá-nos diretrizes com as quais nós, que portamos o sacerdócio de Deus, podemos servir, ensinar e prestar testemunho às famílias da Igreja. Sim, estou falando do Ensino Familiar.

Vamos rever o conselho do Senhor a Seus profetas concernente a esse assunto de vital importância.

O bispo de cada ala de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias designa portadores do sacerdócio como mestres familiares para visitar a casa dos membros todos os meses. Eles vão em duplas. Geralmente, um jovem portador do Sacerdócio Aarônico acompanha um adulto portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

O programa de Ensino Familiar foi desenvolvido para atender à revelação moderna que comissiona os que foram ordenados ao sacerdócio a: "(. . .) ensinar, explicar, exortar, batizar e zelar pela igreja. (. . .) E visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares. (. . .) Zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los; e certificar-se que não haja iniqüidade na igreja, nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias".[2]

O Presidente David O. McKay admoestou: "O ensino familiar é uma de nossas mais urgentes e compensadoras oportunidades de nutrir e inspirar, de aconselhar e orientar os filhos de nosso Pai. (. . .) É um trabalho divino. Como mestres familiares,

temos o dever de levar o Espírito divino a cada lar e coração. Amar nosso trabalho e fazer o melhor que pudermos proporcionará imensa paz, alegria e satisfação a um nobre e dedicado mestre dos filhos de Deus".[3]

Lemos no Livro de Mórmon que Alma "(. . .) consagrava todos os sacerdotes e todos os mestres; e ninguém era consagrado a não ser que fosse um homem justo. Portanto zelavam por seu povo e edificavam-no com coisas pertinentes à retidão".[4]

Ao desempenharmos nossas responsabilidades quanto ao ensino familiar, deveríamos conhecer e compreender as dificuldades por que passam os membros de cada família. A visita provavelmente será mais proveitosa se for marcada com antecedência.

O falecido John R. Burt, com quem trabalhei durante muitos anos em cargos na ala e na estaca, contou-me a respeito de uma experiência que teve quando era menino e foi fazer uma visita de mestre familiar a uma família menos ativa — sem avisar — acompanhando um dedicado sumo sacerdote, do tipo que fala sem rodeios. Eles chegaram em péssima hora. As pessoas estavam jogando pôquer numa sala enfumaçada. Quando os mestres familiares viram aquilo, o companheiro sênior voltou-se para o jovem irmão Burt e exclamou: "Esta congregação precisa arrepender-se! Por favor, reja um hino para nós".

Em vez disso, o companheiro júnior disse: "Acho melhor irmos embora e voltarmos outro dia".

Há alguns anos, quando o Comitê Executivo Missionário era composto por Spencer W. Kimball, Gordon B. Hinckley e eu, o irmão e a irmã Hinckley ofereceram um jantar aos membros do comitê e às esposas. Havíamos acabado de saborear um delicioso jantar na bela casa que o irmão Hinckley projetara e na qual havia feito a maior parte do trabalho de construção quando, de repente, ouvimos alguém bater à porta. O Presidente Hinckley foi atender e

viu seu mestre familiar que disse: "Meu companheiro não está comigo, mas eu senti que deveria vir esta noite. Não sabia que o senhor estava dando um jantar".

O Presidente Hinckley educadamente convidou o mestre familiar para entrar e ensinar três apóstolos e as esposas a respeito do nosso dever como membros. Um pouco nervoso, o mestre familiar fez o melhor que pôde. O Presidente Hinckley agradeceu a visita e o irmão foi rapidamente embora.

Abraham Lincoln deu este sábio conselho que com certeza se aplica aos mestres familiares: "Se quiser que alguém fique do seu lado, primeiro convença-o de que você é um verdadeiro amigo". O Presidente Ezra Taft Benson admoestou: "Sobretudo, sejam amigos genuínos das pessoas e famílias que visitam".[5]

O Salvador declarou: "(. . .) Eu vos chamarei amigos (. . .)".[6] Um amigo faz mais do que uma simples visita para cumprir sua obrigação. Ele está mais preocupado em ajudar as pessoas do que em ganhar créditos. Um amigo preocupa-se com a pessoa, ama, escuta e tenta realmente ajudar.

Alguns de vocês devem lembrar-se da história que o Presidente Romney costumava contar do pretenso mestre familiar que certa vez visitou sua casa numa noite muito fria. Conservando o chapéu na mão, mostrou-se inquieto quando convidado a sentar-se e dar sua mensagem. "Bom, vou dizer-lhe uma coisa, irmão Romney", respondeu, "está gelado lá fora e eu deixei o motor do carro ligado para que ele não morra. Dei só uma passadinha aqui para poder dizer ao bispo que fiz minhas visitas".

O irmão Romney, depois de relatar essa experiência numa reunião do sacerdócio, disse: "Podemos fazer melhor que isso, irmãos, muito melhor".

O ensino familiar responde a muitas orações e permite-nos presenciar verdadeiros milagres. Deixem-me ilustrar com experiências com as quais estou bem familiarizado e que ocorreram, algumas, há muitos anos e outras atualmente.

O proprietário do Dick's Café em St. George, Utah, é um exemplo. Dick Hammer veio para Utah na época da depressão com o *Civilian Conservation Corps* (Unidade Civil de Conservação). Durante esse período, ele conheceu uma moça santo dos últimos dias e casou-se. Dick abriu seu café que se tornou um ponto de encontro na cidade. O mestre familiar dos Hammers era Willard Milne. Como eu conhecia Dick Hammer porque imprimia seus menus, eu perguntava ao irmão Milne quando visitava St. George: "Como vai nosso amigo Dick Hammer?"

A resposta normalmente era esta: "Devagar".

O tempo passou e, há cerca de um ou dois anos, Willard disse-me: "Irmão Monson, Dick Hammer converteu-se e vai ser batizado. Ele está com noventa anos e somos amigos desde que nos conhecemos. Sua decisão deixou-me muito feliz. Sou seu mestre familiar há vários anos — talvez 15 anos.

O irmão Hammer foi realmente batizado e um ano mais tarde entrou

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE

Bayd K. Packer

L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

L. Aldin Porter

Joe J. Christensen

Monte J. Brough

W. Eugene Hansen

Jack H Gaaslind

Harald G. Hillam

Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Angel Abreu

Carlos H. Amado

Neil L. Andersen

Dallas N. Archibald

Ben B. Banks

Merrill J. Bateman

William R. Bradford

F. Enzio Busche

John K. Carmack

D. Todd Christofferson

Gary J. Coleman

Spencer J. Condie

Gene R. Cook

Robert K. Dellenbach

John B. Dickson

Charles Didier

Loren C. Dunn

Vaughn J. Featherstone

John H. Groberg

Bruce C. Hafen

F. Melvin Hammond

F. Burton Howard

Jay E. Jensen

Marlin K. Jensen

Kenneth Johnson

L. Lionel Kendrick

Wm. Rolfe Kerr

Yoshihiko Kikuchi

Cree-L Kofford

John M. Madsen

Lynn A. Mickelsen

Alexander B Morrison

Dennis B. Neuenschwander

Glenn L. Pace

James M. Paramore

Andrew W. Peterson

Rex D. Pinegar

Hugh W. Pinnock

Ronald E. Poelman

Carl B. Pratt

Cecil O. Samuelson Jr.

David E. Sorensen

Dieter F. Uchtdorf

W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Richard D. Allred

L. Edward Brown

Eran A. Call

Sheldon F. Child

Quentin L. Cook

Richard E. Cook

Claudio R. M. Costa

Duane B. Gerrard

Wayne M. Hancock

J. Kent Jolley

W. Don Ladd

James O. Mason

Richard J. Maynes

Dale E. Miller

Bruce D. Porter

Lynn G. Robbins

Dennis E. Simmons

Donald L. Staheli

Jerald L. Taylor

Richard E. Turley Sr.

Francisco J. Viñas

Lance B. Wickman

Richard B. Wirthlin

BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

no belo templo de St. George para receber a investidura e as bênçãos do selamento.

Perguntei a Willard: "Alguma vez você sentiu desânimo, sendo seu mestre familiar por tanto tempo?"

Ele respondeu: "Não. Valeu a pena. Fiquei muito feliz".

Há alguns anos, antes de ir para a sede da Missão Canadense em Toronto, Ontário, fiz amizade com um homem chamado Shelley que morava na região da ala, mas não abraçara o evangelho, embora sua mulher e seus filhos tivessem sido batizados. Quando eu era presidente de missão, se alguém tivesse me perguntado para citar o nome de uma pessoa que eu conhecesse e que provavelmente não se tornaria membro da Igreja, acho que pensaria em Shelley.

Depois de ter sido chamado como Apóstolo, recebi um telefonema de Shelley no qual ele disse: Bispo, o senhor poderia selar-me à minha mulher e minha família no Templo de Salt Lake?

Respondi hesitante: "Mas, Shelley, para isso, você primeiro terá de batizar-se e ser membro da Igreja".

Ele riu e respondeu: "Ah, eu já resolvi isso enquanto você estava no Canadá. Meu mestre familiar era guarda de trânsito e ajudava as crianças a atravessar a rua em frente à escola e todo dia, quando eu o encontrava na rua, conversávamos sobre o evangelho".

Tive o privilégio de ver esse milagre com meus próprios olhos e fiquei profundamente feliz. Realizamos o selamento; a família foi unida. Shelley faleceu pouco tempo depois, mas não antes de agradecer publicamente o trabalho de seus mestres familiares.

O Élder Mark E. Petersen, quando falava sobre ativação de membros, declarava freqüentemente: "Nosso grande problema é a falta de conversão". Nós, líderes do sacerdócio, não podemos deixar que as famílias fiquem num casulo, isoladas do corpo da Igreja.

Há muitos anos, Joseph Lyon, de Salt Lake City, compartilhou comigo a mensagem de uma palestra dada por um ministro de outra igreja aos membros de uma associação de crédito em Salt Lake. O ministro proclamou com ousadia: "O mormonismo é a maior filosofia do mundo atual. O maior teste para a Igreja é a televisão e o rádio, que tendem a afastar as pessoas da fé". Em seguida, contou o que eu chamo de "a história das brasas". Era sobre uma fogueira cujos pedaços de pau haviam-se tornado brasas incandescentes que ainda emanavam calor. Em seguida, disse que com uma pinça de cobre poderia remover uma das brasas. Depois disso, aquela brasa apagar-se-ia lentamente e não brilharia mais, não produziria mais calor. Logo após, salientou que recolocando o pedaço de carvão junto das outras brasas incandescentes, este voltaria a brilhar e produzir calor. Concluindo, disse: "As pessoas são um tanto parecidas com o carvão de uma fogueira. Se elas ficarem longe do calor e espiritualidade dos membros ativos da Igreja, não contribuirão para o todo, mas isoladas, torna-se-ão diferentes. Como a brasa retirada da fogueira, ao se distanciarem do vigoroso espírito produzido pela atividade na Igreja, eles perderão seu calor e espiritualidade".

O reverendo encerrou seus comentários, observando: "As pessoas são mais importantes do que as brasas de uma fogueira".

Como os anos vêm e passam e as dificuldades da vida vão tornando-se cada vez maiores, a visita dos mestres familiares àqueles que se afastaram das atividades da Igreja pode ser a chave que finalmente abrirá as portas para seu retorno.

Com esse pensamento em mente, será que nós, irmãos, não poderíamos visitar aqueles por quem somos responsáveis e trazê-los à mesa do Senhor para que se banqueteiem com as palavras de Cristo e desfrutem da companhia do Espírito e "já não [sejam] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus"?[7]

O Presidente Ezra Taft Benson disse que o ensino familiar é "o serviço de solidariedade do sacerdócio".[8] Há pouco tempo, recebi uma carta comovente da irmã Mori Farmer. Falava de dois mestres familiares e do trabalho de amor que fizeram com a família Farmer num período em que eles estavam

passando por muitas dificuldades financeiras. Na época em que esse trabalho foi feito, os Farmers tinham viajado a fim de participarem de uma reunião de família.

Vou primeiro contar-lhes sobre a carta que os mestres familiares escreveram aos Farmers e que foi encontrada debaixo da porta da garagem quando chegaram em casa. Começa, dizendo: "Esperamos que a reunião tenha sido muito boa. Enquanto vocês estavam fora, nós e mais uns cinqüenta amigos resolvemos fazer a festa em sua casa. Gostaríamos de agradecer, do fundo do coração, pelos anos de serviço abnegado que vocês dois prestaram a nós. Vocês foram verdadeiros exemplos de cristianismo, incansáveis no serviço ao próximo. Jamais conseguiremos pagar por tudo que fizeram, mas de qualquer forma, obrigado. Assinado, seus mestres familiares".

Cito, agora, um trecho da carta que a irmã Mori Farmer me enviou: "[Depois de ler o bilhete dos mestres familiares], entramos em casa com o coração na mão. Ficamos tão chocados com o que vimos que não conseguimos abrir a boca. Fiquei acordada a noite inteira, chorando de alegria pela generosidade dos membros da ala.

Nossos mestres familiares resolveram repregar nosso carpete enquanto estávamos fora. Tiraram os móveis e deixaram-nos no jardim da frente para que pudessem estender o carpete e pregá-lo. Um outro membro da ala parou e quis saber o que estava acontecendo. Mais tarde, ele voltou com várias latas de tinta que devem ter custado uma fortuna, e disse: "Poderíamos aproveitar para pintar a casa, já que os móveis estão do lado de fora". Outros viram os carros parados em frente e aproximaram-se para ver o que era tudo aquilo e, até o fim da semana, 50 pessoas ficaram ocupadas consertando, pintando, limpando e costurando.

Nossos amigos e companheiros da ala repregaram nosso carpete que estava meio solto, pintaram a casa inteira, consertaram os buracos nas paredes, envernizaram os armários da cozinha e lubrificaram as dobradiças, colocaram cortinas em três janelas, na cozinha e na sala de estar, lavaram e passaram toda a roupa, limparam todos os cômodos da casa, todos os carpetes, consertaram os trincos das portas e por aí afora. Quando tentamos fazer uma lista de todas as coisas maravilhosas que eles fizeram por nós, enchemos três páginas. Tudo isso foi feito entre quarta-feira e domingo, quando voltamos para casa.

Quase todas as pessoas com quem conversamos contaram-nos, com lágrimas nos olhos, que essa fora uma experiência espiritual para eles. Sentimo-nos muito humildes com o que aconteceu. Quando olhamos para nossa casa, lembramo-nos da bondade dessas pessoas, do sacrifício de tempo, talentos e dinheiro que fizeram por nossa família. Nossos mestres familiares foram realmente anjos em nossa vida e jamais nos esqueceremos deles e das coisas maravilhosas que fizeram por nós."

Eu poderia citar vários exemplos; entretanto, citarei apenas um para descrever o tipo de mestres familiares que deveríamos ser: "Há um Mestre cuja vida é mais exemplar do que qualquer outra. Ele ensinou sobre a vida e a morte, sobre o dever e o destino. Viveu, não para ser servido, mas para servir; não para receber, mas para dar; não para salvar Sua vida, mas para sacrificá-La pela dos outros. Ele mostrou um amor mais belo que a luxúria, uma pobreza mais rica do que o tesouro. Disseram desse Mestre que Ele ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas. No mundo de hoje, em que muitos homens estão ávidos por dinheiro e glória e são dominados pela filosofia dos homens, lembrem-se de que esse Mestre nunca escreveu nada — só uma vez, na areia, e o vento apagou para sempre Sua letra. Suas leis não foram inscritas em pedra, mas no coração do homem".[9] Falo do Mestre dos mestres, Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor da humanidade. O texto bíblico diz que Ele "andou fazendo o bem".[10] Sendo Ele nosso guia e exemplo infalíveis, conseguiremos Sua ajuda divina em nosso ensino familiar. As pessoas serão abençoadas; corações serão consolados; almas serão salvas.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Harold B. Lee, " Meeting the Needs of a Growing Church" (Atender às Necessidades de uma Igreja em Crescimento), *Improvement Era*, janeiro de 1968, p. 26.
2. D&C 20:42, 47, 53–54.
3. David O. McKay, prefácio do manual de instrução de ensino familiar, *A Divine Service* (Um Trabalho Divino), 1963, conforme citados por Ezra Taft Benson em *"To the Home Teachers of the Church"* (Aos Mestres Familiares da Igreja), *Ensign*, maio de 1947, p. 49.
4. Mosias 23:17, 18.
5. Benson, Ezra Taft, *To the Home Teachers of the Church* (Aos Mestres Familiares da Igreja), *Ensign*, maio de 1987, p. 50.
6. D&C 93:45.
7. Efésios 2:19.
8. Ezra Taft Benson, *Teachings of Ezra Taft Benson* (Ensinamentos de Ezra Taft Benson), 1988, p. 225.
9. Ver Thomas S. Monson, "Only a Teacher" (Apenas um Professor), *Imrpovement Era*, junho de 1970, p. 91.
10. Atos 10:38.

Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário

Presidente Gordon B. Hinckley

Que considerem a Igreja sua grande e boa amiga, o refúgio quando o mundo parecer fechar-se sobre vocês, a esperança quando as coisas ficarem difíceis.

Irmãos, agora é meu o privilégio de falar-lhes e repetirei algumas coisas que foram ditas durante esta conferência, na esperança de enfatizá-las. Esta foi uma excelente reunião e, se dermos ouvidos aos conselhos que recebemos, seremos todos beneficiados por eles.

Acredito que nenhum membro da Igreja tenha usufruído o máximo que ela tem a oferecer se não tiver recebido as bênçãos do templo na casa do Senhor. Conseqüentemente, estamos fazendo tudo a nosso alcance para acelerar a construção desses edifícios sagrados e colocar as bênçãos ali recebidas à disposição de todos.

Com a dedicação do Templo de St. Louis em junho passado, temos cinqüenta templos em funcionamento. Em breve dedicaremos o Templo de Vernal, Utah. A dedicação seguinte está marcada para junho de 1998, em Preston, Inglaterra.

Tenho a satisfação de informar que os templos da Colômbia, Equador, República Dominicana, Bolívia, Espanha, Recife e Campinas, no Brasil, México, Boston, Nova York e Albuquerque estão avançando em planejamento ou em diversos estágios de construção. Nosso plano anunciado anteriormente de construir um templo na Venezuela também está em andamento e esperamos adquirir um terreno no futuro próximo.

Continuamos os esforços para conseguir diversas licenças, no que enfrentamos certa oposição, para a construção de templos em Billings, Montana e Nashville, em Tenessee.

Agora tenho o prazer de anunciar nossa intenção de construir templos em Houston, Texas, e em Porto Alegre, no Brasil. Isso demonstra nosso grande interesse de vigorosamente levar avante esse trabalho tão importante. Acho que temos ao todo cerca de 17 templos em diferentes fases de construção e essa e uma empreitada prodigiosa. Há, entretanto, muitas áreas da Igreja que são remotas, nas quais o número de membros é pequeno e sem muita perspectiva de crescimento. Será que a esses será negado para sempre as bênçãos das ordenanças do templo? Enquanto visitávamos uma dessas áreas há alguns meses, ponderamos sobre esse assunto em espírito de oração. Recebemos a resposta clara como o dia. Construiremos templos pequenos nessas áreas, prédios com tudo o que e necessário para a administração das ordenanças. Eles serão construídos de acordo com padrão de outros templos, que é bem mais alto que o das capelas. Neles poderão ser realizados batismos pelos mortos, investiduras, selamentos e todas as ordenanças feitas na casa do Senhor tanto para os vivos quanto para os mortos. Sempre que possível, esses templos serão presididos por homens da região que receberão o chamado de presidente do templo da mesma forma que os presidentes de estaca são chamados. O chamado será de prazo indefinido; o presidente será alguém da região e ficará morando em sua própria casa.

Um conselheiro servirá como registrador, o outro como engenheiro do templo. Todos os oficiantes serão pessoas do local que podem ter outros cargos na ala e na estaca.

Espera-se que os procuradores tenham sua própria roupa do templo, tornando desnecessária a construção de lavanderias altamente dispendiosas. Uma lavanderia simples será o bastante para as roupas batismais. Não haverá refeitório.

O templo será aberto de acordo com a necessidade, talvez apenas uma ou duas vezes por semana (isso será deixado a critério do presidente do templo. Onde for possível, ele será construído no mesmo terreno que a sede da estaca, com um estacionamento comum aos dois prédios, o que trará grande economia.

Pode-se construir um desses templos pequenos com mais ou menos a mesma quantia que se gasta somente com manutenção de um templo grande no período de apenas um ano. O tempo de construção é relativamente curto: vários meses. Repito que não faltará nada que seja essencial. Todas as ordenanças realizadas na casa do Senhor poderão ser realizadas. Esses edifícios pequenos terão pelo menos metade da capacidade de alguns de nossos templos, que são bem maiores. Eles poderão ser ampliados quando necessário.

Neste momento, ao ouvir minhas palavras, acho que os presidentes de estaca de muitas regiões dirão: "isso era exatamente o que precisávamos". Bem, falem-nos de suas necessidades e nós as consideraremos com atenção e em espírito de oração, mas não esperem que tudo seja feito de uma vez. Precisamos de algum tempo de experiência para realizar esse projeto.

O funcionamento desses templos exigirá certo sacrifício da parte dos santos das regiões às quais eles atenderão. Eles trabalharão só como oficiantes; espera-se que limpem o prédio e zelem por ele. Mas o fardo não será pesado; comparado às bênçãos, chegará a ser leve. Não haverá funcionários: todo trabalho para que o templo funcione representará fé devoção e dedicação.

Estamos planejando a construção imediata desse tipo de prédios em Anchorage, Alasca, nas colônias da Igreja no norte do México e em Monticello, Utah. Nas regiões em que o número de membros é maior continuaremos a construir templos tradicionais, mas estamos desenvolvendo projetos que reduzirão os custos sem reduzir em nada o trabalho realizado no templo. Irmãos, estamos decididos a levar os templos às pessoas e colocar a seu inteiro alcance a oportunidade de receber todas as bênçãos que advêm da adoração no templo.

Agora, encerro esse assunto. Vocês já me ouviram dizer o que vou dizer-lhes a seguir e já ouviram outras pessoas falarem sobre o assunto. Espero que continuemos a falar dele e que façamos algo a esse respeito. Volto ao assunto por estar muito preocupado com ele.

Com a expansão do trabalho missionário em todo o mundo, deve haver um crescimento semelhante no empenho de fazer com que cada converso sinta-se em casa em sua ala ou ramo. Irá filiar-se à Igreja este ano um número de pessoas suficiente para constituir mais de 100 novas estacas de tamanho médio. Infelizmente, com essa aceleração das conversões, estamos negligenciando alguns desses membros novos. Espero que seja feito um grande esforço em toda a Igreja, em todo o mundo, para reter cada converso que filiar-se a ela.

Este é um assunto sério. Não há razão para se fazer a obra missionária a não ser que retenhamos os frutos desse esforço. As duas coisas devem ser inseparáveis.

Vou ler uma carta para vocês. É do tipo que de vez em quando recebemos. Um homem escreve:

"Sinto-me compelido a escrever-lhe após ler seus comentários da conferência geral de abril. Fiquei particularmente emocionado com as observações a respeito de 'Conversos e Rapazes'. Estava lendo o artigo na Internet e fui tocado por suas palavras. A percepção a respeito dos conversos e de suas necessidades específicas foi especialmente tocante para mim, pois sou um converso da Igreja. Quis escrever-lhe e dizer que concordo com todas as suas declarações e que, se um número maior de membros despertasse para as necessidades de um converso, eu provavelmente teria permanecido na Igreja.

Fui convertido à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1994, após um longo período durante o qual procurei a igreja verdadeira. Havia pesquisado quase todas as denominações e igrejas, mas nunca encontrara o que estava procurando. Desde meu primeiro contato com os missionários, soube que estavam-me apresentando algo que mudaria minha vida. Prestei atenção ao que tinham a dizer-me e acabei por ouvir aquilo que estivera procurando durante tantos anos. Não sei se existem palavras para descrever como senti-me após ouvir aquela mensagem. Finalmente experimentei paz. Tudo fazia sentido. Pesquisei sinceramente a Igreja e percebi ter encontrado um 'lar'. Decidi batizar-me em 8 de outubro de 1994. Foi um dos dias mais gloriosos de minha vida.

Entretanto, após o batismo, as coisas mudaram com relação à Igreja. Fui repentinamente lançado em um ambiente onde supunha-se que eu soubesse o que estava acontecendo. Eu já não era o foco das atenções, mas apenas mais um membro. Fui tratado como se pertencesse à Igreja há anos. Haviam dito que eu receberia seis palestras após o batismo. Elas jamais aconteceram. Ao mesmo tempo, sentia uma forte pressão de minha noiva para não ficar na Igreja. Ela era extremamente anti-mórmon [em suas] crenças e não queria que eu fizesse parte daquilo. Brigávamos constantemente por causa da Igreja. Pensei que pudesse fazê-la enxergar meu lado da história. Pensei que, se eu tivesse mais tempo para participar, ela não pensaria na Igreja como uma seita ou algo ruim. Pensei que ela veria, por meio de meu exemplo, que esta era a Igreja verdadeira e acabaria por aceitá-la. Os missionários serviram-me de grande apoio. Eles ajudaram-me (. . .) a pensar em maneiras de convencer minha noiva de que eu havia tomado a decisão correta. Funcionou até que os missionários foram transferidos. Eles mudaram-se e eu fiquei praticamente só. Pelo menos foi o que pensei. Busquei o apoio dos membros, mas não consegui coisa alguma. O bispo ajudou, mas não podia fazer muita coisa sozinho. Aos poucos, perdi o 'sentimento cálido, confortável' a respeito da Igreja. Sentia-me um estranho. Comecei a duvidar da Igreja e de sua

mensagem. Acabei por começar a dar mais ouvidos a minha noiva. Então, cheguei à conclusão de que talvez tivesse me precipitado, entrando para a Igreja. Escrevi para o bispo e pedi que meu nome fosse retirado dos registros. Permiti que isso fosse feito. Foi uma época de desespero em minha vida.

Hoje, faz dois anos que deixei a Igreja. Voltei para [minha antiga religião] e não me envolvi mais com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde então. Oro constantemente e peço a Deus que me oriente. Meu coração sabe que Ele me guiará até Sua verdadeira Igreja. Contudo, não sei se é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou se tal igreja existe, afinal. Lamento ter deixado a Igreja e feito com que meu nome fosse retirado dos registros, mas na época achei que não tinha outra opção. A experiência deixou-me uma impressão ruim, difícil de superar.

Já que a Igreja se prepara para executar um programa de retenção de novos conversos, queria que soubesse (. . .) que acredito que muitos novos conversos talvez tenham passado por experiências semelhantes à minha. Sei que existem pessoas filiando-se à Igreja contra os conselhos de amigos e familiares. É um passo muito grande e eles devem ser apoiados nesse momento crítico. Pelo meu passado, sei que, se tivesse recebido apoio, não estaria escrevendo esta carta.

Obrigado por seu tempo. Sinceramente", e ele assina a carta.

Que tragédia! Que terrível tragédia! Acredito que esta pessoa ainda possui um testemunho desta obra. Esse testemunho tem estado com ele desde o momento em que foi batizado, mas ele sentiu-se negligenciado e sem importância.

Alguém falhou, e falhou terrivelmente. Digo aos bispos em todo o mundo que, mesmo com tudo o que têm para fazer — e reconhecemos que é muita coisa — não podem negligenciar os conversos. A maioria deles não precisa de muito. Como eu já disse, eles precisam de um amigo. Precisam de algo para fazer, de uma responsabilidade. Precisam ser nutridos pela boa palavra de Deus. Eles entraram para a Igreja entusiasmados com o que encontraram. Devemos imediatamente utilizar esse entusiasmo. Vocês têm pessoas em sua ala que podem ser amigos de todos os conversos. Podem ouvi-los, orientá-los, responder a suas perguntas e estar presentes para ajudar em todas as circunstâncias e condições. Irmãos, essa perda tem de acabar. Ela é desnecessária. Estou certo de que o Senhor não está satisfeito conosco. Convido-os, cada um de vocês, a fazerem deste assunto uma prioridade em seu trabalho administrativo. Convido cada membro a buscar, em espírito de amizade e amor, aqueles que entram para a Igreja como conversos.

Vocês ouvirão muito a esse respeito nos próximos meses. Menciono este assunto apenas para dar meu endosso irrestrito.

Permitam-me falar de outro tema. Falo agora a cada rapaz que esteja ouvindo esta noite e expresso minha gratidão pelo que as outras autoridades gerais lhes disseram.

Primeiramente, quero dizer que honramos e respeitamos os rapazes. Vocês representam uma geração maravilhosa da Igreja. Tenho dito diversas vezes que acredito ser esta a melhor geração que já existiu. Vocês, jovens, são extraordinários. Estudam as escrituras, oram, freqüentam o seminário com sacrifício pessoal. Esforçam-se por fazer o que é certo. Têm um testemunho desta obra e a maioria de vocês vive de acordo com ele. Eu congratulo-os enfaticamente! Expresso nosso grande amor por vocês. Quero dizer apenas uma ou duas coisas, além das que já disse, que deverão incentivá-los a progredir na vida.

O que eu mais gostaria é que cada um de vocês vivesse em total fidelidade à Igreja, fé total em sua missão divina, total amor pela obra do Senhor, com o desejo de seguir em frente, e total dedicação ao cumprimento de seus deveres como membros do Sacerdócio Aarônico.

Vocês vivem em um mundo de terríveis tentações. A pornografia, com sua imundície ignóbil, varre a Terra como uma horrível maré que a tudo absorve. Ela é venenosa. Não leiam esse tipo de coisas, nem assistam a elas, pois os destruirá se o fizerem. Roubará seu auto-respeito e os privará da sensibilidade para as belezas da vida. Irá arrasá-los e chafurdá-los em um pântano de maus pensamentos e, possivelmente, de más ações. Mantenham distância dela. Fujam dela como fugiriam de uma doença pestilenta, pois é igualmente mortal. Sejam virtuosos em pensamentos e atos. Deus plantou em vocês, para um determinado propósito, um impulso divino que pode ser facilmente subvertido para fins malignos e destrutivos. Enquanto jovens, não se envolvam em namoro firme. Quando atingirem a idade na qual se pensa em casamento, então é época de envolver-se seriamente. Mas vocês, rapazes que estão no 2º grau, não precisam disto, e tampouco as moças.

Recebemos cartas de várias pessoas e lidamos constantemente com outras que, sob as pressões da vida, casaram-se muito jovens. Há um velho ditado que diz: "A pressa é inimiga da perfeição". Isso é mesmo verdadeiro.

Divirtam-se em companhia das moças. Façam coisas em grupo, mas não levem isso muito a sério tão cedo. Vocês têm uma missão pela frente e não podem pôr em risco essa grande oportunidade e responsabilidade.

O Senhor disse: "Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente". (D&C 121:45)

Fiquem longe do álcool. A formatura no 2º grau não é razão para uma cervejada. É melhor ficar de fora e ser considerado um santarrão do que comparecer e lamentar-se por toda a vida. Fiquem longe das drogas. Não se permitam tocá-las. Elas os destrui-

rão totalmente. A euforia logo passará e as garras mortais e sufocantes dessa coisa perversa irão tomá-los sob seu poder. Tornar-se-ão escravos, escravos arruinados. Perderão o controle de sua vida e de seus atos. Não as experimentem. Mantenham-se livres delas!

Caminhem na luz, força e virtude do autocontrole e da integridade absoluta.

Adquiram toda a escolaridade que puderem. A educação é a chave que abre as portas da oportunidade. Deus determinou que este povo adquirisse conhecimento "pelo estudo e também pela fé". (D&C 88:118; 109:7, 14)

Vocês são um povo peculiar. Certamente o são. Desviaram-se das coisas do mundo. Estão caminhando rumo a algo mais elevado e melhor. Há educação a ser alcançada. Há um casamento pela frente, uma oportunidade magnífica e sagrada na casa do Senhor, por esta vida e por toda a eternidade.

Vocês têm uma missão a cumprir.

Todos vocês devem planejar servir como missionários. Talvez tenham algumas dúvidas, talvez alguns temores. Enfrentem suas dúvidas e temores com fé. Preparem-se para servir. Vocês não têm apenas a oportunidade: têm a responsabilidade. O Senhor os abençoou e favoreceu de modo notável e extraordinário. É pedir muito que dediquem integralmente dois anos a Seu serviço?

Meus jovens irmãos, vocês são únicos. Devem elevar-se acima do comum. Devem revestir-se de toda a armadura de Deus e viver com virtude. Vocês sabem o que é certo e o que é errado. Sabem quando e como fazer a escolha. Sabem que existe um poder nos céus ao qual podem recorrer em épocas críticas e de necessidade. Orem com fervor e fé. Orem ao Deus dos céus, a quem amam e que também os ama. Orem em nome do Senhor Jesus Cristo, que deu Sua vida por vocês. Elevem-se e vivam como devem fazer os filhos de Deus.

Amamos vocês, oramos por vocês e confiamos muito, muito em vocês. Que sejam todos bem cuidados, salvaguardados e abençoados pelo Senhor.

Agora, quero dizer algo aos bispos e presidentes de estaca a respeito do serviço missionário. Este é um assunto delicado. Parece estar crescendo na Igreja a idéia de que todas as moças, assim como os rapazes, devem servir no campo missionário. Precisamos de algumas jovens. Elas fazem um trabalho memorável e podem entrar em lares em que os élderes não poderiam.

Admito que tenho duas netas na missão. Elas são moças brilhantes e belas. Estão trabalhando arduamente e fazendo muito de bom. Após conversarem com o bispo e com os pais, tomaram sua própria decisão de servir. Não me contaram até enviarem os formulários de recomendação. Nada tive a ver com a decisão delas.

Agora, tendo feito esta confissão, quero dizer que a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze são unânimes em afirmar a nossas jovens irmãs que elas não são obrigadas a servir no campo missionário. Espero conseguir expressar o que tenho para dizer de um modo que não ofenda ninguém. As moças não devem achar que têm um dever comparável ao dos rapazes. Algumas delas desejam muito servir. Nesse caso, devem aconselhar-se com o bispo e com os pais. Se a idéia persistir, o bispo saberá o que fazer.

Digo o que já foi dito antes: a obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. Como tal, nossos rapazes devem carregar o fardo mais pesado. Essa é sua responsabilidade e obrigação.

Não pedimos que as moças considerem uma missão como parte essencial de seu programa de vida. Por um período de muitos anos, temos conservado a idade mínima de serviço mais elevada para elas, no esforço de manter pequeno o número das que seguem para o campo. Digo novamente às irmãs: vocês serão altamente respeitadas, serão consideradas cumpridoras de seus deveres, seus esforços serão aceitáveis ao Senhor e à Igreja, quer sirvam como missionárias ou não.

Recebemos constantemente cartas de moças perguntando por que a idade para as sísteres não é a mesma que a dos élderes. Nós simplesmente explicamos-lhes as razões. Sabemos que ficam desapontadas. Sabemos que muitas têm o coração voltado para a missão. Sabemos que muitas querem ter essa experiência antes de casarem-se e seguirem com a vida adulta. Certamente não desejo afirmar ou insinuar que seu serviço não seja necessário. Digo simplesmente

que uma missão não é indispensável como parte de sua vida.

Isso talvez pareça algo estranho de se dizer em uma reunião do sacerdócio. Digo isto aqui por que não sei onde mais poderia fazê-lo. Os bispos e presidentes de estaca da Igreja agora já ouviram isso e serão eles que julgarão tais assuntos.

Quanto a isso, é o bastante.

Para encerrar, quero apenas expressar meu amor a todos vocês, homens e rapazes, que fornecem a liderança para esta grande organização que progride em todo o mundo de forma admirável e miraculosa. Não tenho a menor preocupação com o futuro. Esta Igreja tornou-se uma grande formadora de líderes. Nós os vemos em todo lugar. Conversos há poucos anos estão servindo como bispos e presidentes de estaca e em outros cargos. Que coisa extraordinária estão fazendo, meus irmãos!

Maridos, vivam o evangelho, sejam gentis para com sua mulher. Não se pode servir de maneira aceitável na Igreja se houver conflito no lar. Pais, sejam gentis para com seus filhos. Sejam um companheiro para eles. Por mais arduamente que trabalhem para suprir as necessidades da vida, qualquer vantagem alcançada jamais irá comparar-se ao amor e lealdade da mulher cujas mãos uniram-se às suas no altar do templo e a afeição e respeito de seus filhos.

Que todos vocês sejam abençoados em sua profissão, seja ela qual for, desde que seja honrada. Que considerem a Igreja sua grande e boa amiga, o refúgio quando o mundo parecer fechar-se sobre vocês, a esperança quando as coisas ficarem difíceis, a coluna de fogo de noite e a coluna de nuvens de dia ao abrirem caminho pelas veredas da vida. Que o Senhor cuide de vocês com misericórdia e bondade. Que encontrem grande alegria no que fizerem a Seu serviço, é minha humilde oração, em que expresso amor e carinho por todos vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO
5 de outubro de 1997

O Mais Importante da Lei: o Juízo, a Misericórdia e a Fé

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Devemos concentrar-nos nas coisas que estão no íntimo do coração, que conhecemos e valorizamos intuitivamente, mas que freqüentemente colocamos de lado por causa de coisas triviais, superficiais ou do orgulho.

Meus amados irmãos, irmãs e amigos. Oro ardentemente para que vocês compreendam minhas palavras desta manhã, no espírito que elas devem ter. Portanto, desejo ser favorecido por suas orações e fé. Jesus de Nazaré descreveu Sua obra principal: "(. . .) Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[1] Sua obra é realizada por meio de Seu evangelho, que traz a marca do próprio Salvador. Humildemente, desejo falar da essência do evangelho. O Salvador ensinou que o juízo, a misericórdia e a fé são o "mais importante da lei".[2]

Quero deixar claro que os mandamentos de Deus devem ser cumpridos para recebermos as bênçãos e promessas do Salvador. Os Dez Mandamentos ainda são um fio essencial no tecido do evangelho de Cristo, mas, com Sua vinda, surgiu uma nova luz e vida que dão uma medida mais repleta de alegria e felicidade. Jesus introduziu um padrão de conduta humana mais elevado e difícil de ser seguido. É mais simples tanto quanto mais difícil, pois centraliza-se em exigências interiores em vez de exigências exteriores: Fazer aos outros o que queremos que nos façam.[3] Amar o próximo como a nós mesmos.[4] Quando formos feridos, dar a outra face.[5] Quando nos pedirem a túnica, dar também a capa.[6] Perdoar não apenas uma vez, mas setenta vezes sete.[7] Essa era a essência do novo evangelho. Destacava-se mais o *faça* que o *não faça*. Todos recebemos mais arbítrio moral.

I.Joseph Smith, o Profeta da dispensação da plenitude dos tempos, estabeleceu a Igreja, por revelação, como um receptáculo da verdade do

evangelho. Ele trouxe mais luz, calor e alegria à Igreja, com numerosas revelações sublimes, como o modo pelo qual o sacerdócio deve ser utilizado: "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido (. . .)".[8] Esse elevado padrão de conduta, se observado, levará a efeito a promessa: "Os homens existem para que tenham alegria".[9] No decorrer dos séculos o dogmatismo, a coerção e a intolerância por muitas vezes contaminaram a água viva do evangelho, que sacia nossa sede eternamente.[10]

O Salvador disse em Seus dias: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! por que dizimais a hortelã, o endor e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.

Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo".[11] De forma semelhante Paulo disse: "(. . .) A letra mata e o espírito vivifica".[12]

Não devemos apenas evitar o mal, apenas fazer o bem, mas, principalmente, fazer as coisas de maior valor. Devemos concentrar-nos nas coisas que estão no íntimo do coração, que conhecemos e valorizamos intuitivamente, mas que freqüentemente colocamos de lado por causa de coisas triviais, superficiais ou do orgulho.

Os princípios e doutrinas salvadores da Igreja estão estabelecidos, fixados e são imutáveis. A obediência a esses conceitos absolutos é necessária para gozarmos "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro".[13] O modo como a Igreja administra as complexas e diversas dificuldades mundiais, porém, muda de tempos em tempos. Sob a orientação de profetas vivos, novas diretrizes e procedimentos são postos em vigor. Considero bem-vindas essas mudanças inspiradas. Elas são a prova da veracidade do evangelho restaurado.

Fico, contudo, um tanto temeroso de que alguns membros considerem as

diretrizes e procedimentos tão importantes quanto as leis eternas e imutáveis do evangelho, como por exemplo: "Não adulterarás".[14] Ao contrário de certas definições legais de adultério, a orientação esclarecedora do Salvador é que o pensamento é o pai da ação: aquele que "atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela".[15]

Quem decide o que é certo ou errado em face das circunstâncias? Sobre quem repousa a responsabilidade pelo julgamento moral? No caso de pessoas maduras, é claro, repousa sobre cada pessoa. No caso das crianças, a responsabilidade por dar orientação moral repousa sobre os pais. Eles conhecem a disposição, o entendimento e a inteligência de cada filho. Os pais passam a vida tentando estabelecer e manter uma boa comunicação com cada um de seus filhos. Eles estão na melhor posição para dar a palavra final no que toca ao bem-estar de sua semente. Os princípios mais elevados do evangelho (a justiça, a misericórdia e a fé) são muito importantes em todos os relacionamentos familiares.

Há muitos anos, quando eu era bispo, um pai consciencioso veio pedir-me conselho. Ele achava que as numerosas e constantes atividades da Igreja tornavam difícil que a família estivesse junta com a freqüência que ele e a mulher consideravam necessária. Os filhos achavam que não estariam sendo fiéis à Igreja se não tivessem participação plena em todas as atividades recreativas. Eu disse a esse pai amoroso que as atividades da Igreja foram feitas para ajudar a ele e a sua mulher a criarem os filhos. Sendo os pais, eles tinham não somente o direito, mas a obrigação de determinar o quanto sua família se envolveria nas atividades sociais. A unidade, solidariedade e harmonia familiar deveriam ser preservadas. Afinal de contas, a família é a unidade básica e permanente da Igreja.

Há outras três fontes de orientação para fazermos julgamentos morais. A primeira é a orientação do Espírito Santo, que sempre será uma bússola fiel para quem foi batizado e recebeu esse dom sublime. A segunda fonte é o conselho sábio dos líderes do sacerdócio que o Senhor colocou em posição de guiar-nos. A terceira é a constante demonstração de amor que deve estar presente em todos os nossos julgamentos. Às vezes, isso significa disciplina.

Certa ocasião perguntaram ao profeta Joseph Smith como ele governava um povo tão diversificado. Sua resposta foi: "Ensino princípios corretos, e eles governam a si mesmos".[16] Essa afirmação é tão verdadeira hoje como nos tempos de Joseph. É preciso que haja ouvidos atentos e obediência ao profeta vivo da Igreja. O Presidente Marion G. Romney disse com muita propriedade:

"É fácil acreditar nos profetas mortos, mas é melhor acreditar nos profetas vivos. Darei um exemplo a vocês:

Certo dia, quando o Presidente Grant era vivo, eu estava sentado em meu escritório, que ficava do outro lado da rua, depois de uma conferência geral. Um homem foi ver-me; era um homem de idade. Ele estava muito contrariado com o que fora dito por algumas das autoridades gerais, inclusive por mim, naquela conferência. Por seu modo de falar, percebi que ele viera de outro país. Depois de acalmá-lo o suficiente para que ele escutasse, eu disse: 'Por que você veio para os Estados Unidos?

'Vim por que um profeta de Deus me disse que viesse.'

'Quem era o profeta?', prossegui.

'Wilford Woodruff.'

'Você acredita que Wilford Woodruff foi um profeta de Deus?'

'Sim', disse ele.

'Você acredita que seu sucessor, Lorenzo Snow, foi um profeta de Deus?'

'Acredito.'

'Você acredita que o Presidente Joseph F. Smith foi um profeta de Deus?'

'Sim, senhor.'

Então veio a pergunta chave: 'Você acredita que Heber J. Grant é um profeta de Deus?'

A resposta dele: 'Acho que ele devia ficar calado no que diz respeito à assistência aos idosos'."[17]

Atualmente temos um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, a quem apoiamos como o profeta de nossos dias. Ele nos disse que defendêssemos "os padrões morais em um mundo onde a sujeira, o desleixo, a pornografia e todo mal que eles geram se espalham entre nós como uma enchente. Seu conselho para nós em nossos dias é: "Defendam a integridade em seus negócios, em sua profissão, em casa, na sociedade da qual fazem parte".[18]

Na verdade, os padrões morais precisam ser mantidos. Grande parte das vezes, os desobedientes punem a si mesmos. É como o Senhor disse por intermédio de Jeremias: "A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão (. . .)".[19] Os que receberam a responsabilidade de julgar no reino de Deus devem ver que a Igreja permaneça limpa, para que as águas vivas da vida fluam sem impedimento.

A verdadeira religião; entretanto, não é concentrar-se em procurar fraquezas, faltas e erros. É o espírito de fortalecimento, de perdoar as faltas, assim como gostaríamos que nossas faltas fossem perdoadas. Quando concentramos toda a nossa atenção no que pode estar errado, e não no que está certo, não percebemos a beleza sublime e a essência do doce evangelho do Mestre.

O juízo, uma das coisas importantes da lei que o Salvador citou, não pode ser separado das outras duas: a misericórdia e a fé. Shakespeare escreveu a respeito da "qualidade da misericórdia". Falando como Pórcia, ele disse: "Imploramos misericórdia; / E essa mesma súplica nos ensina, a todos, a praticar / Os feitos da misericórdia".[20] Admito francamente que, quando oro, não peço justiça; peço misericórdia. Um dos grandes exemplos de misericórdia de nossa época foi dado pelo Profeta Joseph Smith a W. W. Phelps na época em que os santos passavam por tribulações no estado do Missouri. O Élder Phelps entrara em apostasia. Depois de sofrer espiritualmente, em 29 de junho de 1840, enquanto estava em Dayton, Ohio, W. W. Phelps escreveu ao Profeta Joseph:

"Percebi a insensatez de meu caminho e tremo ante o abismo pelo qual andei (. . .) hei de arrepender-me e viver, e peço a meus antigos irmãos que me perdoem e, ainda que me punam com a morte, ainda assim morrerei com eles, pois seu Deus é meu Deus. O menor lugar junto a eles é suficiente para mim, sim, é maior e melhor do que toda a Babilônia. (. . .) Fiz mal e arrependo-me. (. . .) Não andei segundo meu santo chamado, como eles andaram. Peço o perdão de todos os santos em nome de Jesus Cristo, pois me emendarei, com a ajuda de Deus. Desejo sua companhia; se não puderem conceder-me isso, concedam-me sua paz e amizade, pois somos irmãos e a comunhão entre nós era terna."[21]

A isso o profeta respondeu:

"É verdade, sofremos muito devido a sua conduta — a taça da amargura, que já estava bem cheia (. . .), encheu-se até transbordar quando você se voltou contra nós. Alguém com quem tínhamos um terno convívio e com quem passávamos muitos momentos agradáveis vindos do Senhor — fosse um inimigo, nós o teríamos suportado (. . .)'

Entretanto, bebeu-se a taça, fez-se a vontade de nosso Pai e ainda estamos vivos. (. . .) E, tendo sido livrados das mãos de homens iníquos pela misericórdia de nosso Deus, dizemos que é seu privilégio ser livrado do poder do adversário, (. . .) e novamente tomar seu lugar entre os santos do Altíssimo e, por meio da diligência, humildade e amor não fingido, recomendar-se a nosso Deus, e seu Deus, e à Igreja de Jesus Cristo.

Por acreditar que sua confissão seja autêntica e seu arrependimento genuíno, ficarei feliz em estender-lhe novamente a mão direita da

camaradagem e me alegrarei com o retorno do filho pródigo (. . .)

Venha, caro irmão, findou-se a batalha, pois os que eram amigos a princípio tornam a ser amigos afinal. Seu amigo de sempre, Joseph Smith Jr."[22]

W. W. Phelps permaneceu leal e fiel e escreveu a letra do maravilhoso hino "Hoje, ao Profeta Louvemos", declarando o grande amor e admiração que dedicava ao Profeta Joseph:

"Hoje, ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens,
Para aos povos trazer nova luz!"[23]

A fé dos seguidores do Cristo divino, que é semelhante à das crianças, é um dom espiritual seleto. Pode ser usufruído por jovens e velhos. Nos primórdios da Igreja, um menino chamado Will Cluff, que tinha 10 anos e morava em Nauvoo, teve fé pura e notável. Ele passou por uma experiência que muitos de nós conhecemos:

A família dele era pobre e tinha só uma vaca, da qual dependiam para alimentar-se. Na primavera de 1842, a vaca perdeu-se. Certa noite, em agosto, o pai voltou para casa muito cansado e desanimado. Ele e os irmãos de Will tinham passado grande parte do verão procurando a vaca. Will disse: "Pai, se o senhor deixar eu pegar o Charley (que era um cavalo velho), eu irei e encontrarei a vaca". O pai, relutante, deu-lhe permissão.

Logo cedo, na manhã seguinte, Will foi até Big Mound, três milhas ao leste, na pradaria, onde diversas vezes ele e outros meninos de Nauvoo pastorearam as vacas. Ele apeou do cavalo e, segurando-o pelo bridão, ajoelhou-se e suplicou fervorosamente ao Pai que lhe indicasse o caminho a seguir para encontrar a vaca. Ele tornou a montar e seguiu para o sul, na direção que se sentira inspirado a tomar, apesar de haver numerosos agrupamentos de gado para todos os lados.

Depois de percorrer algumas milhas na pradaria e de passar por centenas de cabeças de gado, Will chegou a uma cerca. Ele apeou e abriu o portão, fez com que o cavalo entrasse, fechou o portão e prosseguiu por mais três milhas, atravessando o campo. De novo, viu-se em meio à pradaria, com vários grupos de animais por todos os lados. Após afastar-se do campo cerca de um quarto de milha, ele encaminhou-se diretamente para a vaca, que se estava alimentando sozinha à certa distância do restante dos animais.

Will levou a vaca rumo à cidade. Ele chegou tarde da noite, cheio de alegria e gratidão ao Pai que está nos Céus.[24]

Acho que um de nossos maiores pecados é o da omissão. Essas coisas são parte do que é mais importante na lei e que o Salvador disse que não deveríamos deixar de fazer.[25] Esses são os atos de cuidado e atenção que falhamos em praticar e que sentimos tanta culpa por negligenciar.

Lembro-me de quando eu era garotinho, no calor escaldante do verão, e minha avó, Mary Finlinson, preparava refeições deliciosas no calor do fogão a lenha. Quando a caixa de lenha ao lado do fogão esvaziava, minha avó pegava a caixa sem fazer alarde, saía para enchê-la com lenha de cedro que ficava numa pilha lá fora e depois trazia a pesada caixa de volta para casa. Eu era tão insensível e estava tão interessado na conversa da cozinha, que ficava lá, sentado, e deixava minha querida avó encher a caixa de lenha. Sempre me arrependi e me envergonhei de minha omissão. Espero um dia pedir-lhe perdão.

As palavras do próprio Salvador nos indicam o caminho para o reino de Deus. Ele disse: "É chegado a vós o reino de Deus"[26] e "é chegado o reino dos céus"[27]. Da mesma forma, é-nos indicado o caminho para o reino de Deus na Terra.

As pessoas que exercem o juízo, a misericórdia, a fé e o perdão demonstram a grandeza de alma que é compatível com o espírito dos ensinamentos e do exemplo do Senhor. Esse evangelho mais elevado exige que olhemos para o íntimo, para nossa alma, pois não é possível enganarmos o Senhor. Foi-nos dito que "o guardião da porta

é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum".[28] Aqueles de nós que são portadores do santo apostolado sempre desejam cumprir sua responsabilidade divina testificando a divindade do Salvador. Sinto-me induzido a fazer o mesmo. Durante toda vida tive um testemunho. Recentemente, porém, um testemunho imperioso da divindade deste santo trabalho tomou-me a alma. Esse testemunho seguro nunca foi tão firme anteriormente em minha vida. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Moisés 1:39.
2. Ver Mateus 23:23.
3. Ver Mateus 7:12.
4. Ver Mateus 22:37–39.
5. Ver Lucas 6:29.
6. Ver Matus 5:40.
7. Ver Mateus 18:21–22.
8. D&C 121:41.
9. 2 Né. 2:25.
10. Ver João 4:14.
11. Mateus 23:23–24.
12. II Coríntios 3:6.
13. D&C 59:23.
14. Êxodo 20:14.
15. Mateus 5:28.
16. Citados em *Journal of Discourses* (Diário de Discursos), 10:57–58.
17. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1953, p. 125.
18. "Stand Up For Truth" (Defender a Verdade), Devocional na BYU, Marriott Center, 17 de setembro de 1996.
19. Jeremias 2:19.
20. O *Mercador de Veneza*, ato 4, cena 1, versos 180, 196–198.
21. *History of the Church* (História da Igreja) 4:142.
22. *History of the Church* (História da Igreja) 4:163–164.
23. *Hinos* nº 14.
24. Adaptado de W. W. Cluff, "Boy's Faith" (A fé do menino), em *Especially for Mormons* (Especialmente para os Mórmons), comp. Stan e Sharon Miller, 5 vols., 1973, 2:115–116.
25. Ver Mateus 23:23.
26. Lucas 10:9.
27. Mateus 4:17.
28. 2 Né. 9:41.

Receber a Verdade

Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Alcançar conhecimento a Seu respeito é fundamental para nossa preparação terrena. Também precisamos ter sede e desejo de nos familiarizarmos com as doutrinas do reino.

Lê-se nas escrituras: "E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro". (D&C 130:19)

Alcançar conhecimento é uma parte fundamental do plano eterno do Senhor para Seus filhos. A fim de certificar-Se de que haja recursos disponíveis àqueles que procuram conhecimento, o Senhor instruiu Seus profetas ao longo das eras a manterem um registro de toda a Sua comunicação com eles. A primeira família terrena, a família do pai Adão, seguiu essas instruções:

"Então começaram esses homens a invocar o nome do Senhor; e o Senhor abençoou-os.

E escrevia-se um livro de recordações; e era escrito no idioma de Adão, pois a todos que invocavam a Deus era concedido escrever pelo espírito de inspiração;

E por eles seus filhos foram ensinados a ler e a escrever, tendo uma linguagem que era pura e impoluta." (Moisés 6:4–6)

Em nossos estudos sobre o Velho e Novo Testamentos, Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, encontramos repetidas ordens de estudarmos o evangelho de nosso Senhor e Salvador. O Senhor compreende-nos perfeitamente. Ele sabe que, para sermos verdadeiramente convertidos, devemos entender como Ele age com Seus filhos aqui da Terra. Alcançar conhecimento a Seu respeito é fundamental para nossa preparação terrena. Também precisamos ter sede e desejo de nos familiarizarmos com as doutrinas do reino. O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos algumas diretrizes sobre o conhecimento que devemos buscar e em que seqüência devemos fazê-lo. Usando Pedro e João como exemplos, ensinou:

"Pedro e João tinham pouca instrução secular, sendo considerados ignorantes. Mas eles sabiam as coisas fundamentais da vida, que Deus vivia e que o Senhor crucificado e ressurreto era o Filho de Deus. Eles conheciam o caminho para a vida eterna. Isso, eles aprenderam em poucas décadas de sua vida mortal. A vida reta que levaram abriu-lhes as portas para a divindade, para a criação de mundos e progênie eterna. Para tanto, eles provavelmente

viriam a precisar do conhecimento completo das ciências. Embora Pedro e João tenham tido apenas algumas décadas para aprender e praticar a parte espiritual, até agora, eles já tiveram dezenove séculos para aprender a parte secular, ou seja, a geologia da Terra, a zoologia, fisiologia e psicologia das criaturas da Terra. A mortalidade é a época para aprender-se primeiramente a respeito de Deus e do evangelho e de realizarem-se as ordenanças. Após termos os pés firmemente fincados no caminho da vida eterna, podemos acumular mais conhecimento de coisas seculares." [*President Kimball Speaks Out* (O Presidente Kimball Fala), 1981, pp. 90–92.]

Baseado nestas instruções de um profeta de Deus, desejo dirigir-me a vocês, os excelentes jovens da Igreja, que ainda têm muitos anos de vida pela frente.

A Igreja reconheceu, desde o início, a necessidade de que vocês tenham a oportunidade de ganhar o mais importante conhecimento necessário para alcançarem a vida eterna.

No princípio da história da Igreja, fundaram-se escolas primárias e secundárias. Criou-se uma universidade na época de Nauvoo. Três anos após a chegada dos santos a Utah, foi fundada a Universidade Deseret.

À medida que o crescente número de jovens SUD passou a freqüentar as escolas públicas secundárias, tornou-se clara, para os líderes da Igreja, a necessidade de prover um currículo religioso que complementasse o estudo secular regular. Em 1912, a Igreja começou a construir seminários em propriedades da Igreja adjacentes a escolas públicas, onde os alunos pudessem ter aulas diárias de religião. Vemos a dedicação que o programa do seminário recebeu logo no início, lendo um diário de John M. Whitaker, um dos primeiros professores do seminário. Em abril de 1915, ele foi contratado como professor do Seminário Granite, com o salário de 125 dólares por mês. Ele percebeu a escassez dos recursos que tinha para trabalhar assim que assumiu o novo cargo. Está escrito em seu diário:

"Tive de começar sem nenhum material ou esboço e pensei em várias maneiras de abordar o problema. Eu lecionara por muitos anos na Universidade Deseret, mas lá eu conhecia bem meu curso. Delinear um curso novo, quando, até o momento, somente a Bíblia havia sido usada como guia e atender às necessidades imediatas de alunos do segundo grau, que estão acostumados a um programa de estudos e supervisão rigorosos e a ter muitos recursos à disposição; e que deixariam a disciplina das exigências do colégio e viriam a um curso que podiam freqüentar ou, se desejassem, faltar (. . .) em vez de assistir a aulas de religião, matéria que era deixada de lado nos dias de semana e ficava restrita aos domingos; isso tudo era uma tarefa grande demais para uma só pessoa. Então, fiz o que sempre faço quando recebo uma tarefa: humildemente orei ao Pai Celestial e, com simplicidade, contei-Lhe meu problema e pedi inspiração, orientação, sabedoria e coragem para enfrentar a tarefa. (. . .) Eu era desconhecido da maioria dos alunos da universidade e do Colégio Granite, sendo assim, durante o verão, planejei a melhor maneira de começar."

Ele ficou entusiasmado com a idéia de começar a dar aulas no Colégio Granite no início do ano e mal podia esperar pelo dia da matrícula, 3 de setembro de 1915. Uma multidão de alunos compareceu e o acontecimento é descrito em seu diário:

"Dei início a uma fase muito importante de minha vida que, tenho certeza, afetará o destino de milhares dos jovens de Sião, se os planos que tenho em mente derem frutos." (Citado por Lyman Clarence Pedersen Jr. em *Whitaker, Diarist, Educator*, p. 167.)

Seu diário registra, passo a passo, os acontecimentos que levaram ao tremendo sucesso que ele teve em levar esse programa avante ao longo dos anos. É significativa a afirmação do falecido S. Dilworth Young, membro do Quórum dos Setenta, que foi um dos primeiros alunos que Whitaker teve no seminário:

"Se o Élder A. Theodore Tuttle fosse clarividente, teria visto um jovem de 14 anos e meio matricular-se, em 1914, no primeiro seminário instituído pela Igreja. Do outro lado da rua, em frente ao Colégio Granite, foi construído um edifício do tamanho de uma sala, contratado um professor e a escola foi aberta aos estudantes. Eu era aquele jovem. Ontem faleceu o terceiro professor daquele seminário. Esse professor era John M. Whitaker.

Gostaria de prestar uma pequena homenagem ao irmão Whitaker. Ele provavelmente não ficou sabendo da profunda influência que teve sobre mim quando eu era menino enquanto sob sua direção e a direção de Guy C. Wilson antes dele, estudava detalhadamente as minúcias da Bíblia, do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. Olhando para trás hoje, vejo que foi naqueles dias que recebi meus primeiros conhecimentos detalhados dessas obras-padrão. Se eu tivesse influência suficiente, faria com que todos os rapazes e todas as moças da Igreja tivessem uma experiência semelhante à minha sob a direção de um homem de fé." [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1960, p. 80.]

O trabalho de John M. Whitaker exemplifica o de milhares de professores que, ao longo dos anos, devotaram a vida para edificar o testemunho de centenas de milhares de jovens que se valeram da oportunidade de beneficiar-se com as aulas do seminário.

A fim de facilitar o ensino religioso para alunos de faculdades e universidades não vinculadas à Igreja, fundaram-se institutos de religião adjacentes a vários campi universitários a partir de 1926. O sucesso dos seminários e institutos resultou na expansão desses programas para muitas partes do mundo.

A Igreja periodicamente avalia a situação e o progresso dos programas do instituto. Neste último ano, uma pesquisa revelou o seguinte: dos alunos que se formaram no instituto, 96% receberam a investidura do templo; 98% dos que receberam a investidura casaram-se no templo; 96% dos homens que se formaram no instituto fizeram missão. Temos o testemunho de alunos do seminário de todas as partes do mundo. Ouçam o que há em uma página de um diário vindo da Rússia:

"Esta é a manhã mais feliz do ano, é o primeiro dia de aula do seminário.

Assim nasceu a idéia de aulas diárias, matinais, do seminário: Lembro-me que uma aula, dada por um de nossos professores do SEI, mencionava o programa de seminário diário dos Estados Unidos e da Europa e que isso não me saía do pensamento. Naquela aula, senti o poder do Espírito Santo, o que deu-me a idéia de que deveríamos ter o seminário aqui. Depois, senti que o Senhor concede tudo o que é necessário para esse trabalho: oportunidade, força e ajuda. Temos apenas de estar dispostos a aceitar tal dádiva.

Após aquela reunião, senti-me muito inspirado. Algumas mães assustaram-se um pouco com a idéia, pois seus filhos teriam de levantar cedo e a escola já os sobrecarregava. Alguns terminariam o curso naquele ano e entrariam em instituições de ensino superior. Entretanto, os pais que possuíam o sacerdócio apoiaram-me completamente, dizendo que o estudo diário das escrituras era muito necessário aos jovens, que lhes ensinaria disciplina e os ajudaria a conquistar a companhia do Espírito Santo, o que, durante o dia e no decorrer das aulas da escola, os ajudaria a resistir às tentações de Satanás." (Comentários dos professores do seminário matutino de Vyborg, Rússia, outono de 1996.)

Esse testemunho e muitos outros que recebemos dos quatro cantos da Terra ajudam-nos a captar o espírito desses dois grandes programas.

Eles oferecem a vocês, jovens, uma estrada aberta que os levará à vida eterna, que é o maior dom de Deus a Seus filhos. O Presidente Hinckley disse o seguinte a respeito dos programas de seminário e instituto:

"Aproveitem toda e qualquer oportunidade de ampliar seu entendimento do evangelho. Esforcem-se para participar dos programas do seminário e instituto." [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1982, p. 63; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 42.)

"O grande programa educacional da Igreja segue em frente. O trabalho de preparar os alunos através do seminário e do instituto expande-se constantemente. (. . .) Exortamos todos os que têm acesso a esse programa a beneficiarem-se dele. Não hesitamos em prometer-lhes que seu conhecimento do evangelho será ampliado, sua fé fortalecida e que vocês farão amizades maravilhosas com outros membros da Igreja." [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1984, p. 69; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 47.]

Gostaria de acrescentar meu testemunho ao de nosso grande profeta e líder. Conheço o poder que emana das amizades que fazemos no seminário e no instituto. Ele enriqueceu minha vida e sei que fará o mesmo com vocês. Ele os cercará com um escudo protetor que os manterá livres das tentações e provações do mundo. Há uma grande bênção por trás da compreensão do evangelho. Não sei de lugar melhor para os jovens da Igreja conseguirem um conhecimento particular de coisas sagradas do que nos programas do instituto e seminário da Igreja.

Há muitos anos, tive o privilégio de dar aulas para uma classe do seminário diário matutino. A aula era dada entre 6h30 e 7h30 da manhã nos dias de semana. Durante dois anos, vi alunos sonolentos tropeçarem para dentro da sala de aula, desafiando o professor a acordá-los. Após a oração e um pensamento inspirador, via mentes brilhantes se reavivarem, para ampliarem seu conhecimento das escrituras. A parte mais difícil da aula era terminar o debate a tempo de todos irem à escola. Com o passar do ano letivo, vi cada um dos alunos ganhar mais confiança, fazer amizades mais sólidas e desenvolver o testemunho do evangelho. Faz alguns anos, eu estava num supermercado de uma cidade próxima daqui, quando ouvi alguém me chamar. Virei-me e cumprimentei dois de meus ex-alunos do seminário. Eram agora marido e mulher. Apresentaram-me seus quatro lindos filhos. Na conversa, fiquei surpreso com o número de colegas do seminário com quem eles ainda mantinham contato, depois de tantos anos. Isso era a prova de um vínculo especial que surgiu nas aulas matutinas do seminário. Ao nos despedirmos, lembrei-me de uma escritura:

"(. . .) Chamar-vos-ei de amigos, porque sois meus amigos e tereis uma herança comigo". (D&C 93:45)

Existe uma força notável que recebemos uns dos outros, principalmente no que diz respeito ao evangelho.

Tracem a meta de completar os quatro anos de seminário. Vocês sabem que o instituto está ao alcance de todas as pessoas, estudantes ou não, entre 18 e 30 anos de idade. Você está matriculado? Se não está, eu o convido a aproveitar essa oportunidade maravilhosa. E vocês que estão matriculados, estudem diligentemente para aprender o evangelho. Prometo-lhes que o alicerce edificado nesses dois grandiosos programas há de abençoá-los por toda a vida. Esse é o testemunho que lhes dou, em nome de nosso Senhor e Salvador, o próprio Jesus Cristo. Amém. □

"Professores: Ferramentas Insubstituíveis"

Élder Harold G. Hillam
Da Presidência dos Setenta

Independentemente das condições de vida ou da natureza de nosso chamado, todos os membros da Igreja têm oportunidade de ensinar e testificar.

Esta carta histórica que tenho nas mãos foi escrita há 98 anos. Cada página está em um envelope plástico selado que a protege. Apesar de escrita quase um século atrás, as palavras nela contidas têm um grande significado para nós hoje.

O ano de 1899 marcou um jubileu — o 50º aniversário da organização da primeira Escola Dominical da Igreja. No clímax dos festejos daquele ano, encheram uma "cápsula do tempo", em forma de caixa de madeira entalhada à mão, com objetos considerados significativos para aqueles que estariam presentes à sua abertura cinqüenta anos depois.

De acordo com o planejado, em 1949 a caixa foi aberta e, entre outros objetos históricos, havia esta carta endereçada às "Autoridades Gerais da Escola Dominical em 1949 dC". A carta inclui o seguinte:

"A criação da primeira Escola Dominical nas Montanhas Rochosas foi acompanhada de muitas dificuldades e desânimo. Este povo estava numa terra seca e deserta, sujeito a muitas privações. Tiveram que despender todo o seu tempo e esforços para assegurar suas necessidades básicas; no entanto, em meio a tudo isso e dispondo de recursos limitados, iniciaram a educação de seus filhos."

A carta continua: "Irmãos, é difícil para nós vislumbrar o que os próximos cinqüenta anos reservam para a juventude de Sião. Os métodos de hoje talvez sejam completamente substituídos por outros que serão descobertos no futuro. É provável que quando vocês receberem esta caixa comemorativa do jubileu muitos de nós, cujos nomes constam na lista de saudações, tenham falecido e passado para uma outra esfera, juntamente com o grande exército de pessoas envolvidas no trabalho da Escola Dominical; sendo assim, nossas saudações parecerão como a voz de quem clama do pó.

O trabalho desta Escola Dominical tem sido para nós um ato de amor e nosso interesse não se restringe meramente aos nossos dias, mas estende-se ao futuro.

(. . .) Suplicamos a vocês que, quaisquer que sejam os métodos empregados, quaisquer que sejam as mudanças nos próximos cinqüenta anos, nunca se esqueçam, nem por um instante, o objetivo do grande trabalho da Escola Dominical, ou seja, ensinar às crianças os princípios do Evangelho de Jesus Cristo; fazer delas santos dos últimos dias."

Esta carta foi assinada pela presidência geral da Escola Dominical, bem como por outros 21 líderes da organização, incluindo Joseph F. Smith e Heber J. Grant, que mais tarde foram Presidentes da Igreja.

A carta foi profética. Na verdade, os autores tiveram apenas um pequeno vislumbre do que aconteceria com a juventude de Sião nos 50 anos seguintes. Com o tempo, os meios de comunicação do fim do século XIX foram totalmente substituídos pelos tremendos avanços na divulgação de informações. Até a máquina de escrever usada para preparar este documento em 1899 era, na época, uma novidade recente, considerada um marco na tecnologia da comunicação! A primeira transmissão radiofônica da voz humana só ocorreria dois anos mais tarde. A primeira transmissão radiofônica em rede deu-se 21 anos depois e mais 25 anos se passaram antes que uma conferência geral fosse transmitida pelo rádio.

Se os autores desta carta de 1899 tivessem tido noção, mesmo que uma leve idéia, dos avanços tecnológicos (o rádio, a televisão em cores, os computadores, a Internet, ou os programas) existentes hoje, teriam ficado pasmos de saber que um pequeno disco de computador armazenaria grandes coleções dos maiores livros e discursos conhecidos pela humanidade. Eles veriam que basta pressionar algumas teclas do computador para abrir-se as escrituras e facilmente

comparar referências com outros grandes discursos e ensinamentos dos profetas e com a luz e conhecimento vindos de Deus que eles contêm.

Infelizmente, veriam que as mesmas ferramentas usadas para ensinar luz e verdade podem, com a mesma facilidade, mas pressionando-se teclas diferentes, trazer à vista alguns dos materiais mais vis, sórdidos, perversos e imorais.

Na verdade, fomos abençoados com recursos e métodos extraordinários que podem ser usados para auxiliar o ensino, mas, como todas as ferramentas de trabalho, devem ser usadas com sabedoria e discrição para que sejam uma bênção e simplifiquem-nos a vida. Assim como o fogo sob controle proporciona muita comodidade e benefícios, se for usado de maneira inadequada, ou se ficar fora de controle, causa grande devastação.

Ao nos prepararmos para mais 50 ou 100 anos, talvez não tenhamos senão uma vaga idéia do que nos reserva o futuro. Precisamos aprender a fazer bom uso dos recursos e da tecnologia de que dispomos.

Usar nossa tecnologia de maneira sábia significa tomar cuidado com o que deixamos entrar em nossa casa por intermédio da televisão, dos vídeos e computadores, inclusive da Internet.

Há muitos materiais bons e edificantes na mídia, mas também muita coisa vulgar, imoral, que ocupa nosso tempo, seduzindo-nos a "*[aprender] sempre*", mas que nunca nos levam "*ao conhecimento da verdade*". (II Timóteo 3:7) Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a gasolina era racionada, lembro-me de um cartaz que dizia: "Esta viagem é necessária?" Hoje, com a crescente pressão que todos enfrentam, e o pouco tempo disponível, talvez devêssemos perguntar a nós mesmos antes de ligarmos o vídeo game, a televisão, o computador ou assistir a qualquer dos vários programas a nosso dispor: "Esta viagem é necessária?" Todas as pessoas que estão ouvindo poderiam fazer estas perguntas a si mesmas e responder honestamente:"As informações que estou recebendo por intermédio dessa ferramenta de aprendizagem são edificantes e acrescentam algo positivo à minha vida? Estou empregando as horas de modo a utilizar produtivamente meu tempo, que é precioso? Este jogo de computador ajuda-me a cumprir minhas responsabilidades e metas?" Se a resposta não for um sonoro sim, então precisamos ter a coragem e a determinação de desligar o aparelho e direcionar nossa vida para coisas mais importantes.

A despeito dos progressos tecnológicos do século passado, um dos elementos da carta de 1899 continua inalterado: a importância de professores bem treinados, humildes, dedicados e amorosos.

Todos lembram-se de algum professor em especial que tenha marcado a sua vida de maneira profunda. Serei sempre grato à Srta. Hamilton, minha professora da segunda série. Ela era também minha professora na Escola Dominical. Ainda me lembro de ouvi-la dizer: "Lembre-se: seja sempre um bom menino!" e "Estou tão orgulhosa de você". Ela sempre me fez sentir muito importante. Cresci amando-a e estou certo de que ela me amava. Aquele ano letivo foi maravilhoso. Ver que ele estava terminando era horrível para mim. As notícias corriam rápido na pequena Sugar City, em Idaho, e num dia de verão minha mãe chamou-me em casa para contar-me uma novidade desastrosa: minha querida professora havia-se casado e mudado da cidade! Ela nem me consultou.

Nossa nora, que também é professora, recebeu um bilhete no fim do ano escolar de um de seus alunos da terceira série. Ele escreveu: "Srta. Scoresby, vou sentir mais a sua falta do que de meu ratinho de estimação que morreu".

Somos essencialmente uma Igreja de professores. Independentemente das condições de vida ou da natureza de nosso chamado, todos os membros da Igreja têm oportunidade de ensinar e testificar. Nossa própria maneira de viver presta testemunho do que acreditamos e ensina a todos que entram em nosso círculo de influência.

Muitos, talvez a maioria, dos membros adultos da Igreja, contudo, encontram-se em posição de ensinar de uma maneira mais direta. Os líderes, pais e professores que foram chamados para ensinar na Igreja têm a responsabilidade específica de melhorar suas habilidades didáticas continuamente a fim de poderem preparar, treinar e edificar os que

lhes foram designados em sua mordomia. O Presidente David O. McKay lembrou-nos de que "ensinar as crianças de maneira adequada é um dos deveres mais importantes e sagrados do homem". [*Gospel Ideals* (Ideais do Evangelho), p. 220.] O Senhor deixou claro que os pais "(. . .) Ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:28)

Existe poder nas doutrinas da Igreja, daí a necessidade de todos nós estarmos sempre aprendendo e fortificando-nos espiritualmente. O Presidente Hinckley disse: "A oposição que enfrentamos é tremenda. Precisamos mais do que nossa própria força para lidar com ela. A todos que ocupam um cargo de liderança, ao extenso grupo de professores e missionários e aos chefes de família, gostaria de fazer um grande pedido: em tudo o que fizerem, alimentem o espírito, nutram a alma. (. . .) Estou convencido de que o mundo passa fome espiritual". ["Feed the Spirit — Nourish the Soul" (Alimentar o Espírito: Nutrir a Alma), *Improvement Era*, dezembro de 1969, pp. 85–86.)

O Presidente Hinckley fez essa declaração há quase 30 anos numa conferência geral. Há muito mais necessidade de sermos espiritualmente fortes hoje em dia! Na verdade, os ensinamentos inspirados do evangelho para todos os membros da Igreja são essenciais para a estabilidade e crescimento espiritual dos membros de todas as idades.

A tecnologia sem dúvida avançará, e os métodos com certeza mudarão, mas a influência pessoal de um professor dedicado e amoroso que irradia o Espírito é a chave para atendermos o desejo dos que escreveram esta carta em 1899 que é ensinar às crianças, bem como a outras pessoas, os "princípios do Evangelho de Jesus Cristo para fazer deles santos dos últimos dias". Em nome do maior de todos os professores, Jesus Cristo, Amém. □

"Encheu de Bens os Famintos"

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Tudo no evangelho ensina que podemos mudar se quisermos, que podemos ser ajudados se realmente o desejarmos, que podemos ser curados de quaisquer problemas de nosso passado.

Há algum tempo li um artigo que se referia à "fome metafísica"[1] do mundo. O autor sugeria que a alma dos seres humanos estava morrendo, por assim dizer, por falta de alimento espiritual em nossos dias. A expressão "fome metafísica" voltou-me à mente no mês passado quando li a respeito dos muitos e altamente merecidos tributos prestados à Madre Teresa de Calcutá. Um jornalista lembrou-se de tê-la ouvido dizer que por mais séria e dolorosa que fosse a fome física de nossos dias – algo que ela passou praticamente a vida inteira tentando amenizar – ela acreditava que a falta de energia espiritual, a escassez de alimento espiritual, era uma fome ainda mais terrível no mundo moderno.

Esses comentários fizeram-me lembrar da atemorizante profecia do profeta Amós, que disse há muito tempo: "Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor".[2]

Enquanto o mundo se arrasta para o século XXI, muitas pessoas sentem falta de algo, chegando a chorar por ela, mas freqüentemente sem saber do que se trata. As condições econômicas do mundo, falando de modo geral e não em particular, provavelmente são as melhores que já existiram na história da humanidade, mas o coração humano ainda se vê cheio de ansiedades e preocupações. Vivemos em uma "era da informação", em que uma imensa quantidade de dados se encontram literalmente ao alcance de nossa mão, mas o significado dessa informação e a satisfação de utilizar esse conhecimento dentro de um contexto moral parecem mais distantes do que nunca para muitas pessoas.

O preço de edificarmos sobre um alicerce tão instável é muito alto. Muitos são destruídos quando a tempestade e os ventos chegam.[3] Em quase todos os lados vemos aqueles que estão insatisfeitos com os luxos que possuem por causa do constante

temor de que alguém possa ter mais do que eles. Em um mundo que necessita desesperadamente de liderança moral, freqüentemente vemos o que Paulo chamava de "hostes espirituais da maldade nos lugares [elevados]".[4] De modo absolutamente aterrador, vemos imenso número de pessoas que se dizem cansadas do marido ou da esposa, dos filhos e de qualquer senso de responsabilidade paterna ou conjugal. Outros, trafegando a toda velocidade pela via sem saída do hedonismo, clamam em alta voz que vivem apenas de pão, e quanto mais tiverem melhor. Aprendemos de fonte segura, na verdade do próprio Cristo, que somente pão, por mais que o tenhamos, não é o suficiente.[5]

Durante o ministério do Salvador na Galiléia, Ele reprovou os que ficaram sabendo que Ele havia alimentado 5.000 pessoas com apenas cinco pães e dois peixes e que por isso correram a reunir-se a Seu redor na expectativa de ganharem uma refeição grátis. Esse alimento, por mais importante que fosse, era bem menos valioso do que o verdadeiro alimento que Ele desejava oferecer-lhes. "Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram", advertiu Ele. "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo."

Esse, porém, não era o alimento que procuravam, pois as escrituras relatam: "Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele".[6]

Nesse breve relato vemos algo do perigo que ronda os nossos dias. Em meio a nosso sucesso e sofisticação atuais, também nos afastamos do extremamente vital pão da vida eterna, *escolhendo* permanecer espiritualmente desnutridos, deliberadamente adotando uma espécie de anorexia espiritual. Como os imaturos galileus da antigüidade, torcemos o nariz quando o alimento divino é colocado diante de nós. O triste destino das pessoas daquela e de nossa época é que um dia, como o próprio Senhor declarou, "na hora que menos esperais o verão terá passado, a colheita estará terminada" e descobriremos que nossa "alma não [está] salva".[7]

Perguntei-me esta manhã se alguém ao alcance de minha voz estaria sentindo que ele, ou um ente querido seu, está preso a essas coisas fúteis, faminto por algo mais substancial, perguntando-se como o jovem mencionado nas escrituras, que tinha sido bem-sucedido em todas as outras coisas: "Que me falta ainda?"[8] Perguntei-me se haveria pessoas indo "errantes de um mar até outro mar", correndo "por toda a parte", tentando alcançar o nível dos vizinhos antes que eles façam novo empréstimo para comprar mais coisas. Perguntei-me se haveria pessoas que vieram à conferência esperando encontrar a resposta para um grande problema pessoal ou para ganhar entendimento a respeito de uma séria dúvida de seu coração. Esses problemas ou dúvidas podem ter algo a ver com o casamento, com a família, os amigos, nossa saúde, nossa felicidade, nossa paz ou com a evidente falta dessas coisas tão preciosas.

É dessa fome que desejo falar hoje. Onde quer que morem, e seja qual for a idade ou a experiência que alcançaram, declaro que Deus, por meio de Seu Filho Unigênito, eliminou essa fome mencionada por Amós. Testifico que o Senhor Jesus Cristo é o Pão da Vida, a Fonte de Água Viva que salta para a vida eterna. Declaro àqueles que são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e especialmente aos que não o são, que o Pai Celestial e Seu Amado Primogênito apareceram ao menino Profeta Joseph Smith e restauraram a luz e a vida, a esperança e a orientação para um mundo perdido e repleto de pessoas que se perguntam: "Onde está a esperança? Onde está a paz? Que caminho devo seguir? Para onde devo ir?"

Não importa que caminhos vocês trilharam ou deixaram de trilhar no passado, desejamos oferecer-lhes esta manhã "o caminho, a verdade e a vida".[10] Convidamos vocês a participarem da aventura dos primeiros discípulos de Cristo, que também ansiavam pelo pão da vida, que não voltaram atrás mas achegaram-se a Ele, permaneceram com Ele e reconheceram Nele a segurança e a salvação que ninguém mais lhes poderia oferecer.[11]

Vocês provavelmente lembram-se de que quando André e outro discípulo, provavelmente João, pela primeira vez, ouviram Cristo falar, sentiram-se tão tocados e influenciados por Jesus que O seguiram quando Ele Se afastou da multidão. Sentindo que estava sendo seguido, Cristo voltou-se e perguntou aos dois: "Que buscais?"[12] Há traduções da Bíblia em que está escrito simplesmente: "Que querem?" Eles responderam: "Onde moras?" Cristo disse simplesmente: "Vinde, e vede"[13]. Pouco tempo depois, Ele chamou formalmente Pedro e outros novos Apóstolos fazendo um convite semelhante. Para eles, disse: "Vinde após mim".[14]

Parece que a essência de nossa jornada mortal e as respostas das

mais significativas questões da vida se resumem nesses dois pequenos elementos do início do ministério terreno do Salvador. Um dos elementos é a pergunta feita a todos nós que vivemos nesta Terra: "Que buscais? Que querem" O segundo é Sua resposta ao que dissermos, seja o qual for. Não importa quem sejamos ou qual seja nossa resposta, Ele responde *sempre* da mesma forma: "Vinde", diz Ele com amor. "'Vinde após mim'. Para onde quer que estejam indo, venham primeiro e vejam o que Eu faço, vejam onde e como uso Meu tempo. Aprendam comigo, andem comigo, conversem comigo e creiam. Ouçam-Me orar. Em troca, encontrarão a resposta de suas próprias orações. Deus dará paz a sua alma. 'Vinde após Mim'".

A uma só voz, prestamos testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo é o único caminho que satisfaz a extrema fome espiritual e sacia a imensa sede espiritual. Somente Aquele que foi mortalmente ferido sabe como curar nossas feridas atuais. Somente Ele que esteve com Deus, e era Deus[15], pode responder as mais profundas e prementes dúvidas de nossa alma. Somente Seus braços todo-poderosos poderiam ter aberto as portas da prisão da morte e do inferno, que de outro modo nos teriam mantido cativos para sempre. Somente em Seus ombros triunfantes poderemos ser carregados para a glória celestial, se assim decidirmos por meio de nossa fidelidade.

Para aqueles que sentem que perderam seu lugar à mesa do Senhor, repetimos as palavras do Profeta Joseph Smith, que disse que Deus "tem disposição de perdoar"[16] e que Cristo é "misericordioso e generoso, lento em irar-se, longânime e cheio de bondade".[17] Sempre apreciei o relato de Mateus da grandiosa admoestação do Salvador: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus".[18] Lucas acrescenta o seguinte comentário do Mestre: "Sede, pois, misericordiosos com também vosso Pai é misericordioso"[19] — sugerindo que a misericórdia é, no mínimo, a parte inicial da perfeição que Deus tem e que devemos lutar para conseguir. A misericórdia, e a virtude do perdão (de quem é irmã), está no próprio cerne da expiação de Jesus Cristo e do plano eterno da salvação. Tudo no evangelho ensina que podemos mudar se quisermos, que podemos ser ajudados se realmente o desejarmos, que podemos ser curados de quaisquer problemas de nosso passado.

Caso vocês sintam-se por demais enfraquecidos espiritualmente para participar do banquete, saibam que a Igreja não é um mosteiro de pessoas perfeitas, apesar de que todos deveríamos estar empenhados em seguir o caminho da divindade. Não, em pelo menos um aspecto a Igreja parece-se mais com um hospital ou enfermaria para pacientes que tenham o desejo de ser curados, onde se pode receber grande quantidade de alimento espiritual, ou um gole da água que mantém a vida, para ajudar-nos a continuar a escalada.

Apesar das tribulações da vida e por mais tenebroso que aparente ser nosso futuro, testifico que existe auxílio para a jornada. Há o Pão da Vida Eterna e a Fonte de Água Viva. Cristo venceu o mundo, nosso mundo, e Seu dom para nós é paz no presente e exaltação no mundo vindouro.[20] A única coisa exigida de nós é que tenhamos fé Nele e O sigamos sempre. Se Ele nos convida a seguir Seu caminho e andar na Sua luz, é porque Ele já trilhou esse caminho antes de nós, tornando-o seguro para nossa jornada. Ele sabe onde estão escondidas as maiores pedras de tropeço e onde estão os piores cardos e espinhos. Ele sabe onde o caminho é perigoso e sabe para onde devemos ir quando a estrada se bifurca ou a noite cai. Ele conhece todas as coisas, conforme Alma declara no Livro de Mórmon, porque sofreu "dores e aflições e tentações de toda espécie; (. . .) para que saiba (. . .) como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades".[21] "Socorrer" é correr ao encontro de alguém. Testifico que em meus temores e minhas enfermidades o Salvador certamente correu a meu encontro. Nunca me será possível agradecer-Lhe o bastante por tanta bondade individual e terno cuidado.

O Presidente George Q. Cannon disse certa vez: "Por mais séria que seja a tribulação, por pior que seja o sofrimento, por maior que seja a aflição, [Deus] nunca nos abandonará. Ele nunca o fez nem nunca o fará. Ele não pode fazê-lo. Isso [contraria] o Seu caráter. Ele é um ser imutável; (. . .) Ele estará sempre a nosso lado. Podemos passar pela fornalha ardente; podemos atravessar os mares profundos; mas não seremos consumidos nem derrotados. Emergiremos de todas essas provações e dificuldades melhores e mais puros por causa delas, se apenas confiarmos em nosso Deus e guardarmos Seus mandamentos".[22]

Os que aceitarem o Senhor Jesus Cristo como fonte de salvação sempre encontrarão verdes pastos, por mais prolongada que seja a estiagem. Sempre encontrarão águas tranqüilas, por mais turbulentas que sejam as tempestades da vida. Ao trilhar seu caminho de retidão, nossa alma será reconfortada para sempre, e mesmo que esse caminho nos conduza, como aconteceu a Ele, ao vale da sombra da morte, não temeremos qualquer mal. A vara de Seu sacerdócio e o cajado de Seu Espírito sempre nos confortarão. E quando tivermos fome e sede na jornada, Ele preparará para nós um verdadeiro banquete, sim, uma mesa preparada na presença de nossos inimigos — inimigos atuais — que podem incluir o medo e as preocupações familiares, ou doenças e numerosos tipos de sofrimento pessoal. Como supremo ato de compaixão, nessa ceia Ele unge nossa cabeça com óleo e ministra uma bênção que fortalece nossa alma. Nosso cálice transborda com Sua bondade e derramamos lágrimas de alegria. Choramos ao descobrir que Sua bondade e a misericórdia

irão seguir-nos todos os dias de nossa vida e que habitaremos na casa do Senhor para sempre.[23]

Oro esta manhã para que todos os que estiverem famintos e sedentos, ou errantes, ouçam este convite feito por Ele que é o Pão da Vida, a Fonte de Água Viva, nosso Bom Pastor, o Filho de Deus: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, (. . .) e encontrareis descanso para as vossas almas".[24] Venham e banqueteiem-se na mesa do Senhor, que testifico ser Sua Igreja verdadeira e viva, liderada por um profeta vivo e verdadeiro, o Presidente Gordon B. Hinckley, que teremos agora o prazer de ouvir. Oro por essas bênçãos e testifico essas verdades no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Athur Hertzeberg, citado por Harold B. Lee em *Stand Ye in Holy Places* (Permanecei em Lugares Sagrados), 1975. p. 349.
2. Amós 8:11.
3. Ver Mateus 7:24–29.
4. Efésios 6:12.
5. Ver Mateus 4:4; João 1:1.
6. Ver João 6:26, 49, 51, 66.
7. D&C 45:2. Ver também Jeremias 8:20.
8. Mateus 19:20.
9. Amós 8:12.
10. João 14:6.
11. Ver João 6:68.
12. João 1:38.
13. João 1:39.
14. Ver Mateus 4:19.
15. Ver João 1:1.
16. *Lectures on Faith* (Lições sobre a Fé), comp. Joseph Smith, 1985, p. 42.
17. *Lectures on Faith*, p. 42.
18. Mateus 5:48.
19. Lucas 6:36.
20. Ver D&C 59:23.
21. Alma 7:11-12.
22. "Freedom of the Saints" (A Liberdade dos Santos), em Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses*, vol.2, p. 185.
23. Ver Salmos 23.
24. Mateus 11:28-29.
25. Ver Lucas 1:53.

Olhar para o Futuro

Presidente Gordon B. Hinckley

A chave do sucesso deste trabalho é a fé de todos aqueles que se chamam santos dos últimos dias.

As comemorações de 1997 já estão praticamente no fim. O último carroção já chegou a seu destino. O último carrinho de mão terminou sua jornada. Tivemos um ano maravilhoso em que comemoramos a grande migração de nossos antepassados para estes vales no oeste.

Reverenciamos a lembrança do sacrifício que fizeram, dos muitos que morreram pelo caminho e que foram carinhosamente colocados em sepulturas cuja localização não é mais conhecida.

Compartilhamos, em parte, o terrível sofrimento daqueles que foram apanhados pelas nevascas de Wyoming, em 1856.

Vimos o cumprimento da promessa de Isaías: "O deserto e o lugar solitário se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa". (Isaías 35:1)

Não podemos depreciar as suas realizações. Não podemos acrescentar-lhes glória. Apenas podemos recordar o que fizeram com reverência, gratidão, respeito e a firme decisão de edificar sobre o alicerce que eles construíram.

É chegada agora a hora de voltarmos os olhos para o futuro. Esta é uma época de imensas oportunidades. Podemos aproveitar essas oportunidades e seguir avante. Que época maravilhosa para cada um de nós fazer sua pequena contribuição para o avanço da obra do Senhor na direção de seu magnífico destino.

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim." (Mateus 24:14)

Irmãos e irmãs, algo está acontecendo nesta Igreja, algo maravilhoso. Enquanto vivemos confinados no pequeno mundo de nossa própria ala ou ramo, quase não tomamos consciência disso. Mas trata-se de algo real e de tremenda importância. Estamos crescendo. Estamo-nos expandindo. Filiaram-se à Igreja, este ano, um número suficiente de pessoas para formar mais de 600 novas alas ou ramos.

Daqui a um mês teremos atingido a marca dos 10.000.000 de membros. Foi preciso mais de um século, 117 anos, desde a organização da Igreja em 1830 até 1947, para atingirmos um milhão de membros. Existem hoje mais membros que moram fora dos Estados Unidos do que dentro dos Estados Unidos. Estivemos visitando nosso povo. Foi glorioso

encontrar-nos com eles, dirigir-lhes a palavra, compartilhar nosso testemunho com eles. São muito entusiasmados.

Recentemente estivemos entre os navajos de Window Rock, Arizona. Foi a primeira vez que um Presidente da Igreja os visitou e falou com eles em sua capital. Foi difícil conter as lágrimas quando estivemos no meio desses filhos e filhas do patriarca Leí. Em minha imaginação, vi-o chorando por sua descendência que há tanto tempo tem vivido na pobreza e na dor.

Mas os grilhões das trevas estão caindo. Alguns deles são hoje homens e mulheres bem-sucedidos. Partilharam dos frutos da educação. Conheceram e aprenderam a amar o evangelho. Tornaram-se puros e agradáveis.

Mas ainda há muito a ser feito entre eles. O álcool e as drogas estão literalmente destruindo muitos deles. Precisamos fazer mais para ajudá-los. Ao olhar para o futuro, contemplo o Espírito do Senhor sendo derramado sobre esse povo. A educação abrirá as portas da oportunidade, e o evangelho levará nova luz e compreensão a sua vida.

Estivemos com milhares dessas pessoas maravilhosas na América do Sul. Viajamos recentemente de Assunção, Paraguai, para Guayaquil, Equador, sobrevoando as altas e inacessíveis montanhas e os estreitos vales daquela imensa região. Em toda a parte vimos aldeias e pequenas cidades indígenas. Nossos missionários estão trabalhando com esse bom povo, levando-lhes a luz do evangelho eterno. Há muitos anos, a irmã Hinckley e eu tomamos o pequeno trem que vai de Cuzco, Peru, a Puno, no lago Titicaca. Em Puno, encontramos um pequeno grupo de membros nativos, tendo eu sido a primeira Autoridade Geral a estar no meio deles. Hoje temos duas estacas de Sião na região de Puno, com presidentes de estaca e bispos chamados de entre os membros locais.

Estivemos em todos os países da América do Sul e Central, e vimos milagres, com 30.000, 40.000 e 50.000 pessoas reunidas em estádios de futebol. Todos eram santos dos últimos dias. Em cada despedida, fomos saudados com o aceno de muitos lenços e com lágrimas nos olhos deles e nos nossos.

Só no Brasil, aproximadamente 50.000 pessoas se filiarão à Igreja neste ano. Isso equivale a 16 ou 17 novas estacas em apenas 12 meses. O Templo de São Paulo não consegue acomodar todos os que desejam entrar nele. Estamos construindo três novos templos naquele país, e ainda haverá outros.

Eles são santos dos últimos dias fortes e maravilhosos, cujo coração pulsa com o mesmo testemunho de Jesus e desta obra que pulsa em nosso coração.

Precisamos construir muitas capelas para atender às necessidades desse número cada vez maior de pessoas.

Fico maravilhado, conhecendo a história da Igreja, ao ver que não existe cidade importante nos Estados Unidos ou no Canadá que não tenha uma congregação de santos dos últimos dias. O mesmo acontece no México. O mesmo se dá na América do Sul e Central, bem como na Nova Zelândia e Austrália, nas ilhas do mar, e no Japão, Coréia, Taiwan e Filipinas.

Na Europa, nossas congregações estão por toda parte. Que coisa notável é pensar que a cada dia do Senhor existem mais de 24.000 alas e ramos por todo o mundo em que as mesmas lições estão sendo dadas e o mesmo testemunho prestado.

Mas, e o futuro? E os anos que estão a nossa frente? Parecem realmente promissores. As pessoas estão começando a ver-nos como realmente somos e reconhecer os valores que professamos. A mídia, de modo geral, trata-nos bem. Temos boa reputação, pelo que somos gratos.

Se seguirmos adiante, sem perder de vista nossa meta, sem falar mal de ninguém, vivendo os grandiosos princípios que sabemos ser verdadeiros, esta obra irá avante em majestade e poder até encher a Terra. As portas que hoje estão fechadas à pregação do evangelho serão abertas. O Todo-Poderoso, se necessário, talvez tenha de sacudir as nações para torná-las humildes e fazer com que dêem ouvidos aos servos do Deus vivo. Tudo o que for necessário acontecerá.

Os maiores desafios que iremos enfrentar e a chave do sucesso deste trabalho é a fé de todos aqueles que se chamam santos dos últimos dias. Nossos padrões são claros e inequívocos. Não precisamos discuti-los. Não precisamos justificá-los. Foram estabelecidos nos Dez Mandamentos escritos pelo dedo do Senhor no monte Sinai. São encontrados no Sermão da Montanha proferido pelo próprio Senhor. São encontrados em

outros ensinamentos Seus, e foram claramente explicados nas palavras da revelação moderna. Desde o início serviram como nosso código de conduta. E precisam continuar assim.

O futuro será essencialmente igual ao passado, apenas muito mais brilhante e amplo. Precisamos continuar a correr o mundo, ensinando o evangelho aqui e no exterior. Temos uma responsabilidade divina que nos foi dada por mandamento de Deus. Não podemos esquivar-nos dela. Não podemos evitá-la.

O Senhor ressurreto declarou àqueles a quem amava: "(. . .) Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". (Marcos 16:15–16)

A figura de Morôni, no alto de muitos de nossos templos, faz-nos recordar sempre da visão de João, o revelador. "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". (Apocalipse 14:6–7)

É preciso que nossos esforços em levar o evangelho às pessoas da Terra não sejam diminuídos. No futuro, um número cada vez maior de nossos rapazes precisará preparar-se para servir o Senhor. Nossos atos cristãos precisam precedê-los e acompanhá-los sempre que necessário. Sou grato pelo auxílio humanitário que pudemos oferecer aos pobres e aflitos. Agora mesmo, crianças famintas estão tendo o que comer na Coréia do Norte por causa do auxílio que vocês lhes enviaram. Neste mundo em que existe tanta fome e sofrimento, onde a morte anda de mãos dadas com as criancinhas, precisamos continuar e ampliar nossos esforços, não permitindo que a política ou outros fatores impeçam a mão da misericórdia de agir.

Olhando para o futuro, precisamos ampliar o grandioso trabalho realizado nos templos, tanto para os vivos quanto para os mortos. Já que este povo não pode ser salvo sem os seus mortos, conforme declarou o Profeta Joseph, precisamos então dar condições a mais pessoas de realizar esse trabalho. Temos hoje 50 templos em funcionamento. Precisamos do dobro de templos e, conforme expliquei ontem à noite, temos um plano para atingirmos essa meta a fim de atendermos às necessidades das pessoas. Aqueles que estão do outro lado do véu, não estão mortos, mas vivos em espírito, irão regozijar-se e alegrar-se quando despertarem e prosseguirem no caminho da "imortalidade e da vida eterna". (Moisés 1:39)

Existem, porém, muitas outras coisas que precisamos fazer ao conduzirmos esta obra para um século novo e promissor. Em termos simples: precisamos ser melhores santos dos últimos dias. Precisamos ser melhores vizinhos. Não podemos ter uma existência isolada neste mundo. Somos parte da humanidade.

Um doutor da lei procurou Jesus e perguntou-lhe: "Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

E Jesus disse-lhe: amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas". (Mateus 22:36–40)

Amemos o Senhor, sim, com toda a nossa força e poder. E amemos também nossos semelhantes. Vamos banir de nossa vida qualquer traço de soberba. Muitas pessoas nos olham com desconfiança, como pessoas cujo único interesse é convertê-las. A conversão é mais provável de acontecer como resultado do amor. Sejamos amigáveis. Sejamos prestativos. Façamos aos outros aquilo que desejamos que nos façam. Sejamos o tipo de vizinhos de quem se possa dizer: "É o melhor vizinho ou vizinha que já tive".

Ao prosseguirmos para um futuro maravilhoso, existem aqueles mandamentos que algumas pessoas talvez considerem menores, mas que também são de tremenda importância.

Estou-me referindo ao dia do Senhor. O dia do Senhor está-se tornando o dia de lazer das pessoas. É o dia do golfe ou do futebol na televisão, de comprar ou vender em nossas lojas e mercados. Estaremos nos tornando como as pessoas comuns dos Estados Unidos, como crêem certos observadores? Temo que sim. É muito significativo vermos o estacionamento dos supermercados repleto de carros aos domingos nas comunidades de população predominantemente SUD.

Nossa força para o futuro, nossa decisão de fazer a Igreja crescer em todo o mundo, será enfraquecida se violarmos a vontade do Senhor com relação a esse importante assunto. Ele assim o declarou de modo bastante claro no passado e novamente por meio da revelação moderna. Não podemos desprezar impunemente o que Ele nos disse.

Precisamos guardar a Palavra de Sabedoria. Lemos nos jornais e vemos no noticiário da televisão estas notáveis palavras proferidas em 1833 ganharem vida diante de nossos olhos: "Devido a maldade e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso". (D&C 89:4) As pessoas estão cada vez mais preocupadas com a saúde. Levamos grande vantagem sobre o mundo: temos uma lei de saúde extremamente simples e fácil de compreender. Há pouco tempo, estive com o Dr. James E. Enstrom, da Universidade da Califórnia, Los Angeles. Ele não é membro da Igreja. Ele fala com total objetividade. Seus estudos mostram que, segundo as estatísticas, os santos dos últimos dias vivem cerca de 10 anos a mais que outras pessoas da mesma faixa etária.

Quem pode dar preço a 10 anos de vida? Que bênção notável e maravilhosa é a Palavra de Sabedoria.

Os repórteres com quem estivemos recentemente simplesmente não acreditam que paguemos 10 por cento de nossa renda como dízimo. Expliquei-lhes que se trata de um fenômeno espiritual. Pagamos porque somos obedientes aos mandamentos do Senhor. Pagamos porque temos fé em suas generosas promessas. Vamos ensinar nossos filhos enquanto são jovens que grande privilégio e responsabilidade é o pagamento do dízimo. Se assim o fizermos, haverá outra geração, e mais outra, que trilhará o caminho do Senhor e merecerá as bênçãos por Ele prometidas.

Talvez nossa maior preocupação seja a família. A família está sendo enfraquecida e destruída em todo o mundo. Os antigos laços que uniam o pai, a mãe e os filhos estão sendo quebrados em toda parte. Temos que reconhecer que o mesmo acontece em nosso meio. Existem muitos lares desfeitos entre nós. O amor que levou ao casamento de alguma forma desapareceu e foi substituído

pelo ódio. Corações são partidos, os filhos choram. Podemos ser melhores que isso? Claro que sim. É o egoísmo que provoca a maioria dessas tragédias. Se houvesse paciência, se houvesse perdão, se procurássemos diligentemente proporcionar a felicidade ao cônjuge, então o amor brotaria e floresceria.

Ao olhar para o futuro, vejo pouco motivo para entusiasmar-me com relação à família nos Estados Unidos e em todo o mundo. As drogas e o álcool estão fazendo muitas vítimas, e não há evidências de que isso venha a diminuir. A troca de palavras ásperas, a indiferença para com as necessidades uns dos outros, tudo parece estar piorando. Existem muitas crianças e esposas sendo vítimas de maus-tratos. Existem cada vez mais idosos sendo maltratados. Tudo isso continuará acontecendo e piorando a menos que as pessoas reconheçam, sim, tenham a fervorosa convicção de que a família é um instrumento do Todo-Poderoso. É criação Sua. É também a unidade básica da sociedade.

Elevo a voz de advertência ao nosso povo. Tornamo-nos por demais semelhantes ao restante da sociedade nesses assuntos. É claro que existem boas famílias. Existem boas famílias em toda parte. Existe, porém, um número excessivamente grande delas que está passando por dificuldades. Essa é uma enfermidade que tem cura. A receita é simples e maravilhosamente eficaz. É o amor. É o simples e puro amor e o respeito diário. É uma planta delicada que precisa ser cuidada, mas que vale todo o esforço que lhe dedicarmos.

Para terminar, vejo um maravilhoso futuro num mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade.

"E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Isaías 2:3)

Nosso passado foi grandioso, nosso presente é maravilhoso, nosso futuro pode ser glorioso.

Em glória resplandece,
Sião, lugar de paz!
De muitos a morada
Querida tu serás.
Envia tuas luzes
Ao mundo pecador,
Pois entre negras trevas
É Deus teu protetor.
("Em Glória Resplandece", *Hinos*, nº 22.)

Vislumbramos o futuro, conhecemos o caminho, temos a verdade. Que Deus nos ajude a prosseguir até tornar-nos um grande e jubiloso povo espalhado por toda a Terra, contado aos milhões, mas todos com uma só fé, um só testemunho e uma só crença, oro humildemente em nome de nosso grande Redentor e Salvador, sim, Jesus Cristo. Amém. □

Hino dos Obedientes: "Tudo Bem"

Élder David B. Haight

Que maravilhoso futuro espera a Igreja. (. . .) Todas essas coisas dependem de (. . .) como aceitemos a verdade, de como vivamos os princípios do evangelho.

O rei para ter o Espírito do Senhor e toda a fé necessária para que eu pudesse dizer algumas palavras que estão em meu coração. Espero poder encorajá-los de algum modo em sua crença e encorajá-los também a viver os princípios do evangelho.

Ouvimos essa manhã o Presidente Hinckley falar de um emocionante futuro; nunca ouvi nada mais estimulante. Fiquei muito tocado com o que ouvi. Ao ficar imaginando o que está diante de nós, sei que o que ele está dizendo é verdade. Já faz alguns anos que tenho a oportunidade de trabalhar com ele e de sentir seu espírito, sua compreensão, seu desejo, sua profunda fé e a inspiração que ele recebe em sua posição. Sei que nessa manhã ouvimos as palavras de um profeta a respeito do futuro.

Ao refletir agora sobre o ciclo da vida que segue sempre em frente e ao pensar no que nos aguarda na Igreja, sinto-me mais ou menos como um amigo meu da Inglaterra que disse: "Como seria interessante voltar cinqüenta anos atrás no ciclo da vida e tentar fazer tudo novamente." Apesar de eu ter tido a oportunidade de declarar, ensinar, pregar e prestar testemunho do Salvador por todo o mundo, prezo muito o tempo que ainda tenho e o que me será concedido.

Acabamos de ouvir os acordes de "Vinde, Ó Santos" (*Hinos*, nº 20). A primeira oportunidade que tive de familiarizar-me com "Vinde, Ó Santos" foi num pequeno tabernáculo no sul do Estado de Idaho, onde fui criado. Dentro do pequeno tabernáculo de pedra construído pelos membros da região em fins da década de oitenta do século passado havia um púlpito semelhante ao que temos aqui hoje e um órgão de tubos ao fundo, também semelhante ao belo órgão que temos aqui hoje, porém menor. Era antes da eletricidade e dos motores, e o órgão tinha um sistema de bombas. O ar entrava nos tubos do órgão por meio de foles. Alguém sentava-se no banquinho e bombeava o ar atrás do órgão com uma alavanca. Ser escolhido para sentar no banquinho e bombear o ar para o órgão era sempre um grande privilégio para os meninos.

Naquele pequeno tabernáculo, quando cantávamos "Vinde, Ó Santos", parecia-me que o espírito e o poder da música iriam erguer o teto. Sentia-se isso devido ao poder, à fé e ao testemunho dos membros. Tínhamos naquele tabernáculo a oportunidade de aprender a cantar participando de coros do Sacerdócio Aarônico. Era lá que cantávamos "A Mormon Boy" (Um Menino Mórmon). Quase não escutamos mais essa música. Eu gostaria que a ouvíssemos mais freqüentemente. "Um menino mórmon, Um menino mórmon, sou um menino mórmon. Um rei teria inveja de mim, pois sou um menino mórmon." (Evan Stephens, *Best-Loved Poems of the LDS People*, compilados por Jack M. Lyon e outros [1996], 296.)

Ficava muito impressionado com a música. Vejam só: "Um rei teria inveja de mim". Um rei com todo seu poder, sua pompa, toda a riqueza de um rei. Eu começava a compreender que tínhamos, como membros da Igreja, as bênçãos, o conhecimento, as informações que um rei não conhecia, nem possuía. "Um rei teria inveja de mim, pois sou um menino mórmon."

Ao ouvirmos a bela interpretação do coro, fiquei pensando em William Clayton. Seu pai era professor e William havia tido uma boa educação. Ele escrevia bem, tinha jeito com números, tinha talento para manter registros. Ele foi ensinado e batizado pelo grupo missionário de Heber C. Kimball no início da Igreja na Inglaterra. Ele foi logo bem aceito por causa de sua educação e sua habilidade como escritor. Ele tinha 23 anos e era um jovem muito inteligente. Ele logo tornou-se secretário, escriturário e guarda-livros da pequena organização da Igreja na Inglaterra.

Aos 24 anos, ele e sua esposa queriam ir para Nauvoo e mudaram-se para os Estados Unidos. Em Nauvoo, ele conheceu o Profeta e outros líderes da Igreja. Ele foi util de diversas maneiras, pois tinha uma letra muito bonita e escrevia bem. Um rapaz assim tinha sua utilidade. Depois do martírio do Profeta, ele ficou ao lado de Brigham Young e dos Doze e tornou-se um de seus escreventes e secretário.

Depois do martírio do Profeta, ele partiu com a companhia de Brigham Young e, em Iowa, teve a experiência que o inspirou a escrever esse maravilhoso hino que temos hoje em dia. Eles partiram em fevereiro; estavam agora em abril. Movendo-se vagarosamente pelos campos com os carroções, os cavalos, as parelhas em meio à chuva e à lama em Iowa, sentiam-se desanimados. A jornada era difícil, morriam pessoas e nasciam bebês. Eles iam devagar, percorrendo umas poucas milhas por dia. Em seu desânimo, William Clayton anotou em seu diário que ele sentou-se no varal de um carroção e escreveu um hino, com a esperança de que ele encorajaria e renovaria as esperanças e a fé dos santos.

Escreveu ele: "Vinde, ó santos, sem medo ou temor". Era difícil. Estavam desanimados. "Mas alegres andai. / Rude é o caminho ao triste viajor, / mas com fé caminhai." Ele está animando as pessoas a continuar, dizendo-lhes que a situação irá melhorar.

A seguir ele escreveu os maravilhosos versos: "Encontraremos o lugar que Deus preparou para nós; / Lá, no longínquo oeste". [N.T.: Tradução livre do texto original, diferente da letra publicada no hinário em português.] Apesar de estarmos aqui desanimados, presos na lama, isso vai mudar. Se tivermos a coragem e a fé, o Senhor atenderá nossas orações, tudo que esperamos acontecerá. O hino deu-lhes esperança e ânimo. "Encontraremos o lugar que Deus preparou para nós; / Lá, no longínquo oeste, / Onde ninguém nos

irá ferir ou assustar" — palavras emocionantes e inspiradoras.

E então vem a última estrofe que o coro cantou com tanta beleza essa manhã: "Chegando a morte, tudo irá bem, / Vamos paz todos ter. (. . .) / Tudo bem! Tudo bem!" Se morrermos, teremos dado o melhor de nós mesmos. Vamos todos morrer em dado momento, todos sabemos disso. Então "Tudo bem! Tudo bem!".

"Mas se a vida Deus nos poupar". As rodas dos carroções seguiram em frente; as rodas dos carrinhos de mão ficaram em seu lugar. Se tivermos a coragem e a força conseguida por meio de nossas orações, chegaremos lá. "Mas se a vida Deus nos poupar". Se lá chegarmos . . . "Tudo bem! Tudo bem!" Se lá chegarmos e se tivermos coragem para fazer com que tudo dê certo.

Em seu diário ele escreveu: "Compus uma nova música — Tudo Bem". (*Diário de William Clayton* [1921], p. 19) Gosto do título original: "Tudo Bem! Tudo Bem!". Temos o plano, temos as diretrizes, temos as informações, e se chegarmos lá e se nossa vida for poupada novamente seremos capazes de cantar "Tudo bem! Tudo bem!" Esse hino tornou-se o "hino nacional" da Igreja.

Neste 150º aniversário do grandioso evento a que o Presidente Hinckley aludiu essa manhã, quero parabenizar o comitê que, sob a designação da Primeira Presidência, foi capaz de organizar essa maravilhosa comemoração. As alas e estacas de todo o mundo criaram maneiras maravilhosas e incomuns de celebrar o sesquicentenário.

Meu avô, Horton David Haight, tinha quinze anos quando a segunda companhia chegou ao vale. Era a companhia que veio logo a seguir à companhia de Brigham Young. Meu avô atravessou as planícies a pé. Quando cantamos a respeito de andar com "Fé a Cada Passo", penso em meu avô que fez isso. Com quinze anos, não se andava no carroção. Cuidava-se dos cavalos e dos bois e fazia-se o que tinha de ser feito. A moça com quem ele veio a se casar mais tarde, Louisa Leavitt, fez onze anos quando sua família chegou ao vale. Minha avó deve ter atravessado as planícies a pé também.

Tendo em mente esse grande legado, digo-lhes que foi um ano maravilhoso. Que futuro maravilhoso terá a Igreja, como disse nosso profeta nessa manhã. Tudo isso, porém, depende de como vivemos, de como aceitamos as verdades que conhecemos, de como vivemos os princípios do evangelho, de quais tipos de exemplos somos para aqueles com quem convivemos e com quem trabalhamos.

Quando eu tinha mais ou menos 12 anos, gostava muito de jogar beisebol. O único equipamento atlético que tínhamos em nossa casa era uma velha luva de beisebol. Não tínhamos bolas de futebol naquela época. Não tínhamos diversas outras coisas. Achava que o grande momento de minha vida seria quando estivesse jogando beisebol nos "New York Yankees". Isso era na época em que os "Yankees" tinham uma equipe

muito boa. Eu imaginava-me jogando com eles no campeonato mundial, com o jogo empatado em três a três. No final, advinhem quem seria escolhido para a jogada final: Lá estava eu esperando a bola, que seria arremessada exatamente para o lugar que eu esperava. Eu então acertaria a bola e a arremessaria para fora do estádio e me tornaria o herói do campeonato mundial. Eu imaginava que seria esse o grande momento de minha vida. Mas quero que saibam que isso não é verdade.

Há alguns anos minha esposa, Rubi, e eu estávamos numa pequena sala de selamento no Templo de Los Angeles. Nossos filhos estavam lá com as respectivas esposas — eles haviam-se casado há pouco tempo – e nossa filha estava ajoelhada no altar, segurando a mão do rapaz ao qual ela seria selada. Ao olhar pela sala, percebi que esse era o grande momento de minha vida, porque naquela sala estava tudo que me era precioso, tudo. Minha esposa estava lá, minha namorada e companheira eterna. Nossos dois filhos e nossa filha lá estavam com seus respectivos companheiros eternos. Pensei: David, na sua juventude seus valores estavam todos errados. Você achava que um acontecimento do mundo poderia ser o maior momento de sua vida. Mas agora, eu estava sendo testemunha desse momento. Eu estava ali e eu sentia que era parte desse momento. Sabia que naquela pequena sala de selamento — limpa, suave, pura — naquela sala, com toda a minha família ali, estava acontecendo o grande momento da minha vida.

Deixo-lhes meu amor, meu testemunho de que esse trabalho é verdadeiro. Como santos dos últimos dias precisamos ser fiéis à fé que professamos. Fiéis a ela. Fiéis aos emocionantes testemunhos que nos foram prestados. Fiéis a Ele, cujo nome tomamos sobre nós e prometemos declarar e ajudar a espalhar Sua obra. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Seguir os Pioneiros

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Assim como os pioneiros [vocês] têm a coragem e a constância para serem sempre fiéis e perseverarem até o fim?

Há alguns anos, mostrei a um apóstolo mais antigo um discurso que eu havia preparado para uma ocasião futura. Ele o devolveu com um comentário de duas palavras: "E daí?" O discurso estava incompleto, pois lhe faltava um elemento essencial: o que o ouvinte deveria *fazer*. Eu não seguira o exemplo do Rei Benjamim, que concluiu uma importante mensagem dizendo: "(. . .)e agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las". (Mosias 4:10)

Durante vários meses, estudamos a vida e as realizações de nossos pioneiros, antigos e modernos. Emocionamo-nos com algumas reconstituições das quais muitos tiveram a bênção de participar. Caminhei humildemente nos passos e trilhas de 31 dos meus antepassados pioneiros, por 20 quilômetros, sobre as elevações de Rocky Ridge, em Wyoming, e por 8 quilômetros na trilha que três deles seguiram mais tarde até o desfiladeiro El Cajon, para fundarem o que é hoje a cidade de São Bernardino, na Califórnia.

E agora, após todos esses estudos e atividades, é adequado que nos perguntemos: "E daí?" Essas celebrações pioneiras são meramente acadêmicas, com o único objetivo de ampliar nossa reserva de experiências e conhecimento? Ou terão um profundo impacto na maneira como vivemos?

Essa questão aplica-se a todos nós. Como o Presidente Hinckley nos fez lembrar em abril passado: "Não faz diferença se vocês são descendentes dos pioneiros ou se foram batizados ontem, todos são beneficiários de seu grande empreendimento".[1] Todos usufruímos as bênçãos de seus esforços e todos temos as responsabilidades advindas dessa herança.

Não basta estudar ou reconstituir as realizações dos pioneiros. Precisamos identificar os grandes princípios eternos que aplicaram para alcançar tudo o que conseguiram para nosso benefício e, depois, aplicar esses princípios aos obstáculos de nossa época. Dessa forma, honramos seus esforços pioneiros e também reafirmamos nossa herança e fortalecemos a capacidade que essa herança possui de abençoar nossa própria posteridade e "os milhões de filhos do Pai Celestial que ainda ouvirão e aceitarão o evangelho de Jesus Cristo."[2] Todos somos pioneiros nisso.

Muitas de nossas dificuldades são diferentes daquelas enfrentadas pelos antigos pioneiros, mas talvez sejam tão perigosas e certamente são tão significativas para nossa própria salvação e para a salvação dos que nos seguem.[3] Por exemplo, no tocante a obstáculos que colocam em risco a vida, os lobos que espreitavam ao redor dos povoados pioneiros não eram mais perigosos para seus filhos do que os traficantes de drogas ou vendedores de material pornográfico que ameaçam nossos filhos. Da mesma forma, a fome física dos antigos pioneiros não trazia maior ameaça a seu bem-estar do que a fome espiritual que muitos experimentam hoje em dia. Exigia-se que os filhos dos pioneiros de outrora fizessem grandes esforços físicos para sobreviverem aos elementos da natureza. Essa dificuldade não era maior do que a enfrentada por muitos jovens de hoje, diante da falta de trabalho árduo, que resulta em obstáculos à disciplina e ao desenvolvimento do senso de responsabilidade e do amor próprio. Jesus ensinou:

E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aqueles que podem fazer perecer no inferno a alma e o corpo. (Mateus 10:28)

A qualidade primordial dos pioneiros era a *fé*. Com fé em Deus, eles fizeram o que todo pioneiro faz — seguiram em frente rumo ao desconhecido: uma nova religião, uma nova terra, uma nova maneira de fazer as coisas. Com fé em seus líderes e em seus companheiros de jornada, permaneceram fiéis face a uma colossal oposição. Quando seu líder disse: "Este é o lugar certo", nele confiaram e ali permaneceram. Quando outros líderes disseram: "Façam desta maneira", eles obedeceram com fé.

Duas qualidades complementares evidentes na vida dos pioneiros antigos e modernos são *altruísmo* e *sacrifício*. Os pioneiros de Utah distinguiram-se por colocar "o bem-estar geral e as metas comunitárias acima dos benefícios individuais e da ambição pessoal."[4] A mesma qualidade é evidente nas histórias de conversão dos pioneiros modernos. Após receberem um testemunho da veracidade do evangelho restaurado, eles sacrificaram sem hesitação tudo o que lhes foi exigido para assegurarem que suas bênçãos estariam ao alcance dos filhos e das gerações futuras. Alguns venderam suas propriedades para viajarem para o templo. Alguns perderam o emprego. Muitos perderam amigos. Alguns perderam até mesmo parentes, sendo rejeitados devido à fé. Este deve ser o maior de todos os sacrifícios. Recordemos o ensinamento do Salvador:

Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; (. . .)

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. (Mateus 10:35, 37–38)

Louvamos o que o altruísmo e o sacrifício dos pioneiros fizeram por nós, mas isto não é o bastante. Devemos também assegurar que essas mesmas qualidades sejam princípios orientadores para cada um de nós, à medida em que tivermos oportunidade de nos sacrificar pela nação, pela família, pelo quórum pelos membros, ou pela Igreja. Isto é particularmente importante em sociedades que possuem interesses pessoais e direitos individuais elevados ao ponto de tais valores parecerem obscurecer os princípios de responsabilidade individual e sacrifício.

Outras grandes qualidades dos pioneiros do passado eram *obediência*, *unidade* e *cooperação*. Todos nos emocionamos com o exemplo dos santos que responderam ao chamado do Presidente Brigham Young para que resgatassem as companhias de carrinhos de mão que estavam atoladas, ou saíssem das comunidades já estabelecidas onde tinham raízes e aplicassem a vida e os talentos para colonizar novas áreas.

Nosso povo sempre se caracterizou pela lealdade e obediência às orientações dos líderes, pela unidade e extraordinária capacidade de cooperar em uma causa comum. Vemos as manifestações modernas dessas qualidades pioneiras nas grandes contribuições feitas por nossos irmãos e irmãs em uma extensa variedade de projetos particulares e esforços comuns que exigem unidade e cooperação. Outra manifestação moderna de obediência, unidade e cooperação mórmon é nosso programa missionário peculiar, desde a preparação e o serviço prestado pelos jovens missionários até as atividades extraordinariamente diversificadas de casais idosos em todo o mundo.

Nosso recente Dia de Serviço Mundial em Homenagem ao Legado Pioneiro, no qual membros da Igreja contribuíram com mais de dois milhões de horas de serviço a suas comunidades locais, fornece uma prova visível de que as qualidades pioneiras de obediência, unidade e cooperação permanecem vivas hoje em dia. Neste e em outros exemplos, espero que não estejamos satisfeitos com uma demonstração anual, mas que pratiquemos estes princípios pioneiros todos os dias de nossa vida como indivíduos, famílias, organizações da Igreja e cidadãos.

Numa época em que o profeta nos desafiou a fazer com que os novos membros se sintam bem recebidos e integrados e a reavivar a fé e a integração dos que se enfraqueceram, podemos obter forças com o exemplo dos pioneiros. O legado pioneiro é um legado de *inclusão*. Quando os santos foram expulsos do Missouri, muitos eram tão pobres que não tinham juntas de animais e carroções para se mudarem. Os líderes da Igreja insistiram para que nenhum pobre fosse deixado para trás. A resposta foi a mesma no êxodo de Nauvoo. Durante uma conferência da Igreja em outubro de 1845, os membros fizeram o convênio de

levar todos os santos com eles.[5] Depois disso, no início da travessia épica de Iowa, as companhias que primeiro chegaram ao local de parada às margens do rio Missouri enviaram carroções de resgate de volta a Nauvoo para reunir os que eram pobres demais para partir antes.[6] A revelação que conduziu o êxodo seguinte na viagem rumo ao oeste determinava que cada companhia assumisse proporcionalmente a "responsabilidade (. . .) de levar os pobres, as viúvas, os órfãos e as famílias daqueles que entraram para o exército (. . .)". (D&C 136:8) Quando os carroções e carrinhos de mão rumaram para o oeste, seu movimento foi sempre de inclusão e nenhum dia de viagem terminava até que se conferisse a situação de todos os que necessitavam de auxílio. Quando os santos estabeleceram-se nos vales das montanhas, imediatamente instituíram um Fundo Perpétuo de Imigração para auxiliar os pobres a mudarem-se de Winter Quarters e mais tarde das nações da Europa. Pelo menos metade dos que viajaram para unirem-se aos santos não poderiam tê-lo feito sem o auxílio de líderes e membros determinados a incluir todos que desejassem reunir-se em Sião. Precisamos do mesmo espírito de inclusão para cumprirmos o sonoro chamado do profeta quanto a retenção e reativação.

Outra grande virtude pioneira era o *compromisso* de uns para com os outros, para com os líderes e para com a fé. Reverenciamos essa qualidade na letra destes hinos:

Constantes qual firmes montanhas,
Mostrando real valor,
Numa Rocha nos fundamos,
A Rocha do Salvador.
Em defesa da honra e virtude,
Da fé no eterno Deus,
Lutaremos valentemente,
Como soldados seus.
Vibrem sempre nossas vozes:
Avançar, avançar, avançar!(. . .)
("Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos*, nº 184.)

Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes com ardor
lutaremos.
A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.
("Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183.)

O que significa ser sempre fiéis? A palavra *fiel* implica em *compromisso*, *integridade*, *perseverança* e *coragem*. Faz-nos lembrar da descrição dos 2.000 jovens guerreiros do Livro de Mórmon:

"E eram todos(. . .)muito valorosos quanto à coragem e também vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo — eles eram homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas.

Sim, eles eram homens íntegros e sóbrios, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele."

(Alma 53:20–21)

No espírito dessa descrição, digo aos ex-missionários — homens e mulheres que fizeram convênio de servir ao Senhor e que já O serviram na grande obra de proclamação do evangelho e aperfeiçoamento dos santos — vocês estão sendo fiéis? Têm fé para demonstrar os princípios do evangelho em sua vida e o compromisso contínuo de fazê-lo com constância? Serviram bem, mas, assim como os pioneiros, têm a coragem e a constância para serem sempre fiéis e perseverarem até o fim?

Permitam-me rememorar um exemplo pioneiro de fé, compromisso e coragem dado por alguns rapazes com a mesma idade de nossos missionários.[7]

Alguns meses antes do assassinato do Profeta Joseph Smith em Carthage, alguns de seus inimigos conspiraram para matá-lo. Como parte do plano, procuraram recrutar outros para a conspiração. Entre os que foram convidados para uma reunião em Nauvoo estavam dois rapazes ainda adolescentes, Robert Scott e Denison L. Harris. O pai de Denison, Emer, era o irmão mais velho de Martin Harris, uma das três Testemunhas do Livro de Mórmon. Sendo leal ao profeta, aqueles rapazes imediatamente falaram do convite ao pai de Denison, que avisou o Profeta Joseph e pediu seu conselho. Joseph solicitou que Emer Harris dissesse aos rapazes que fossem à reunião, prestassem muita atenção ao que fosse dito, não assumissem nenhum compromisso e relatassem tudo ao profeta.

Com o desenrolar dos acontecimentos, ocorreram três reuniões.

Começaram denunciando Joseph como um profeta decaído, prosseguiram debatendo como Joseph poderia ser deposto e concluíram com o planejamento específico para matá-lo. Tudo isso foi relatado pelos rapazes ao Profeta Joseph após cada reunião.

Antes do terceiro encontro, o profeta previu o que aconteceria e disse aos rapazes que aquela seria a última reunião. Ele os advertiu de que os conspiradores poderiam matá-los quando se recusassem a fazer o juramento de participar do ato homicida. Ele disse achar que os conspiradores não derramariam o sangue dos rapazes por serem eles tão jovens, mas apelou para a lealdade e coragem deles, nas seguintes palavras: "Não vacilem. Se tiverem que morrer, morram como homens; vocês serão mártires da causa e sua coroa não poderá ser maior".[8] Ele reforçou sua advertência inicial de que não deveriam fazer nenhuma promessa ou convênio com os conspiradores. A seguir, abençoou-os e expressou seu amor pela disposição que demonstraram em dar a vida por ele.

Como Joseph havia previsto, na terceira e última reunião foi exigido que todos os presentes se unissem no solene juramento de destruir Joseph Smith. Quando os dois rapazes se recusaram, explicando que Joseph jamais os havia ameaçado e que não desejavam participar de sua destruição, os líderes declararam que, uma vez que os rapazes conheciam os planos do grupo, deveriam concordar em unir-se a eles ou teriam que morrer imediatamente. Algumas facas foram desembainhadas.

Alguns protestaram contra a decisão, principalmente por que os pais dos jovens sabiam de sua presença ali e, caso eles não retornassem, haveria suspeitas sobre alguns conspiradores. Por pequena maioria, a decisão mais cautelosa foi tomada e os que se opunham ao assassinato dos jovens prevaleceram. Os rapazes foram ameaçados com morte certa, caso revelassem o que havia ocorrido nas reuniões ou quem participara delas, e receberam autorização para partir incólumes.

Ao saírem da vista dos guardas, os rapazes encontraram o Profeta, que estivera vigiando e orando ansiosamente para que retornassem em segurança. Os jovens relataram-lhe tudo. Ele agradeceu a eles e elogiou-os, em seguida, para segurança deles, aconselhou-os a não falarem a respeito do assunto com mais ninguém por pelo menos 20 anos.

A fé, compromisso e coragem desses rapazes é um exemplo para todos nós. Essas qualidades dos pioneiros e as demais que mencionei (integridade, inclusão, perseverança, cooperação, unidade, altruísmo, sacrifício e obediência) são tão vitais atualmente quanto o eram quando guiaram as ações de nossos antepassados pioneiros, antigos e modernos. Para honrar esses pioneiros, devemos honrar os princípios eternos que orientaram suas ações e agir de acordo com eles. Como foi lembrado pelo Presidente Hinckley em abril passado: "Homenageamos melhor aqueles que nos antecederam quando servimos bem na causa da verdade."[9] Essa causa da verdade é a causa de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, de quem somos servos e a quem devemos nos esforçar para servir. Disso eu testifico e oro para que também possamos ser "sempre fiéis" à fé que nossos pais tanto prezavam, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. "Leais à Fé", *A Liahona*, julho de 1997, p. 74.
2. *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 145.
3. Ver M. Russell Ballard, "Não Há Nada a Temer na Jornada", *A Liahona*, julho de 1997, 68–70.
4. Carol Cornwall Madsen, *Journey to Zion: Voices from the Mormon Trail* (Jornada à Sião: Vozes da Trilha Mórmon), p. 6.
5. Ver William G. Hartley, "How Shall I Gather?", *Ensign*, outubro de 1997, pp. 6–7.
6. Ver William G. Hartley, "The Pioneer Trek, Nauvoo to Winter Quarters" (Jornada Pioneira: de Nauvoo a Winter Quarters), *Ensign*, junho de 1997, pp. 31–43.
7. Extraído de Madge Harris Tuckett e Belle Harris Wilson, *The Martin Harris Story* (A História de Martin Harris), 1983, pp. 142–169, citado em parte de acordo com a publicação original no artigo de Horace Cummings, "Conspiracy of Nauvoo" (A Conspiração de Nauvoo), *Contributor* 5:7, abril de 1884, 251–160.
8. *The Martin Harris Story*, p. 147.
9. "Leais à Fé", *A Liahona*, maio de 1997, p. 67.

A Realidade da Fé

Janette Hales Beckham
Ex-Presidente Geral das Moças (desobrigada recentemente)

As coisas fundamentais da vida diária (a leitura das escrituras, a oração familiar, a noite familiar, as conversas durante o jantar) fornecem as experiências que fazem da fé uma realidade.

Seria difícil imaginar um exemplo mais puro e perfeito de inocência do que uma criança recém-nascida. Meu marido e eu acabamos de dar boas-vindas a um novo neto. Ao tomar o pequeno Benjamin nos braços, recordei-me de uma questão levantada pela editora de uma revista. Durante uma entrevista, ela perguntou: "Como vocês preparam seus jovens para viverem no mundo real?" A conversa com aquela editora fez-me lembrar que nossa percepção do mundo real, até certo ponto, depende de nossa experiência. Ela e eu logo concordamos quanto às dificuldades do mundo atual, mas para mim, na preparação para enfrentar o mundo real há uma dimensão de fé que não existe na dela.

Nosso debate levou-me a considerar, com renovada gratidão, as experiências que ajudam a fazer da fé uma realidade na vida de alguém. Para se ter fé, ou saber que se tem fé, é necessário ter experiência com a fé. Para o pequeno Benjamin, essa experiência já começou, pois seus pais oram com seu irmão mais velho antes de colocá-lo na cama. Ainda bebê, ele é uma testemunha da fé dentro da família. Está ganhando experiência.

Após a Primária, algumas semanas atrás, nosso neto Michael, de quatro anos, disse aos pais: "Quando oro, meu coração parece manteiga derretida". Michael já reconhece os sentimentos associados à fé. É bom que ele deseje e seja capaz de identificar seus sentimentos e falar a respeito deles com os pais.

O profeta Alma descreveu esses sentimentos quando disse que experimentássemos suas palavras. Ele compreendia que cada um de nós precisa ter sua própria experiência. Ele disse: "Pois sabeis que a palavra vos dilatou a alma e sabeis também que ela germinou, que vossa compreensão começa a iluminar-se e vossa mente começa a expandir-se. Oh! então isto não é real? Digo-vos que sim, porque é luz; e o que é luz é bom, porque pode ser discernido". (Alma 32:34–35.)

Aprender a discernir os ensinamentos do Espírito é parte importante do processo de tornar a fé uma realidade. Minha filha Karen falou-me dessa experiência. Ela disse: "Quando eu era garotinha, comecei a ler o Livro de Mórmon pela primeira vez. Certa noite, após muitos dias de leitura, cheguei a 1 Néfi 3:7: 'Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.'" Karen prosseguiu: "Eu não sabia que era um versículo famoso; entretanto, ao lê-lo, senti uma forte impressão. Impressionei-me com a mensagem do versículo, de que o Pai Celestial nos ajudaria a guardar Seus mandamentos, mas a forte impressão era na verdade mais como um sentimento. Tinha visto meus pais marcarem versículos das escrituras com lápis vermelho. Assim, levantei-me e procurei pela casa toda até encontrar um lápis vermelho e, com um elevado sentimento de solenidade e importância, marquei aquele versículo em meu Livro de Mórmon". Karen continuou: "Através dos anos, ao ler as escrituras, aquela experiência repetiu-se diversas vezes — ler um versículo e sentir-me profundamente impressionada. Logo passei a reconhecer tal sentimento como o Espírito Santo. Quando missionária, vi outras pessoas lerem versículos e sentirem-se profundamente impressionadas, a ponto de desejarem e serem capazes modificar a vida e aceitar o evangelho".

Enquanto estamos aprendendo a discernir os sussurros do Espírito, há muitas coisas que desviam nosso pensamento. Certa vez, o Presidente Ezra Taft Benson lembrou-nos de que "o mundo brada mais alto que os sussurros do Espírito Santo". ("Acautelai-vos do Orgulho", *A Liahona*, julho de 1989, p. 4.) Todos devemos aprender a ser sensíveis e a dar ouvidos ao sussurro.

Há anos, uma amiga sentiu como era difícil perceber que o mundo estava como que gritando aos ouvidos de sua família. Ela disse: "Queria que pudéssemos trancar nossos filhos no templo até que tivessem 21 anos de idade". Tal solução talvez os mantivesse inocentes, mas o plano não é esse. A maturidade espiritual

exige que tenhamos experiência. Assim como Adão e Eva tiveram que deixar o Jardim do Éden, a maturidade espiritual exige que passemos por experiências neste mundo. É a experiência que nos ajuda a discernir o bem do mal. É ela que nos ajuda a reconhecer os sussurros do Espírito.

A experiência também pode ajudar-nos a reconhecer a falta de bons sentimentos. No folheto *Para o Vigor da Juventude*, é declarado: "Não podeis fazer coisas erradas e sentir-vos bem. É impossível!" (*Para o Vigor da Juventude*, p. 4.) Uma jovem disse: "Faz algumas semanas que voltei à Igreja. Procurei meu bispo, arrependi-me e estou tentando viver o evangelho". Ela acrescentou: "Aprendi uma coisa: quando faço o bem, sinto-me bem".

O Pai Celestial sabia que cometeríamos erros enquanto estivéssemos aprendendo a escolher. Ele providenciou um Salvador para nós. O Élder Bruce C. Hafen disse que por causa da "expiação de Jesus Cristo, [podemos] *aprender* com nossas experiências sem sermos *condenados* por elas". ("Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se", *Women in the Convenant of Grace*, org. Dawn Hall Fletcher e Susette Fletcher Green, 1994, p. 32; grifo da autora.) Precisamos saber como a Expiação atua em nossa vida e como os bons sentimentos podem ser recuperados ou mantidos quando cometemos erros.

Enquanto ganhamos experiência com as exigências do "mundo real" às vezes deixamos de perceber a natureza sagrada das tarefas diárias aparentemente rotineiras. As coisas fundamentais da vida diária (a leitura das escrituras, a oração familiar, a noite familiar, as conversas durante o jantar) fornecem as experiências que fazem da fé uma realidade.

Arthur Henry King, tratando da importância da leitura das escrituras, escreveu: "Talvez alguns achem o linguajar das escrituras difícil demais para as crianças, mas (. . .) precisamos lembrar que a capacidade de aprendizado lingüístico que o Senhor deu às crianças é até maior que a dos adultos (. . .). É proveitoso para as crianças ouvir suas passagens de escritura e outras histórias favoritas diversas vezes (. . .). *Não devemos* acostumar nossos filhos a reagirem ao que é estimulante ou arrebatador (. . .) Tais coisas inquietam o sistema nervoso. *Comover-se* é uma coisa; agitar-se ou inquietar-se é outra bem diferente. Se educarmos nossos filhos de modo que estejam sempre querendo novidades, (. . .) eles necessitarão de estímulos cada vez mais fortes até que, finalmente, perderão o controle. Mas se os acostumarmos à estabilidade, à repetição, à vida normal (. . .), eles terão uma vida digna". [*The Abundance of the Heart* (Do que o Coração Está Repleto), 1986, pp. 222–223. Grifo da autora.]

O tempo que despendemos com as crianças e os jovens nos anos em que estão crescendo proporciona-lhes a experiência que os preparará para o mundo real.

Um jovem que acabara de voltar da missão contou esta experiência referente à fé. Ele reconheceu-a como um milagre em sua vida. Disse: "Sou o primeiro dos seis filhos de meus pais. Eles ensinaram-me os princípios do evangelho desde pequeno. Tanto meu pai como minha mãe ensinaram a fé por meio do exemplo. Quando eu tinha apenas 10 anos de idade, meu pai, esse grande exemplo de confiança no Senhor, morreu em um acidente. Eu era jovem e tive que lidar com muitos sentimentos novos para mim". Aquele jovem disse que compreendera que tinha duas escolhas possíveis: "Poderia ter-me tornado amargo em relação ao Senhor e perdido tudo o que hoje possuo ou poderia confiar no Senhor. Por causa do exemplo de meus pais, escolhi o caminho da confiança. Escolher a fé foi o que fez a diferença".

Ser testemunha da fé dos jovens faz com que minha fé aumente. Uma jovem mãe escreveu:

Quando eu tinha 13 anos de idade, achava que minha vida não valia a pena. Eu vivia em um lar onde sofria maus-tratos e onde parecia que nunca havia felicidade duradoura.

Minhas duas melhores amigas haviam acabado de dizer que não queriam mais ser minhas amigas porque eu me considerava boa demais para elas, o que não fazia nenhum sentido, mas fez-me sentir completamente só.

Durante as brigas que campeavam em casa, eu ia para o meu quarto. Ficava apavorada, ajoelhava-me e apelava para a única pessoa que eu sabia ainda estar comigo. Implorava ao Pai Celestial para levar-me de alguma forma para casa. Eu dizia: "Pai, preciso estar com você. Preciso sentir Seus braços envolvendo-me". Nesse momento de desespero, sentada, chorando e aguardando que os

braços do Pai Celestial me abraçassem, ouvi uma voz dizendo: "Coloque os braços em volta de si mesma, e estarei aí com você". Quando obedeci ao sussurro, senti o amor do Pai Celestial assegurar-me que eu podia ir em frente, que eu iria em frente e que não estava só."

Numa época difícil, essa moça voltou-se para o Pai Celestial. Sua experiência tornou sua fé mais forte e real. A recompensa pela fé é comprovada por seu casamento no templo e pela vida familiar que tem agora. (Ver Alma 32:42, 43.)

Sou muito grata por líderes que nos incentivam a envolverem-se em experiências que ajudem a edificar a fé. As organizações auxiliares são um recurso para que as famílias fortaleçam a fé de seus membros. O programa *Progresso Pessoal* incentiva todas as moças a assumirem compromissos que contribuirão para que tornem sua fé real. Esse é o método de progresso. É um processo bastante semelhante ao de aceitação de um cargo na Igreja: assumir um compromisso, cumpri-lo e prestar contas dele a alguém. Um dos milagres da restauração do evangelho e da organização da Igreja nestes últimos dias é que o plano permite que os membros experimentem crescimento e mudança. Todos nós temos à disposição a experiência que nos ajudará a mudar, a tornar-nos espiritualmente maduros. Por meio de repetidas tentativas, nossa fé torna-se realidade.

Ao encerrar meu trabalho, expresso meu amor e gratidão às muitas pessoas que me aconselharam e apoiaram: à Primeira Presidência, aos líderes do Sacerdócio e aos outros líderes das organizações auxiliares. Minhas conselheiras, antigas e atuais, a junta geral das Moças e as funcionárias do escritório da Organização das Moças são mulheres magníficas, mulheres de fé. Onde quer que elas sirvam, terão boa fama. Expresso gratidão ao Pai Celestial por minha experiência aqui, em nome de Seu Filho, Jesus Cristo. Amém. □

O Plano de Salvação: O Plano de Vôo da Vida

Élder Duane B. Gerrard
Dos Setenta

Que plano grandioso e maravilhoso é o plano de salvação. (. . .) Ele ensina princípios verdadeiros que nos permitem terminar a jornada da vida.

O Senhor cuidadosamente nos proveu um plano de vida chamado de plano de salvação. Ele inclui todas as leis, ordenanças, princípios e doutrinas necessárias para completar nossa jornada mortal e progredir ao estado de exaltação que o Pai Celestial goza. O Senhor disse a Moisés: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem".[1] Por meio de Seu trabalho divino (a Criação, a Queda e a Expiação) Ele coloca Seu plano ao alcance de todos.

Tendo-me aposentado recentemente de meu cargo de piloto comercial, segui muitos planos de vôo em meus anos de serviço. Esses planos de vôo levavam-me em segurança a meu destino. As companhias aéreas também têm leis, procedimentos, princípios e regulamentos. Seguimos cuidadosamente esses procedimentos e listas de verificações rigorosos, que são agrupados em três áreas específicas. Primeiro, temos os procedimentos normais, que são utilizados constante e regularmente em todos os vôos para garantir nossa segurança. Em seguida, temos os procedimentos anormais, que são utilizados quando alguma coisa fora do comum acontece, como a falha de um sistema hidráulico ou elétrico. Os procedimentos anormais têm de ser realizados de modo preciso e na seqüência certa para "restaurar todos os sistemas a seu funcionamento normal". Por fim, temos os procedimentos de emergência, que são usados somente nas condições extremas e críticas, como em um incêndio, uma despressurização repentina ou nas fortes turbulências.

Nesses procedimentos encontro muitos paralelos do plano de salvação. Primeiro, o Senhor criou uma bela Terra para Seus filhos morarem e um corpo mortal para ser o templo de nosso espírito. Nosso corpo é realmente uma alegria e um prazer em nosso vôo pela vida. O Livro de Mórmon ensina-nos que "os homens existem para que tenham alegria".[2] Não devemos corromper nem fazer mau uso do corpo maravilhoso que temos. Ele foi-nos dado por Deus, é sagrado e tem o propósito dado pelo

Senhor de ser um perfeito exemplo da beleza de Suas criações.

Somos criados por pais mortais cujo cuidado terno e amoroso nos ensina princípios corretos ou procedimentos normais que, se seguidos diariamente, irão sem qualquer dúvida ajudar-nos a prosseguir em nosso plano de vôo da vida. Aprendemos princípios como amor, honestidade, bondade, paciência, confiança, generosidade, arrependimento, obediência, fé, batismo, oração e muitos outros princípios eternos. Eles são-nos ensinados no seio da família por pais diligentes e carinhosos e confirmados por irmãos, irmãs e amigos bondosos. Esses procedimentos normais são o treinamento básico do plano de salvação do Senhor.

O Senhor nos ordena: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá".[3] Demonstrem respeito e amor por seus pais, pois eles, em parceria com o Senhor, são responsáveis por seu corpo mortal e seu treinamento básico. Quão grato sou pelos pais bondosos e amorosos que me ensinaram esses princípios verdadeiros de vida.

Em seguida, existem os procedimentos anormais, que comparo aos acontecimentos anormais em nossa vida diária, como a decepção de repetir de ano na escola por preguiça ou desinteresse, provocar uma lesão ou acidente por descuido ou um pecado grave cometido por desobediência, pecado esse que exija completo arrependimento a que se segue o perdão. Essas coisas anormais às vezes são parte de nossa vida e precisam ser vencidas. Certa vez perguntei a um piloto que se aposentava como ele havia conseguido voar por quase quarenta anos sem qualquer acidente ou sequer um incidente sério.

Ele respondeu: "Decisões acertadas".

"E como é que você consegue sempre tomar decisões certas?" perguntei.

Ele respondeu: "Experiência".

"E como você obteve experiência?" insisti.

"Decisões erradas", foi sua resposta.

Meu amigo piloto, porém, estava errado; não é preciso tomar decisões erradas. O Presidente Marion G. Romney disse certa vez: "Digo-lhes que podem fazer com que toda decisão que tomarem na vida seja correta se aprenderem a seguir a orientação do Espírito Santo".[4] Isso, além da consulta freqüente às escrituras, permite-nos aprender muito com a experiência de outras pessoas. No entanto, se cometermos erros, o Senhor espera que aprendamos com nossas decisões erradas, e nossos procedimentos normais e anormais exigem que confessemos, nos arrependamos e busquemos o perdão. Desse modo, mesmo o fracasso pode transformar-se em sucesso. O plano do Senhor proveu pessoas que cuidam de nós e nos consolam nos fracassos e pecados: nossos pais, o bispo, os líderes do quórum e os consultores. Sou grato por termos um plano que nos proporciona pais, líderes e professores maravilhosos que realmente se importam conosco! Sou especialmente grato pelo Salvador cuja expiação tornou possível o arrependimento e o perdão.

Apesar de nossos procedimentos anormais precisarem ser utilizados ocasionalmente, se formos humildes, sábios e sensatos, sempre iremos nos arrepender e restaurar todos os sistemas a seu funcionamento normal. Na aeronáutica, dizemos que um excelente piloto é o que faz uso de extrema sensatez para evitar situações que exijam extrema perícia e enorme esforço para serem resolvidas. O processo de arrependimento torna-se um procedimento normal para ensinar-nos a lidar com as pouco freqüentes ocorrências anormais da vida. Como é grande a diferença entre *quase certo* e *exatamente* certo!

Felizmente, em minha carreira como piloto raramente precisei usar os procedimentos de emergência, apesar de treinar e preparar-me freqüentemente para utilizá-los. Os procedimentos de emergência ajudam-nos e orientam-nos nas situações mais difíceis. Temos que enfrentar algumas delas quando passamos pelas fortes turbulências da vida: como a morte de um ente querido, o diagnóstico de uma doença grave, o distanciamento de um ente querido ou um desastre financeiro. Os procedimentos de emergência são utilizados em momentos de extremo perigo quando nosso testemunho é testado e provado. Precisamos então confiar em nossa força interior, um conhecimento do evangelho que nos faz lembrar princípios que são preciosos para nós e do consolo que sentimos quando suportamos todas as coisas e confiamos no Salvador, permitindo que Seu Espírito nos aqueça com Seu manto de amor. Encontramos consolo pesquisando as escrituras, ponderando as mensagens dos profetas e sentindo o profundo amor de nosso cônjuge, família e amigos. Com a utilização dos procedimentos de emergência mantemo-nos cuidadosa e firmemente em nosso plano de vôo rumo a nosso destino eterno.

Vocês conhecem bem seu plano de vôo da vida, o plano de salvação do Senhor? Sabem usar de modo eficaz os procedimentos normais, anormais e de emergência, ou seja, os princípios que o Senhor nos concedeu? Vocês estudam, aplicam, treinam e praticam esses princípios

divinos? Estão preparados em todos os sentidos para seguir esse grandioso plano de salvação?

Se não estiverem, então façam o que fazemos nas companhias aéreas, matriculem-se num curso de reciclagem, o treinamento periódico do Senhor:

- Envolvam-se mais ativamente nos ensinamentos de Cristo.
- Sempre assistam à reunião sacramental e santifiquem o Dia do Senhor.
- Paguem os dízimos e as ofertas com maior fidelidade.
- Sejam moralmente limpos.
- Orem regularmente e com maior pureza de propósito.

Façam noites familiares.

- Estudem as escrituras.

Dêem mais de si no serviço ao próximo.

- Mostrem mais amor por sua família e amigos.
- Sejam um exemplo de virtude, compaixão e caridade.

O Profeta Joseph Smith disse: "Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família, mas corre o mundo inteiro, desejoso de abençoar toda a raça humana".[5] Todos deveríamos fazer o mesmo.

Que plano grandioso e maravilhoso é o plano de salvação. Como os muitos planos de vôo que segui, ele ensina princípios verdadeiros que nos permitem terminar a jornada da vida.

Sei que Deus vive e testifico de Jesus Cristo; Ele é o Filho Unigênito de Deus, nosso Salvador e Redentor, que ama todos nós.

Sou grato por Seu maravilhoso plano de salvação, o plano de vôo de nossa vida.

Em nome de Jesus. Amém. □

NOTAS:

1. Moisés 1:39.
2. 2 Néfi 2:25.
3. Êxodo 20:12.
4. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1961, p. 60.
5. *History of the Church* (História da Igreja), 4:227.

"Tem Bom Ânimo, Filha"

Élder Wayne Hancock
Of the Seventy

Muitas são as histórias que poderiam e deveriam ser contadas a respeito de mulheres valentes em seu testemunho de Jesus Cristo, que são heroínas não reconhecidas e vivem entre nós.

O imenso avião a jato começou a mover-se pela pista para levar-nos de volta aos Estados Unidos, depois de quatro anos na Suíça a trabalho. Enquanto passávamos pelo Terminal B do Aeroporto Internacional de Zurique, esforcei-me para ver se as pessoas da segunda ala de Zurique tinham vindo despedir-se de nós. Conforme esperado, em meio às pessoas que observavam a decolagem no saguão superior, estavam a irmã Gräub e a irmã Kappes. Tendo que tomar ônibus, bonde e trem para chegar até ali, elas tinham feito esse esforço extraordinário para poder dizer adeus à família Hancock. As emoções contidas afloraram, e deixei que as lágrimas corressem livremente pelo meu rosto. Um de nossos quatro filhos que estava conosco perguntou à mãe: "Por que o papai está chorando?" Connie respondeu: "Porque ele ama muito o povo daqui".

Aquelas queridas irmãs suíças simbolizam tantas outras filhas fiéis do Pai Celestial que seguem fazendo o bem. A falta de um carro para transportá-las, de um marido para amá-las e protegê-las, de uma família que as apóie ou de uma amiga especial que as compreenda não diminuem seu entusiasmo pelo evangelho de Jesus Cristo nem sua participação nas reuniões e atividades da Igreja.

Ficamos emocionados com o amor de Rute, que acabara de enviuvar, por sua sogra, Noemi, que também perdera o marido algum tempo antes. A moabita escolheu abandonar a terra natal para acompanhar Noemi e cuidar dela. Ao longo das gerações do tempo, as belas palavras dessa filha fiel e decidida, que com Boaz viria a tornar-se progenitora de Jessé, Davi e Jesus Cristo, tocam-nos o coração:

"Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." (Rute 1:16)

Muitas são as histórias que poderiam e deveriam ser contadas a respeito de mulheres valentes no

testemunho de Jesus Cristo, que são heroínas não reconhecidas e vivem entre nós.

Entre essas nobres mulheres estão aquelas que, devido à tragédia do divórcio ou da morte inesperada do marido, se viram obrigadas a tomar sobre si o encargo de trabalhar para sustentar a família. Apesar de física e emocionalmente exaustas ao retornar para casa diariamente, elas reassumem seu mais importante papel de alimentar, educar, incentivar, disciplinar e amar os filhos, a fim de que sejam nutridos em mente e espírito para tornarem-se socialmente responsáveis, financeiramente auto-suficientes e dedicados a servir o Senhor. Seu pesado fardo freqüentemente é menosprezado e pouco compreendido por aqueles que foram abençoados com a presença dos dois pais no lar. Sábios são o bispo, o líder do sacerdócio e a presidente da Sociedade de Socorro que escolhem cuidadosamente os mestres familiares e as professoras visitantes que terão a oportunidade de ajudar essas irmãs com as necessidades de seus filhos e a manutenção de sua casa. As mensagens e visitas regulares levarão a elas a esperança e incentivo, que muitas vezes chegam no momento em que são mais necessários.

Existem aquelas mulheres dedicadas à família, sejam elas casadas ou solteiras, que nesta vida não tiveram a oportunidade de ter seus próprios filhos. Seu instinto materno faz com que se preocupem com os filhos de outras pessoas, cuidando deles como se fossem seus. Que dom maravilhoso é ter uma tia especial cujo interesse carinhoso e a casa humilde tornam-se um segundo lar para nós.

Existem aquelas mulheres adoráveis, jovens ou idosas, com sensibilidade especial ao Espírito, que aceitam prontamente a mensagem dos missionários, mesmo sem o apoio da família, e se filiam à Igreja. Ali encontram amor, respeito e a oportunidade de servir que freqüentemente lhes proporcionam alívio de contendas, maus-tratos e desespero. A semana seguinte pode ser enfrentada com mais facilidade depois de um Dia do Senhor em que tenham sido:

(. . .) [contadas] com o povo da igreja de Cristo (. . .)" e "(. . .) [lembradas] e [nutridas] pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-[las] no caminho certo e mantê-[las] continuamente [atentas] à oração, confiando somente nos méritos de Cristo (. . .)" (Morôni 6:4)

Há mulheres infelizes, sobrecarregadas pelo desespero, sofrimento, falta de amor no lar ou pela culpa e pelas conseqüências de haverem trilhado caminhos proibidos. Afastadas do convívio dos santos, onde poderiam encontrar alívio, elas esperam ser amparadas por alguém em quem possam depositar sua confiança ferida e que lhes devolva a auto-estima e as conduza carinhosamente de volta à verdade e luz.

Há a mulher paciente cujo marido é bom, mas ainda não partilha da necessidade que ela tem de que ele volte ou filie-se à Igreja, levando para o lar e para sua família as bênçãos do sacerdócio. Ela silenciosa e fervorosamente ora para que o bom samaritano da Igreja que seja especialmente capaz de ajudar fazer amizade com seu marido de modo cristão conduza-o para a Igreja, onde ele pode sentir-se bem-vindo, útil e querido. O peso do passado de culpa e indignidade é afastado pelo calor daqueles que como ela enxergam a bondade que existe na alma dele.

Quando os empregados da companhia de mudança suíça estavam empacotando nossos pertences, antes de nosso retorno para os Estados Unidos, a campainha da porta soou. O carteiro trazia um pacote de entrega especial para nós. Quando abrimos, encontramos um travesseiro verde com uma mensagem de carinho bordada, obra da irmão Alice Rusterholz. Sentimos o coração encher-se de amor ao pensarmos naquela maravilhosa irmã idosa. Por quatro anos ela havia honrado nossa mesa de jantar dominical com seu espírito meigo e aguçado senso de humor. Por muitos anos como solteira e único membro da Igreja da família, ela esforçou-se para freqüentar as reuniões da Igreja. Bem cedo no domingo, ela deixava seu humilde apartamento no segundo andar do prédio. Com muito esforço, devido a uma perna aleijada, ela descia a escada para a rua e caminhava até a estação de trem Küsnacht, iniciando sua viagem de uma hora e quinze minutos de trem, bonde e ônibus além de uma caminhada final até a capela. Que bênção foi para nós naquele lindo país apanhar a irmã Rusterholz a cada manhã de domingo, acompanhá-la até a igreja e terminar com um jantar em nossa casa, antes de a levarmos de volta para seu apartamento.

Existem muitas filhas gentis e fiéis do Pai Celestial que abençoam nossa vida. Que as compreendamos melhor e estejamos atentos a suas necessidades, da mesma forma que fez o Salvador quando instintivamente sentiu uma mulher que há muito estava doente tocar a orla de suas vestes. Assim como Jesus disse a ela, que nossas ações digam a nossas nobres irmãs: "Tem bom ânimo, filha". (Mateus 9:22)

Dele e de Seu mandamento de amar-nos uns aos outros eu testifico, em Seu nome, sim, Jesus Cristo. Amém. □

Aplicação Universal do Evangelho

Élder J. Kent Jolley
Dos Setenta

O evangelho de Jesus Cristo tem aplicação universal. Desde o início ele foi instituído para abençoar a vida de todos, sem exceção.

Eu seria muito ingrato nesta ocasião se não expressasse minha profunda gratidão pelas bênçãos que recebi por causa do que outras pessoas fizeram por mim.

Minhas orações pessoais diárias não pareceriam completas sem que eu expressasse minha sincera gratidão a meu Pai Celestial por meu Salvador, o Salvador de toda a humanidade, que venceu o mundo e deu Sua vida para que pudéssemos viver e buscar alcançar nossa salvação individual.

Também sou grato por Joseph Smith, que nunca hesitou em cumprir seu chamado como o profeta da restauração e todas as responsabilidades que acompanham esse chamado. John Taylor escreveu: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele". (D&C 135:3)

Também fui abençoado pelo trabalho de muitas outras pessoas. Sou grato pela fé e sacrifício de meus antepassados, sem os quais eu não estaria aqui hoje. Sou grato a minha mãe, que é minha heroína. Hoje, aos oitenta e oito anos de idade, ela continua a ser um exemplo de industriosidade e perseverança no evangelho. Durante minha adolescência, ela me criou sozinha. Que o Senhor abençoe e sustenha todos vocês, maravilhosos pais e mães que carregam sozinhos esse pesado fardo. O nome de vocês será abençoado para sempre.

Também sou grato por minha adorável esposa, Jill, que amo profundamente. Ela sempre foi um exemplo de fé inabalável e está a meu lado, em igualdade, como companheira e influência motivadora. Nossos sete filhos também nos dão alegria e felicidade por seu exemplo e união familiar.

O EVANGELHO APLICA-SE A TODAS AS PESSOAS

O evangelho de Jesus Cristo tem aplicação universal. Desde o início ele foi instituído para abençoar a vida de todos, sem exceção. A esse respeito, o Apóstolo Pedro disse: "(. . .) Reconheço por verdade que o Senhor não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo". (Atos 10:34–35)

O Presidente N. Eldon Tanner, que foi membro da Primeira Presidência, ensinou: "Independentemente do país, região ou condição, o evangelho de Jesus Cristo aplica-se igualmente a todo indivíduo. É um modo de vida que todos podem aceitar e, se for vivido, proporcionará mais felicidade, sucesso e alegria do que qualquer outra coisa no mundo". ("Christ's Worldwide Church", *Ensign*, julho de 1974, p. 6.)

Sou grato pelo fato de que o evangelho se aplica a todas as pessoas, independentemente do lugar onde morem ou de sua condição social. Servi como missionário na América do Sul há mais de 40 anos, quando o trabalho era lento e, às vezes, desanimador. Hoje, ao voltar para aquele grande continente em minha atual designação, fico maravilhado de ver como o Senhor abençoou aquele lugar e como está fazendo com que o evangelho esteja ao alcance de todos, seja qual for sua condição social. A América do Sul está ficando repleta de estacas e templos rapidamente.

TODOS PODEM COMPREENDER O EVANGELHO

Um aspecto relacionado à aplicação universal do evangelho é sua simplicidade. Com a ajuda do Espírito Santo, qualquer pessoa que deseje pode compreender facilmente o evangelho e receber as grandes bênçãos individuais que ele proporciona. O Salvador ensinou: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João 14:26)

Há alguns anos, a irmã Jolley e eu terminamos nossa designação em que servi como presidente de missão no sul do Texas. Nossos missionários haviam aceitado plenamente

o conceito de esforço equilibrado no trabalho missionário, que inclui encontrar pessoas, ensiná-las, batizá-las, fazer todo o possível para reter os recém-conversos e passar várias horas por semana trabalhando com os membros menos ativos.

Nossos missionários, como todos os missionários do mundo, foram importantes edificadores do reino de Deus.

Quando minha esposa e eu voltamos para casa, em Idaho, tomei a firme decisão de colocar em prática o que eu pregava no campo missionário. Por esse motivo, pedi ao bispo que me designasse como mestre familiar de algumas das famílias maravilhosas da ala que não estavam desfrutando as bênçãos da plena atividade na Igreja. Ele rapidamente atendeu ao meu pedido, designando-me para cuidar de seis dessas famílias especiais.

Depois de visitar várias vezes uma dessas famílias, desafiei o pai, que estava inativo há quase 40 anos, a tornar-se totalmente ativo na Igreja e a assistir às aulas de preparação para o templo. Ele respondeu: "Essas coisas estão acima da minha capacidade de compreensão; são muito difíceis para mim". Fiquei preocupado com sua resposta e senti tristeza por ele pensar que não conseguiria seguir o evangelho por considerá-lo difícil demais de se compreender. Eu sabia, porém, que as verdades do evangelho eram para todos e que todas as pessoas poderiam compreendê-las por meio da oração e do estudo das escrituras. Portanto, nas visitas de ensino familiar que se seguiram falamos a respeito das coisas simples e belas do evangelho.

Com paciência e persistência, nossas visitas tornaram-se mais agradáveis e mais espirituais. Desenvolvemos uma amizade verdadeira. Com o passar do tempo, ficou evidente que ele podia entender e estava realmente compreendendo os princípios do evangelho, o que deixou sua esposa muito feliz. Eles tornaram-se mais unidos no casamento. Hoje estão freqüentando regularmente a Igreja, fizeram amizade com todos os membros e estão-se preparando para entrar no templo. Tivemos experiências semelhantes com outras famílias. O Senhor nos abençoa e abençoa essas famílias maravilhosas quando fazemos um esforço extra para falar-lhes de verdades simples.

Nosso próprio estudo sincero do evangelho mostra-nos quão simples, puros e universais são seus preceitos. Tiago escreveu: "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia". (Tiago 3:17)

TESTEMUNHO DO EVANGELHO

Sou grato pela beleza e simplicidade do evangelho e presto-lhes testemunho de que ele é verdadeiro e fácil de se compreender.

Presto testemunho de que o evangelho se aplica universalmente a todas as pessoas: às cultas e às iletradas; às ricas e às pobres; às idosas e às jovens; não importando onde estejam nesta Terra.

Presto-lhes solene testemunho de que o evangelho traz paz a este mundo conturbado. Como o Salvador ensinou:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

Também presto testemunho de que Jesus Cristo é o autor e o defensor do evangelho. Ele está à testa desta Igreja, que é para todos; não excluindo ninguém. O Presidente Gordon B. Hinckley é hoje o profeta do Senhor para liderar-nos. Não há qualquer dúvida em minha mente quanto à veracidade dessas coisas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Apascenta os Meus Cordeiros"

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os santos de Deus sempre estiveram sob o convênio de nutrir espiritualmente uns aos outros, em especial os que possuem pouco conhecimento do evangelho.

O Salvador ensinou a Pedro e aos demais Apóstolos e discípulos por que e como deveriam nutrir as outras pessoas. Lembram-se de que no relato bíblico Ele os alimentou antes de ensiná-los. Foi crucificado e depois ressuscitou. Seus servos foram para a Galiléia. Pescaram durante toda a noite, mas nada apanharam. Quando se aproximaram da praia, ao amanhecer, a princípio não O reconheceram. Ele gritou, dizendo-lhes onde deveriam jogar as redes e, quando eles o fizeram, as redes voltaram cheias. Os apóstolos correram para saudá-Lo na praia.

Lá, encontraram pão e brasas em que se assava um peixe. Muitas vezes fiquei imaginando, como talvez vocês também imaginado, quem teria feito o fogo, pescado o peixe e preparado a refeição; mas foi o Mestre quem preparou os discípulos para se alimentarem de mais do que peixe e pão. Ele deixou que comessem primeiro e, em seguida, ensinou-os a respeito do alimento espiritual, dando-lhes um mandamento que ainda é válido para todos nós.

"E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros." (João 21:15)

Os santos de Deus sempre estiveram sob o convênio de nutrir espiritualmente uns aos outros, em especial os que possuem pouco conhecimento do evangelho. Somos abençoados por viver numa época em que a capacidade de nutrir os membros novos da Igreja deve ser melhor desenvolvida e, portanto, será concedida aos santos fiéis. O mesmo poder já foi dado antes ao povo do Senhor. Esta é a descrição de como o povo do Senhor cumpriu esse mandamento uma vez, numa época de que fala o Livro de Mórmon. Lembram-se que de acordo com uma escritura que ouvimos hoje:

[Eles] "(. . .) eram contados com o povo da igreja de Cristo; (. . .) para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé." (Morôni 6:4)

Todos nós já tentamos algum dia nutrir a fé de outra pessoa. A maioria de nós já sentiu a preocupação de outras pessoas com nossa própria fé e isso nos fez ver seu amor por nós. Muitos já ouviram uma criança olhar para nós e dizer: "Quer ir à Igreja comigo?" ou "Vamos fazer uma oração?" Também tivemos decepções. Alguém que amamos pode não ter aceitado nossas tentativas de fortalecer sua fé. Sabemos por dolorosa experiência que Deus respeita a decisão de Seus filhos que não querem ser nutridos. Contudo, é hora de renovarmos nosso otimismo e esperança para que o poder de nutrir a fé das pessoas seja aumentado.

O Senhor revelou, por meio de Seu profeta vivo, que Ele preservaria o grande número de novos conversos que entrassem nas águas do batismo em todo o mundo. Isso será feito por nosso intermédio. Podemos estar certos de que, fazendo coisas simples, que até uma criança poderia fazer, logo receberemos maior poder para ajudar os que são novos na fé.

O ponto de partida é nosso próprio interior. O que desejarmos de todo o coração determinará definitivamente se podemos ou não reivindicar nosso direito de ter a companhia do Espírito Santo, sem o qual não pode haver fortalecimento da fé. Podemos começar hoje a tentar ver aqueles a quem devemos nutrir da mesma forma que o Pai Celestial os vê e, dessa forma, sentir algo do que Ele sente por essas pessoas. Esses membros novos da Igreja são Seus filhos. O Pai os conhece e eles conhecem o Pai desde o mundo pré-mortal. Seu propósito e o de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo,

é fazer com que voltem à presença Dele e ganhem a vida eterna, se assim escolherem. Ele guia e apoia Seus missionários por meio do Espírito Santo para que os encontrem, ensinem e batizem. Permitiu

que o Filho pagasse o preço dos pecados deles. O Pai e nosso Salvador vêem esses conversos como cordeirinhos, comprados por um preço que não podemos mensurar. Um pai mortal pode avaliar, pelo menos um pouco, o que sente o bom Pai Celestial. Quando nossos filhos atingem uma idade na qual deixarão de receber nossos cuidados de maneira direta, ficamos ansiosos, tememos por sua segurança e preocupamo-nos se as pessoas de quem espera-se que recebam ajuda não falharão. Isso nos faz sentir pelo menos um pouco do amor do Pai e do Salvador pelos membros novos da Igreja e a confiança que depositam em nós para fortalecê-los.

O que sentimos pelos novos membros servirá para qualificar-nos para receber a ajuda do Espírito, eliminando os temores que nos impedem de cumprir nossa sagrada responsabilidade. É prudente sentirmos medo de que nossa própria capacidade não seja suficiente para desempenharmos a tarefa de nutrir outras pessoas espiritualmente. Nossos talentos, por maiores que sejam, não bastam. No entanto, a visão realística de nossas limitações desperta uma humildade que pode levar-nos a confiar no Espírito e, portanto, a ter poder. Brigham Young disse-nos para termos coragem, apesar de nossas fraquezas, e fez isso com estas palavras, que são bem de seu estilo:

"Ao dirigir-se a uma congregação, mesmo que o orador não seja capaz de proferir mais do que meia dúzia de frases mal construídas, se seu coração for puro diante de Deus, essas poucas frases desajeitadas terão mais valor do que a maior eloqüência sem o Espírito do Senhor e serão mais preciosas à vista de Deus, dos anjos e de todos os homens dignos. Ao orar, embora a pessoa se limite a dizer poucas palavras mal proferidas, se o seu coração for puro diante de Deus, essa oração surtirá mais efeito do que a eloqüência de um Cícero [orador romano do primeiro século a. C.]. Que importa ao Senhor, o Pai de todos nós, o modo como nos expressamos? Um coração simples e sincero vale mais para o Senhor do que toda a pompa, orgulho, esplendor e eloqüência produzidos pelos homens. Quando Ele olha para um coração repleto de sinceridade, integridade e que tem a simplicidade de uma criança, vê um princípio que perdurará para sempre. 'Eis o espírito de meu próprio reino, o espírito que dei a meus filhos'." (*DBY*, p. 169)

As crianças podem fazer coisas que nos darão poder para fortalecer os outros. Podem convidar um recém-converso a ir com elas a uma reunião; sorrir e cumprimentar um membro novo quando este chega à capela ou entra numa sala de aula. Nós podemos fazer o mesmo. E se fizermos isso, certamente o Espírito Santo será nosso companheiro. O medo de não saber o que dizer e de sermos rejeitados desaparecerá. O recém-chegado não nos parecerá um estranho. O Espírito Santo começará a nutri-lo antes mesmo de começarmos a falar sobre as verdades do evangelho.

Não é necessário ter um cargo, apenas ser membro da Igreja para fortalecer as pessoas, aproximando-se delas com bondade. Mesmo aqueles que não foram chamados para ensinar ou pregar podem fortalecer os outros com a boa palavra de Deus, se estiverem preparados. Isso pode ser feito toda vez que conversarmos com um membro novo e sempre que participarmos de um debate em classe. Todas as palavras que proferimos podem fortalecer ou enfraquecer a fé. Precisamos da ajuda do Espírito para dizer palavras que edifiquem e fortaleçam.

Há duas grandes chaves para obtermos o Espírito a fim de que Ele nos oriente quanto ao que dizer para nutrir as pessoas espiritualmente: O estudo diário das escrituras e a oração da fé.

O Espírito Santo dar-nos-á inspiração quanto ao que dizer se estudarmos e ponderarmos as escrituras diariamente. As escrituras convidam o Santo Espírito para estar conosco. O Senhor falou sobre isso da seguinte forma: "Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens". (D&C 11:21) Se estudarmos as escrituras diariamente, podemos contar com essa bênção até em conversas casuais, ou numa aula, quando o professor nos fizer uma pergunta. Sentiremos o poder que o Senhor prometeu: "Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem". (D&C 84:85)

Entesouramos as palavras de Deus, não somente lendo as escrituras, mas estudando-as. Seremos mais fortalecidos espiritualmente se ponderarmos alguns versículos, permitindo que o Espírito Santo transforme-os em tesouros para nós, do que se passarmos rápida e superficialmente vários capítulos.

Assim como a leitura das escrituras convida o Espírito para estar conosco, a oração diária faz o mesmo. Se não orarmos, o Senhor raramente virá até nós e, se não pedirmos, provavelmente Ele não ficará conosco. "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis". (D&C 42:14)

A súplica constante e sincera pela companhia dos Espírito Santo, tendo real intenção de nutrir os filhos do Pai Celestial, abençoará não somente a nós, mas aqueles a quem amamos e servimos.

A boa palavra de Deus com a qual devemos fortalecer as pessoas nada mais é do que a doutrina simples do evangelho. Não devemos ter receio da simplicidade e da repetição. O próprio Senhor explica como essa doutrina penetra no coração dos homens e mulheres para nutri-los: "Eis que em verdade, em verdade vos digo que eu vos declararei minha doutrina. E esta é minha doutrina e é a doutrina que o Pai me deu; e dou testemunho do Pai e o Pai dá testemunho de mim e o Espírito Santo dá testemunho do Pai e de mim; e eu dou testemunho de que o Pai ordena a todos os homens, em todos os lugares, que se arrependam e creiam em mim. E os que crerem em mim e forem batizados, esses serão salvos; e eles são os que herdarão o reino de Deus. E os que não crerem em mim e não forem batizados, serão condenados. Em verdade, em verdade vos digo que esta é minha doutrina e dela vos dou testemunho, vindo do Pai; e todo aquele que crê em mim, crê também no Pai; e a ele o Pai dará testemunho de mim, pois visitá-lo-á com fogo e com o Espírito Santo". (3 Néfi 11: 31–35)

O Senhor prossegue descrevendo os que serão nutridos por essa simples doutrina — e que, por isso, serão perseverantes e herdarão o reino celestial, — como aqueles que se tornam como criancinhas. É necessário ter o coração de uma criança para sentir os sussurros do Espírito, deixar-se levar por Sua inspiração e ser capaz de obedecer. Isso é o que significa ser nutrido pela boa palavra de Deus.

É por isso que podemos ser tão otimistas quanto à nossa responsabilidade de fortalecer os membros novos da Igreja. Não importa o quanto saibam sobre a doutrina. Eles acabaram de submeter-se humildemente à ordenança do batismo e receberam o direito de ter a companhia do Espírito Santo. Dessa maneira, o frescor de sua fé, que levou o Salvador a chamá-los de cordeiros, revelou-se no momento em que se mostraram dispostos a fazer o que o Salvador lhes ordenou.

Se todas as exigências de sua nova condição de membros forem explicadas com clareza e amor, se forem designados no momento certo para servirem na Igreja e sua atuação nesses cargos for avaliada de maneira caridosa e se forem incentivados com paciência, eles serão fortalecidos com a companhia do Espírito Santo e serão nutridos por um poder muito além do nosso alcance. Ao perseverarem, as portas do inferno não prevalecerão contra eles.

Brigham Young prometeu, com estas palavras, como se manteria a força desses membros novos:

"Aqueles que se humilham perante o o Senhor e confiam Nele com coração perfeito e alma voluntária, receberão um pouco de cada vez, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali, 'agora e depois', como diz o irmão John Taylor, até receberem uma certa quantidade. Em seguida, terão de cuidar com carinho do que receberam, fazendo com que essas coisas os acompanhem sempre, encorajando todo bom pensamento, doutrina e princípio e realizando toda a boa obra que puderem, até que aos poucos o Senhor esteja neles como uma fonte de água viva que salte para a vida eterna." (*Journal of* Discourses, 4:286–287.)

Isso é o significado do que lemos em Morôni onde diz: "(. . .) Confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé" (Morôni 6:4). Foi o Salvador quem tornou possível a nossa purificação por intermédio de Seu sacrifício expiatório e nossa obediência a Seus mandamentos. E é também o Salvador quem nutrirá os que entrarem com fé nas águas do batismo e receberem o dom do Espírito Santo. Se eles sempre se lembrarem Dele e continuarem a ser obedientes como uma criancinha, será Ele quem lhes garantirá a companhia constante de Seu Espírito.

Nós podemos e faremos parte, por meio de pequenos recursos, de um grande trabalho. Estudaremos, faremos nossas orações e serviremos o próximo a fim de nos qualificarmos para termos a companhia do Espírito Santo. Então, será possível que vejamos os membros novos como um tesouro, como filhos amados do Pai Celestial e seremos levados a nutri-los com amor, com oportunidades de servir e com a boa palavra de Deus. Veremos, na época atual, o que o grande missionário Amon descreveu para seus companheiros, da mesma forma como somos agora companheiros dos missionários que trabalham em todo o mundo:

"Eis que o campo estava maduro e abençoados sois por haverdes usado a foice e o segado com vigor; sim, haveis trabalhado o dia todo e eis o número de vossos feixes! E serão recolhidos aos celeiros, para que não sejam desperdiçados. Sim, não serão abatidos pela tempestade no último dia; sim, nem perturbados pelos furacões; mas quando vier a tempestade, serão reunidos em seu lugar para que a tempestade não os possa atingir; sim, nem serão impelidos pelos ventos fortes para onde o inimigo queira levá-los. Mas eis que estão nas mãos do Senhor da colheita e pertencem-lhe; e ele levantá-los-á no último dia." (Alma 26:5–7)

Por meio de simples obediência, podemos ajudar o Senhor a levar os cordeiros, Seus cordeiros, até Ele e colocá-los em Seus braços para que o Salvador os entregue ao Pai deles, e nosso Pai. Sei que o Senhor derramará os poderes do céu sobre nós se nos unirmos para preservar essa sagrada colheita de almas.

Sei que Jesus é o Cristo. Sei que Ele vive. Sei que Ele guia Seus missionários e guia-nos nesta obra, Sua obra, de proporcionar a imortalidade e vida eterna aos filhos de Seu Pai. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Verdadeiros Santos dos Últimos Dias

Presidente Gordon B. Hinckley

Eu amo vocês. Amo o povo desta Igreja. Amo todas as pessoas que são fiéis. Amo todos os que seguem o caminho do Senhor.

Estou pensando em deixar de lado o texto que escrevi para simplesmente conversar um pouco com vocês e falar do apreço que tenho por vocês.

Precisamos dessas conferências. Elas são necessárias para que nos lembremos de nossas responsabilidades e obrigações. Nunca devemos esquecer de que a espiritualidade deve ser a característica dominante da Igreja.

Um artigo recente numa revista elogiou-nos como uma instituição financeira bem-sucedida e muito rica. Eles exageraram muito nos números.

O dinheiro que a Igreja recebe dos membros fiéis é sagrado. O dinheiro pertence ao Senhor. As instalações da Igreja gastam dinheiro, não o produzem. Não somos uma instituição financeira. Somos a Igreja de Jesus Cristo. Os fundos pelos quais somos responsáveis envolvem um encargo sagrado que devemos tratar com absoluta honestidade e integridade e com extrema prudência, pois são a oferta consagrada do povo da Igreja.

Temos uma grande responsabilidade para com vocês que fazem as contribuições. Temos uma responsabilidade ainda maior para com o Senhor, a quem pertence esse dinheiro.

Irmãos e irmãs, oramos para que todos vocês retornem em segurança para casa. Tomem cuidado. Dirijam com muito cuidado. Ponderem as coisas que ouviram. Que sua experiência seja parecida com aquela do povo do rei Benjamim que gritou a uma só voz: "Acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, (. . .) que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2)

Aconselhemo-nos com o Senhor em tudo o que fizermos. Sejamos vizinhos melhores, patrões e empregados melhores. Sejamos homens e mulheres íntegros nos negócios, nos estudos, no governo, no trabalho, não importa qual seja nossa situação na vida.

Irmãos, tenho uma confissão a fazer. A confissão é: eu amo vocês. Amo o povo desta Igreja. Amo todas as pessoas que são fiéis. Amo todos os que seguem o caminho do Senhor. Presidir a Igreja faz-nos humildes. Nunca esquecerei as palavras de Jesus: "Se alguém quiser ser o primeiro, será (. . .) o servo de todos". (Ver Marcos 9:35; D&C 50:26.)

Muito obrigado por suas orações e confiança. Sinto profunda gratidão por todos os que generosamente nos auxiliaram no cumprimento de nosso dever.

Para encerrar, gostaria de ler algumas palavras ditas por Mórmon, palavras sublimes:

"Eis, porém que aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus. (. . .)

Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus." (Morôni 7:13, 16)

E agora, estas palavras sublimes, que servem de fecho de ouro: "Tudo o que for bom, se pedirdes ao Pai em meu nome, com fé e crendo que recebereis, eis que vos será concedido". (Morôni 7:26) Eu acredito nessas palavras.

Temos orgulho de sermos um com vocês, levando adiante essa obra extraordinária. Estamos nela juntos. Todo homem e mulher tem um papel a desempenhar. Que Deus nos dê força e disposição para desempenhá-lo bem.

"Deus vos guarde", amados companheiros. (*Hinos*, nº 85) Já cantei esse verso singelo em centenas de lugares pelo mundo desde que iniciei meu ministério há trinta e nove anos. Canto-o novamente hoje, com amor e carinho. Deus os abençoe, queridos amigos. É o que peço em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Para Tal Tempo como Este"

Mary Ellen Smoot
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Nossa vez chegou. Precisamos ter força espiritual para vencer nossas dificuldades, depositando nossas faltas no altar e entregando nossa vida ao Senhor.

Estou diante de vocês esta noite, cheia de entusiasmo e emoção em relação ao futuro. O Senhor mostrou-me o enorme potencial das mulheres desta que é a organização da Sociedade de Socorro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

No Velho Testamento lemos sobre Ester e Mardoqueu, que trabalhavam para o rei Assuero. Mardoqueu tomou Ester como sua própria filha depois que os pais dela morreram. Ele levou-a até o palácio. Ester alcançou graça perante o rei, que a tornou sua rainha. (Ester 2:17)

Nesse meio tempo, Hamã, um líder da corte do rei, ficou irado com Mardoqueu porque ele não se curvava perante Hamã. Por esse motivo, Hamã conspirou a matar Mardoqueu e todos os judeus.

Sabendo do grande perigo que ameaçava seu povo, Mardoqueu pediu a Ester que procurasse a ajuda do rei:

"Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de outra parte sairá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Ester 4:14)

Pensem no dilema de Ester: Era proibido por lei aproximar-se do rei sem ser convidada. Esse ato podia ser punido com a morte. Se ela se calasse, provavelmente desfrutaria de uma vida de luxo e tranqüilidade. Ela poderia viver como rainha ou arriscar a vida para salvar sua família e seu povo. Avaliando a situação, ela escolheu atender às necessidades de seu povo e aos anseios de seu coração.

Ela pediu a Mardoqueu que reunisse todos os judeus que moravam em Susã e jejuassem durante três dias por ela. Ester e suas servas fariam o mesmo. Depois, ela disse: "(. . .) Irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci." (Ester 4:16)

Estando espiritualmente preparada, Ester entrou na presença do rei. Foi por ele recebida e convidou o rei e Hamã para um banquete que ela havia preparado. Durante o banquete, a conspiração de Hamã foi revelada e Mardoqueu recebeu grandes honras. *Ester, que havia nascido para tal tempo, salvou uma nação.*

Em todos os lugares para onde viajei, fosse a Finlândia, Idaho, o Brasil, Washington, D. C., ou a Rússia, testemunhei o evangelho de Jesus Cristo em ação e vi a luz radiante do evangelho brilhando no rosto de irmãs corajosas e fiéis. O Espírito prestou-me testemunho de que nascemos todas para 'tal tempo como este'. (Ester 4:14)

A cada uma de vocês, não importa qual seja sua nacionalidade, raça, condição social ou talento individual, quer seja casada, solteira ou viúva, quer tenha nascido na Igreja ou seja recém-conversa e o único membro da Igreja na família, eu digo: "Sejam bem-vindas ao lar!" A Sociedade de Socorro é seu lar, e vocês são parte integral de uma irmandade mundial que tem uma missão divina.

O Profeta Joseph Smith ensinou que a Igreja não estaria plenamente organizada até que a Sociedade de Socorro fosse organizada: o sacerdócio para os homens e a Sociedade de Socorro para as mulheres.

Ele declarou: "Abro agora a porta para vosso benefício em nome de Deus, e esta Sociedade alegrar-se-á e, a partir deste momento, o conhecimento e a inteligência fluirão dos céus". Ele declarou ainda: "Estais agora em condições de agir de acordo com a compaixão que o Senhor plantou em vosso coração (. . .) Se viverdes de acordo com vossos privilégios, os anjos do céu não poderão ser impedidos de se associarem a vós".[2]

Na ocasião em que a primeira Sociedade de Socorro foi organizada em 1842, havia 18 mulheres presentes. A partir desse grupo de 18, a Sociedade de Socorro cresceu, até contar com mais de 100.000 membros em seu centésimo aniversário, em 1942. A Igreja estima que no final de 1997 o número de membros da Sociedade de Socorro passará de 4.100.000 em 160 países; um crescimento de quatro milhões de membros em 55 anos. Podem imaginar o

crescimento da Sociedade de Socorro nos próximos 10 ou 50 anos?

Ao pensarem nos bilhões de pessoas que nasceram ao longo da história do mundo, já se perguntaram por que nasceram nesta época em particular? Apesar das grandes dificuldades que hoje enfrentamos individual e coletivamente, vocês hão de concordar que essa é uma época maravilhosa de se viver. Na história do mundo nunca houve época mais emocionante de se viver na Terra do que a atual. Acham que foram escolhidas para nascer em tal tempo como este?

Nossa maior prioridade como presidência geral da Sociedade de Socorro é *fortalecer espiritualmente nossas irmãs, tanto individual quanto coletivamente*.

Irmãs, da mesma forma que Ester, devemos preparar-nos para nossa época, porque nossa vez chegou. Precisamos ter força espiritual para vencer nossas dificuldades, depositando nossas faltas no altar e entregando nossa vida ao Senhor. Precisamos fazer com que nossas prioridades centralizem-se em contribuirmos como pudermos para a edificação do reino de Deus por meio do serviço na Sociedade de Socorro.

Permitam-me ler uma carta que recebi há poucas semanas:[3]

"Estou escrevendo para dizer que sou muito grata ao Pai Celestial. Sou grata a Ele pela Sociedade de Socorro, e este é o motivo: Eu vinha tentando arrepender-me e deixar que o Senhor me guiasse, mas ainda sentia que um profundo desejo de meu coração jamais seria atendido; por mais que eu me esforçasse em minha própria vida, *não podia controlar a situação nem a vida de outras pessoas*. Acreditava que o Salvador me compreenderia e ajudaria a atender a essas necessidades não satisfeitas, se eu confiasse Nele. Deparei-me então com as palavras do Presidente Boyd K. Packer:

'Todas as suas necessidades serão atendidas, agora e nas eternidades; toda negligência será apagada; todos

os maus-tratos serão corrigidos. Tudo isso receberão, e em breve, se dedicarem-se à Sociedade de Socorro.'"

A carta prosseguia: "Seria essa a resposta? O Senhor me ajudaria por meio [do serviço prestado a] outros? Tenho certeza que existem muitas irmãs desanimadas. Irmãs, conheciam essa promessa? Assim como eu, estão dispostas a guiar-se pela fé nessa promessa? Não estou certa de quando as respostas virão, mas acredito que virão. Minhas orações já estão sendo atendidas por meios que eu nunca teria previsto; sei que Ele se importa comigo e oro para que continue a guiar-me a fim de que eu possa voltar a viver com Ele em segurança (e alegria). Oro para que essas palavras possam dar esperança a alguém que esteja precisando."

Gostaria de ilustrar o cumprimento da promessa do Presidente Packer com a vida de uma irmã da Sociedade de Socorro de Fredericksburg, na Virginia. Ela era uma irmã fiel. Entrou para a Igreja há 18 anos e acreditava de todo o coração que poderia ter uma família unida no evangelho de Jesus Cristo. No entanto, seu marido não estava preparado para fazer as mudanças necessárias em seu estilo de vida. Ele apoiou a decisão dela, mas não quis filiar-se à Igreja. Essa irmã tinha dois filhos que eram influenciados pelas decisões do pai. Enquanto ela lutava com suas dificuldades, uma boa irmã entregou-lhe uma fita com um discurso do Élder M. Russell Ballard. Por meio dessa fita, ela aprendeu que a fé e a dúvida não podem ocupar a mente ao mesmo tempo. Ela agarrou-se firmemente à esperança de que o Senhor iria apoiá-la em seus desejos justos, se ela fosse fiel. Não contou a ninguém, mas estabeleceu como meta o batismo do marido e a reativação de seus dois filhos. Novas idéias foram surgindo em sua mente a respeito de o que deveria fazer para alcançar tal promessa. Lenta mas firmemente, ela começou a ver progressos. O marido aceitou o desafio de ouvir novamente as palestras, *os filhos sentiram um novo espírito no lar e começaram a reagir de modo positivo*. Os dois filhos voltaram a ser ativos na Igreja. Por fim, o marido foi batizado e recebeu o sacerdócio. Não por coincidência, o batismo do marido foi realizado a três semanas da data que aquela fiel irmã tinha estabelecido como meta para unir sua família no evangelho de Jesus Cristo.[5]

Irmãs, se colocarem em prática esse conselho, serão instrumentos nas mãos do Senhor como as grandes mulheres da época da Bíblia e as irmãs pioneiras da restauração. Isso acontecerá à medida que adquirirmos fé no Senhor Jesus Cristo e vivermos para realizar Sua obra enquanto estamos de passagem nesta Terra.

Na qualidade de junta geral e presidência geral da Sociedade de Socorro, estabelecemos as diretrizes da Sociedade de Socorro, que são:

1. Edificar a fé no Senhor Jesus Cristo e ensinar as doutrinas do reino de Deus.

2. Ressaltar o valor divino de cada indivíduo.

3. Servir e apoiar cada irmã e ajudar em seu desenvolvimento.

4. Exercer a caridade e socorrer os necessitados.

5. Fortalecer e proteger a família e honrar nossa herança.

6. Participar plenamente das bênçãos do sacerdócio.

Estamos também entusiasmadas com o novo currículo do Sacerdócio

de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro.

A presidência da Sociedade de Socorro poderá utilizar a reunião do primeiro domingo do mês para instruir as irmãs a respeito do propósito da Sociedade de Socorro e transmitir instruções dos líderes do sacerdócio tratadas nas reuniões de bem-estar e do conselho de ala. A presidência poderá programar pequenos debates sobre princípios do evangelho e incluir exemplos para ajudar as irmãs a edificarem o testemunho, fortalecerem o casamento e a família, ampliarem os laços de irmandade, aprenderem como servir umas às outras e apoiarem a missão da Igreja. Além disso, as irmãs também terão a oportunidade de prestar testemunho.

No segundo e terceiro domingos do mês, tanto o quórum do Sacerdócio de Melquisedeque quanto a Sociedade de Socorro estudarão os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, começando por Brigham Young, em 1998 e 1999. As lições são inspiradas para nossa época. Aprenderemos as doutrinas, verdades e promessas que nos foram dadas, se formos dignos de recebê-las.

No quarto domingo de cada mês, serão ensinadas lições do livreto chamado *Ensinamentos para os Nossos Dias*, que inclui tópicos escolhidos pela Primeira Presidência. Estamos simplesmente encantadas com a fé, união e visão que serão desenvolvidas por meio desse material inspirado.

A Sociedade de Socorro tem importantes promessas para nós e recebemos as promessas na medida em que nos empenhamos em fazer a vontade de nosso Pai que está no céu. Se adquirirmos entendimento dessa organização, de seu potencial poderá influenciar o mundo. Todas temos dificuldades na vida, e essas dificuldades são tão diversas quanto são diferentes as irmãs da Sociedade de Socorro. Uma coisa, porém, é certa: *as verdades do evangelho de Jesus Cristo aplicam-se perfeitamente a seus problemas e circunstâncias, bem como aos meus, se tivermos paciência e fé.* Cada uma de nós nasceu para enfrentar e vencer as dificuldades de tal tempo como este.

Para terminar, gostaria de contar-lhes a história de uma mulher cuja vida foi um exemplo de provação, promessas e dedicação à Sociedade de Socorro.

Há vários anos, um pai e uma mãe fiéis estavam viajando com três de suas seis filhas de Utah para Washington. A cerca de 21 quilômetros de Baker, Oregon, o carro perdeu o controle, saiu da pista e capotou duas vezes e meia. Na segunda volta, a mãe e a filha mais nova, com dez anos, foram lançadas para fora do carro. Como o carro não teve impulso suficiente para completar a terceira volta, voltou e prensou a mãe e a filha embaixo dele. O pai rapidamente avaliou a situação e, sabendo que se o carro não fosse movido rapidamente sua esposa morreria, abaixou a cabeça em humilde oração e depois começou a erguer o enorme Buick, cujas rodas ainda estavam em movimento. A filha mais nova conseguiu sair de baixo do carro enquanto a filha de doze anos arrastava a mãe de sob o carro. A mãe estava muito machucada e sentia dores terríveis. Enquanto o pai cuidava das outras, a filha de doze anos ajoelhou-se ao lado da mãe e a consolou. A mãe pegou a mão da menina e disse: "Sempre se lembre de quem você é e seja uma boa menina".

A ambulância chegou pouco tempo depois e a mãe foi levada às pressas para o hospital mais próximo. Nos momentos críticos daquela noite, enquanto a mãe oscilava entre a vida e a morte, ela implorou ao Pai Celestial que poupasse sua vida o tempo suficiente para ver suas seis filhas casadas com homens dignos na casa do Senhor. Ela prometeu que se Ele lhe concedesse esse desejo justo, ela estaria preparada para partir e dedicaria sua vida a Ele.

Milagrosamente, ela começou a progredir ao longo dos dias e das semanas, até recuperar-se completamente das lesões quase fatais. Mais dedicada que nunca, ela serviu fielmente o Senhor e dedicou-se a criar as seis filhas em retidão.

Anos depois, enquanto servia como presidente da Sociedade de Socorro da estaca em Clearfield, Utah, a filha mais nova casou-se para o tempo e a eternidade. Naquele dia cumpria-se o sagrado convênio feito entre uma amada filha de Deus e seu amoroso Pai Celestial. A mulher, o marido, suas seis filhas e seus companheiros eternos estavam juntos na Casa do Senhor. A súplica sincera que fizera anos antes no leito de um hospital tinha sido ouvida e atendida.

Daquele dia em diante, a saúde daquela irmã declinou rapidamente em decorrência do câncer. Suas condições pioraram até o ponto de não poder mais continuar servindo em seu chamado de presidente da Sociedade de Socorro da estaca. Por esse motivo, ela relutantemente aceitou a desobrigação poucas semanas antes de morrer de modo sereno e grato, retornando a um Pai Celestial que se importava com ela.

Irmãs, aquela menina de 12 anos que se ajoelhou na estrada ao lado da mãe há tantos anos está hoje diante de vocês como testemunha de que:

"Todas as suas necessidades serão atendidas, agora e nas eternidades; toda negligência será apagada; todos os maus-tratos serão corrigidos. Tudo isso receberão, e em breve, se dedicarem-se à Sociedade de Socorro".[6]

Nosso Pai Celestial concedeu-nos uma orientação perfeita. Que tenhamos fé e visão para receber as bênçãos que aliviarão nosso fardo, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. *History of the Church* (História da Igreja), 4:607.
2. *History of the Church*, 4:605.
3. Utilizado com permissão.
4. "The Circle of Sisters" (O Círculo de Irmãs), *Ensign*, novembro de 1980, p. 109.
5. Utilizado com permissão.
6. *Ensign*, novembro de 1980, p. 110.

Criar Lugares de Refúgio

Virginia U. Jensen
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

A força e a influência de uma mulher digna são muito grandes. Suas oportunidades de criar locais seguros para as almas aflitas são inúmeras.

Saudações, irmãs. Esperamos ansiosamente a oportunidade de nos reunirmos com vocês nesta noite.

Queremos agradecer-lhes as muitas cartas e cartões que nos enviaram. Acima de tudo, queremos agradecer-lhes suas orações em nosso favor. Humildemente agradecemos e reconhecemos a mão orientadora de grandes líderes do sacerdócio e do Pai Celestial.

Recentemente levei minha neta de três anos para uma reunião sacramental em que um rapaz discursava antes de sair para a missão. Levei os livros e as coisas que costumo usar para incentivá-la a ficar reverente, mas como ela é uma menina inteligente e dinâmica, em certo momento coloquei-a de pé no banco a meu lado, para que pudesse ver o missionário que estava falando. Depois sussurrei em seu ouvido: "Aquele rapaz está indo para a missão. Isso quer dizer que ele vai morar longe de casa e ensinar as pessoas a respeito de Jesus". Ela olhou ao redor, observando a capela repleta de pessoas, e perguntou: "Mas onde está Jesus?" Ela tinha visto Sua gravura na Primária, mas não O vira no meio da congregação.

Não tenho palavras para expressar como fiquei feliz em poder explicar-lhe onde estava Jesus. De maneira que ela pudesse compreender, disse-lhe quem Ele era, o que tinha feito por nós e que significado Ele pode ter em nossa vida. Lembrei-me naquela ocasião da grande oportunidade que nós mulheres temos para influenciar a vida dos que estão a nossa volta. Amo meus filhos e netos e desejo mantê-los em segurança. Às vezes este mundo é um lugar atemorizador. Creio, porém, que as mulheres têm oportunidades únicas e talentos e dons especiais para proteger, fortalecer e influenciar outras pessoas. Podemos criar "lugares de refúgio" em que o casamento, os filhos e a família possam prosperar e manter-se afastados dos males do mundo.

Em 1978, falando em uma reunião geral das mulheres, o Presidente Spencer W. Kimball disse: "Ser uma mulher digna é algo glorioso em qualquer era. Ser uma mulher digna durante os últimos dias desta Terra, antes da segunda vinda de nosso Salvador, é um chamado especialmente nobre. A força e a influência das mulheres dignas em nossos dias podem ser dez vezes maiores do que em dias tranqüilos. Elas foram colocadas aqui para ajudar-nos a enriquecer, proteger e guardar o lar, que é a instituição fundamental e mais nobre da sociedade. Outras instituições da sociedade podem falhar e até mesmo desaparecer, mas as mulheres dignas podem ajudar a salvar o lar, que talvez venha a tornar-se o único e último santuário que alguns mortais conhecerão em meio às tormentas e tribulações". (*Ensign*, novembro de 1978, p. 103.)

Em 1996, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país". (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 72.)

Esta é uma época maravilhosa de se viver na Terra. Nossos dias foram profetizados em visões por muitos dos profetas ao longo das eras. Eles seriam chamados a dispensação da plenitude dos tempos, porque o evangelho seria plenamente restaurado a fim de abençoar os que vivessem nesta época. Todos os que ouvem as boas novas podem ter o privilégio de receber a plenitude das ordenanças salvadoras e exaltadoras do evangelho de Jesus Cristo e a paz e a alegria por elas proporcionadas às pessoas e famílias.

No entanto, conforme ensinou o patriarca Leí: "Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas". (2 Néfi 2:11) Assim como os profetas previram e profetizaram estes dias de felicidade, também alertaram que eles seriam dias de iniqüidade (II Timóteo 3), dias de aflição (Mateus 24:21) e dias maus (D&C 27:15), em que "todas as coisas estarão tumultuadas". (D&C 88:91)

Irmãs, não creio que estejamos aqui nesta época especial por acidente. Creio que, como a Ester dos tempos antigos, "para tal tempo como este [chegamos] a este reino" (Ester 4:14), no qual nossa influência, exemplo, força e fé podem erguer-se como uma muralha contra a maré do mal que ameaça engolfar nosso lar, nossa família e nossos entes queridos.

Existe uma história emocionante no Livro de Mórmon, começando no

capítulo 48 de Alma. Era uma época de perigo e tribulações para a povo nefita. Seus inimigos haviam jurado derrotá-lo e levá-lo em cativeiro. Tendo que enfrentar um inimigo muitas vezes superior, o capitão Morôni precisava encontrar um meio de defender seu povo e criar lugares de refúgio para eles. Ele instruiu seu povo a cavar profundas trincheiras e erguer imensos parapeitos de terra ao redor das cidades. Depois, ele melhorou as defesas, acrescentando estruturas de madeira com uma paliçada de estacas e algumas torres para supervisionar as paliçadas. Essa estratégia mostrou-se tão eficaz que os exércitos lamanitas ficaram espantados e incapacitados de atacá-los, apesar de serem em número bem maior que os nefitas. Os nefitas ficaram a salvo em suas cidades e repeliram os ataques lamanitas.

Enquanto seus inimigos conseguiam poder por meio de fraude e mentiras, Morôni deu poder aos nefitas ensinando-os a serem fiéis a Deus. (Ver Alma 48:7.) Como podemos, da mesma forma que o capitão Morôni, criar lugares de refúgio para os que estão a nossa volta nesta época que às vezes é perigosa e assustadora? Podemos começar seguindo o conselho dado em I Timóteo, 4:12: "(. . .) Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".

Quando eu tinha dez anos de idade, sentei-me na reunião sacramental e observei minha bela mãe enquanto ela subia ao púlpito e contava as experiências que teve como jovem missionária na Missão dos Estados do Leste. Ela comparou a emoção de levar alguém ao batismo à emoção de dar à luz e trazer uma nova criança ao mundo. Ela prestou seu testemunho com vigor e convicção. Não precisou dizer-me que considerava o trabalho missionário importante, seu exemplo dizia tudo. Não precisou explicar-me o que era um testemunho, pois eu o senti naquele dia em que a ouvi prestar seu testemunho para a ala e para mim. Existem pessoas a nossa volta que precisam do benefício de nosso bom exemplo. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "O mais persuasivo panfleto missionário é a vida exemplar de um santo dos últimos dias". ("Five Million Members — A Milestone and Not a Summit", *Ensign*, maio de 1982, p. 45.)

Cantamos na Primária: "Guarda os mandamentos! Seguro estarás e em paz, sim, em paz" (*Músicas para Crianças*, p. 68). Acima de tudo, o capitão Morôni mostrou a seu povo que o Senhor iria orientar seus esforços, se eles seguissem os mandamentos de Deus. Uma mulher que guarda os mandamentos está usando a planta do Senhor para a construção de um lugar de refúgio para ela e sua família. Os que estão a sua volta sabem que podem confiar nela. Eles sentem segurança e paz quando estão sob sua influência. A obediência aos mandamentos do Senhor é o alicerce de sua fortaleza.

Para proporcionar segurança aos que estão a nossa volta, nós, como irmãs, precisamos aumentar nosso conhecimento de todas as coisas espirituais. Precisamos aprender e ampliar nosso entendimento e ensinar a nossos filhos as coisas que os tornarão menos vulneráveis ao engano e aos desígnios daqueles que conspiram contra a retidão. A ignorância não é algo bom; é perigosa.

Na seção 68 de Doutrina e Convênios, os pais receberam o mandamento de ensinar a seus filhos as verdades simples e salvadoras do evangelho restaurado. Nosso lar deve ser o grande centro de aprendizado do evangelho. O Élder Neal A. Maxwell disse: "Quando os pais não conseguem transmitir testemunho e teologia associados à decência, a família fica a apenas uma geração do declínio espiritual, tendo perdido o seu sabor. A lei da colheita em nenhum lugar é mais evidente e mais inexorável do que nos jardins da família" ("Toma Especial Cuidado de Tua Família", *A Liahona*, julho de 1994, p. 101). Da mesma forma que os jovens guerreiros do Livro de Mórmon, nossos filhos podem ser motivados, abençoados e, acima de tudo, protegidos pela fé e sábios conselhos de mães dignas.

A oração sincera pode ser mais eficaz em proteger nossa família do que os parapeitos de terra que Morôni ergueu em volta das cidades nefitas. É impossível ajoelharmo-nos e levar nossos problemas ao Senhor sem nos tornarmos humildes e submissas. São muitas as mudanças que a oração efetua no lar. Ela restaura a paz e proporciona esperança. Eleva o coração aflito e cura as feridas do pecado. Devolve-nos a perspectiva correta, permitindo que reconheçamos nossas bênçãos, mesmo quando em meio a tribulações. Por fim, ela nos orienta ao tomarmos decisões. Foi por meio da oração que o Profeta Joseph Smith iniciou a gloriosa restauração do evangelho verdadeiro nestes últimos dias. Ele aprendeu a orar por meio do ótimo exemplo de sua mãe, Lucy Mack Smith.

Há não muito tempo, numa tarde de segunda-feira, eu estava passando por um playground, na hora em que uma jovem família estava-se dividindo em duas equipes. Escutei uma das crianças gritar: "Mãe, escolha-me". Enquanto me afastava, as palavras ficaram soando em meus ouvidos. A vida atual exige muito dos recursos de tempo e energia da mulher. Podemos escolher usar nossos talentos em um número bem maior de áreas do que anteriormente, mas em apenas algumas delas nossa influência é insubstituível. Imagino as crianças do mundo dizendo: "Quando você for decidir em que vai utilizar o tempo e os dons que Deus lhe concedeu, escolha-me, mãe". Depois pensei nas avós idosas que estão solitárias ou muito fracas para sair de casa sozinhas dizendo: "Neta, quando estiver procurando uma amiga para levar ao cinema ou para almoçar, escolha-me". Pensei nas mães que não têm o marido consigo e que ficariam felizes em ter a oportunidade de verem seus filhos serem influenciados por um portador digno do sacerdócio dizendo: "Vizinha, quando estiver procurando alguém para convidar para a reunião familiar, escolha a minha família".

Essas escolhas, irmãs, criam lugares de refúgio não apenas em nossos próprios lares, mas em nossa vizinhança, na ala e na comunidade.

Joseph Smith comparou a vida a uma roda em torno da qual nos movemos. Ele disse: "Existem momentos em que estamos [no alto da roda] e alguém está embaixo. Mas com o tempo, a situação [irá] inverter-se". (Citado por Truman G. Madsen em *The Highest in Us*, p. 26.) É por isso que precisamos uns dos outros. Há ocasiões em que estamos no alto e podemos elevar outras pessoas. Mas inevitavelmente chegará a nossa vez de sermos elevados!

Há um ano, na conferência de outubro, o Presidente Hinckley fez-nos o seguinte pedido: "Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetearem-se na mesa do Senhor". (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.)

Sempre que elevamos alguém estamos, na verdade, criando lugares de refúgio para essas pessoas. O Presidente Kimball tinha razão. A força e a influência de uma mulher digna são muito grandes. Suas oportunidades de criar locais seguros para as almas aflitas são inúmeras.

Quero que saibam que sei que nosso Pai Celestial é real. Ele vive e nos ama além de nossa capacidade de compreensão. Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo para expiar nossos pecados. Por meio de Joseph Smith, Ele restaurou o verdadeiro evangelho na Terra. Ele dirige e orienta nosso profeta atual. Sejamos como o capitão Morôni ao usar os recursos de que dispomos para proteger aquilo que é precioso para nós e para nosso Pai Celestial. Que o façamos com sabedoria, devoção e renovada dedicação é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Vocês São as Mulheres que Eu Imagino que Sejam?

Sheri L. Dew
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Será que sou (. . .) a mulher que quero ser? E, principalmente, será que sou a mulher que o Salvador precisa que eu seja?

Fui criada numa fazenda no Estado do Kansas. Morávamos ao lado de minha avó paterna e eu era sua sombra. Íamos para todo lado juntas: ao banco, ao médico, ao clube de jardinagem *Early Bird* e a uma sucessão infinita de reuniões da Igreja. Quando se tratava do evangelho, minha avó era zelosa. Ela era capaz de falar da Igreja em qualquer ocasião, com qualquer pessoa, inclusive com a neta mais velha.

Nunca me esquecerei de uma conversa que tivemos certa noite enquanto voltávamos para casa, depois de outra reunião. A conversa começou quando eu, que estava com oito anos, repentinamente fiz uma pergunta que me veio à mente: "Vó, e se o evangelho não for verdadeiro e estivermos indo a todas essas reuniões à toa?". Eu não era um amor de menina? "Sheri, não se preocupe com isso", respondeu ela, "porque sei que o evangelho é verdadeiro."

Eu desafiei-a: "Mas *como* você pode ter certeza?".

Passaram-se vários segundos até que ela dissesse pausadamente: "Tenho *certeza* de que o evangelho é verdadeiro, porque o Espírito Santo me disse que Jesus Cristo é o nosso Salvador e que esta é Sua Igreja". Ela fez uma pausa e, depois, disse algo que eu nunca esquecerei: "Sheri, Ele vai dizer isso a você também e, depois que Ele disser, sua vida nunca mais será a mesma". Ainda me lembro vividamente do que aconteceu a seguir. Uma sensação diferente de todas as que eu já tivera tomou-me o corpo e comecei a chorar. Apesar de eu não compreender o motivo dessa explosão, tenho certeza de que minha avó percebeu exatamente o que estava acontecendo: que o Espírito Santo estava-me dando testemunho de que o que ela dissera era verdade.

Hoje, sou grata por poder testificar que, nos anos que se seguiram, eu *soube* por mim mesma que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e

Redentor. Saber disso, mudou minha vida para sempre.

Os profetas antigos e os modernos nos exortam a "vir a Cristo". (Morôni 10:30) O Presidente Gordon B. Hinckley declarou que "[Jesus Cristo] é a figura chave de nossa teologia e fé. Todos os membros da Igreja têm a responsabilidade de saber (. . .) sem sombra de dúvida, que Jesus é o Filho ressuscitado e vivo do Deus vivo". ["Fear Not to Do Good", *Ensign*, maio de 1983, p. 80.)

A admoestação "vinde a Cristo" é o eixo em torno do qual tudo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, portanto, na Sociedade de Socorro, gira. Há uma boa razão para isso: O verbo *vir* implica em ação de *nossa* parte. Na conhecida passagem do Novo Testamento em que se fala sobre a vida futura e na qual muitos apresentam sua causa perante o Senhor citando todas as boas obras que praticaram, Cristo responde: "Nunca vos conheci". (Mateus 7:23) A tradução inspirada de Joseph Smith da mesma passagem, porém, registra uma diferença muito importante: "*Vós* nunca Me conhecestes" (TJS, Mateus 7:33; grifo da autora), o que coloca a responsabilidade de ir ao Salvador claramente sobre nossos ombros. O próprio Jesus Cristo prometeu: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto". (D&C 88:63.)

Não há condições nem exceções em Seu convite. Somos *nós* que decidimos se iremos ou não a Ele. Achegar-se, procurar, pedir e bater ficam por nossa conta. E quanto mais sabemos a respeito do Senhor, isto é, quanto mais provamos de Sua misericórdia, dedicação e boa vontade em guiar-nos, mesmo quando não nos sentimos dignos de receber Sua orientação, mais temos certeza de que *Ele responderá* a nossas petições.

Na medida em que aumentarmos nossa comunicação com Ele, aprenderemos por nós mesmos que Ele nunca nos trairá, nunca nos dará as costas, nem mudará as condições para irmos a Ele. Sua atenção está voltada para nós, Seus irmãos e irmãs.

Há muitos meios de achegar-se, procurar, pedir e bater. Por exemplo, se suas orações tornaram-se um tanto rotineiras, vocês renovariam o compromisso de fazer orações significativas, a sós, sem pressa e com arrependimento no coração? Se ainda não deram o devido valor à paz e a importância da adoração no templo, vocês passariam a participar das ordenanças da casa do Senhor com a maior freqüência possível? Se ainda não descobriram que a imersão nas escrituras aumenta a sensibilidade ao Espírito, vocês considerariam a idéia de incorporar a palavra de Deus à sua vida de modo mais consistente? Esta noite é um ótimo momento para começar.

Essas atitudes e muitas outras fortalecem nosso vínculo com Jesus Cristo. À medida que nosso testemunho Dele se expande e amadurece, começamos a dar mais importância à vida eterna do que à vida de hoje e não temos outro desejo, senão fazer o que Ele precisa que façamos e viver do modo que Ele nos pediu que vivêssemos. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que, "quando escolhemos seguir a Cristo, escolhemos passar por uma mudança". ("Born of God", *Ensign*, novembro de 1985, p. 5.) É como minha avó disse: "Depois que você tiver um testemunho de Jesus Cristo, sua vida nunca mais será a mesma".

Não faz muito tempo, fui a uma ala na bela costa do Estado de Oregon. Quando a reunião sacramental terminou fiquei um pouco surpresa quando uma mulher que se aproximou de mim e perguntou: "Você é a mulher que eu imagino que seja?". A pergunta que ela fez referia-se a minha identidade, mas tem-me perseguido. Será que *sou* a mulher que imagino ser, a mulher que quero ser? E, principalmente, será que sou a mulher que o Salvador precisa que eu seja?

Há uma ligação entre a pergunta de minha amiga do Oregon e a lição que aprendi com minha avó. Pois há uma relação direta entre o que sentimos a respeito de Jesus Cristo e nosso modo de ver a nós mesmas. Não é possível aumentarmos nossa devoção ao Salvador sem que também alcancemos uma noção mais sólida de objetivo, identidade e convicção.

Adoro Nauvoo! Sempre que vou à Cidade de Joseph, ando até o fim da rua Parley, onde os santos enfileiraram os carroções quando se preparavam para evacuar a cidade. Nesse lugar, tento imaginar o que nossas irmãs pioneiras devem ter sentido ao colocarem no carroção a pouca bagagem que ele comportava, olharem para casa pela última vez e, depois, demonstrarem sua fé indo para o deserto.

Sempre choro na rua Parley, porque não posso evitar o pensamento: "Será que eu teria colocado minhas coisas no carroção? Será que meu testemunho do profeta atual e de Jesus Cristo teriam sido bastante fortes para que eu abandonasse tudo e partisse?"

Pode ser que nenhuma de nós, desta congregação, tenha de passar por privações por causa de nossas crenças. Entretanto, fomos chamadas a viver numa época em que o abismo entre as filosofias dos homens e os ensinamentos do Mestre está maior do que nunca.

Este é o dia em que o adversário lançou um ataque com força total contra tudo o que diz respeito às mulheres, pois ele sabe, tem certeza absoluta, que a influência de uma mulher reta é enorme e alcança gerações. Se ele pudesse faria com que não tivéssemos interesse no casamento e na maternidade, nos confundiria com o modo como o mundo vê o homem e a mulher, faria com que ficássemos tão oprimidas com o ritmo da vida que não vivêssemos realmente o evangelho nem deixássemos que nos penetrasse a alma. Ele quer manter-nos distantes de Jesus Cristo, custe o que custar, pois, se não formos a Cristo, ou seja,

se não dedicarmos nossa vida a Ele, enfrentaremos sozinhos as provações, em vez de termos o que o Salvador prometeu quando disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". (Mateus 11:28)

Todos os dias paramos no fim de nossa própria rua Parley. O Senhor precisou da força das mulheres desta Igreja quando as sementes da restauração foram plantadas e nutridas e precisa de nós hoje. Ele precisa que defendamos o que é certo, mesmo que isso nos torne malvistas. Ele precisa que desenvolvamos a maturidade espiritual necessária para ouvir a voz do Senhor e perceber os ardis do adversário. Ele se compraz com as mulheres que guardam rigorosamente os convênios que fizeram, com as mulheres que reverenciam o poder do sacerdócio, com mulheres que estão prontas a "(. . .) deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor". (D&C 25:10) Ele precisa que sejamos tudo o que podemos ser, que nos ergamos e brilhemos, para que nossa luz "seja um estandarte para as nações". (D&C 115:5)

Somos as mulheres que o Senhor precisa que sejamos? Recebemos o testemunho de Jesus Cristo de modo a tornar impossível que nossa vida volte a ser a mesma?

Há poucas semanas atrás, tive a oportunidade conversar por pouco tempo com o Presidente Hinckley. Respondendo a uma pergunta sobre meu chamado, eu disse: "Adoro sair com as mulheres da Igreja. Elas são tão boas!". Ouvindo isso, ele corrigiu-me imediatamente: "Não Sheri. Elas não são boas. Elas são ótimas!"

Eu acredito em cada palavra dos profetas e nosso profeta acredita em nós. Ele acredita em nossa força espiritual e em nossa resistência, em nossa fé e também em nossa fidelidade. A despeito de seu estado civil, de sua idade ou da língua que falam, cada uma de vocês é uma filha amada do Pai Celestial, destinada a desempenhar um papel indispensável

no avanço do reino do evangelho. Eliza R. Snow proclamou que "ser uma mulher santa é o *dever* de cada uma de nós. (. . .) Não há irmã que esteja tão isolada e cuja esfera seja tão restrita que não possa fazer muito pelo estabelecimento do Reino de Deus sobre a Terra". (*Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62.; grifo da autora)

Lembram-se de minha avó? Ela levava uma vida simples em uma parte obscura da vinha. Não há mais do que meia dúzia de pessoas que ainda se lembram dela.

Mas eu me lembro dela. Ela morreu quando eu tinha apenas 11 anos. Mesmo assim, fui grandemente influenciada por essa mulher fiel. Da mesma maneira, todas somos essenciais na causa do Senhor. Quanto bem poderíamos fazer, as 4.000.000 de nós, se neste mesmo momento tornarmos a dedicar-nos a Ele que é nosso Redentor e nosso Salvador? Quanta boa influência podemos exercer se nos unirmos às Moças em seu lema de "(. . .) servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares"! (Mosias 18:9)

Felizmente, estamos nisso juntas. Não importa que serviço façam na Igreja, vocês são membros da Sociedade de Socorro, a organização do Senhor para as mulheres. Somos as mulheres que o Senhor precisa que sejamos?

Estamos dispostas a achegar-nos, procurarmos, pedirmos e batermos com mais diligência? Que assumamos o compromisso de nos empenharmos um pouco mais do que antes e de, com o tempo, juntarmos nossas forças para guiar as mulheres do mundo em tudo o que for divino e enobrecedor.

Minha avó estava certa. Quando chegamos a saber que Jesus é o Cristo, nossa vida nunca mais é a mesma. Assim como minha avó, dou testemunho de que o Salvador é a única fonte de força e consolo na qual podemos confiar. Ele veio socorrer-nos em nossas enfermidades e curar nosso coração quebrantado. Ele está ansioso por elevar-nos, se nós formos a Ele.

Sei disso por experiência própria. As orações nem sempre são respondidas fácil e rapidamente, mas sempre são respondidas. Tenho sido favorecida repetidamente pela misericórdia e orientação do Senhor. Jesus Cristo conhece o caminho, porque Ele é o caminho. "(. . .) Pois irei adiante de vós", prometeu Ele. "Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".

O testemunho final de Morôni traça nosso curso: "Desperta e levanta-te do pó, ó Jerusalém; sim, e veste-te com teus vestidos formosos, ó filha de Sião; (. . .) Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo (. . .)". (Morôni 10:31–32)

Que neste mesmo instante nos levantemos, fortalecendo nossa determinação de seguir nosso Salvador e de ser as mulheres que Ele precisa que sejamos. Com a certeza de que Ele vive, dou testemunho de Sua misericórdia e força, de Sua onipotência e glória, nos sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Grande Força da Sociedade de Socorro

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Alcancemos conhecimento por meio do estudo. Façamos do lar um pedaço do céu. Sintamos a alegria de servir.

Irmãs, vocês estão reunidas nesta noite em uma das maiores reuniões de irmãs da Sociedade de Socorro já realizadas. Sua conferência foi inspiradora e enaltecedora.

Esta foi a primeira conferência geral dirigida por sua nova presidência: a Presidente Mary Ellen Smoot e suas conselheiras Virginia Jensen e Sheri Dew. As presidências anteriores também serviram com distinção. Estamos honrados esta noite com sua presença e pelo serviço que prestaram.

Uma idéia veio-me à mente enquanto preparava-me para esta ocasião. Formulei-a assim: Lembrem-se do passado, aprendam com ele. Contemplem o futuro, preparem-se para ele. Vivam o presente, sirvam hoje. Aí se encontra a grande força da Sociedade de Socorro desta Igreja.

Desde os primeiros dias da Restauração, os profetas de Deus salientaram a importância da organização a que vocês pertencem. O Presidente Brigham Young aconselhou: "Bispos, vocês casaram-se com mulheres dinâmicas (. . .); deixem-nas organizar a Sociedade de Socorro Feminina nas diversas alas. Temos muitas mulheres talentosas entre nós e desejamos que nos ajudem nesse assunto. Algumas pessoas podem pensar que isso é uma coisa sem importância, mas não é. Vocês perceberão que as irmãs serão a mola mestra do movimento."[1]

O Presidente Lorenzo Snow ensinou que a Sociedade de Socorro é um exemplo da pura religião. "O Apóstolo Tiago disse que 'a religião pura e imaculada para com Deus (. . .) é esta; visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo'.[2] (. . .) As mulheres da Sociedade de Socorro sem dúvida exemplificam em sua vida a religião pura e imaculada; elas visitam os aflitos, demonstram grande amor pelos órfãos e viúvas, e guardam-se da corrupção do mundo. Posso testificar que não existem mulheres mais puras e tementes a Deus no mundo do que as que fazem parte da Sociedade de Socorro".[3]

Posso atestar a veracidade da declaração do Presidente Snow. A Sociedade de Socorro sempre foi formada por aquelas que colocam o próximo em primeiro lugar e deixam a si mesmas por último. Lembro que, quando eu era menino, durante a Grande Depressão, minha mãe era secretária-tesoureira da Sociedade de Socorro da ala. Naquela época, eram feitas contribuições para ajudar os necessitados. Minha mãe não tinha experiência em contabilidade, por isso meu pai a ajudava. As contribuições individuais sempre eram menores que um dólar, 25, 10, 5 centavos ou menos.

Aprendi muitas lições com minha mãe. Devo ter sido um menino bastante ativo, pois minha mãe sempre me dizia: "Calma, Tommy, calma. Vai acabar pegando a dança de São Vito!" Pois é, nunca fiquei sabendo o que era a dança de São Vito. Só sabia que minha mãe disse que eu estava pegando essa doença; e pelo modo como minha mãe se referia a essa doença, parecia ser um mal terrível.

Como morávamos a uns poucos quarteirões da ferrovia, sempre apareciam uns homens desempregados, sem comida nem dinheiro, que desciam do trem e vinham até a nossa casa pedir algo para comer. Eles eram sempre educados e ofereciam-se para fazer alguma tarefa em troca do alimento. Guardo indelével na memória a imagem de um homem magro e faminto à porta de nossa cozinha, com o chapéu na mão, pedindo comida. Minha mãe sempre recebia bem esses visitantes e apontava-lhes a pia da cozinha para que se lavassem enquanto ela lhes preparava algo para comer. Ela nunca era sovina quanto à qualidade ou quantidade. O visitante comia exatamente a mesma comida que era servida a meu pai. Enquanto o visitante devorava a comida, minha mãe aproveitava para aconselhá-lo a voltar para casa e para a família. Quando ele deixava a mesa, tinha sido nutrido tanto física quanto espiritualmente. Esses homens nunca deixavam de dizer "obrigado". As lágrimas em seus olhos revelavam silenciosamente a gratidão que sentiam no coração.

Mas e hoje? Não existem almas famintas para alimentar? Não existem

pessoas que precisam de um cumprimento? Não há visitas para se fazer? Estando diante da Sociedade de Socorro de hoje, sentindo-me humilde pelo privilégio que tenho de falar a vocês, volto-me ao Pai Celestial em busca de Sua orientação divina.

Nesse espírito, sinto que devo dar a cada mulher da Sociedade Socorro em todo o mundo estas três metas:

1. *Obter conhecimento por meio do estudo.*
2. *Fazer do lar um pedaço do céu.*
3. *Sentir a alegria de servir.*

Vamos analisar cada uma dessas metas. Em primeiro lugar: *Obter conhecimento por meio do estudo.* Em uma revelação de vital importância que teve impacto universal, o Senhor declarou: "E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".[4]

O Élder Adam S. Bennion, que foi membro do Conselho dos Doze há várias décadas, professor e líder muito culto, aconselhou: "Que Deus nos ajude a valorizarmos a verdadeira educação. Se estivéssemos neste edifício e ele tivesse apenas uma janela, veríamos somente uma parte do universo. O homem pouco instruído vê a vida pela estreita janela da experiência. O papel da educação é encher o edifício da vida de janelas, para que vejamos o universo de todos os ângulos possíveis.

Ao partirmos deste mundo, iremos para o céu, a escola superior, e espero que todos sejamos lembrados da seguinte maneira: 'Esse homem ou essa mulher aproveitou todas as oportunidades que teve na escola da vida'".[5]

Um exemplo de uma janela estreita de visão sendo substituída pela visão ilimitada ocorreu no aeroporto de Monroe, Louisiana, há vários anos. Eu estava a caminho de casa saindo de uma reunião regional e encontrei uma irmã negra adorável que se aproximou e disse alegremente: "Presidente Monson, antes de filiar-me à Igreja e tornar-me membro da Sociedade de Socorro, eu não sabia ler nem escrever. Ninguém na minha família sabia. Sabe, nós éramos pobres arrendatários. Presidente, minhas irmãs brancas da Sociedade de Socorro ensinaram-me a ler, ensinaram-me a escrever. Agora, ajudo outras irmãs brancas a aprenderem a ler e a escrever". Fiquei pensando na grande felicidade que ela deve ter sentido ao abrir a Bíblia e ler pela primeira vez as palavras do Senhor: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".[6]

Naquele dia, em Monroe, Louisiana, eu recebi a confirmação do Espírito de que vocês têm o nobre objetivo de melhorar o grau de instrução de suas irmãs.

Cada uma de vocês, casada ou solteira, seja qual for a idade, tem a oportunidade de aprender e desenvolver-se. Ampliem seu conhecimento, tanto intelectual quanto espiritual, até a plena estatura de seu potencial divino.

O Espírito Santo será seu guia constante quando tiverem que tomar decisões difíceis. "Pois aqueles que são prudentes (. . .) [tomaram] o Santo Espírito por seu guia".[7]

Sejam fiéis a seus ideais, pois "os ideais são como as estrelas; não conseguiremos tocá-los com as mãos. Mas (. . .) seguindo-os, alcançaremos nosso destino". A ajuda espiritual está a apenas uma oração de distância.

Nos próximos dois anos, como disse a irmã Smoot, as mulheres da Sociedade de Socorro e os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque irão estudar os ensinamentos do profeta Brigham Young. O manual exigiu grande esforço para ser preparado; foi primorosamente impresso e encadernado, contendo assuntos muito importantes de serem discutidos. As lições serão ensinadas durante o horário da Sociedade de Socorro em dois domingos, o mesmo acontecendo com os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque. Nos domingos restantes, os assuntos costumeiros da Sociedade de Socorro e o trabalho do quórum do sacerdócio terão seguimento.

Há vários anos, vi a fotografia de uma classe da Escola Dominical da sexta ala da estaca Pioneer, de Salt Lake City, que é a ala a qual minha família pertenceu. A foto foi tirada em 1905. Na primeira fileira havia uma menina graciosa, com os cabelos presos num rabo de cavalo. Seu nome era Belle Smith. Mais tarde, quando Belle Smith Spafford era presidente geral da Sociedade de Socorro, ela escreveu: "Nunca as mulheres tiveram maior influência no mundo do que hoje. Nunca as portas da oportunidade estiveram tão abertas para elas. Esta é uma época convidativa, emocionante, desafiadora e difícil para as mulheres. É uma época de grandes recompensas, se mantivermos o equilíbrio, aprendermos os verdadeiros valores da vida e sabiamente determinarmos nossas prioridades".[9]

Minhas queridas irmãs, este é seu dia, este é seu tempo. As escrituras sagradas adornam nossas estantes. Cuidem para que elas proporcionem instrução para nossa mente e orientação para nossa vida. Nossa meta é *obter conhecimento por meio do estudo.*

Em segundo lugar: *fazer do lar um pedaço do céu.*

Na sessão geral da conferência de 1945, um ou dois dias depois da conferência da Sociedade de Socorro, o Presidente George Albert Smith disse: "Ontem, este prédio estava repleto de filhas de Sião, e digo sem hesitar que não sei de um quadro mais belo da feminidade em todo o mundo do que o que vi ontem à tarde [na conferência das Sociedades de Socorro Femininas da Igreja]. Essas fiéis esposas e filhas aceitam sua porção do fardo e seguem

avante. Elas fazem de seu lar um pedaço do céu."[10]

Minhas queridas irmãs, o lar, esse lugar maravilhoso, deve ser um refúgio chamado céu, onde o Espírito do Senhor habite.

Freqüentemente, as mulheres subestimam a boa influência que podem exercer. Bem fariam em seguir a fórmula dada pelo Senhor: "(. . .) Estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus".[11]

Numa casa assim, haverá felicidade, crianças sorridentes que aprendem a verdade por preceito e por exemplo. Em um lar SUD os filhos não são simplesmente tolerados, mas bem-vindos; não são mandados, mas incentivados; não são forçados a fazer as coisas, mas orientados; não são negligenciados, mas amados.

Os anos passam, e os filhos tornam-se mais independentes. Eles deixam a proteção materna, mas serão sempre influenciados pelos ensinamentos, pelo exemplo e pelo amor da mãe. Alguns agem como se tivessem esquecido essa influência. Por mais distante do lar que vagueiem, a palavra *mãe* agindo em sua mente e coração irá levá-los de volta para casa. E a mãe, como sempre, lá estará para recebê-los de braços abertos.

O Presidente Stephen L. Richards declarou: "As várias organizações da Igreja (. . .), por melhores que sejam suas realizações, de modo algum podem tomar o lugar do lar. Não podem substituir os pais (. . .) Acredito que o lar seja o alicerce da sociedade, a pedra de esquina da nação e a instituição fundamental da Igreja. Não posso imaginar um povo nobre sem que haja lares nobres e bons. Creio que o primeiro chamado do homem e da mulher é formar um bom lar."[12]

Na conferência da Sociedade de Socorro de 1953, a irmã Belle Spafford declarou: "Mães, vocês devem ter um testemunho antes de poder influenciar seus filhos ou prestar-lhes esse mesmo testemunho".[13]

Existem muitas mulheres na Sociedade de Socorro que não são casadas. A morte, o divórcio e a falta de oportunidade de casamento em muitos casos obrigam a mulher a permanecer sozinha. Na verdade, ela não precisa ficar sozinha, pois o bom Pai Celestial estará a seu lado, orientando sua vida e proporcionando-lhe paz e segurança nos momentos de solidão em que ela necessita de compaixão.

O Presidente Joseph Fielding Smith, dirigindo-se às irmãs que nunca tiveram a oportunidade de casar-se, prometeu: "Se em seu coração sentirem que o evangelho é verdadeiro e em condições propícias estiverem dispostas a receber essas ordenanças e bênçãos de selamento no templo do Senhor; e essa for sua fé, esperança e desejo, mas isso não lhes acontecer em vida; o Senhor irá compensá-las, e serão abençoadas, pois *nenhuma bênção lhes será negada*."[14]

Façamos do lar um pedaço do céu.

Meta número três: Sentir a alegria de servir.

O Profeta Joseph Smith registrou que no dia 24 de março de 1842, aceitou o convite de assistir à reunião da Sociedade de Socorro, "cujo objetivo é o auxílio aos pobres, aos desamparados, a viúva, o órfão, e o exercício de todos os propósitos benevolentes. (. . .) [As irmãs da Sociedade de Socorro] imediatamente atenderão às necessidades do estrangeiro; (. . .) enxugarão as lágrimas do órfão e farão o coração da viúva alegrar-se."[15]

Às vezes o chamado que uma irmã da Sociedade de Socorro recebe para servir é um pouco incomum. Gostaria de contar-lhes um desses chamados para terminar meu discurso.

Quando eu era bispo da sexagésima sétima ala de Salt Lake City, na época em que havia uma revista da Sociedade de Socorro, percebi que o número de assinaturas estava baixo. Em espírito de oração, meus conselheiros e eu analisamos os nomes de pessoas que poderíamos chamar para o cargo de representante da revista, e a inspiração instruiu-nos a dar essa designação a Elizabeth Keachie. Ela aceitou o chamado. Ela e a cunhada, Helen Ivory, que também era membro da ala, começaram a visitar toda a ala, casa por casa, rua por rua, quarteirão por quarteirão. O resultado foi incrível. Tivemos mais assinaturas da revista da Sociedade de Socorro do que todas as outras unidades da estaca juntas.

Cumprimentei Elizabeth Keachie certo domingo e disse-lhe: "Sua tarefa está cumprida".

Ela respondeu: "Ainda não, bispo. Existem dois quarteirões que ainda não visitamos".

Quando ela me disse quais eram esses quarteirões, eu respondi: "Irmã Keachie, ninguém mora nesses quarteirões. Só existem fábricas ali."

"Mesmo assim", disse ela, "eu me sentiria melhor se fosse verificar pessoalmente".

A irmã Keachie e a irmã Ivory, num dia chuvoso, visitaram os dois últimos quarteirões, mas não encontraram nenhuma casa. Quando estavam para abandonar a busca, notaram uma entrada para carros que estava sulcada com poças de lama formadas em uma tempestade recente. Ficava ao lado de uma oficina de fundição. A irmã Keachie seguiu com o olhar a entrada até uns 20 metros adiante e divisou uma garagem com uma cortina na janela.

Decidindo investigar, as duas gentis irmãs caminharam por entre as poças até um lugar de onde podiam avistar a garagem inteira. Notaram então uma porta, que não era visível da rua, que havia sido aberta na parede lateral da garagem, notaram também uma chaminé fumegante.

Elas bateram à porta. Um homem de aproximadamente 65 anos, chamado William Ringwood, atendeu. Elas disseram o que estavam fazendo, explicando a necessidade de todas as casas terem uma assinatura da revista da Sociedade de Socorro. William Ringwood respondeu: "Acho melhor

perguntarem a meu pai". Charles W. Ringwood, de 93 anos, surgiu à porta e também ouviu a mensagem. Ele fez uma assinatura.

Elizabeth Keachie relatou-me o fato de esses dois homens estarem morando na área de nossa ala. Quando pedi suas fichas de membro ao Departamento de Membros do Escritório do Bispado Presidente, fui informado de que suas fichas haviam permanecido no arquivo perdido do Escritório do Bispado Presidente por vários anos.

Na manhã do domingo, Elizabeth Keachie levou Charles e William Ringwood para nossa reunião do sacerdócio. Era a primeira vez que pisavam em uma capela depois de muito tempo. Charles Ringwood, de 93 anos, era o diácono mais velho que eu já conhecera, e seu filho era o membro mais velho sem o sacerdócio que eu tinha encontrado até então.

O irmão Ringwood pai foi ordenado sacerdote e depois élder. Nunca esquecerei sua entrevista para receber uma recomendação para o templo. Ele entregou-me um dólar de prata, que tirou de uma carteira de couro velha e gasta, e disse: "Esta é minha oferta de jejum".

Eu respondi: "Irmão Ringwood, não precisa fazer ofertas de jejum. O irmão está precisando ser ajudado".

"Quero receber as bênçãos, não ficar com o dinheiro", respondeu ele.

Tive o privilégio de levar Charles Ringwood para o Templo de Salt Lake e participar com ele da sessão de investidura. Naquela noite, Elizabeth Keachie foi a procuradora da falecida irmã Ringwood.

No término da cerimônia, Charles Ringwood disse-me: "Eu disse a minha esposa, antes de ela morrer há 16 anos, que não tardaria em fazer o trabalho do templo. Fico contente por ter conseguido concluí-lo".

Dois meses depois, Charles W. Ringwood faleceu. Em seu funeral, vi sua família sentada na primeira fileira da capela mortuária, mas também vi duas gentis senhoras sentadas quase no fundo da capela: Elizabeth Keachie e Helen Ivory. Ao olhar para aquelas duas ternas mulheres, lembrei-me da seção 76 de Doutrina e Convênios: "(. . .) Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim. Grande será sua recompensa e eterna sua glória".[16] Testifico que podemos sentir alegria em servir.

Irmãs, alcancemos conhecimento por meio do estudo. Façamos do lar um pedaço do céu. Sintamos a alegria de servir. Fazendo isso, veremos o cumprimento da promessa do Senhor: "Eu, o Senhor, me deleito".[17]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. *Deseret News Weekly*, 18 de dezembro de 1897, p. 358.
2. Tiago 1:27.
3. *The Teachings of Lorenzo Snow* (Os Ensinamentos de Lorenzo Snow), comp. Clyde J. Williams, 1874, p. 143.
4. D&C 88:118.
5. *Relief Society Magazine* (Revista da Sociedade de Socorro), junho de 1920, p. 338.
6. Mateus 11:28–30.
7. D&C 45:57.
8. Carl Schurz, *Bartlett's Familiar Quotations*, 1980, p. 602.
9. *A Woman's Reach* (O Poder da Mulher), 1974, p. 21.
10. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1945, p. 23.
11. D&C 88:119.
12. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1921, p. 197–198.
13. Citado por David O. McKay, "Woman's Influence" (A Influência da Mulher), *Relief Society Magazine*, dezembro de 1953, p. 791.
14. *Doctrines of Salvation*, 3 vols., 1955, 2:76.
15. *History of the Church* (História da Igreja), 4:567.
16. D&C 76:5–6.
17. D&C 1:30.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 167ª Conferência Geral Semi-Anual
4 e 5 de outubro de 1997

Presidente Gordon B. Hinckley:

Amemos o Senhor, sim, com toda a nossa força e poder. E amemos também nossos semelhantes. (. . .) Sejamos amigáveis. Sejamos prestativos. Façamos aos outros aquilo que desejamos que nos façam. Sejamos o tipo de vizinhos de quem se possa dizer: "É o melhor vizinho ou vizinha que já tive".

Presidente Thomas S. Monson,

O Salvador declarou: "(. . .) Eu vos chamarei amigos (. . .)". Um amigo (. . .) está mais preocupado em ajudar as pessoas do que em ganhar créditos. Um amigo preocupa-se com a pessoa, ama, escuta e tenta realmente ajudar.

Presidente James E. Faust,

Pertencemos à causa mais importante da Terra. Somos os pioneiros do futuro. Prossigamos como o exército de Helamã e edifiquemos o reino de Deus.

Élder Boyd K. Packer, Presidente

Nosso batismo é um chamado para servir a Cristo por toda a vida. Da mesma forma que as pessoas que estavam nos aguas de Mórmon, somos "batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que havemos feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos (. . .)"

Élder Neal A. Maxwell,

Sermos valentes em nosso testemunho de Jesus (. . .) inclui sermos valentes em nosso empenho em levar uma vida mais semelhante a Dele.

Élder M. Russell Ballard,

Nem sempre é fácil (. . .) defender

a verdade e a justiça, mas sempre é a coisa certa a fazer. Sempre.

Élder Robert D. Hales

[Jesus] ensinou uma lei de amor e perdão mútuo. Ensinou que devemos fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam. Ensinou que devemos amar ao Senhor de todo o nosso coração e a nosso próximo como a nós mesmos.

Élder Jeffrey R. Holland,

A única coisa exigida de nós é que tenhamos fé [em Cristo] e O sigamos sempre. Se Ele nos convida a seguir Seu caminho e andar na Sua luz, é porque Ele já trilhou esse caminho antes de nós, tornando-o seguro para nossa jornada. Ele sabe onde estão escondidas as maiores pedras de tropeço e onde estão os piores cardos e espinhos. Ele sabe onde o caminho é perigoso e sabe para onde devemos ir quando a estrada se bifurca ou a noite cai.

Élder Carl B. Pratt,

Na edificação do reino de Deus, toda ação construtiva, todo gesto de amizade, todo sorriso caloroso, todo gesto prestativo contribui para o fortalecimento de toda a causa.

Élder Richard B. Wirthlin,

Sim, podemos experimentar sabedoria, paz de espírito, auto-estima e alegria, não apenas na vida futura, mas na vida atual, seguindo os passos do Salvador. □

Notícias Da Conferência

Mudanças na Liderança

Os membros da Igreja apoiaram uma série de mudanças entre a liderança, apresentadas na sessão da tarde de sábado da 167º conferência geral semestral. Três membros do Primeiro Quórum dos Setenta receberam o status de emérito; sete membros do Segundo Quórum dos Setenta foram desobrigados honrosamente após cumprirem designações de cinco anos; três novos Setentas-Autoridades de Área foram chamados para o Terceiro Quórum dos Setenta; foram reorganizadas as presidências gerais dos Rapazes e da Escola Dominical; a presidência geral das Moças foi desobrigada e foi chamada uma nova presidência.

Os Élderes J. Richard Clarke, Dean L. Larsen e Robert E. Wells passam a ter o status de membros eméritos do Primeiro Quórum dos Setenta. Natural de Rexburg, Idaho, o Élder Clarke serviu mais recentemente como primeiro conselheiro na presidência da Área América do Norte Centro. Ele foi apoiado em 1º de outubro de 1976 como segundo conselheiro no Bispado Presidente e serviu como Autoridade Geral nos últimos 21 anos. O último chamado do Élder Larsen, nascido em Hyrum, Utah, foi o de presidente da Área América do Norte Sudoeste, tendo servido anteriormente como historiador e registrador da Igreja. Ele foi apoiado em 1º de outubro de 1976 para o Primeiro Quórum dos Setenta e serviu nele durante os últimos 21 anos. Natural de Las Vegas, Nevada, o Élder Wells serviu por último como primeiro conselheiro na presidência da Área Utah Norte. O Élder Wells também foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta no dia 1º de outubro de 1976, no qual serviu desde aquele dia.

Foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta após cumprirem chamados de cinco anos os Élderes Lino Alvarez, C. Max Caldwell, John E. Fowler, Augusto A. Lim, V. Dallas Merrell, F. David Stanley e Kwok Yuen Tai. Os primeiros desses seis irmãos serviram como conselheiros em diversas Presidências de Área pelo mundo. (O Élder Stanley também serviu como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical.) O último, Élder Tai, serviu por último como presidente da Área Ásia.

O Élder John A. Grinceri da cidade de Perth, na Austrália, foi chamado como Setenta-Autoridade de Área para servir na Área Pacífico. O Élder David W. Eka de Port Harcourt, na Nigéria, foi chamado como Setenta-Autoridade de Área para servir na Área África. O Élder Patrick C. H. Wong de Hong Kong, cujo nome foi erroneamente omitido da lista de apoios da conferência, foi chamado como Setenta-Autoridade de Área para servir na Área Ásia. Todos foram designados para o Terceiro Quórum dos Setenta.

O Élder F. David Stanley dos Setenta foi desobrigado do cargo de primeiro conselheiro da presidência geral dos Rapazes e o Élder Robert K. Dellenbach foi desobrigado do cargo de segundo conselheiro. O Élder Dellenbach foi a seguir chamado como primeiro conselheiro e o Élder F. Melvin Hammond, dos Setenta, foi chamado como segundo conselheiro. O Élder Goaslind da Presidência dos Setenta continua a servir como presidente geral dos Rapazes.

Na presidência geral da Escola Dominical, o Élder F. Burton Howard, dos Setenta, foi desobrigado do cargo de primeiro conselheiro e o Élder Glenn L. Pace, dos Setenta, foi desobrigado do cargo de segundo conselheiro e chamado como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical; o Élder Neil L. Andersen, dos Setenta, foi chamado como o segundo conselheiro. O Élder Harold G. Hillam da Presidência dos Setenta continua a servir como presidente geral da Escola Dominical.

Na presidência geral das Moças, a irmã Janette H. Beckham foi desobrigada do cargo de presidente e a irmã Margaret D. Nadauld foi chamada para substituí-la. A irmã Carol B. Thomas, que era a segunda conselheira foi apoiada como primeira conselheira, substituindo a irmã Virginia H. Pearce. A irmã Sharon G. Larsen foi apoiada como segunda conselheira. Leia nesta edição de A Liahona os artigos a respeito da irmã Nadauld e da irmã Larsen. A biografia da irmã Thomas foi publicada na edição de julho de 1997. □

Margaret D. Nadauld

Presidente Geral das Moças

"Sempre gostei muito das moças devido à sua natureza espiritual tão sensível, sua delicadeza e sua beleza incomum", diz Margaret Dyreng Nadauld, que serviu na junta geral da Sociedade de Socorro e em cinco presidências das Moças da ala, incluindo três vezes como presidente. "Aguardo ansiosamente a oportunidade de estar mais ligada à vida das moças da Igreja de todo o mundo e espero encontrar as maneiras de ser uma bênção para elas e de servi-las."

Nascida em Manti, Utah, em 21 de novembro de 1944, Margaret é a filha mais velha de R. Morgan e Helen Bailey Dyreng. "Vi meus pais desempenharem cargos de liderança na Igreja e na comunidade", diz ela a respeito de seu pai e sua mãe, que ajudaram a dar início ao "Mormon Miracle Pageant" em Manti, trinta anos atrás. "Cresci sabendo que devemos servir e fazer o que nos for possível para melhorar as coisas."

Logo cedo a irmã Nadauld teve a chance de desenvolver técnicas de liderança, oportunidades essas que continuaram durante toda a vida. Além de ter servido na organização das Moças, ela já foi presidente e conselheira da Sociedade de Socorro e conselheira em presidências da Primária da ala e da estaca. "Sempre tentei ser ativa em organizações cívicas e na Igreja", diz a irmã Nadauld, que já foi presidente da seção de Utah da "Freedoms Foundation at Valley Forge" e vice-presidente da seção de Utah da "American Mothers, Inc".

Ela freqüentou o Snow College durante um ano e formou-se em inglês e oratória na Universidade Brigham Young em 1967. Foi professora secundária em Salt Lake City e em Boston. Em 11 de julho de 1968 casou-se, no Templo de Manti, com Stephen D. Nadauld, que veio posteriormente a servir no Segundo Quórum dos Setenta de 1991 a 1996. O casal tem sete filhos e já morou em Boston, Nova York, São Francisco e em Utah. Apesar de gostar de tocar piano e de ler muito, a irmã Nadauld diz que as coisas que mais aprecia são as atividades das quais a família participa junta, tais como esportes e outras atividades ao ar livre.

"Sei que tenho de ser dependente do Senhor", diz ela. "Tentarei fazer o que Ele queira para as Moças e de ser uma serva receptiva enquanto estiver a Seu serviço." □

Sharon G. Larsen

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Sharon G. Larsen tinha somente 25 anos e era recém-casada quando foi chamada para ser a presidente das Moças de sua estaca. Nunca tendo sido presidente das Moças em uma ala, ela sentiu-se esmagada pela responsabilidade. "As presidentes das Moças das alas eram todas mais velhas do que eu", lembra-se ela. "Mas todas foram muito gentis e tolerantes com aquela líder jovem e inexperiente e aprendi muito com elas." O chamado foi um dos muitos que a prepararam para suas responsabilidades atuais como segunda conselheira na presidência geral das Moças.

Nascida em 6 de fevereiro de 1938 em Cardston, Província de Alberta, no Canadá, a irmã Larsen foi criada na pequena cidade de Glenwood, na mesma província. "Era um lugar maravilhoso para se morar", diz ela. "Quase todos na cidade eram parentes e todos tinham os mesmos valores que meus pais. Não ouvíamos nada que nos confundisse e, como resultado, minha infância foi protegida e segura."

A irmã Larsen freqüentou a Universidade de Alberta em Edmonton e, a seguir, a Universidade Brigham Young, onde formou-se em ensino elementar e conheceu Ralph Thomas Larsen. Casaram-se em 2 de julho de 1964 no Templo de Alberta. O casal mora atualmente em Farmington, Utah, e tem dois filhos e um neto.

A irmã Larsen foi professora primária durante muitos anos em Utah e no Missouri e apresentava um programa de televisão educacional semanal também em Utah. Dentre seus chamados na Igreja incluem-se presidente da Sociedade de Socorro da ala e estaca, membro da junta geral das Moças e presidente nacional da associação estudantil para moças SUD chamada "Lambda Delta Sigma". Ela também foi professora de seminário e instituto diário.

"Amo os jovens e acho que o maior cumprimento que recebo é quando eles me consideram sua amiga", diz a irmã Larsen. "As moças da Igreja nunca estiveram tão bem preparadas para lidar com as dificuldades que as esperam. Elas são boas, corajosas e fortes." Com seu novo chamado, a irmã Larsen poderá ser amiga de um enorme número de moças de toda a Igreja e influenciá-las positivamente. □

***Dar Louvores*, de Gregory Sievers**

Entre as instruções que o Senhor deu a Brigham Young em janeiro de 1847 a respeito da migração dos pioneiros encontrava-se este conselho: "Se estiveres alegre, louva ao Senhor (. . .) com orações de louvor e ação de graça. Se estiveres angustiado, invoca ao Senhor teu Deus com súplicas, a fim de que tua alma se regozije". (D&C 136:28–29)

No século XIX, os membros freqüentemente pagavam o dízimo "com doações em espécie", tais como produtos hortigranjeiros, gado ou feno. Conforme retratado aqui, os membros de Salt Lake City levavam suas doações para um escritório do dízimo no centro da cidade, em frente ao templo, onde hoje existe o Edifício Memorial Joseph Smith. O Senhor disse: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, (. . .) e depois fazei prova de mim nisto, (. . .) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja suficiente para a recolherdes". (Malaquias 3:10; ver 3 Néfi 24:10.)

RELATORIO DA 167ª
CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL
4–5 DE OUTUBRO DE 1997